

Relato INTEGRADO 2024





SUMÁRIO

- 03** MENSAGEM DO PRESIDENTE
- 06** SOBRE O RELATO
- 21** SOBRE A COPEL
- 37** ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS
- 67** GOVERNANÇA CORPORATIVA
- 122** DESEMPENHO
- 165** SOCIOAMBIENTAL
- 284** ANEXOS
- 357** INFORMAÇÕES CORPORATIVAS



Sumário
interativo

MENSAGEM DO PRESIDENTE

GRI 2-22

Em 2024, comemoramos sete décadas de atuação alinhada ao desenvolvimento do Paraná e do Brasil, consolidados como uma empresa brasileira de geração 100% renovável¹ que conjuga tradição e inovação para enfrentar os desafios de um setor em constante transformação. Portanto, é nosso compromisso seguir dando suporte para esse desenvolvimento sustentável e fortalecendo nossa posição como um pilar essencial para o setor elétrico brasileiro e para as comunidades que atendemos.

No último ano, celebramos a renovação das concessões de nossas três maiores usinas hidrelétricas por mais 30 anos, com os olhos postos no futuro centenário da Companhia. Esse avanço é mais do que uma conquista operacional: é uma diretriz de longo prazo que reforça nossa visão estratégica de garantir

a perenidade da Copel. Com 64% de nossa capacidade de geração assegurada por esses ativos, continuaremos a oferecer energia limpa, confiável e dentro dos mais altos padrões de sustentabilidade.

A excelência do nosso desempenho operacional reflete essa visão estratégica. Consolidamos nossa geração de energia completamente renovável, um diferencial competitivo que não apenas agrega valor a nossa imagem, como também amplia a percepção positiva de nossos *stakeholders*, atraindo investidores e fortalecendo nossa presença no setor. Seguimos atentos à gestão de nossos ativos, priorizando a disponibilidade e eficiência das operações para atender no mais elevado padrão as demandas crescentes por energia sustentável, confiável e de alta qualidade.



No ano em que comemoramos 70 anos, nos consolidamos como uma empresa brasileira com geração de energia 100% renovável¹, além de celebrar a renovação das concessões de nossas três maiores usinas por mais 30 anos.

¹Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.



A nova estrutura organizacional trouxe maior flexibilidade e agilidade para nossas operações, permitindo-nos competir de forma mais eficaz em um mercado dinâmico.

Apoiamos as localidades onde atuamos com iniciativas que fomentam o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Entre os destaques, promovemos programas que sensibilizam o quadro interno, valorizam a inclusão e o bem-estar e compartilham valores com nossas partes interessadas, como o Programa EletriCidadania, o Programa EducaODS e o Programa Cultivar Energia, que contribuem diretamente para o

desenvolvimento das pessoas alcançadas e, por conseguinte, das comunidades onde elas vivem, e reforçam nosso papel como agentes de transformação social.

Reconhecemos que o sucesso da Copel é resultado direto do talento e dedicação de nossas pessoas. A nova estrutura organizacional trouxe maior flexibilidade e agilidade para nossas operações, permitindo-nos competir de forma mais eficaz em um mercado dinâmico. Valorizamos nossos talentos e buscamos oferecer um ambiente seguro, saudável e estimulante, com iniciativas voltadas para a saúde mental e a segurança do trabalho, tanto de colaboradores diretos quanto de terceiros.

A inovação e a transformação digital continuam a ser nossos pilares estratégicos. Avancamos em projetos voltados para a segurança cibernética, investindo em desenvolvimento de tecnologias para

fortalecer a proteção dos nossos sistemas e dados. Sabemos que a conscientização é essencial para mitigar riscos, por isso reforçamos programas educativos voltados para colaboradores, garantindo que estejam preparados para os desafios do ambiente digital.

Outro avanço significativo foi o descruzamento de ativos com a Eletrobras, ação que reflete a nossa responsabilidade em simplificar estruturas e maximizar valor. No âmbito da governança, continuamos a buscar os mais altos padrões éticos e de integridade, mirando a migração para o Novo Mercado com a unificação das ações e o modelo de “um voto - uma ação” (“one vote – one share”). Essas mudanças reforçam nossa transparência, ampliam a liquidez dos papéis e consolidam a confiança dos investidores.

Estamos cientes dos desafios que se apresentam, desde a necessidade de evoluir na cultura organizacional até a adaptação às mudanças do clima, que impõem maior complexidade para atender os nossos clientes e operar com resiliência. Nós nos preparamos para a abertura do mercado de energia, um movimento que trará novas oportunidades, mas exigirá agilidade e inovação, sem perder o comprometimento com os nossos valores.

Agradeço a cada colaborador, parceiro, comunidade e cliente que contribuiu para o nosso sucesso. Juntos, seguimos impulsionando o desenvolvimento sustentável e moldando um futuro mais próspero e inclusivo para todos.

Boa leitura!

Daniel Pimentel Slaviero
Presidente da Copel

SOBRE O RELATO

GRI 2-1, 2-2, 2-3, 2-5, 2-14

O Relato Integrado da Companhia Paranaense de Energia (Copel) comunica, de forma clara e acessível, os principais resultados e iniciativas da Companhia, ressaltando seu comprometimento com a transparência e a responsabilidade corporativa. Esta versão adota as melhores práticas de Relato Integrado, consolidando informações financeiras e não financeiras do ano fiscal de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

O princípio da definição do conteúdo é o processo de materialidade. A publicação

apresenta a forma de gestão, o modelo de negócio e o desempenho da Copel nos capitais humano, intelectual, social e de relacionamento, natural, manufaturado e financeiro, de acordo com a estrutura de Relato Integrado (*Integrated Reporting Framework*). A Companhia segue as Normas da GRI, incluindo a GRI G4 *The Electric Utilities Sector Disclosures* e se baseia ainda na estrutura da *International Financial Reporting Standards* (IFRS) para esse tipo de reporte e nas Normas *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB).

Ferramentas de leitura

GRI 2-1, 2-6
Conteúdo

DJSI/CSA
Informações Dow Jones e S&P Global

7 8
ODS



Relatórios complementares

- Relatório de Administração e Demonstrações Financeiras
- Relatório de Materialidade da Copel
- Relatório 20F
- Formulário de Referência

Divulgações das Subsidiárias Integrais

- Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da Copel Geração e Transmissão
- Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da Copel Distribuição

Com base em todo esse arcabouço, o relato apresenta a visão consolidada da Companhia, complementada pelo detalhamento das operações das subsidiárias Copel Distribuição S.A. e Copel Geração e Transmissão S.A., que publicam relatórios próprios de responsabilidade socioambiental e desempenho econômico-financeiro. Essa estrutura atesta a consistência metodológica entre as empresas do grupo e fornece um retrato abrangente das atividades da Copel.

O Relato Integrado é avaliado pela Diretoria Reunida (Redir) e pelo Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), sendo aprovado pelo Conselho de Administração (CAD), conforme atribuições estabelecidas no Estatuto Social da Holding. O Relatório de Materialidade, elaborado a cada dois anos e revisado anualmente, segue o mesmo rito.

O Relato Integrado da Copel passa por verificação independente, sendo submetido a asseguração limitada realizada pela

PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. A asseguração segue as normas técnicas vigentes. A Carta de Asseguração, emitida ao final do processo, é anexada ao corpo do Relato Integrado.

Os dados financeiros, provenientes das Demonstrações Financeiras, correspondem à Copel Holding, suas Subsidiárias Integrais e Controladas. As informações não financeiras abrangem as mesmas Copel Holding e suas Subsidiárias Integrais, detalhando os principais indicadores socioambientais e de governança. Sempre que necessário, exclusões ou variações no escopo são claramente identificadas e justificadas.

A metodologia adotada não requer ajustes para participações minoritárias ou para aquelas em que a Copel não detém controle. Importantes processos corporativos, como fusões, aquisições e alienações, são devidamente enfatizados no relato.

O documento também incorpora:

- Orientação Técnica OCPC 09, conforme a Resolução CVM 14;
- Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) para informações das Demonstrações Financeiras;
- Princípios dos *Generally Accepted Accounting Principles* (BR GAAP);
- Métricas do Capitalismo de *Stakeholder* (*Stakeholder Capitalism Metrics*);
- Comunicação ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) do progresso das metas específicas relativas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Indicadores do *Corporate Sustainability Assessment* (CSA), da S&P Global.



Fale conosco

Dúvidas, sugestões ou mais informações sobre este relato podem ser direcionadas para: relato.integrado@copel.com.

MATERIALIDADE

GRI 3-1, 3-2

O conteúdo deste Relato Integrado segue a materialidade estabelecida em 2023 e foi submetido, em 2024, à revisão do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e do Conselho de Administração (CAD), os quais aprovaram a manutenção dos temas materiais existentes por mais um ano.

Os temas materiais representam os impactos mais significativos de uma empresa nas esferas econômica,

ambiental e social, por isso são um subsídio fundamental para o planejamento estratégico da Companhia, indicando as prioridades de atuação a serem capilarizadas em todas as áreas e operações da Copel. Funcionam como um norteador importante para a Companhia e contribuem diretamente para a gestão de riscos da Copel.

Esse processo reflete o compromisso da Companhia em priorizar temas

estratégicos para seus negócios e seus públicos de interesse. Para garantir uma abordagem abrangente, a análise combinou estudos setoriais, ampla consulta às partes interessadas da Copel, avaliações de sustentabilidade, *benchmarking* nacional e internacional, além do alinhamento ao planejamento estratégico e portfólio de riscos da Companhia, bem como a normas e padrões internacionais.

O mapeamento corporativo das partes interessadas seguiu a metodologia AA1000 com o objetivo de equalizar termos e entendimento. A pesquisa para a materialidade contou com consulta a 6,9 mil representantes de todas as partes interessadas prioritárias da Copel.

A adoção da dupla materialidade, que permite a leitura conjunta das questões ESG e seus impactos financeiros, fortaleceu a integração entre estratégia, riscos e oportunidades e ampliou o engajamento interno com sustentabilidade.

Os públicos foram segmentados para assegurar uma análise mais precisa das relações da Copel com seus *stakeholders*, incluindo órgãos reguladores, entidades setoriais, empregados próprios e terceirizados, investidores, comunidades, entre outros. A expressiva participação foi a maior consulta a partes interessadas já realizada em um processo de materialidade da Companhia, com destaque aos clientes. Participaram 3.595 clientes de 276 municípios paranaenses, garantindo uma visão geograficamente diversificada e estatisticamente representativa.

Outro importante avanço foi a adoção da dupla materialidade, que permite a leitura conjunta das questões ESG e seus impactos financeiros. O mapeamento

de impactos financeiros tem como base a matriz de riscos da Copel. Essa abordagem fortaleceu a integração entre estratégia, riscos e oportunidades e ampliou o engajamento interno com sustentabilidade. Desse modo, 34 temas foram considerados materiais para a Companhia. Para facilitar a sua utilização, conforme orientação do *GRI Standards*, os temas foram organizados em grupos. Em comparação à materialidade anterior, dois temas foram incluídos: Segurança da população, de alta prioridade para as partes interessadas e em termos de impacto financeiro, e Gestão sustentável de fornecedores. Confira em detalhes o [Relatório do Processo de Materialidade 2023-2025](#).



PORTAL SUSTENTABILIDADE

Para mais informações sobre o assunto, acesse o Portal de Sustentabilidade da Copel.

Temas materiais

GRI 3-2

Os temas materiais utilizados para o Relato Integrado 2024 da Copel estão reunidos em dez grupos prioritários, refletindo os aspectos estratégicos para a Companhia.

Confira a seguir cada grupo, com seus respectivos temas materiais:



Transformação do setor de energia

- Eficiência energética
- Eficiência operacional
- Eletrificação
- Geração de energia elétrica limpa
- Investimentos em infraestrutura de distribuição e transmissão de energia elétrica
- Oportunidade de novos negócios
- Segurança cibernética e da informação
- Inovação



Compromisso ambiental

- Compromisso com a biodiversidade
- Ecoeficiência
- Gestão de recursos hídricos
- Mudanças do clima
- Responsabilidade ambiental



Governança corporativa

- Ambiente regulatório
- Desenvolvimento sustentável
- Estratégia corporativa
- Gestão de riscos e oportunidades
- Governança corporativa
- Integridade
- Transparência



Compromisso social

- Compromisso com as comunidades
- Compromisso com os direitos humanos
- Engajamento com partes interessadas
- Responsabilidade social



Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho

- Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho



Gestão de pessoas

- Desenvolvimento da força de trabalho
- Diversidade, igualdade e inclusão
- Gestão de pessoas



Desempenho econômico-financeiro

- Desempenho econômico e financeiro
- Investimento sustentável



Satisfação do cliente

- Energia elétrica acessível
- Satisfação do cliente



Gestão sustentável de fornecedores

- Gestão sustentável de fornecedores



Segurança da população

- Segurança da população

Esses temas guiam as ações estratégicas da Copel e servem de base para o estabelecimento de metas e indicadores de monitoramento, garantindo a transparência e a prestação de contas junto às partes interessadas.

Estudo de impactos

GRI 3-3

Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
 Transformação do Setor de Energia Eletrificação Inovação Oportunidade de Novos Negócios Segurança Cibernética e da Informação Eficiência energética Eficiência operacional Geração de Energia Elétrica Limpa Investimentos em infraestrutura de distribuição e transmissão de energia.	GRI 302: Energia 2016 GRI 418: Privacidade do cliente 2016 GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas RR-ST-410a.1 - Gerenciamento de integração, de infraestrutura energética e regulamentações relacionadas RR-ST-410a.2 - Gerenciamento de integração de infraestrutura energética e regulamentações relacionadas RR-ST-000.B - Métricas de atividade IF-EU-550a.1 - Resiliência da rede IF-EU-550a.2 - Resiliência da rede	Os impactos positivos reais incluem melhorias nos serviços e na gestão de ativos, maior eficiência operacional, modernização de sistemas de proteção em subestações, aproveitamento de espaços para energia renovável e expansão do acesso à energia limpa. Há também redução de custos, de perdas técnicas, do consumo de energia e de emissões de gases de efeito estufa. Em segurança cibernética, destaca-se a maior conscientização, segurança e confiança entre clientes, empregados e a empresa. Os impactos positivos potenciais são a criação de empregos qualificados; o desenvolvimento de novas tecnologias; a colaboração com <i>startups</i> e com programas de inovação; o fortalecimento de parcerias estratégicas; a modernização e a expansão da infraestrutura elétrica; e a redução do uso de insumos e de recursos naturais. O desenvolvimento de novos negócios pode aumentar a resiliência financeira da Copel. Os impactos negativos potenciais incluem a demanda por recursos naturais e emissões de gases de efeito estufa durante o processo de eletrificação. Falhas operacionais poderiam causar impactos socioambientais e reputacionais, com riscos legais. A alocação de recursos em projetos que não resultem em soluções viáveis poderia acarretar perdas financeiras, aumento dos custos de implantação dos empreendimentos e o cancelamento de contratos. Em segurança cibernética e da informação, caso o tema não seja adequadamente gerido, podem ocorrer perdas de dados, roubo de propriedade intelectual, extorsão e interrupção de serviços críticos.

ODS

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Capitais




Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 123.

Legenda:

 Capital Financeiro
  Capital Manufaturado
  Capital Intelectual
  Capital Natural
  Capital Social e de Relacionamento
  Capital Humano

Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
 Compromisso Ambiental Compromisso com a Biodiversidade Ecoeficiência Mudanças do Clima Responsabilidade Ambiental Gestão de Recursos Hídricos	GRI 301: Materiais 2016	Os impactos positivos reais acontecem de várias formas: aumento do conhecimento científico sobre parâmetros ambientais físico-químicos, fauna e flora local; disponibilização de dados hídricos e científicos para demais usuários; e conservação de áreas protegidas. Na geração, observa-se a regularização da vazão e a geração de energia renovável combinada com a redução do consumo de recursos naturais. Já na transmissão, a adoção de tecnologias e de novos métodos de construção e inspeção contribuem para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e para preservar a vegetação nas faixas de servidão. Há também benefícios reputacionais decorrentes de boas práticas. Os impactos positivos potenciais são a atração de investimentos, a restauração de ecossistemas, a conservação da qualidade do solo, água e ar e o incentivo a pesquisa de novas fontes efetivas de energia de baixo carbono. Existem impactos negativos reais e potenciais inerentes às operações da Companhia, em especial quando há implementação de novos empreendimentos. Os principais são: redução da cobertura vegetal; perda ou fragmentação de habitats naturais e de serviços ecossistêmicos; alteração na dinâmica populacional de animais; danos ou acidentes com a fauna; geração de resíduos; e emissões atmosféricas. No âmbito financeiro, devem ser considerados os custos de mitigação e compensação ambiental, a possibilidade da imposição de multas e sanções, bem como danos reputacionais se houver falha no cumprimento da legislação vigente, assim como o atraso ou embargo de obras de implantação de empreendimentos.
	GRI 303: Água e efluentes 2018	
	GRI 304: Biodiversidade 2016	
	GRI 305: Emissões 2016	
	GRI 306: Resíduos 2020	
	GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	
	IF-EU-110a.2 - Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	
	IF-EU-110a.3 - Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	
	IF-EU-140a.1 - Gestão da água	
	IF-EU-140a.3 - Gestão da água	
	RR-ST-160a.1 - Impactos ecológicos do desenvolvimento do projeto	
	RR-ST-160a.2 - Impactos ecológicos do desenvolvimento do projeto	

ODS

6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



9

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



11

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



13

AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



15

VIDA TERRESTRE



Capitais



Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 166.

Legenda:



Capital Financeiro



Capital Manufaturado



Capital Intelectual



Capital Natural



Capital Social e de Relacionamento



Capital Humano

Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
 Governança Corporativa Ambiente Regulatório Desenvolvimento Sustentável Estratégia Corporativa Gestão de Riscos e Oportunidades Integridade Transparência Governança Corporativa	GRI 205: Combate à corrupção 2016 GRI 206: Concorrência desleal 2016 GRI 415: Políticas públicas 2016	Os impactos positivos reais e potenciais da gestão adequada deste tema são transparência, proteção para acionistas e investidores, conformidade regulatória, custos de capital mais baixos, perenidade e crescimento dos negócios, bem como atração de novos investidores e acionistas. Como a Copel é uma grande empresa, o sucesso na execução da Estratégia Corporativa tem impacto positivo direto no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida da população. Caso a governança corporativa apresente falhas, pode haver impactos negativos financeiros, com a possibilidade de redução de valor de mercado, multas e penalidades. Os impactos negativos potenciais operacionais são as falhas de processos e de práticas de mercado. Os reputacionais, por sua vez, são a redução da confiabilidade e danos à imagem.

ODS

5 IGUALDADE DE GÊNERO



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Capitais








 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 68.

Legenda:

 Capital Financeiro
  Capital Manufaturado
  Capital Intelectual
  Capital Natural
  Capital Social e de Relacionamento
  Capital Humano

Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
 Compromisso Social Compromisso com os Direitos Humanos Compromisso com as Comunidades Engajamento com as Partes Interessadas Responsabilidade Social	GRI 202: Presença no mercado 2016 GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016 GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016 GRI 413: Comunidades locais 2016 GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	Os impactos positivos reais incluem o reforço da segurança energética das comunidades, o aumento das receitas fiscais dos municípios por meio da arrecadação de impostos e o recebimento compensação financeira pelo uso da água para geração de energia elétrica. Os impactos positivos potenciais, por sua vez, são a geração de renda, com aumento das atividades de comércio e serviços das comunidades, a melhoria na educação, saúde e saneamento, devido ao investimento em iniciativas junto à comunidade, e o desenvolvimento local por meio de parcerias governamentais para a execução de políticas públicas. Os impactos negativos reais identificados são os incômodos às comunidades locais, decorrentes do tráfego de veículos e ruídos, a geração de resíduos e as alterações na paisagem nas proximidades de empreendimentos em fase de implantação. Os impactos negativos potenciais, para os negócios, estão relacionados à possibilidade de multas, sanções regulatórias, perdas de licenças e danos à imagem, em caso de não conformidade com normas ambientais e/ou trabalhistas. Para a comunidade, são a interferência nos modos de vida, a possibilidade de deslocamento de população decorrentes da implantação de novos empreendimentos e a exposição a riscos de violação de direitos humanos pela proximidade com as obras.

ODS

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5 IGUALDADE DE GÊNERO

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Capitais



 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 194.

Legenda:



Capital Financeiro



Capital Manufaturado



Capital Intelectual



Capital Natural



Capital Social e de Relacionamento



Capital Humano

Relato Integrado 2024 > Sobre o relato

14

**Bem-estar, Saúde e Segurança
para a Força de Trabalho**

GRI 403: Saúde e
Segurança
do Trabalho 2018

GRI 410: Práticas de
Segurança 2016

GRI G4: Divulgação Setorial
de Utilidades Elétricas

IF-EU-320a.1 (1) - Saúde e
segurança da força de trabalho

Em virtude dos programas da Companhia, os impactos positivos identificados, classificados tanto como reais quanto como potenciais, são a redução da taxa de acidentes e a melhoria da saúde de empregados e seus familiares. A promoção de um ambiente saudável e seguro aumenta o engajamento e a produtividade, reforça a confiança das partes interessadas e melhora a imagem corporativa, além de aumentar a retenção de talentos.

Se o tema não for adequadamente gerido, os impactos negativos reais e potenciais estão relacionados a acidentes graves, fatalidades e absenteísmos por doenças ocupacionais. Em termos financeiros, há que se considerar custos com acidentes de trabalho, multas e penalidades em caso de não conformidade com normas de segurança, redução da produtividade devido a afastamentos por doença ou acidentes, danos à imagem da Companhia e possíveis mudanças em legislações que aumentem exigências e custos de conformidade.

ODS

3 SAÚDE E
BEM-ESTAR**4** EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE**5** IGUALDADE
DE GÊNERO**8** TRABALHO DECENTE
E CRESCIMENTO
ECONÔMICO**10** REDUÇÃO DAS
DESGUALDADES

Capitais



 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 271.

Legenda:Capital
FinanceiroCapital
ManufaturadoCapital
IntelectualCapital
NaturalCapital Social e de
RelacionamentoCapital
Humano

Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
 Gestão de Pessoas Desenvolvimento da Força de Trabalho Diversidade, Igualdade e Inclusão Gestão de pessoas	GRI 401: Emprego 2016 GRI 402: Relações de trabalho 2016 GRI 404: Capacitação e educação 2016 GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016 GRI 406: Não discriminação 2016 GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016 GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	Os impactos positivos reais da adequada gestão de pessoas na Companhia incluem o aumento de oportunidades internas, como a mobilidade e a transposição de carreira, uma maior liberdade para novas contratações, o desenvolvimento de lideranças, a adaptação a mudanças e a inovações tecnológicas. O impacto positivo potencial para a Copel é a retenção de talentos Para os colaboradores, identifica-se maior satisfação e qualidade de vida, principalmente se observadas as boas práticas de diversidade e inclusão. A transformação da Copel em corporação pode provocar mudanças positivas na cultura da Companhia. Os impactos negativos reais e potenciais, no caso de falhas na gestão de pessoas, são o desequilíbrio entre desenvolvimento e recompensas, a falta de alinhamento com as estratégias organizacionais, os custos elevados de implementação de novos processos de gestão, doenças ocupacionais e baixo engajamento dos colaboradores. Caso as boas práticas de diversidade e inclusão não sejam observadas, os impactos negativos potenciais têm relação com a piora da saúde mental e da satisfação dos colaboradores.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Capitais




 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 247.

Legenda:

 Capital Financeiro
  Capital Manufaturado
  Capital Intellectual
  Capital Natural
  Capital Social e de Relacionamento
  Capital Humano

Temas e aspectos materiais

Normas

Impactos



Desempenho Econômico-Financeiro

Investimento Sustentável
Desempenho econômico e Financeiro

GRI 201: Desempenho econômico 2016

A gestão adequada do tema traz impactos positivos reais e potenciais, como o aumento da capacidade de investimento e maior retorno para acionistas, considerando o valor das ações e a distribuição de dividendos. Para os empregados, há melhoria na remuneração variável, assim como na participação nos lucros e resultados.

Em termos de investimentos sustentáveis, há benefícios para a Companhia e suas partes interessadas, como a melhoria da qualidade dos serviços e maior agilidade do fornecimento de energia. Observa-se a redução de emissões de gases do efeito estufa, de custos operacionais e de acidentes de trabalho graças a projetos como o das redes elétricas inteligentes.

Caso a gestão do tema apresente falhas, o impacto negativo potencial ocorre pela redução do lucro e do retorno aos acionistas. Reajustes e revisões tarifárias podem afetar o desempenho econômico-financeiro da Companhia. Há danos reputacionais e de imagem, caso a Copel não cumpra os compromissos de investimento sustentável. Há ainda impactos ambientais e sociais negativos reais resultantes da implementação de empreendimentos renováveis.

ODS



Capitais



 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 154.

Legenda:



Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
----------------------------	--------	----------



Satisfação do Cliente

Satisfação do Cliente
Energia Elétrica Acessível

GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas
IF-EU-240a.3 - Acesso à energia
IF-EU-240a.4 - Acesso à energia
IF-EU-000.A - Métricas de atividade

A gestão adequada desse tema expande a acessibilidade, torna o atendimento mais eficaz, reduz as interrupções de fornecimento e as perdas econômicas delas decorrentes. Para o consumidor, melhora a qualidade do serviço e a sua qualidade de vida. Do mesmo modo, eleva a confiança do cliente e traz ganho reputacional para a Companhia. Em decorrência da devolução de créditos de PIS/COFINS feita em 2024, os consumidores tiveram benefícios financeiros: o Reajuste Tarifário Anual médio foi de 0,00%, quando teria sido de 7,87%.

Dentre os impactos positivos potenciais do tema, estão a inovação e a liderança no setor, uma maior segurança energética, o desenvolvimento de novas tecnologias que aumentam a eficiência e a resiliência da rede, a otimização de processos e a redução de custos.

Os impactos negativos reais são o consumo de energia e recursos naturais em processos de inovação, bem como a geração de resíduos. Caso o tema não seja adequadamente gerido, os impactos negativos potenciais são o aumento do número de reclamações; falhas na alocação de capital e no cronograma dos Projetos de Desenvolvimento e Inovação; falta de investimentos; e riscos reputacionais e de compliance. Há ainda a possibilidade de mudanças de ambiente regulatório que interferem na satisfação dos clientes.

ODS



Capitais



 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 222.

Legenda:



Capital Financeiro



Capital Manufaturado



Capital Intelectual



Capital Natural



Capital Social e de Relacionamento



Capital Humano

Temas e aspectos materiais	Normas	Impactos
----------------------------	--------	----------



Gestão Sustentável de Fornecedores

- GRI 204: Práticas de compra 2016
- GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016
- GRI 408: Trabalho infantil 2016
- GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016
- GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016

Os impactos negativos potenciais, em caso de falha na gestão do tema, têm relação com a contratação de fornecedores que possam violar direitos trabalhistas, direitos ambientais e direitos humanos, bem como os compromissos ESG da Copel, resultando em danos financeiros e reputacionais para a Companhia. Há também atividades executadas por fornecedores cujos impactos ambientais negativos reais são inerentes a atividades, como de construção e manutenção de redes.

A gestão adequada de fornecedores tem como impactos positivos reais o desenvolvimento de fornecedores, com ênfase nos fornecedores locais e nas pequenas e médias empresas, assim como a expansão da influência da Copel no desenvolvimento sustentável das regiões em que atua, na medida em que a Companhia orienta e engaja essa parte interessada sobre boas práticas ESG. Há impactos ainda positivos potenciais para imagem e reputação da Copel.

ODS



Capitais



Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 234.

Legenda:



Temas e aspectos materiais

Normas

Impactos



Segurança da População

GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas

Os impactos positivos reais, considerando todos os negócios da Companhia, envolvem a melhoria no relacionamento com as comunidades e o reforço da cultura de segurança. No caso da geração hidrelétrica, observa-se a disseminação de conhecimento e preparo das prefeituras e defesas civis a respeito da situação hidrológica dos rios onde a Copel opera reservatórios, pela disponibilização de informações em tempo real no site da Copel. Este engajamento entre diversos entes possibilita a comunidade se organizar com maior rapidez, mesmo em situações não relacionadas à Copel.

Por outro lado, há diferentes impactos negativos reais e potenciais inerentes aos negócios da Copel, a depender do ciclo de vida e da localização dos empreendimentos.

Na geração de energia hidrelétrica, o impacto está relacionado principalmente à convivência da população com as estruturas das barragens. Em caso de falhas na gestão que materializem o risco de rompimento, os possíveis impactos estão associados a perdas de vidas e danos materiais à comunidade situada nas áreas potencialmente atingidas. Para o negócio, os impactos potenciais são perda de licenças, sanções por órgãos fiscalizadores, danos à imagem, interrupção de atividades, perdas nos resultados operacionais e nas condições financeiras da Companhia.

Na transmissão e na distribuição, o impacto potencial à segurança da população está relacionado ao risco de choque elétrico, em caso de contato com os componentes energizados de linhas.

ODS



Capitais



 Para conhecer mais sobre os impactos associados ao tema, veja a página 231.

Legenda:



Capital Financeiro



Capital Manufaturado



Capital Intelectual



Capital Natural



Capital Social e de Relacionamento



Capital Humano

SOBRE A COPEL

- Destaques do ano
- Perfil da Companhia



Sumário
interativo



DESTAQUES DO ANO



Segurança cibernética

Criação do Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI).



Em 2024, **5.735 colaboradores**

incluindo empregados próprios, terceirizados e estagiários, participaram de treinamentos de segurança cibernética, totalizando

5.263,8 horas.



Geração de energia limpa garantida. Obtenção de novos contratos de concessão para as usinas Salto Caxias, Segredo e Foz do Areia, assegurando mais 30 anos da operação de

64% da capacidade instalada da Companhia.

Desafios e oportunidades

Adaptação às mudanças do clima, abertura do mercado e evolução da cultura Copel.

Investimentos e acordos



2,5 bilhões

investidos no ano, dos quais **98,9% em ativos elétricos.**

5,5 bilhões

em acordos estratégicos com a Eletrobras.

Retenção e atração



Prioridade para a **valorização dos talentos** e o bem-estar dos colaboradores.

Aprovação do **Plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP)** como mecanismo essencial para a atração e retenção de talentos.



Modernização e compromisso da Copel,

Ao completar 70 anos, a Copel alcançou de forma antecipada a sua meta de geração

100% renovável¹.



Governança e transparência

Altos padrões éticos, transparência e liquidez com vistas ao Novo Mercado.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

DESTAQUES DO ANO



Inovação

3ª edição do Hackaton Copel

com 220 estudantes e 18 universidades do Paraná.



Inauguração da Sala Copel Volt

no Hub de Inovação Habitat Senai.



A Semana Integrada de Inovação reuniu 6.852 participações e mobilizou

1.689
colaboradores



Copel Volt Multiparceiros

a Companhia foi destaque no programa Conecta Startups do MCTI/ABDI, com três provas de conceito executadas junto a startups.



Instituído o Subcomitê denominado

Fórum Estratégico de Inovação,

subordinado ao Comitê de Investimento e Inovação (CII).



Publicada a Política de Inovação;

Desempenho econômico-financeiro

Em 2024, a Copel implementou programas de recompra de ações e distribuição de dividendos extraordinários.

Variação positiva de

R\$ 48 milhões
no resultado financeiro.

Lucro líquido consolidado de

R\$ 2.799,4 milhões, alta de 20,3% em relação a 2023.

Receita operacional líquida de

R\$ 22.651,1 milhões, crescimento de 5,5% sobre 2023.

Matriz energética sustentável

Alienação da Compagas (distribuidora de gás) com *equity value* de

R\$ 906 milhões

Em linha com sua diretriz estratégica de descarbonização do portfólio, a Copel efetivou os desinvestimentos estratégicos em ativos não renováveis.

Benefícios para o cliente

Economia de até **35%** aos clientes com soluções da Copel Mercado Livre.

PERFIL DA COMPANHIA

GRI 2-1, 2-6 7 9

Em 2024, a Copel alcançou um marco histórico: 100% de sua geração de energia tornou-se proveniente de fontes renováveis.¹

O ano de 2024 representou um marco histórico para a Copel: 100% de sua geração de energia¹ tornou-se proveniente de fontes renováveis. Esse feito reitera seu compromisso com a sustentabilidade e consolida sua posição de destaque no setor elétrico brasileiro, em uma trajetória de 70 anos de inovação e responsabilidade socioambiental. Como uma empresa de capital aberto, a Copel possui ações negociadas nas bolsas de São Paulo (B3), Nova Iorque (Nyse) e Madri (Latibex), o que amplia sua presença nos mercados financeiros globais e reforça sua atratividade para investidores.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel 100% renovável.

Tendo completado mais de um ano como uma corporação de capital disperso, a Copel manteve firme seu compromisso com as boas práticas de governança corporativa, o desenvolvimento sustentável e a competitividade no mercado. Além de importantes parcerias e participações em ativos estratégicos, sua estrutura corporativa inclui quatro subsidiárias integrais:

- Copel Geração e Transmissão S.A. (Copel GeT);
- Copel Distribuição S.A. (Copel DIS);
- Copel Comercialização S.A. (Copel Mercado Livre);
- Copel Serviços S.A. (Copel Serviços).



70 anos 
de inovação e responsabilidade socioambiental

Neste relatório, os termos “Copel”, “Empresa” ou “Companhia” referem-se às informações consolidadas do Grupo Copel, enquanto “Holding” designa exclusivamente a Copel como entidade independente, desvinculada de suas subsidiárias.

A Copel é uma das maiores empresas do Paraná e uma das marcas mais reconhecidas pela população. O negócio de distribuição de energia atende 99% do território paranaense, fornecendo energia para aproximadamente 5,19 milhões de unidades consumidoras nos setores residencial, comercial e industrial. A Companhia dispõe de parque gerador próprio de usinas e linhas de transmissão em dez estados brasileiros e produz 100% da sua energia a partir de fontes renováveis.¹ Além disso, a comercializadora possui uma carteira com aproximadamente 1.529 clientes atendidos em 22 estados brasileiros.

A Companhia conta com um quadro de 4.389 empregados próprios (87% de operações e 13% de corporativo) e 11.718 colaboradores terceirizados que desempenham funções essenciais nas áreas de operação e manutenção.

Protagonismo regulatório como alavanca de valor



99% do território paranaense atendido

5,19 milhões de unidades consumidoras atendidas

4.389 empregados próprios

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

COPEL NO BRASIL

Atuação Estratégica com Relevância Nacional



Geração

Capacidade instalada¹

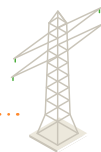
6,6 GW

Geração líquida

29.373,30 GWh

- Renovação das concessões por mais 30 anos das usinas Salto Caxias, Segredo e Foz do Areia, que representam 64% da capacidade instalada da Copel
- Finalização do desinvestimento na Usina Elétrica a Gás de Araucária (Uega)
- Avanço no desinvestimento em 13 ativos de pequeno porte
- Avanço no descruzamento de ativos com a Eletrobras

¹ A termoeletrica de Figueira (hibernada) representa 0,3% da matriz.



Transmissão

8 Presença estados

3,3 %

Participação no Mercado Nacional

9,6 mil km*
Linhas de transmissão

¹ Valor inclui as participações societárias.



Distribuição

4ª Maior distribuidora do Brasil **concessão renovada até 2045**

394 municípios atendidos integralmente no PR e 1 em SC (só área urbana)



403 subestações



Linhas de distribuição
214.607 km

5,19 milhões unidades consumidoras
Baixo índice de inadimplência: **apenas 1,05%**



Comercialização

Volume comercializado

2,7 GWm

Receita

R\$ 3,57 bilhões

I-RECs comercializados

6,4 milhões de 2021 a 2024

(evitando aproximadamente 550 mil toneladas de CO₂)

58% da energia vendida é proveniente de geração própria renovável

+1,5 mil clientes

COPEL NO BRASIL

23 Presença em **estados**

e no Distrito Federal.

A Copel GeT e a Copel DIS estão presentes em 10 estados do Brasil e a Copel Mercado Livre está presente em 22 estados e no Distrito Federal.

Participação dos negócios (Receita Operacional Líquida)

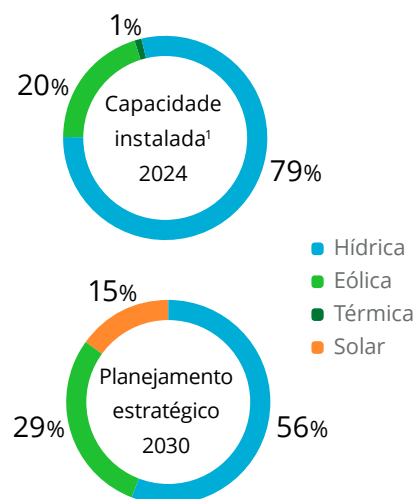
Comercialização
R\$ **3.568.463**

Geração
R\$ **3.477.696**

Transmissão
R\$ **1.144.481**

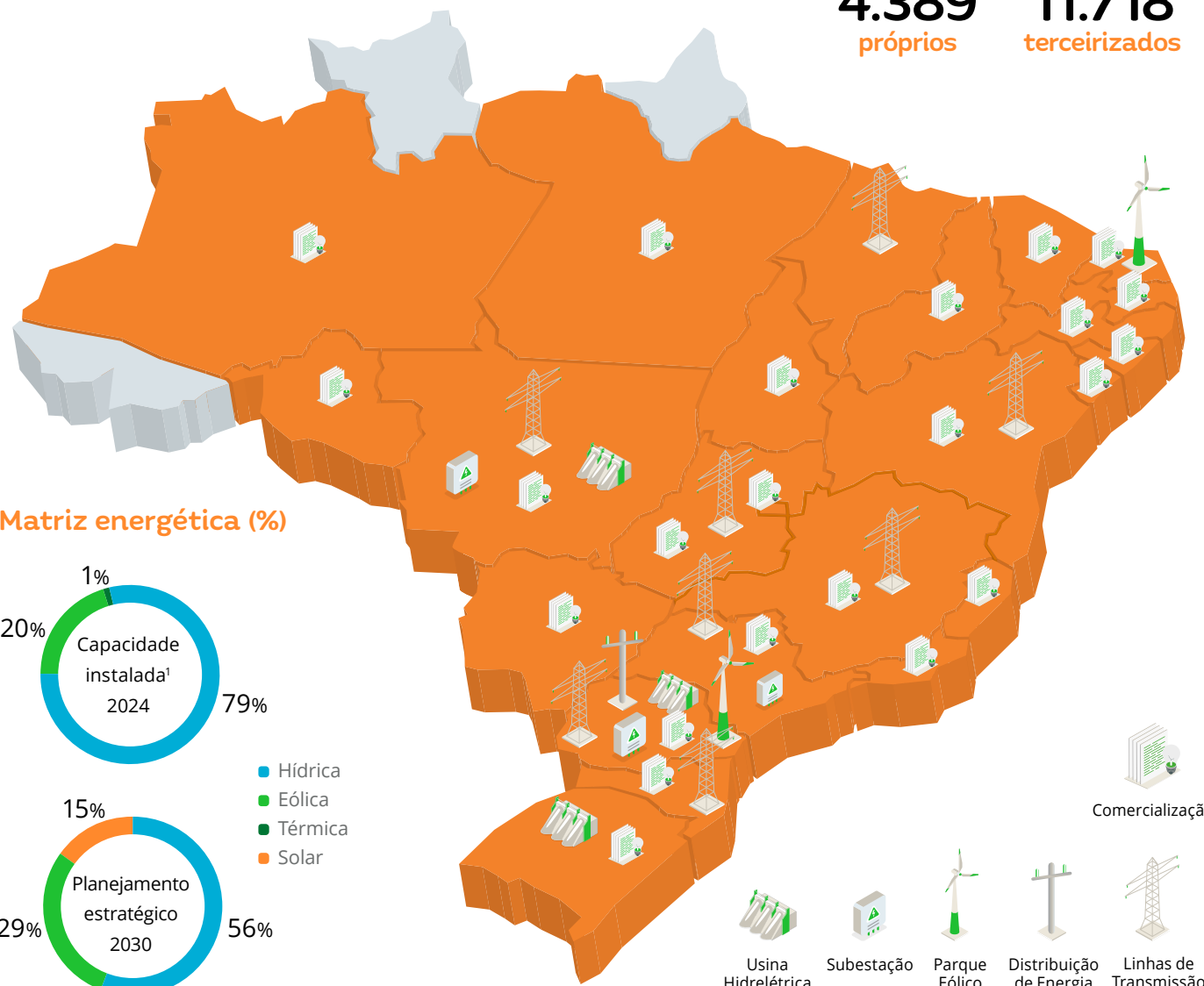
Distribuição
R\$ **17.030.454**

Matriz energética (%)



Número de funcionários:

4.389 próprios
11.718 terceirizados



¹ A termoeletrica de Figueira, hibernada em fevereiro de 2024, representa 0,3% da matriz.

Referencial estratégico

A Copel tem como premissas de atuação as diretrizes expressas em seu Referencial Estratégico, que baliza sua gestão e orienta todas as ações e decisões da Companhia, assegurando que suas atividades estejam alinhadas com os interesses de suas partes interessadas, de acordo com os desafios contemporâneos do setor energético e com o desenvolvimento sustentável.



Missão

Prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.



Visão

Ser referência nos negócios em que atua gerando valor de forma sustentável.

Valores

Princípios que orientam a conduta da Companhia:



Responsabilidade

Condução da vida da empresa de maneira sustentável, respeitando os direitos de todas as partes interessadas, inclusive das futuras gerações, e o compromisso com a sustentação de todas as formas de vida.



Transparência

Prestação de contas das decisões e realizações da empresa para informar seus aspectos positivos ou negativos a todas as partes interessadas.



Ética

Resultado de um pacto coletivo que define comportamentos individuais alinhados a um objetivo comum.



Segurança e saúde

Ambiente de trabalho saudável em que os trabalhadores e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.



Respeito às pessoas

Consideração ao próximo.



Dedicação

Capacidade de se envolver de forma intensa e completa no trabalho contribuindo para a realização dos objetivos da organização.



Inovação

Aplicação de ideias em processos, produtos ou serviços de forma a melhorar algo existente ou construir algo diferente e melhor.

Geração e transmissão

GRI 2-6, GRI G4-EU1, EU2, EU10

A Copel Geração e Transmissão (Copel GeT), subsidiária integral da Copel Holding, é responsável por uma atuação abrangente nos segmentos de geração e transmissão de energia, com um portfólio diversificado e bem estruturado para atender às demandas de clientes em diferentes regiões do país. Em 2024, atingiu 100% de geração de energia renovável.¹

Em 31 de dezembro de 2024, a Copel operava 62 usinas próprias e participava em 12 usinas, sendo 26 hidrelétricas, 47 eólicas e uma termelétrica¹, com capacidade instalada total proporcional de 6.572,8 MW e garantia física de 2.904,3 MW médios. No ano, a Copel desinvestiu em alguns ativos (veja em [Desinvestimento de ativos, à página 42](#)) e assegurou a manutenção de suas maiores hidrelétricas (veja em [Prioridades estratégicas, à página 41](#)), operações essas que garantem maior eficiência operacional e alocação estratégica de capital, permitindo que a Companhia concentre seus esforços em ativos prioritários, como as hidrelétricas do Rio Iguaçu.

A gestão estratégica do portfólio da Copel, está alinhada as diretrizes do setor elétrico brasileiro e suas dinâmicas regulatórias. Nesse sentido, o Governo Federal é responsável pelo planejamento da expansão da capacidade de geração do sistema interligado nacional, garantindo que a matriz energética continue diversificada e sustentável, promovendo a segurança energética no país.

As operações da Copel GeT são consolidadas no Centro de Operação de Geração e Transmissão (COGT), localizado em Curitiba, que utiliza tecnologias avançadas para monitorar e controlar as atividades, garantindo alta confiabilidade e segurança no fornecimento de energia. A Copel GeT oferece serviços de Engenharia de Proprietário, abrangendo aprovação de projetos, inspeção de materiais e equipamentos, fiscalização de obras, comissionamento e operação de usinas, que são direcionados tanto para seus próprios empreendimentos quanto para parceiros estratégicos.



6.572,8 MW
capacidade instalada total proporcional

2.904,3 MW
garantia física

¹ Nos registros de ativos da Companhia ainda consta a Usina Termelétrica Figueira, que representa 0,3% da matriz. Essa usina faz parte de um projeto de desinvestimento de 13 ativos, cujo contrato de compra e venda foi assinado em 2024, mas que ainda não foram totalmente transferidos ao novo proprietário. Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Capacidade instalada por fonte de energia¹ (MW) | GRI G4 EU1

Fonte	2022	2023	2024
Eólica	922,8	1.183,4	1.183,5
Hidráulica	5.369,4	5.370,4	5.369,3
Térmica	413,1	413,1	20,0
Total	6.705,3	6.966,9	6.572,8

¹Os dados referem-se à Copel. A termoeletrica de Figueira, hibernada em fevereiro de 2024, representa 0,3% da matriz.

Geração líquida de energia (GWh)^{1 2} | GRI G4-EU2

Categoria	2022	2023	2024
Usinas Hidrelétricas	23.682,2	23.769,5	25.763,2
Usinas Termelétricas ³	204,3	40,1	2,3
Usinas Eólicas	2.901,3	4.257,5	3.607,8
Total	26.787,8	28.067,1	29.373,3

¹ Considera-se o volume gerado pelas operações da Copel GeT e pelas usinas com participação direta da Copel Holding: Elejor, Uega, Foz do Chopim, Valtalia e Dona Francisca.

² As usinas hidrelétricas com potência instalada superior a 50 MW correspondem à maior fatia do total gerado pela Copel. As usinas são coordenadas de maneira centralizada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico e de acordo com as condições dos reservatórios e a demanda do sistema.

³ O contrato compra e venda para o desinvestimento de 13 ativos, que inclui a termelétrica de Figueira, foi assinado em 2024, mas os ativos estão em processo de transferência.

Participação no mercado

Principais produtos (%)	Brasil	Região Sul	Paraná
Geração de energia elétrica ¹	3,0 ²	19,7 ³	47,4 ³
Transmissão de energia elétrica ⁴	3,3	12,6	24,7
Distribuição de energia elétrica ⁵	6,5	35,2	97,4
Comercialização de energia elétrica ⁶	1,6	-	-

¹ Capacidade instalada da Copel Geração e Transmissão consolidada. Referência dez/24, conforme últimos dados disponíveis na CCEE.

² Considerada apenas a parcela pertencente ao Brasil da Usina de Itaipu.

³ A Usina de Itaipu não é considerada na região Sul.

⁴ O mercado refere-se à Receita Anual Permitida - RAP.

⁵ Mercado fio de distribuição, sendo que para o Brasil e Região sul, o cálculo é realizado a partir do Consumo Mensal de Energia Elétrica - EPE. Para o Paraná, o dado é estimado.

⁶ Em comparação com outras comercializadoras. Pela natureza da atividade, mensurado apenas em nível nacional. Referência dez/2024, conforme últimos dados disponíveis na CCEE.



SAIBA +

Para mais informações, acesse aqui o **Relatório Socioambiental 2024 da Copel GeT**.

No segmento de transmissão, a Copel GeT opera em oito estados, representando 3,3% do mercado nacional. Sua infraestrutura abrange 9,6 mil km de linhas de transmissão, considerando as participações societárias, e um conjunto de 53 subestações de rede básica, que garantem a confiabilidade e eficiência do sistema elétrico.

Distribuição

GRI 2-6

No total, a Copel DIS integralmente 394 municípios no Paraná e um em Santa Catarina (atendido a área urbana).

A Copel Distribuição S.A. (Copel DIS) é a subsidiária integral da Copel responsável pela distribuição de energia elétrica a clientes residenciais, comerciais, industriais, rurais e do setor público, destacando-se pela diversidade de perfis e necessidades energéticas. Para as 5.189.231 unidades consumidoras (consumidores cativos) no Paraná, ela responde pela compra e fornecimento de energia. A empresa também distribui energia para clientes livres.

A satisfação dos clientes é um pilar estratégico e um tema material para a empresa, por isso recebe investimentos contínuos em tecnologias inovadoras, como redes inteligentes e medidores digitais, além de aprimorar seus canais de atendimento. A Copel DIS desenvolve programas de eficiência energética, promovendo o uso consciente da energia por meio de projetos educativos, doações de equipamentos mais eficientes e substituição de lâmpadas em comunidades.

Comprometida com a sustentabilidade, a Copel DIS adota práticas para reduzir os impactos ambientais de suas operações, como o gerenciamento eficiente de resíduos e a proteção de áreas sensíveis. Essas iniciativas são alinhadas aos objetivos estratégicos do grupo Copel e reforçam o compromisso da subsidiária com o desenvolvimento sustentável.

Por meio de uma gestão eficiente e focada no cliente, a Copel DIS reafirma seu papel como uma das principais distribuidoras de energia elétrica do país, contribuindo para o bem-estar da sociedade e o desenvolvimento das regiões atendidas.



SAIBA +

Para mais informações, acesse aqui o **Relatório Socioambiental 2024 da Copel DIS**.



Comercialização

GRI 2-6

A Copel consolidou sua liderança no segmento de comercialização de energia no mercado livre desde a década de 1990, quando se tornou pioneira ao fornecer energia nesse modelo no Brasil. Com a criação da Copel Mercado Livre, em 2016, a Companhia reforçou sua posição como uma das maiores comercializadoras do setor, oferecendo soluções inovadoras e personalizadas para atender às diversas demandas do mercado.

Atuando na compra e venda de energia e na prestação de serviços de consultoria, a Copel Mercado Livre atende setores como agronegócio, comércio, indústria, serviços, setor

público e outras comercializadoras. Em 2024, registrou a venda de 2,7 gigawatts médios de energia, atendendo a mais de 1,5 mil clientes em 22 estados brasileiros e no Distrito Federal, mantendo o desempenho consistente dos anos anteriores. Essa expansão reflete o crescimento do mercado livre de energia, que registrou um número recorde de migrações em 2024, com aproximadamente 74% dos novos consumidores sendo pequenas e médias empresas.

Em resposta à Portaria 50/2022 do Ministério de Minas e Energia (MME), que expandiu o acesso ao mercado livre de energia para consumidores do Grupo A (média e alta tensão) a partir de

Desde a década de 1990, a Copel é líder no segmento de comercialização de energia no mercado livre, posição que se consolidou com a criação da Copel Mercado Livre, em 2016.

2,7
gigawatts
médios

foi a venda registrada em 2024 de energia, atendendo a mais de 1,5 mil clientes em 22 estados brasileiros e no Distrito Federal, representando um aumento de 4% em relação ao ano anterior.

2024, a Copel Mercado Livre teve a inovação como um de seus pilares ao longo do ano. A modernização de sua plataforma digital e a implementação de um novo sistema de gestão operacional aumentaram a eficiência na administração de contratos, medições e previsões de consumo. A comercializadora deu início a um projeto de atualização de seu Customer Relationship Management (CRM), com o objetivo de aprimorar o atendimento e personalizar a experiência dos clientes interessados na migração para o mercado livre de energia. Com processos totalmente digitais, a jornada de contratação tornou-se ainda mais ágil, segura e acessível.

A qualidade dos serviços oferecidos refletiu-se no índice de satisfação dos clientes, que alcançou 74,9 no *Net Promoter Score* (NPS), um crescimento de 8,08% em relação a 2023. O resultado reforça o compromisso da Copel com a excelência e a evolução contínua na experiência do cliente.

A Copel Mercado Livre segue contribuindo para a transição energética ao comercializar energia 100% renovável, gerada em usinas próprias da Companhia. Em 2024, 3,1 milhões de MWh foram comercializados com certificação I-REC, permitindo que empresas neutralizassem suas emissões de Gases de Efeito Estufa no Programa GHG Protocol e alinhassem suas operações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Atualmente, 82 empresas já consomem energia certificada pela Copel Mercado Livre, consolidando a Companhia como parceira estratégica na busca por um futuro mais sustentável.

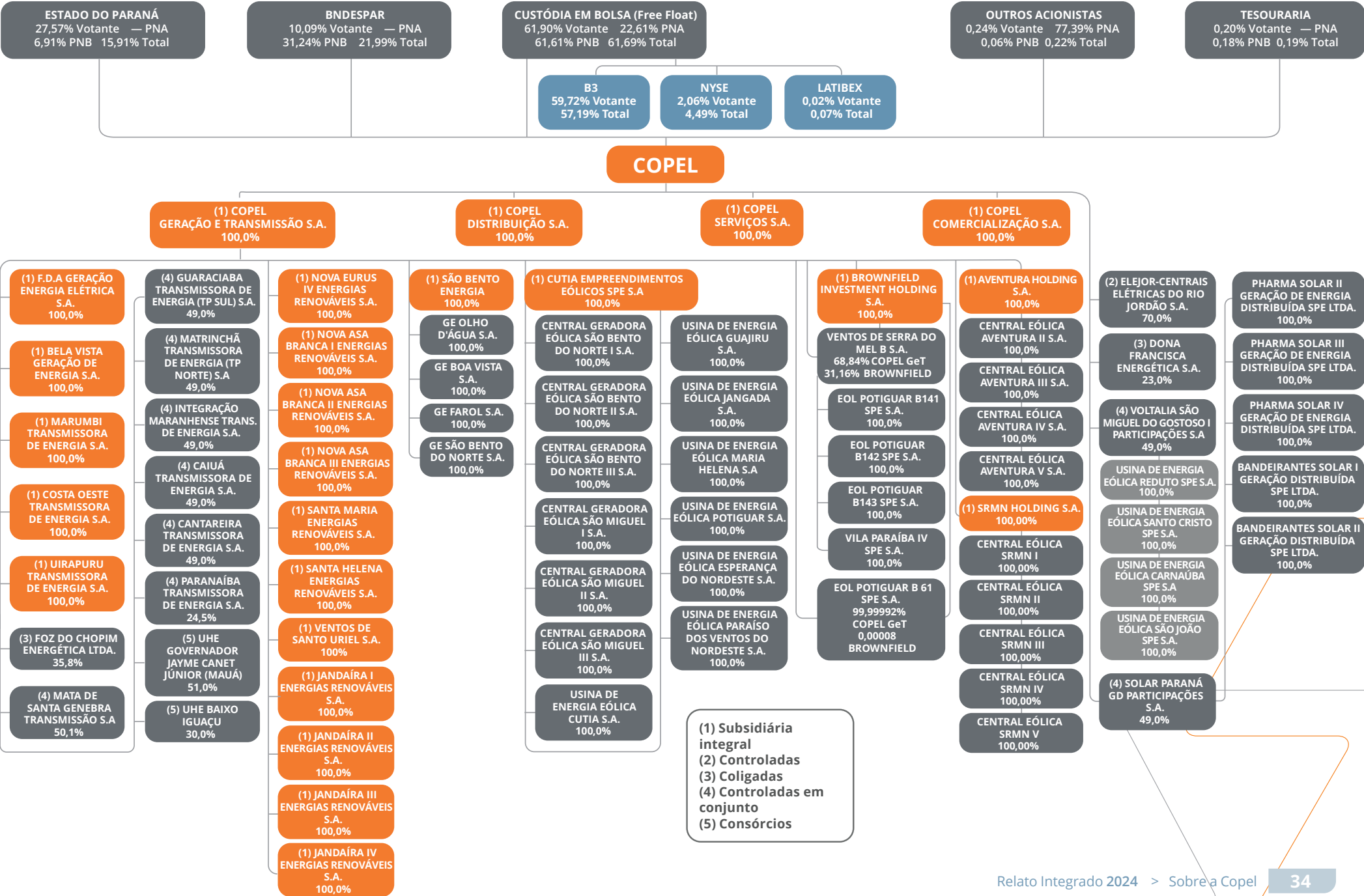
Olhando para o futuro, a Copel Mercado Livre planeja consolidar sua presença no mercado nacional e no desenvolvimento de soluções inovadoras que atendam às novas demandas do setor energético. Com um modelo de negócios sustentado pela inovação e confiabilidade, a empresa segue fortalecendo sua posição como uma das maiores comercializadoras de energia do país, gerando valor para clientes e para o setor elétrico brasileiro.



Alinhada com a busca por um futuro mais sustentável, 100% da energia comercializada pela Copel Mercado Livre provém de fontes renováveis.

74,9
no *Net Promoter Score* (NPS)

3,1 milhões
de MWh comercializados, em 2024, com certificação I-REC



Principais reconhecimentos



A Copel conquistou o prêmio **Melhores em Gestão da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)** na categoria Bronze em 2024.



A Copel DIS conquistou os reconhecimentos de “**Melhor gestor de projeto**” e “**Melhor Projeto do Estado do Paraná**” com o Projeto Rede Elétrica Inteligente.



A Copel GeT conquistou o prêmio de **melhor Escritório de Projetos (PMO Copel GeT)** do Paraná e o troféu de **melhor gestor de PMO** do ano.



Prêmio VOL: categoria “Melhores práticas de gestão de voluntariado em empresas”.



Reporting Matters Brasil (CEBDS) A Copel está entre as 15 empresas que obtiveram as pontuações mais elevadas na avaliação de seus relatórios. O objetivo do CEBDS é contribuir para a melhoria das práticas de reporte empresarial. Aspectos avaliados: completude, contexto operacional, materialidade, alinhamento, engajamento de *stakeholders*, verificação externa, equilíbrio, governança de sustentabilidade, estratégia, parcerias e colaborações, implementação e controle, metas e compromissos, desempenho, facilidade de acesso, design atrativo e impacto.



A Copel está entre as oito empresas brasileiras listadas no **Carbon Clean 200**, ranking internacional que reúne as 200 companhias de capital aberto que mais se destacam na transição energética global, considerando receitas provenientes de fontes limpas.



Prêmio Energy Summit Awards - Vencedora na categoria Fundos de Investimento.



Prêmio Nacional de Qualidade de Vida (PNQV) - Categoria Ouro.



Summit PMI-PR 2024 – Project Management Institute (PMI).

Reconhecimentos



Em setembro de 2024, pelo quinto ano consecutivo, a Companhia conquistou o **Selo Ouro do GHG Protocol** (referente ao inventário de emissões de 2023), consolidando sua posição entre as empresas que quantificam e gerenciam suas emissões com excelência.



Selo Sesi ODS Copel DIS: Projeto “Apartamento Didático – Curso de Noções Básicas de Eletricidade para Mulheres”. **Copel Holding:** Plano de Neutralidade de Carbono Copel 2030. **Copel Mercado Livre:** Comercialização de certificados de energia renovável.



A Copel foi outorgada com a premiação máxima, o **Selo Clima Paraná Plus**, para empresas que submetem os Inventários de Emissões à verificação de uma auditoria independente, acreditada pelo Inmetro, comprovando redução das emissões.



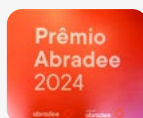
Troféu Transparência Anefac 2024 – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - Categoria Companhias com Receita Líquida Acima de R\$ 20 bilhões, pela 9ª vez.



Sustainability Yearbook 2025 – A Copel ingressou pela primeira vez no Guia das **780 empresas mais sustentáveis**, com base na pontuação da CSA de 2024 da S&P Global.



Prêmio Sesi ODS - Copel GeT foi finalista na Categoria Ambiental – Grande Indústria, com o projeto Metodologia para Lançamento de Cabos com o Uso de Drones em Linhas de Transmissão Aéreas.



Prêmio Abradee 2024 A Copel DIS venceu na categoria Gestão da Inovação, em 2024, e obteve o 2º lugar entre as distribuidoras da Região Sul.



Prêmio 500 Maiores do Sul – Revista Amanhã - 5º lugar na região Sul e 1º lugar no Paraná.



Prêmio Aneel de Ouvidoria - Ouvidoria eleita a melhor do Brasil, pela quarta vez.

ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS

- Contexto do setor
- Modelo de negócios
- Gestão da sustentabilidade
- Engajamento com partes interessadas



Sumário
interativo



CONTEXTO DO SETOR

Do local de geração até o ponto de consumo, o caminho da energia elétrica é complexo e envolve uma longa cadeia de agentes.

Brasil afora, a energia é originada em diferentes matrizes. Depois de gerada, ela é transportada por extensas linhas de transmissão e, finalmente, distribuída pelas redes locais (subestações) até alcançar o cliente final, seja ele industrial, comercial ou residencial.

Em cada uma dessas etapas, essa jornada envolve muito planejamento, o que tem trazido maior diversificação da matriz energética e um incrível avanço de novas tecnologias.

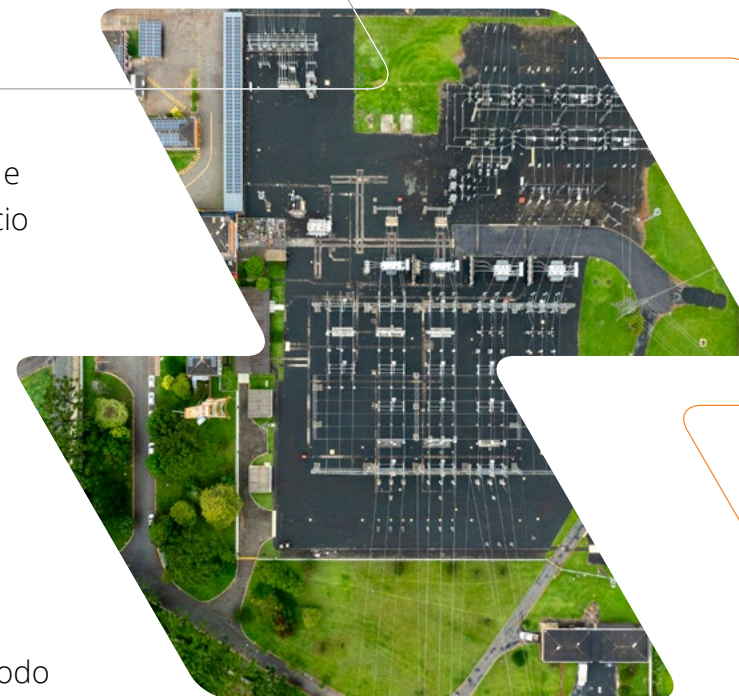
Atualmente, o sistema energético brasileiro atende bem a uma demanda crescente de energia elétrica, que encerrou 2024 com um acréscimo de 10,85 gigawatts (GW) à matriz de geração, o que superou em

0,75 GW a previsão para o ano da Aneel e resultou na maior expansão desde o início da medição, em 1997.

O total de usinas instaladas no período foi recorde: 301 novas plantas entraram em operação em 16 estados, sendo 147 usinas solares fotovoltaicas (5,63 GW), 121 eólicas (4,26 GW). Com isso, a porcentagem de usinas consideradas renováveis representou 84,95% do total dos ativos em operação, considerando todo o setor elétrico brasileiro.

Desse modo, em 7 de janeiro de 2025, o Brasil registrava 208,93 GW de potência fiscalizada de energia elétrica (incluindo as usinas em operação e as em construção), conforme os dados do Sistema de Informações de Geração da Aneel (Siga).

Se o fortalecimento de fontes renováveis tem sido um dos principais fatores de



301 novas plantas entraram em operação no setor elétrico do Brasil no ano de 2024

84,95% dos ativos do setor elétrico brasileiro correspondem a usinas renováveis

transformação setorial, a descentralização do sistema e o florescimento do Mercado Livre de Energia complementam essa mudança, que tem como principais tendências a adoção de mecanismos inteligentes de gestão (smart grids e inteligência artificial), a integração de recursos energéticos distribuídos e a modernização das redes de distribuição.

A tendência de descentralização da geração, por exemplo, vem abrindo espaço aos pequenos produtores e consumidores com sistemas de micro e minigeração. E a digitalização dos processos, por sua vez, permite maior controle das redes.

O maior gargalo ainda está na transmissão e, por isso, leilões têm buscado ampliar a capacidade. Em apenas um deles, realizado em setembro, foram licitados 783 km de novas linhas e subestações. Entre junho de 2023 e abril de 2024, já haviam sido aprovados cerca de 17 mil km.

Como pontos de contato com o consumidor final, as distribuidoras têm como desafio garantir a confiabilidade do fornecimento – isso em um cenário no qual o consumo das

residências subiu 7,1%, com 176.425 GWh em 2024 em relação a 2023. No entanto, em março, o Sistema Interligado Nacional (SIN) sinalizou sobra de energia, com excedentes declarados pelas distribuidoras no Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (MCSD) de energia nova. Assim, vale ressaltar que, ao lado do crescimento de Geração Distribuída (GD) e da migração de consumidores para o mercado livre, essas sobras descrevem uma expectativa de baixa demanda nos próximos leilões, salvo alguma questão pontual declarada pelas distribuidoras.

De qualquer modo, como um ecossistema elétrico cada vez mais dinâmico, as boas perspectivas atraem investidores e empresas e fomentam as melhorias regulatórias que visam assegurar dar eficácia ao sistema e desenvolver novos modelos de negócio.



Fatores-chave para o reconhecimento

A Copel consolidou sua posição como uma companhia integrada e renovável, com base em um planejamento estratégico estruturado por fases. A primeira etapa, focada na eficiência estruturante, foi concluída com êxito, preparando a Companhia para um novo ciclo voltado à eficiência operacional e, posteriormente, à expansão. A adaptação ao modelo de corporação e a renovação das principais concessões

foram movimentos fundamentais nesse processo, garantindo solidez e previsibilidade para os próximos anos.

No relacionamento com o mercado, a Copel reforçou sua transparência e proximidade com investidores, intensificando sua presença em *roadshows* e conferências internacionais. A área de Relações com Investidores trabalhou para fortalecer o diálogo com instituições financeiras e destacar a tese de investimento da Companhia, que se apoia na previsibilidade dos ativos, na governança corporativa eficiente e na capacidade de geração de valor.

O compromisso com a sustentabilidade também foi o pilar central da estratégia da Copel. A venda dos ativos térmicos e o foco exclusivo em fontes renováveis consolidaram a Companhia como uma referência no setor elétrico

brasileiro. Com uma geração 100% renovável¹, composta por energia hidráulica e eólica, a Companhia reforçou sua aderência às diretrizes ESG e ao movimento global de descarbonização, ao mesmo tempo em que manteve sua competitividade e eficiência operacional.

A disciplina na alocação de capital foi outro fator determinante para os resultados da Copel, que direcionou investimentos para projetos estratégicos, como redes elétricas inteligentes e sistemas de automação, que aumentam a confiabilidade e a eficiência da operação, com destaque para um dos maiores parques de medição inteligente do Brasil. Além disso, algumas iniciativas, como a recompra de ações e o pagamento de dividendos extraordinários, reforçaram o compromisso com a geração de valor para os acionistas, equilibrando crescimento e retorno financeiro.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável..

Prioridades estratégicas

A Copel é uma companhia integrada de energia elétrica, reconhecida por sua eficiência operacional elevada e pelas menores taxas de inadimplência do setor.

Um dos movimentos estratégicos mais relevantes de 2024 foi a renovação, por mais 30 anos, dos contratos das suas três usinas hidrelétricas mais importantes – Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias. Essas concessões expirariam nos próximos anos (a da usina de Foz do Areia venceria em 2024). Com a antecipação das renovações, em alinhamento com a gestão de riscos estratégicos e a materialidade da Companhia, a Copel garante previsibilidade na operação e segurança energética do Paraná.

30 anos **Renovação dos contratos das três usinas hidrelétricas mais importantes da Copel**

O investimento na outorga foi de R\$ 4,1 bilhões, assegurando a manutenção de um ativo estratégico de 4.176 MW e possibilitando futuras ampliações de capacidade.

A renovação das concessões fortalece a posição da Copel como referência em sustentabilidade, energia renovável e eficiência operacional no setor elétrico.

A Copel vendeu sua participação na Usina Elétrica a Gás de Araucária (Uega) ([veja mais à página 42](#)), possibilitando à Companhia redirecionar seus recursos para áreas mais alinhadas às competências fundamentais e à estratégia de descarbonização. A condição operacional do ativo, que não se enquadrava na busca pela máxima eficiência característica do modelo de negócios da Companhia, foi fator determinante. A decisão de desinvestir permitiu que um operador especializado assumisse o ativo, potencializando seus resultados.

Alinhada à materialidade da Companhia e à gestão de riscos estratégicos, a antecipação das renovações garante a segurança energética do Paraná.



Descabornização - desinvestimento

Em 2024, a Copel GeT assinou um contrato de venda de ativos com a Electra Hydra/Intrepid, abrangendo 13 ativos de geração de pequeno porte, entre eles a Usina Termelétrica de Figueira, totalizando 118,7 MW de capacidade instalada. O valor estimado da operação foi de R\$ 450,5 milhões. Compôs a transação, ainda, a assunção de R\$ 21,4 milhões em dívidas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A alienação, à Âmbar Energia S.A, da Uega - empresa na qual a Copel GeT e a Copel Holding detinham 81,2% de participação (20,3% da Holding e 60,9% da Copel GeT) -, reforça as bases para um crescimento

sustentável e está alinhada à Visão 2030. A conclusão de desinvestimento da totalidade das ações da participação na Uega foi anunciada em julho, e o valor da transação equivalente à participação no ativo foi de R\$ 320,7 milhões.

A Copel concluiu o desinvestimento na participação de 51% na Companhia Paranaense de Gás (Compagas) em 2024, colocando à venda a totalidade das suas ações. A Companhia recebeu 40% do *equity value* de R\$ 906,0 milhões, corrigido conforme previsto em contrato considerando a data-base de 31 de dezembro de 2023, e as demais parcelas serão quitadas até setembro de 2026.

A ampliação do portfólio de novos produtos e serviços digitais traduzem o compromisso da Copel com a inovação e a modernização do setor elétrico.

A partir de 2025, a Copel dará início a um novo ciclo estratégico, consolidando sua posição no setor por meio de investimentos e desinvestimentos, além do desenvolvimento de novos produtos e serviços. A Companhia focará na inteligência de mercado e no mapeamento de oportunidades, impulsionando a inovação com uma nova plataforma voltada para a transformação da experiência dos clientes. Paralelamente, a revisão de processos será conduzida com foco em eficiência e desempenho, para garantir

maior competitividade e solidez operacional, com base na transformação digital.

Em 2026, a Copel planeja avançar na implantação e divulgação de sua estratégia, buscando diferenciais competitivos nas oportunidades identificadas. A digitalização será um pilar essencial desse período, com a ampliação de um novo portfólio de produtos e serviços digitais, reforçando seu compromisso com a inovação e a modernização do setor elétrico, incluindo a implantação de novas ferramentas.

Planejamento estratégico

A Copel tem seu planejamento estratégico orientado pela Visão 2030, lançada em 2022, que visa fortalecer o crescimento sustentável da empresa por meio de ações que promovam a transição energética, a descarbonização da matriz de geração e investimentos em tecnologia e infraestrutura.

Além da renovação das concessões de suas três maiores usinas, outro ponto estratégico relevante é o compromisso com a neutralidade de carbono e a resiliência climática. As subsidiárias

integrals da Companhia estruturaram seus Planos de Adaptação às Mudanças Climáticas, que mapeiam riscos e oportunidades para garantir a segurança energética e a continuidade operacional diante de eventos climáticos extremos. A geração de energia da Copel, que se tornou 100% renovável no decorrer do ano de 2024¹, é composta por 88% de hídrica e 12% de eólica, e os investimentos em inovação e tecnologia reforçam esse compromisso e a posicionam de forma competitiva em um setor em transformação constante.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

O planejamento estratégico prevê três ondas transformacionais:

1ª onda

Eficiência estruturante (2024 e 2025)

Reestruturação interna

- PDV
- Abertura de cerca de 900 recolocações internas (promoções e transposições de carreira)

Adaptação ao modelo de corporação privada

- Revisão de processos
- Otimização da estrutura organizacional
- Digitalização de operações (eliminou legados da era estatal e preparou para desafios futuros)

2ª onda

Eficiência operacional (2025 e 2026)

Consolidação de processos otimizados

Aumento da produtividade

- Busca por resultados escaláveis
- Criação de soluções sustentáveis

Matriz energética 100% renovável

Investimentos em tecnologia e inovação



As etapas do planejamento estratégico refletem a evolução da Copel para a eficiência e a sustentabilidade, com a priorização de metas, ações e investimentos alinhada aos objetivos de longo prazo e à materialidade.

3ª onda

Expansão (2026 a 2030)

Expansão orgânica

- Geração de valor
- Sinergia do portfólio
- Investimentos em geração renovável
- Transmissão de alta eficiência
- Exploração de novos mercados
- Parcerias estratégicas

Expansão inorgânica

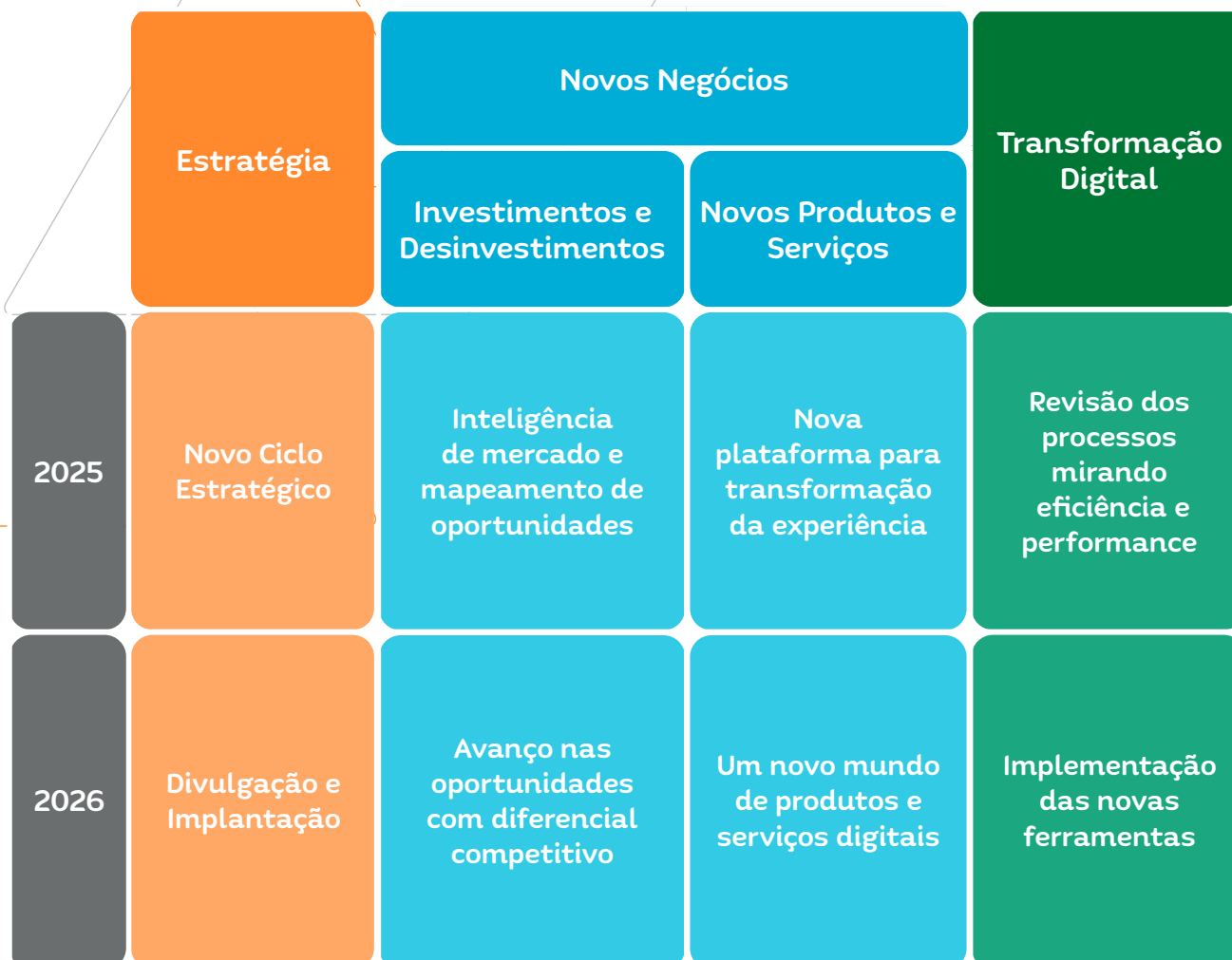
- Engajamento com a sustentabilidade
- Impacto positivo junto a comunidades e stakeholders

Avanços em ESG

A celebração de 70 anos de trajetória da Copel teve como marco significativo a descarbonização total de sua matriz elétrica. Agora, 100% da sua geração provém das fontes hidrelétrica e eólica¹, destacando sua posição de liderança no desenvolvimento sustentável do Paraná e do Brasil.

Em 2024, a Copel foi reconhecida internacionalmente por seu compromisso com a sustentabilidade ao ingressar, pela primeira vez, no Sustainability Yearbook da S&P Global, que reúne as 780 empresas mais sustentáveis do mundo. Esse reconhecimento reflete a evolução da Companhia em suas práticas ESG e sua atuação alinhada às melhores referências globais do setor.

A Copel avançou para o grupo das três empresas brasileiras do setor elétrico com melhor desempenho no Corporate Sustainability Assessment (CSA), avaliação que compõe o Índice de Sustentabilidade Dow Jones.



¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Vale destacar que, ao longo das décadas, a Copel foi pioneira na construção de grandes hidrelétricas e no uso de energias renováveis. Desde a década de 1960, investe em geração limpa e sustentável, destacando-se na implantação de usinas hidrelétricas estratégicas e na vanguarda da energia eólica no país. Em 2023 e 2024, impulsionou a inovação voltada a soluções de baixo carbono direcionada à transição energética, testando uma estrutura pioneira para produção de hidrogênio verde.

A Copel foi a primeira empresa do setor elétrico a aderir ao Pacto Global, por isso, além de desenvolver programas sociais obrigatórios no contexto do licenciamento ambiental, realiza ações de sensibilização, disseminação de conhecimento e compartilhamento de práticas, bem como iniciativas de promoção do uso seguro da energia e campanhas de mobilização para temas da cidadania, com valorização da diversidade e combate à violência de gênero.

O compromisso com a sustentabilidade reflete-se em iniciativas como o Selo Ouro do GHG *Protocol*; a entrada no Sustainability Yearbook da S&P Global; comemoração de 20 anos do programa EletriCidadania; Incentivo de Longo Prazo (ILP), com metas de desempenho ESG para a alta liderança; e inserção na lista do estudo *Reporting Matters* (CEBDS), entre as 15 empresas com maior pontuação em qualidade na produção de relatórios de sustentabilidade.

A Companhia segue inovando com o programa Redes Elétricas Inteligentes, que já instalou um milhão de medidores, reduzindo significativamente emissões de CO₂.





Expansão dos programas de treinamento e desenvolvimento visando o enfrentamento de desafios de um setor cada vez mais dinâmico e competitivo.



Copel corporação

O ano de 2024 foi o primeiro ciclo completo da consolidação da Copel como uma corporação, ou seja, uma companhia de capital disperso e sem acionista controlador, trazendo agilidade e competitividade ao ambiente de negócios.

A transição para corporação gerou mudanças profundas na cultura organizacional, como citado anteriormente. Para isso, a Copel investiu na transformação de processos internos e na modernização de sua estrutura administrativa, resultando em maior agilidade e eficiência na tomada de decisões. Os programas de treinamento e desenvolvimento foram expandidos, com foco na capacitação de colaboradores para enfrentar os desafios de um setor cada vez mais dinâmico e competitivo ([leia mais sobre o Novo Jeito de Ser Copel](#), à página 256).

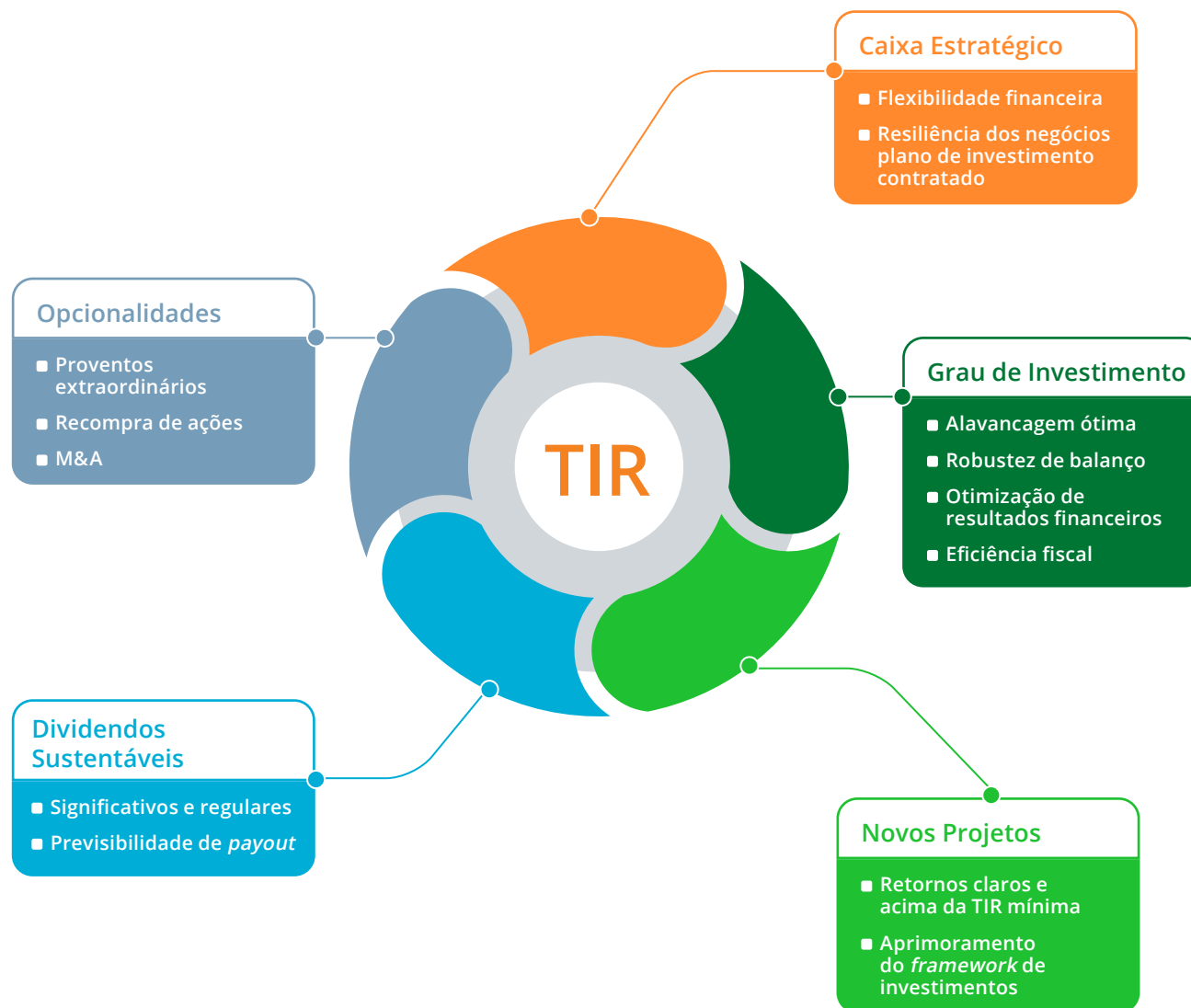
Alocação de capital

A Copel mantém uma estratégia de investimento contínuo na expansão e melhoria da qualidade de seus ativos, o que garante eficiência operacional e excelência na prestação de serviços. As propostas de investimento passam por análise de um órgão consultivo independente que assessora e recomenda decisões ao CAD ([veja mais em Comitê de Investimentos e Inovação](#), à página 80).

Em 2024 foram investidos R\$ 2.503,8 milhões, sendo 87,7% aplicados na Copel Distribuição, com destinação de 98,9% para ativos elétricos e 1,1% para investimentos em ativos não elétricos e outros investimentos.

A Copel já havia aprovado no final de 2023 a criação do Copel Ventures I, fundo de *corporate venture capital* voltado para startups de *energytechs* ([veja em Projetos de Inovação](#), à página 130).

Manifesto de alocação de capital



Pagamento de proventos extraordinários

A Companhia declarou e pagou R\$ 1.085,1 milhões relativos ao exercício de 2024. Em linha com a Política de Dividendos, o Conselho de Administração propõe proventos extraordinários no montante de R\$ 1.250,0 milhões para deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 24/04/2025, com previsão de pagamento até junho de 2025.

10%

de Ações Ordinárias (ON) e ações preferenciais de classe B (PNB)



A Companhia exerce opcionalidades de alocação de capital com alta geração de valor a seus acionistas.

Para 2025, o orçamento aprovado para investimentos foi ampliado em 23,5%, totalizando R\$ 3,0 bilhões. A distribuição de energia segue como a principal frente de alocação de recursos, com R\$ 2,5 bilhões, visando modernização da infraestrutura e expansão da rede, beneficiando diretamente os consumidores finais. Já para os segmentos de geração e transmissão, serão destinados R\$ 464 milhões em melhorias estruturais.

R\$ 3 bilhões

para investimentos em 2025.

R\$ 2,5 bilhões

Sendo
para modernização da infraestrutura
e expansão da rede

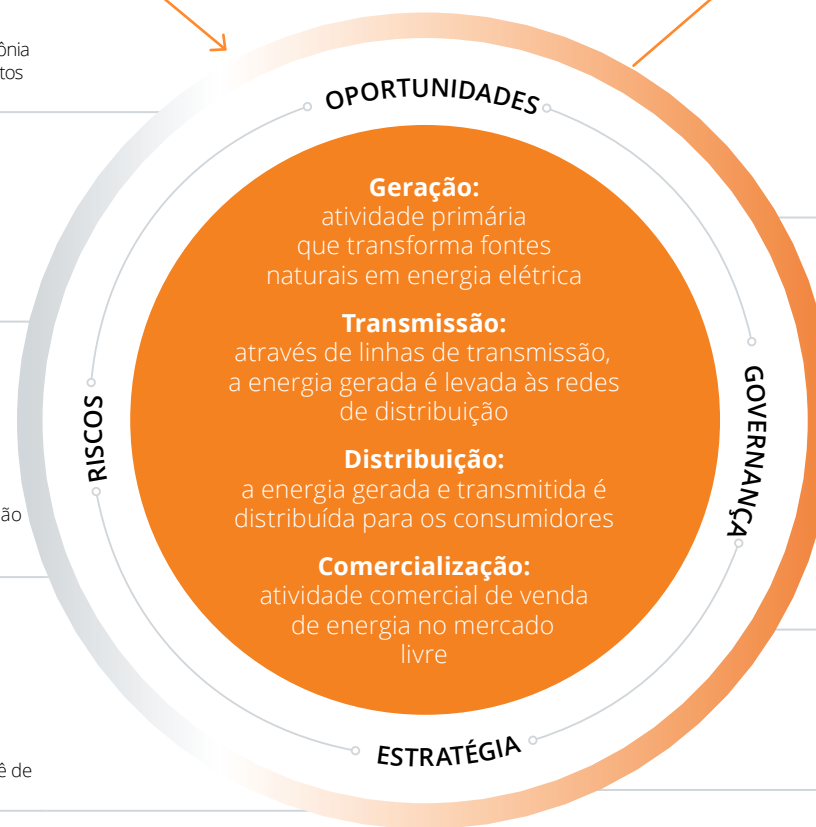
e R\$ 464 milhões

para melhorias estruturais de geração
e transmissão

Modelo de Negócios

Capitais - Entradas

- 
Capital natural
 - Utilização de recursos hídricos para a geração de energia elétrica
 - Plano de Adaptação climática
 - 100% da energia** gerada é de fontes renováveis¹
 - Modificação de habitats** da Mata Atlântica, Cerrado, Amazônia e Caatinga, pela implantação e operação de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia
- 
Capital social e de relacionamentos
 - 2.805** fornecedores com contrato(s) vigente(s)
 - 5,2 milhões** de consumidores
 - mecanismos de relacionamento e engajamento com as partes interessadas:
 - Programas sociais
 - Voluntariado corporativo
 - Engajamento com a comunidade
- 
Capital humano
 - Novo Jeito de Ser Copel
 - 4.389 empregados** próprios
 - 100% dos empregados** e terceirizados cobertos por sistema de gestão de segurança do trabalho
 - Certificação ISO 45001 de padrões para Sistemas de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional
 - Programas de capacitação e assistência para transição de carreira
 - Compromisso com a diversidade, com metas definidas
- 
Capital intelectual
 - Estrutura de negócio integrada (geração, transmissão, distribuição e comercialização)
 - Programa Volt de inovação aberta Copel
 - Projetos de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)
 - Investimento em startups para projetos de inovação
 - Modelo de inovação integrada em implantação, com Fórum Estratégico de Inovação Subordinado ao Comitê de Investimento e Inovação (CII)
- 
Capital manufaturado
 - 26 usinas** hidrelétricas
 - 47 complexos** eólicos
 - 9,6 mil km de linhas de transmissão** e 214.607 km de linhas de distribuição
 - 53 subestações** com capacidade de transformação de **20.962 MVA**
 - venda e alienação de 2 ativos** termelétricos
- 
Capital financeiro
 - R\$ 2,5 bilhões** em investimentos (CAPEX)
 - R\$ 32 bilhões** de receita bruta
 - R\$ 18,9 milhões** de custos e despesas operacionais



Missão
Prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade.

Visão
Ser referência nos negócios em que atua, gerando valor de forma sustentável.

Saídas

- 
Capital natural

A variabilidade regional de precipitação, com tendência de aumento de chuvas no extremo sul do Brasil e escassez nas demais regiões, pode provocar impactos na geração de energia hidráulica

Emissões de GEE

 - * Escopo 1: **17.317,97 tCO₂e**
 - * Escopo 2: **229.169,37 tCO₂e**
 - * Escopo 3: **3.149.230,2 tCO₂e**

365.079,4 GJ de energia consumida dentro da Companhia;

24.688 hectares de áreas protegidas do entorno dos reservatórios das operações de geração

Sociedade e Comunidade
- 
Capital social e de relacionamentos

63,9% de gastos com fornecedores locais

+32 mil horas de voluntariado pelo Programa EletriCidadania, desde a sua criação em 2004

R\$ 9,8 milhões gastos com iniciativas sociais externas

Pesquisa Abradee de Satisfação - Cliente Residencial - 79,1%

DER 113,4

FER 4,0

Força de trabalho, Órgãos reguladores e Entidades Setoriais, Fornecedores e Parceiros, Sociedade e Comunidade
- 
Capital humano

R\$ 1,1 bilhão desembolsado com pessoal e administradores

Zero acidentes com consequência grave, e 1 fatalidade de empregado terceirizado

615 profissionais reenquadrados em suas posições funcionais

13,9% de mulheres na alta liderança

Acionistas, Força de trabalho
- 
Capital intelectual

Reconhecida como empresa destaque no ecossistema do **Conecta Startup Brasil 2024**

Copel Ventures I: R\$ 150 milhões de capital até 2033

Eleita a melhor distribuidora no ranking de inovação do prêmio ABRADÉE

Acionistas, Força de trabalho, Fornecedores e Parceiros
- 
Capital manufaturado

94% de disponibilidade do parque gerador

29.373,30 GWh gerados

2,5% de perdas de transmissão

5,6% de perdas técnicas de distribuição

DEC 7,9

FEI 5,4

Acionistas, Força de trabalho, Fornecedores e Parceiros, Clientes, Órgãos Reguladores e Entidades Setoriais, Sociedade e Comunidade
- 
Capital financeiro

R\$ 2,8 bilhões de lucro líquido, **20,3%** maior que 2023

R\$ 22,7 bilhões em receita operacional líquida, **5,5%** a mais que em 2023

R\$ 13,2 bilhões em endividamento (0,51 em relação ao patrimônio líquido)

Acionistas, Financiadores, Força de trabalho, Fornecedores e Parceiros, Clientes, Órgãos Reguladores e Entidades Setoriais, Sociedade e Comunidade

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

GRI 3-3 do tema Governança corporativa 7 8 9 11 12 13 16 17

A Copel adota uma abordagem integrada para a gestão da sustentabilidade, assegurando sua incorporação de forma transversal em sua estratégia e suas operações.

A Holding estabelece diretrizes corporativas abrangentes, disseminando-as por meio de políticas e normas que garantem alinhamento em todas as áreas da Companhia e suas subsidiárias. Cada subsidiária adota ações específicas e realiza monitoramentos contínuos para estar alinhada com a conformidade socioambiental e com as melhores práticas de mercado.

A responsabilidade pela gestão de impactos socioambientais é compartilhada pelas diversas áreas e subsidiárias da Copel, que contam com apoio técnico de pessoal especializado.

O Conselho de Administração (CAD) é o órgão máximo responsável por tomar decisões estratégicas, aprovar e monitorar políticas relacionadas à sustentabilidade, mudança do clima, gestão de pessoas, saúde e segurança no trabalho, além de deliberar sobre demais temas da agenda ESG, como a gestão sustentável de fornecedores, o investimento social privado, a ecoeficiência e os direitos humanos.

O Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), órgão independente de caráter consultivo e permanente, assessora o CAD na tomada de decisões relativas à gestão da sustentabilidade ([veja mais em Comitês de Assessoramento, à página 79](#)).

Referências globais

A Copel também está se adaptando às novas normas do International Sustainability Standards Board (ISSB), que trazem maior conexão entre as informações de sustentabilidade e as demonstrações financeiras da Companhia. Com o objetivo de alinhar suas práticas às melhores referências globais, uma comissão foi constituída para atender aos requisitos das novas normas estabelecidas pelo ISSB e promover maior transparência na relação com seus investidores.

Política de Sustentabilidade

Em 2024, a Copel integrou diversas políticas específicas dentro de sua Política de Sustentabilidade, reunindo os temas Ambiental, Biodiversidade, Direitos Humanos, Engajamento com Partes Interessadas, Investimento Social Privado e Mudança do Clima em um único documento estruturado. Cada um desses temas agora compõe um capítulo dentro da Política de Sustentabilidade, para assegurar uma abordagem ESG integrada. Essa reformulação fortalece a governança ambiental e social da Companhia, facilita a aplicação e o monitoramento das diretrizes, além de promover maior transparência e eficiência na gestão da sustentabilidade. Para mais detalhes sobre a Política de Sustentabilidade e outros documentos corporativos, acesse a seção Estatuto, Políticas e Regimentos no site de Relações com Investidores da Copel.

A Copel monitora seu desempenho em sustentabilidade por meio de indicadores específicos e avaliações internas e externas, o que permite comparações com outras empresas do setor e o aprimoramento contínuo de suas práticas ESG. Para isso, utiliza referências como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), o CSA da S&P Global e o questionário CDP sobre mudanças climáticas. Os resultados dessas avaliações orientam melhorias nos processos e estratégias da Companhia.

Em 2023, a Copel aderiu ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), reafirmando sua atuação na preservação ambiental e valorização da biodiversidade como parte de sua agenda de sustentabilidade.

Desde o lançamento da Visão 2030, três anos atrás, os desafios ambientais, sociais e de governança passaram a integrar explicitamente a agenda estratégica da Companhia. Entre as metas estabelecidas, vale ressaltar a redução das emissões de GEE e a compensação das emissões residuais até 2030 para os ativos sob controle operacional (Escopo 1), bem como o compromisso com a integridade corporativa e o avanço em iniciativas de diversidade e satisfação dos clientes.

O Plano de Neutralidade, que deu origem à criação dos estudos que fundamentam os Planos de Adaptação Climática para a Copel DIS e Copel GeT, aprofunda a análise dos impactos das mudanças do clima na Companhia até 2050. O Plano também atende à Política de Sustentabilidade da Copel, fortalecendo suas diretrizes para a gestão sustentável e integrada desses temas.

Avanços em 2024

A Copel possui diversos compromissos e diretrizes vinculados ao tema material Investimentos Sustentáveis. Os principais são:

- Compromisso 100% renovável;
- Ambição Net Zero;
- Política de Sustentabilidade;
- Política de Investimento e Inovação;
- Comitê de Desenvolvimento Sustentável;
- Comitê de Investimentos;
- Pacto Global;
- Agenda 2030;
- Norma Interna de Due Diligence em Direitos Humanos.

Dentre as ações estratégicas, destacam-se:

1. **O Smart Grid** - Programa Rede Elétrica Inteligente, com investimentos de R\$ 820 milhões em soluções inteligentes para atender 1,5 milhão de unidades consumidoras até 2025, reduzindo os quilômetros rodados nas áreas do programa e convertendo essa redução em toneladas de CO₂ evitadas.
2. **A meta da Copel ser 100% renovável¹**, já atingida, e de reduzir as emissões de escopo 1 até 2030.
3. **Construção de plantas solares para alcançar 100%** do consumo próprio de energia elétrica até 2030.

No aspecto regulatório e socioambiental:

1. **Avanços na gestão de impactos ambientais e sociais** durante a execução de obras, incluindo a implementação de medidas para controle de resíduos, mitigação de ruídos e redução de emissões de gases.
2. **Manutenção de alto nível de conformidade**, minimizando riscos de multas e sanções.
3. **Utilização de ferramentas de gestão que geram oportunidades** de melhoria, como Reuniões de Análise Crítica (RAC), para as quais são elaborados planos de ação.
4. **Promoção da aprendizagem organizacional** por meio de revisões pós-implementação, nas quais sugestões de melhoria são integradas às políticas e práticas operacionais.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Metas ESG - Corporativo DJSI/CSA

Indicador	Desempenho 2024	Meta 2025	Meta 2027	Meta 2030
100% da matriz de geração renovável (%) ¹	100	100	100	100
Frota leve elétrica (híbrida) (%)	18,8	15	30	50
Polos administrativos com Certificação Well (%)	0	30	50	100
Fatalidades na força de trabalho - própria (nº)	0	0	0	0
Fatalidades na força de trabalho - terceiros (nº)	1	0	0	0
Abrangência da avaliação de desempenho de empregados (%)	96,9	100	100	100
Empregados treinados em saúde e segurança (operações com riscos significativos) (%)	100	100	100	100
Taxa de permanência de mulheres pós-gestação (%)	100	100	100	100
% da remuneração variável vinculada ao desempenho ESG (%)	30	30	30	30
Mulheres na alta liderança (ano-base 2022) (%) ²	13,9	Aumento de 40% no número de mulheres na alta liderança até 2025		
Empregados treinados em anticorrupção, cibersegurança e Código de Conduta (%)	98	100	100	100
Redução das emissões de Escopo 1 (ano-base 2017) (%)	92	20	50	100

¹Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

²A Alta Liderança considera os cargos de Conselho de Administração, Diretoria Executiva e nível 6 (Superintendentes e Assistentes de Diretoria).

Metas ESG - Copel Distribuição

Indicador	Meta 2024	Desempenho 2024	Meta 2025	Meta 2030
Certificação ISO 14001 no processo de provimento de infraestrutura de distribuição		Não	Sim	Sim
Programa Eficiência Energética (PEE) – energia economizada (MWh)	21.624,85	19.651,28	18.655,27	22.406,57
Empregados treinados em saúde e segurança (operações com riscos significativos) (%)	100	99,03	100	100
Índice de Satisfação dos Clientes (ISQP) da Abradee ¹ (pontos)	81	79,10	80	85

1. Índice de Satisfação da Qualidade Percebida da Abradee.

Metas ESG - Copel Geração e Transmissão DJSI/CSA

Indicador	Meta 2024	Desempenho 2024 ³	Meta 2025	Meta 2030
Cobertura com vegetação nativa em APPs de reservatórios ² (%)	- ¹	85,7	84	87
Programa Cultivar Energia – famílias beneficiárias (nº)	- ¹	378	350	600
Taxa de destinação de resíduos das unidades operacionais (%)	79	78	80	85

¹ Não havia meta estabelecida para 2024.

² % da APP passível de recuperação com cobertura de vegetação nativa (excetuando áreas de mineração, segurança, rochosas, ocupações irregulares, estradas e acessos etc.).

³ A meta de 600 famílias beneficiárias é para ser alcançada até 2030. Em 2024 houve a superação da meta parcial (escalonada).



Jornada ESG na Copel

Alguns marcos no caminho da sustentabilidade reforçam a evolução contínua da Copel:



¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Copel e os ODS

As iniciativas da Copel em prol do desenvolvimento sustentável são fundamentadas nos compromissos voluntários assumidos, com destaque para a Agenda 2030 – Transformando Nosso Mundo, do Pacto Global da ONU.

Os indicadores-chave e as metas corporativas da Copel, bem como de suas subsidiárias, estão alinhados aos ODS priorizados e ao Planejamento Estratégico da Companhia. O acompanhamento dos indicadores permite estabelecer níveis de desempenho e resultados esperados.

ODS prioritários da Copel

A Copel adota os ODS priorizados pelo setor elétrico brasileiro (7, 8, 9, 11 e 13) e adiciona o ODS 4 entre os priorizados pela Companhia:



Os ODS priorizados estão refletidos no planejamento estratégico da Copel, nos seus indicadores-chave e em suas metas corporativas.



Programa EducaODS

Criado em 2017, o propósito deste programa é estabelecer diretrizes, sensibilizar, divulgar e engajar as partes interessadas nas ações relacionadas aos ODS, fortalecendo a gestão, a cultura e a educação para a sustentabilidade.

O EducaODS reúne as iniciativas da Copel relacionadas ao cumprimento da Agenda 2030, alinhando os compromissos voluntários, o referencial estratégico e os valores organizacionais da Companhia.

O programa reforça a estratégia corporativa e o objetivo de ampliar e disseminar as melhores práticas ESG. Em todas as subsidiárias, há iniciativas voltadas à ampliação de conhecimento e sensibilização das partes interessadas internas e externas sobre a relação da Copel com os ODS e o desenvolvimento sustentável.

O EducaODS está integrado aos programas corporativos de sustentabilidade da Copel, como Mudanças do Clima,

Ecoeficiência, Gestão de Resíduos, Cultivar Energia (Hortas Comunitárias), Direitos Humanos, Diversidade, Acessibilidade e EletriCidadania (Voluntariado Corporativo).

Por estar diretamente ligado a diversas ações para a cultura da sustentabilidade, o Programa EducaODS contribui para atingir os ODS prioritários da Copel e do setor elétrico (7, 8, 9, 11 e 13), e o ODS 4, considerado um instrumento para disseminação do conhecimento em prol do desenvolvimento sustentável.

Curso de sustentabilidade da Copel

A Copel lançou em outubro de 2024 a primeira edição do seu curso de sustentabilidade. Com o intuito de difundir os conceitos e a cultura do desenvolvimento sustentável, em alinhamento aos objetivos estratégicos da Companhia, o curso busca ampliar o conhecimento e promover o engajamento das pessoas em prol da sustentabilidade.

Composto por conteúdos como noções básicas, dimensão ambiental, social, governança corporativa e gestão da sustentabilidade, está disponível de forma permanente ao público interno. Em 2024, 1.600 participantes concluíram o treinamento. Para 2025, está previsto o lançamento do Curso ao público externo por meio do Portal de Sustentabilidade da Copel.



Engajamento e compromisso Copel: 656 colaboradores participaram da Semana Integrada ESG.

Semana Integrada ESG

Uma das principais ações do EducaODS em 2024 foi a Semana Integrada ESG, que representou a evolução do Seminário ODS na Prática, realizado em 2023. Teve por objetivo ampliar a disseminação de conhecimento em sustentabilidade, fortalecer o entendimento em aspectos ESG e promover a interação entre colaboradores, fornecedores, parceiros e demais partes interessadas. A programação incluiu palestras sobre riscos, combate à corrupção, diversidade, consumo consciente, propósito ESG e transição energética.

Durante o evento, foram compartilhadas boas práticas ambientais, sociais e de governança, com destaque para as contribuições relevantes para cada critério ESG. Além das palestras, o

espaço contou com ações culturais conduzidas por refugiados sírios, em parceria com o Projeto Migração e Refúgio da Companhia.

No encerramento, foi realizada a palestra ESG e Propósito, seguida de um debate sobre transição energética, com a participação de especialistas dos negócios da Companhia, do Conselho de Administração (CAD) e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS). Ao todo, a ação contou com a participação de 656 colaboradores.

A Semana Integrada ESG é um espaço estratégico para a troca de experiências, engajamento das partes interessadas e reflexões que reforçam o compromisso da Copel com a agenda ESG.



ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

GRI 3-3 do tema Compromisso social, 2-29, G4-EU19



Na Copel, o Engajamento com Partes Interessadas tem como objetivo construir relacionamentos de longo prazo que agreguem valor tanto para a Companhia quanto para os públicos envolvidos, em alinhamento com sua missão, visão e valores. Esse compromisso se traduz em um diálogo contínuo, transparente e construtivo com acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades e demais públicos de interesse, promovendo maior alinhamento entre as expectativas dos *stakeholders* e as estratégias empresariais.

Para estruturar essa relação, a Copel realiza o mapeamento e a revisão periódica de suas partes interessadas, além de estabelecer processos e metodologias de engajamento ajustados ao impacto e à relevância dos temas abordados. O processo de materialidade é um dos principais instrumentos utilizados, garantindo que as percepções

e prioridades dos *stakeholders* sejam integradas às decisões estratégicas da Empresa. A partir dessa escuta ativa, a Companhia aprimora suas práticas ESG e implementa ajustes em sua governança e operações para fortalecer sua resiliência e competitividade no setor energético.

As diretrizes para o Engajamento com Partes Interessadas, aprovadas pelo Conselho de Administração e integradas à Política de Sustentabilidade, em um capítulo específico, orientam o relacionamento com os *stakeholders* e o monitoramento contínuo de suas demandas e preocupações. Os principais desafios identificados por esses públicos são reportados às respectivas áreas responsáveis, conforme a governança corporativa, de forma a avaliar as respostas e as soluções adotadas para endereçá-los, com o objetivo de garantir um processo estruturado de melhoria contínua.



A participação dos *stakeholders* ocorre de diversas formas, desde consultas públicas e audiências até interações frequentes por meio de plataformas digitais e reuniões presenciais. Na implantação de empreendimentos de infraestrutura, o diálogo envolve comunidades locais e grupos afetados pelas operações, que participam de consultas públicas organizadas pelo órgão licenciador, além da obtenção de alvarás, licenças e não óbices ambientais.

A Copel também mantém um relacionamento contínuo com órgãos ambientais, reguladores e parceiros institucionais, como como Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Fundação Cultural Palmares (FCP), Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Instituto Água

e Terra do Paraná (IAT). A colaboração com universidades e centros de pesquisa possibilita a troca de conhecimento técnico e contribui para soluções sustentáveis e inovadoras, enquanto o poder executivo municipal e estadual participa da regulamentação e implementação dos projetos da Companhia.



PORTAL SUSTENTABILIDADE

Para mais informações, sobre o Portal de Sustentabilidade, acesse aqui.

Portal de Sustentabilidade

com a participação de

138.244

utilizadores

de 65 países, o que representa um aumento 431% de utilizadores em relação a 2023 (32.108) e um aumento de 214% de eventos em relação a 2023 (283.8214).

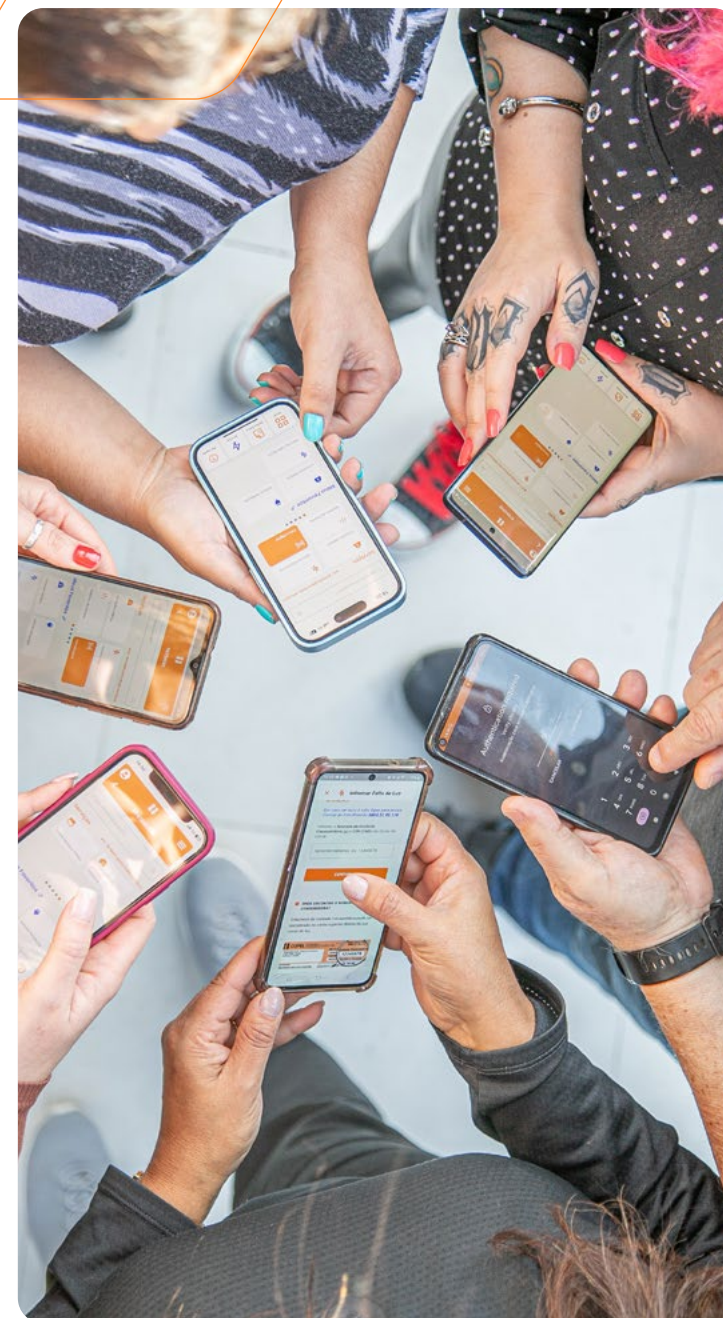


O fluxo de engajamento da Copel segue quatro etapas principais: mapeamento de partes interessadas, estratégia corporativa, operação e reporte e monitoramento. O *feedback* dos *stakeholders* é analisado periodicamente e incorporado nos planos estratégicos e operacionais, permitindo ajustes nas políticas corporativas e no desenvolvimento de ações que fortaleçam a transparência, ecoeficiência, direitos humanos, acessibilidade e inclusão social.

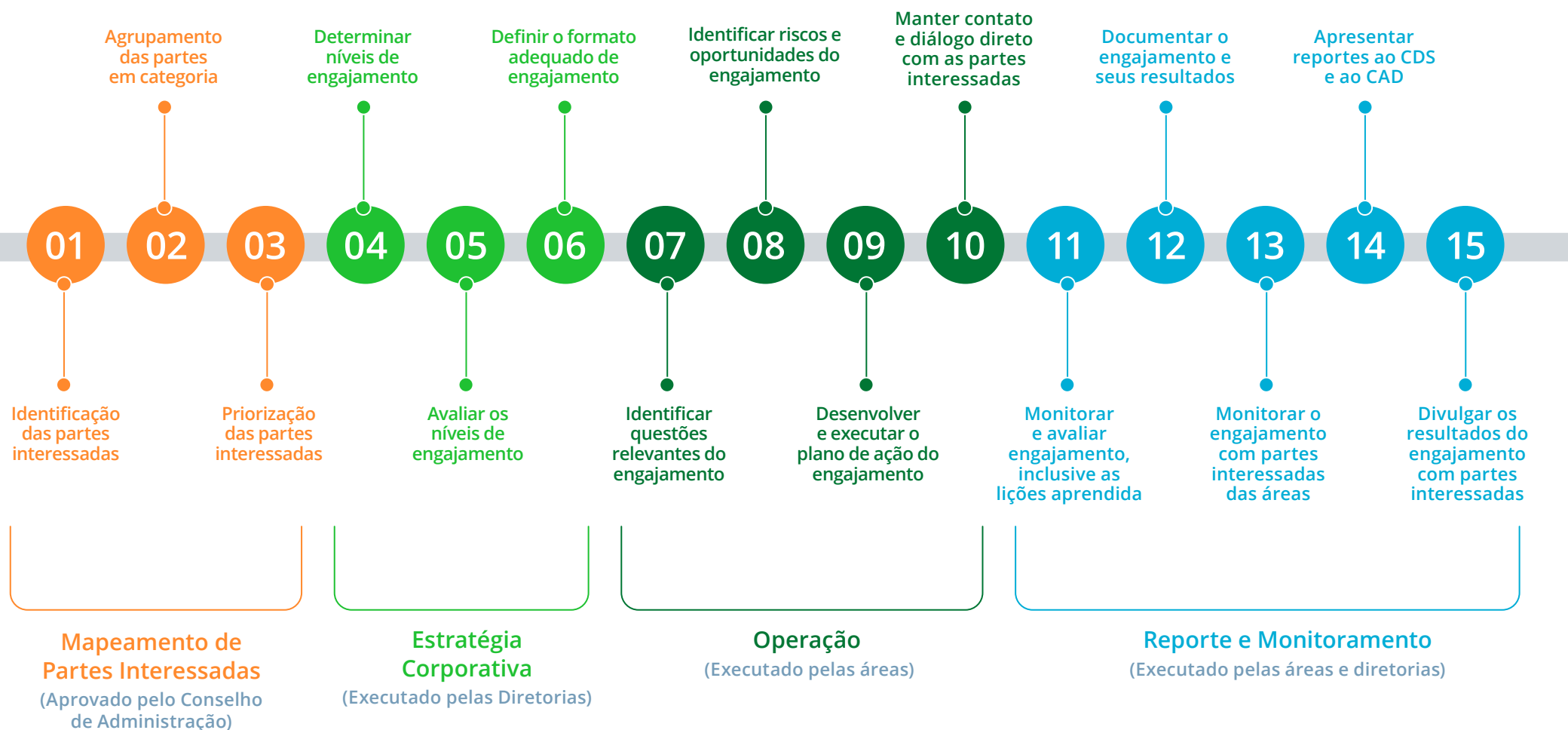
A Companhia investe na ampliação de seus canais de comunicação, priorizando plataformas interativas e acessíveis, que aumentam a participação dos públicos de interesse e garantem maior transparência sobre as ações e compromissos corporativos. Em adição ao Portal de Sustentabilidade, que disponibiliza informações detalhadas sobre os projetos e práticas ESG da empresa, a Copel busca expandir o uso de espaços digitais e redes sociais para fortalecer a interação e o monitoramento das percepções de seus públicos.

Os desafios apontados pelos *stakeholders* e as ações adotadas pela Companhia para solucioná-los são reportados nos principais documentos institucionais, como o Relato Integrado e os relatórios socioambientais das subsidiárias integrais. Esses registros permitem comparações setoriais, medição de impactos e o acompanhamento da evolução das iniciativas da Empresa, o que garante um processo contínuo de aprimoramento e inovação.

O conjunto de metas da Copel segue as diretrizes de seu Planejamento Estratégico, desdobrando-se de maneira vertical e horizontal dentro da estrutura organizacional. A análise de desempenho, baseada em indicadores ESG e financeiros, permite que a Companhia monitore seu progresso, identifique oportunidades de melhoria e reforce seu compromisso com a governança e a sustentabilidade.



Fluxo de Engajamento das Partes Interessadas



Copel Day

Como parte de sua estratégia de engajamento com *stakeholders*, a Copel promove iniciativas que fortalecem o relacionamento com seus públicos de interesse, garantindo transparência e alinhamento estratégico. Um dos destaques nesse processo é o Copel Day, evento voltado para investidores, que proporciona um espaço para o compartilhamento de resultados, perspectivas e diretrizes estratégicas da Companhia ([veja os detalhes em Planejamento estratégico, à página 43](#)).

O Copel Day 2024 reforçou os pilares fundamentais da trajetória da Copel (transparência, geração de valor e consistência). Os executivos da Companhia também divulgaram detalhes da abordagem fundamentada no uso eficiente dos recursos, que fortaleceu a estrutura financeira e maximizou os retornos para os acionistas.



Mapeamento das partes interessadas

GRI 2-29

A Copel realiza periodicamente o mapeamento das partes interessadas para a Holding e suas subsidiárias com base na metodologia da Norma AA 1000SES e em suas políticas corporativas. A última revisão ocorreu em 2024 e apresenta as partes que mais influenciam ou são influenciadas pela Companhia:





Acionistas e investidores

Os acionistas da Companhia, como detentores de seu capital, têm como foco a priorização de investimentos, o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável e a longevidade do negócio. Em resposta, a Copel deve gerar valor e retorno. O vínculo é estabelecido principalmente através da área de Relações com Investidores, que adota uma política corporativa própria, oferece canais de comunicação dedicados e segue rituais de governança alinhados às melhores práticas do mercado.

**Energia renovável,
serviços de excelência,
canais de comunicação:
compromisso Copel com
as partes interessadas.**



Clientes e consumidores

Além de moldar a percepção e a reputação da Empresa, clientes e consumidores têm a capacidade de escolher como consomem e são diretamente afetados pelos produtos e serviços disponibilizados. A Copel se empenha em fornecer energia limpa, serviços de excelência, atendimento rápido e tarifas acessíveis. O relacionamento com o público é estabelecido principalmente através da Copel Distribuição e Copel Mercado Livre, que disponibilizam canais de atendimento virtuais e presenciais, números de telefone dedicados, e-mail e aplicativos móveis para facilitar o contato com os consumidores.



Empregados

Os colaboradores são *stakeholders* essenciais, influenciando e sendo influenciados pelas atividades da Companhia, e são considerados empregados próprios e terceirizados (*este relatório aborda a gestão de pessoas de maneira detalhada a partir da página 247*). A Copel emprega diversos canais de comunicação para estreitar o relacionamento com seus colaboradores, assegurando que estejam informados e que suas necessidades e expectativas sejam reconhecidas. A Companhia promove a liberdade e a confidencialidade nas comunicações, utilizando canais como COE, Ouvidoria e Canal de Denúncias. O engajamento também acontece por meio de iniciativas internas de comunicação, interação e divulgação de informações, como a intranet.



Sociedade e comunidades

A sociedade, composta pelas comunidades locais e pela população em geral, pode ser direta ou indiretamente impactada pelas operações da Companhia, especialmente em relação ao meio ambiente. A Copel se preocupa com os impactos de seus empreendimentos, realizando estudos ambientais, sociais e econômicos como parte do processo de licenciamento. Esses estudos fundamentam programas de mitigação de impactos negativos e de potencialização de impactos positivos ([leia mais à página 208](#)). O relacionamento com as comunidades é conduzido por meio das subsidiárias integrais, que oferecem canais virtuais e presenciais, telefones específicos, correio eletrônico e aplicativos móveis.



Parceiros e fornecedores

Parceiros e fornecedores, responsáveis pelo fornecimento de matérias-primas, equipamentos, insumos, serviços ou suporte técnico, têm seu desempenho estreitamente vinculado à qualidade e eficiência das operações da Copel. O relacionamento contínuo com esse público é mantido por meio das áreas de gestão de suprimentos e pelos gestores de cada contrato. Além dos contatos diretos com compradores e gestores, a Companhia disponibiliza canais de comunicação virtuais e presenciais, números de telefone específicos, e-mail e páginas no site e no Portal de Sustentabilidade, oferecendo informações relevantes para esse público.



PORTAL SUSTENTABILIDADE

Para conhecer os canais de comunicação entre a Copel e as partes interessadas da Companhia, acesse **Portal de Sustentabilidade da Copel**.



Governos, órgãos reguladores e entidades do setor

Responsáveis pela elaboração de leis, regulamentos e políticas, exercem uma influência considerável nas operações e no cumprimento das normas pela Companhia. A Copel se engaja em audiências, consultas públicas, fiscalizações e recebendo orientações, a fim de assegurar que suas atividades estejam sempre em conformidade. O relacionamento se dá ainda por meio dos canais oficiais das entidades governamentais, setoriais e da própria Companhia.



Compromissos voluntários

Os compromissos voluntários da Companhia são uma expressão pública do seu engajamento com iniciativas ESG, alinhadas ao referencial estratégico, para contribuir com o alcance dos objetivos em comum.

A seguir, estão descritos os compromissos voluntários assumidos pela Companhia, organizados por suas respectivas datas de adesão:

Compromisso voluntário	Adoção
 Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)	12/07/2000
Conselho Temático de Responsabilidade Social (antigo Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial)	02/12/2004
 Princípios de Empoderamento das Mulheres - WEP (ONU)	27/05/2010
Contribuição Empresarial para a Promoção da Economia Verde e Inclusiva (ONU)	11/05/2012
Chamada à Ação para os Governos no Combate à Corrupção	02/12/2014
 Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção (Instituto Ethos)	22/07/2015
 Movimento Nacional Nós Podemos (ONU)	08/03/2016
Rede de Empresas pela Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil (OIT e MTE)	26/11/2016
 Principles for Responsible Management Education - PRME (ONU)	16/11/2018
 Posicionamento Empresários pelo Clima - (CEBDS)	31/08/2021
 Movimento Ambição Net Zero (ONU)	12/04/2022
 Métricas do Capitalismo de <i>Stakeholders</i> (Fórum Econômico Mundial - WEF)	10/05/2022
 Movimento Transparência 100% (ONU)	11/10/2022
 Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade (CEBDS)	16/06/2023

GOVERNANÇA CORPORATIVA

- O primeiro ano de governança corporativa após a transformação em corporação
- Estrutura da liderança
- Ética e integridade
- Gestão integrada de riscos corporativos
- Ambiente regulatório



Sumário
interativo

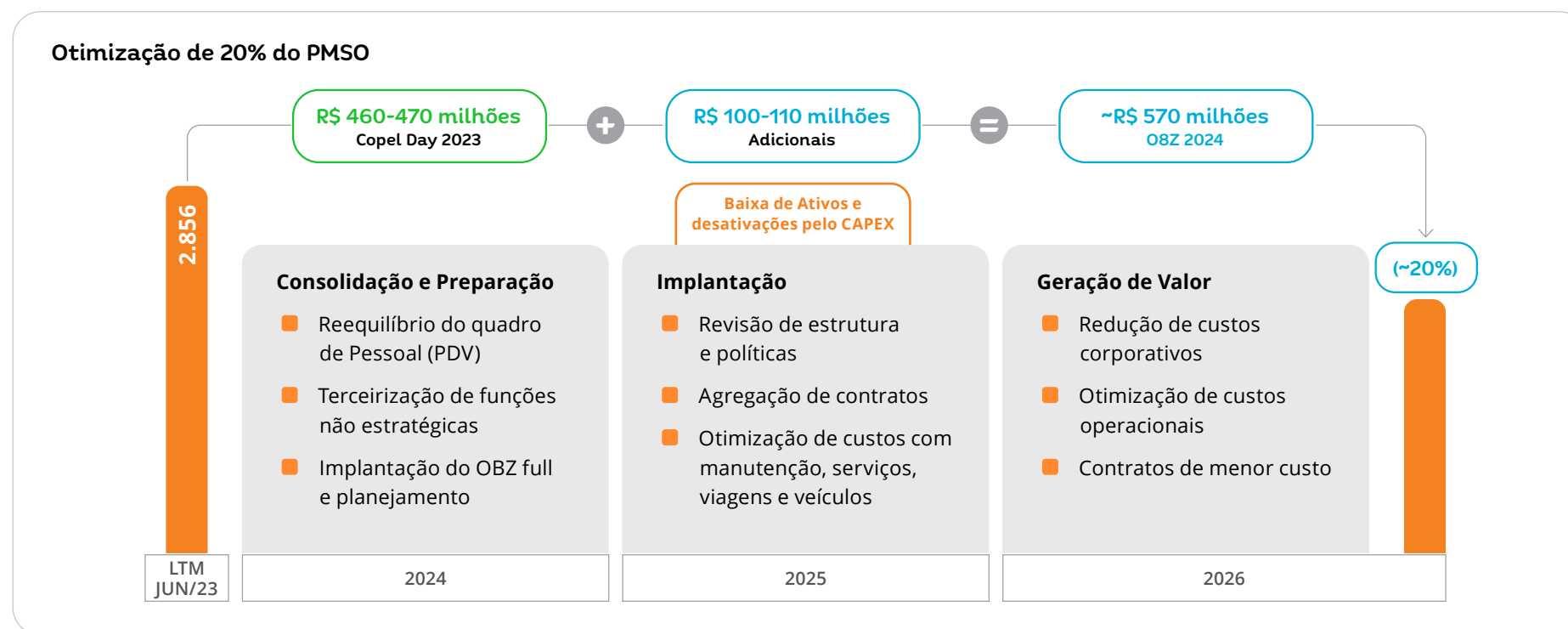


O PRIMEIRO ANO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA APÓS A TRANSFORMAÇÃO EM CORPORAÇÃO

GRI 3-3 do tema material Governança corporativa

A transição para o modelo de corporação deu mais liberdade para definir as estratégias, agilidade na gestão de seus recursos humanos e otimização dos processos internos, garantindo uma posição mais competitiva no setor energético.

Por meio da revisão e automatização de processos, a Copel está implementando uma orçamentação base zero, que visa redução significativa de custos na ordem de R\$ 100 milhões entre 2024 e 2026.



A Companhia, já listada em Nova Iorque e Madri, destaca a necessidade de se aproximar mais dos investidores internacionais para fortalecer sua história de investimento, especialmente em um contexto de estresse no mercado brasileiro. Em seu primeiro ano como corporação, a Copel manteve a nota máxima da *Fitch Ratings*.

Em 2024, o Estatuto Social da Copel passou pelo primeiro processo de reforma após a transformação da Companhia em corporação. Após extenso processo de *benchmarking*, foram implementadas modernizações de governança, dando continuidade aos avanços da Companhia dos últimos anos, a exemplo:



Fitch Ratings:
Copel manteve a nota máxima.

- Ajustes nas atribuições da Assembleia Geral, possibilitando a (i) deliberação de quaisquer matérias que lhe sejam submetidas pelo Conselho de Administração; e (ii) reforço da competência prevista na Lei Federal 6.404/1976 (art. 120);
- Adequação da composição e nomenclatura da Diretoria Executiva da Holding, alinhando as funções executivas às melhores práticas nacionais e internacionais;
- Ajuste no percentual de membros independentes no Conselho de Administração, alinhando a regra estatutária à prática já adotada pela Companhia. Nesse sentido, o Estatuto passou a prever que o CAD deverá ser composto pela maioria de conselheiros independentes;
- Composição variável de membros do Conselho de Administração – entre sete e nove membros –, o que permite a adaptação do órgão à realidade da Companhia, estruturando-o para atender de forma plena as demandas, como, por exemplo, a participação em comitês estatutários e não estatutários, de acordo com as competências requeridas para cada órgão;
- Adoção de Conselho Fiscal não permanente, em linha às práticas de mercado. Ressalta-se, nesse aspecto, que a instalação do Conselho Fiscal pode ser requerida por acionistas que detenham 2% de ações ordinárias ou 1% de ações preferenciais, de acordo com a Resolução CVM 70/2022;
- Inclusão de dispositivo estatutário que trata do exercício da função de diretor executivo na Companhia em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

Olhar social

GRI 3-3 do tema material Governança corporativa

Apesar da mudança estrutural, a definição das tarifas de energia elétrica continua sob a regulação da Aneel, sem qualquer alteração nos critérios de precificação. Da mesma forma, iniciativas de cunho social, como a tarifa social e o programa de irrigação noturna, seguem sendo implementadas pela Copel, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos governos estadual e federal, assegurando a manutenção dos benefícios para a população atendida.

No âmbito da governança corporativa, o engajamento com *stakeholders* é essencial para embasar as medidas necessárias no tema, como a promoção de diálogos contínuos com comunidades locais, autoridades municipais e conselho de consumidores, pesquisas de satisfação com fornecedores, reuniões com os órgãos e entidades setoriais e conversas com organizações da sociedade civil, a fim de compreender preocupações, necessidades e expectativas

Evoluções na estrutura organizacional

Considerando as diretrizes estabelecidas pela Copel Holding, as áreas da Companhia iniciaram a revisão de processos e o ajuste de políticas para garantir maior eficiência, com o objetivo de modernizar a estrutura organizacional, simplificar os fluxos internos e manter o compromisso com a governança corporativa e a transparência. Esse movimento de revisão e simplificação das políticas internas sustenta a relevância da governança como pilar da estratégia.

Em relação a gestão de pessoas, os processos foram adaptados e ganharam mais flexibilidade após a transformação da Companhia em corporação, quando também houve uma redução de 25% do quadro próprio por meio do Programa de Demissão Voluntária. Concomitantemente, novos líderes passaram a compor o C-Level, trazendo diferentes perspectivas para condução dos negócios.

Diante disso, a Copel identificou a necessidade de reavaliar a estrutura organizacional, trabalho que iniciou em outubro de 2024, com apoio de uma consultoria experiente em projetos similares. A conclusão está prevista para maio de 2025. Ao final, como principais resultados, estão previstos: organograma alinhado ao atual momento da Companhia e que apoia a transformação cultural; orientação para uma gestão da estrutura organizacional por métricas; identificação de sinergia e aumento de eficiência operacional.



C-level com diferentes perspectivas e novos líderes para contribuir na condução dos negócios.

Atualizações

Historicamente, a Copel adotava políticas específicas para quase todas as situações. Atualmente, o foco está na identificação de quais políticas são realmente necessárias para a condução eficiente do negócio. Nesse cenário, a política de compras, por exemplo, foi reformulada em 2024, com o objetivo de se adequar às mudanças no setor e às novas realidades operacionais da Companhia.

Durante o ano, as políticas de Sustentabilidade e Integridade passaram por transformações para incorporar outras políticas e normas, facilitando os fluxos internos da Companhia, em conformidade com o projeto de atualização das políticas corporativas aprovado pelo Conselho de Administração (CAD).

Neste sentido, a Política de Sustentabilidade, que compreende as práticas ESG, passou a incorporar o conteúdo das antigas políticas de mudança do clima, investimento social privado, direitos humanos, ambiental, biodiversidade, e de engajamento com partes interessadas, agora como capítulos (🔗 [veja mais sobre a Política de Sustentabilidade, à página 51](#)).

A Copel também reforçou sua governança e gestão de riscos ao manter atualizadas suas diretrizes, incluindo as seguintes Políticas de: Transação com Partes Relacionadas; Integridade; Sustentabilidade; Dividendos; Indicação; Avaliação de Desempenho dos Órgãos Estatutários; Governança Corporativa; e Investimentos.

Atualização das Políticas Corporativas: adequação às mudanças para ganho de eficiência e melhoria dos fluxos internos da Copel.

Gestão de impactos e governança

GRI 3-3 do tema material Governança corporativa

Como parte das medidas de gestão, fortalecimento dos impactos positivos, bem como prevenção e mitigação de impactos negativos no tema material Governança Corporativa, a Copel estruturou e aprovou políticas corporativas pelo CAD, instaurou os Comitês de Auditoria Estatutário e de Ética e fortaleceu sua equipe de Auditoria Interna. Adicionalmente, a Companhia aprimorou seus processos estruturados e monitorados de gestão de riscos e *compliance*, implementou um processo de *background check* para indicação de membros da alta administração e definiu níveis de alçadas de aprovação estatutária, regimental e normativa. O Código de Conduta da Copel foi revisado e aprovado pelo CAD, reforçando a adoção do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC e a adesão ao Nível 2 de Governança Corporativa da B3.

Ainda para lidar com a reparação de impactos negativos, a Companhia mantém sua Ouvidoria, um Canal de Denúncias ativo, um Comitê de Ética estruturado e a aplicação da Política de Transação com Partes Relacionadas e da Política de Integridade, que abordam temas como conflito de interesses.

No que se refere à gestão de impactos positivos reais e potenciais, a Copel mantém a certificação ISO 37301, acompanha de forma contínua eventuais apontamentos de auditorias internas e externas e monitora sua classificação de risco junto às agências de *rating*. A valorização das ações e a permanência da Companhia na carteira de sustentabilidade ISE/B3 e na classificação do Corporate Sustainability Assessment (CSA) da S&P Global demonstram a robustez das práticas de governança.

S&P Global

Robustez em governança demonstrada pela valorização das ações, pontuação no Corporate Sustainability Assessment (CSA) da S&P Global e permanência no ISE B3.



Para garantir a eficácia das medidas adotadas, a Copel conduz verificações constantes por meio de auditoria interna e externa, seguindo o Plano Anual de Trabalho da Auditoria Interna e o Plano Anual de Trabalho da Auditoria Externa. Entre os indicadores utilizados para avaliação do progresso, destacam-se os indicadores de desempenho vinculados ao Prêmio Por Desempenho (PPD), que mensuram a evolução de deficiências apontadas pela auditoria externa. Caso seja identificada alguma deficiência material, há impacto direto na remuneração variável dos executivos.

O monitoramento do Canal de Denúncias pelo Comitê de Ética e pelo Comitê de Auditoria Estatutário, bem como os resultados da Ouvidoria e dos questionários de sustentabilidade (CSA, ISE e Informe de Governança) são instrumentos fundamentais para a avaliação da governança da Companhia. As notas obtidas no ISE/B3 e no CSA, que alimenta o Dow Jones Sustainability Index, são acompanhadas regularmente como referência para a evolução das práticas de sustentabilidade e governança da Companhia.

Como resultado desse monitoramento contínuo, a Companhia promove a modernização das regras estatutárias, a atualização periódica dos regimentos internos e das políticas corporativas, assim como a revisão de normas relacionadas aos limites de alçadas. Esse processo tem como objetivo garantir a agilidade na tomada de decisões sem comprometer a solidez da governança.

O engajamento com *stakeholders* desempenhou um papel essencial na definição dessas melhorias. O *feedback* recebido indicou a necessidade de reduzir o número de Políticas Corporativas, ação que foi iniciada em 2024 e continuará ao longo de 2025. As políticas atualizadas são publicadas no site de relacionamento com investidores, intranet e Portal de Sustentabilidade, e comunicadas aos empregados via e-mail, garantindo ampla transparência. Foi iniciado também um processo de revisão dos limites de alçadas, com o objetivo de uniformizar os níveis de competência e condensar os temas abordados, contribuindo para a desburocratização da Companhia.

Os resultados das medidas adotadas são comunicados periodicamente aos órgãos colegiados internos e divulgados em relatórios externos, garantindo total transparência e adesão às melhores práticas de mercado.

Como parte do aprimoramento da governança corporativa, foram criados comitês estatutários,

a exemplo do Comitê de Desenvolvimento Sustentável e do Comitê de Gente, bem como comitês não estatutários, a exemplo do Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação. Estes órgãos desempenham papel fundamental no assessoramento do Conselho de Administração e no fortalecimento da gestão estratégica da Companhia.

A implementação desses comitês e outras iniciativas de governança têm proporcionado impactos positivos, tais como:

- Aperfeiçoamento dos processos, fluxo de informações e a interface do Conselho de Administração com a Diretoria Executiva e os órgãos de controle;
- Fortalecimento e credibilidade da Governança Corporativa, com a divulgação do desempenho para acionistas e sociedade, e reforça o suporte oferecido ao presidente;
- Embasamento das decisões relacionadas à gestão de pessoas e promoção da transparência na gestão;
- Alinhamento das entregas dos executivos à estratégia organizacional;
- Direcionamento das ações do presidente à execução do planejamento estratégico;

ESTRUTURA DA LIDERANÇA

GRI 3-3 do tema material Governança corporativa, 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13

5 8 11 16

A governança corporativa da Copel segue o Código de Melhores Práticas de Governança do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), alinha-se aos requisitos da Securities and Exchange Commission (SEC) e às normas da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), integrando o Nível 2 de Governança Corporativa desde 2021.

Esse compromisso reflete os padrões elevados de transparência e responsabilidade que orientam a gestão e as decisões estratégicas da Organização.

Em 30 de outubro de 2024, foi aprovada a reforma do Estatuto Social da Copel com mudanças de sua estrutura de governança executiva, que foi aprimorada com a adequação da composição e nomenclatura da Diretoria Executiva da Holding e a modernização da denominação de diretor-presidente, passando

a presidente, dos diretores a vice-presidentes e dos diretores adjuntos a diretores. O intuito da atualização é promover uma estrutura organizacional mais eficiente e convergente com as melhores práticas de mercado.

Outro avanço importante foi a alteração estatutária que flexibilizou a composição do Conselho de Administração, permitindo de sete a nove membros. Adicionalmente, houve um ajuste no percentual de membros independentes, consolidando uma prática já adotada pela Copel ([saiba mais em Conselho de Administração, à página 76](#)).

A modernização da governança incluiu ainda a adoção de um Conselho Fiscal não permanente, em linha com as práticas de mercado. Nesse novo formato, a instalação do Conselho Fiscal ocorre a pedido dos acionistas que detenham ao menos 2% das ações ordinárias ou 1% das ações



preferenciais, conforme estabelecido na Resolução CVM 70/2022.

Foi incluído no Estatuto Social um dispositivo que estabelece que os Diretores Executivos da Companhia devem exercer suas funções em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, reforçando o compromisso com a profissionalização da gestão e a maximização da eficiência administrativa. Todos os reportes do plano de engajamento executados pelas áreas e pelas Diretorias também devem ser levados ao conhecimento do Conselho de Administração (CAD) e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS). O Comitê de Desenvolvimento Sustentável apoia o CAD nos principais temas da agenda ESG.

Entre os principais aprimoramentos introduzidos pela última reforma do Estatuto Social, destacam-se ajustes nas atribuições da Assembleia Geral, permitindo a deliberação de quaisquer matérias submetidas pelo Conselho de Administração e reforçando sua competência conforme previsto na Lei Federal 6.404/1976. Essa medida amplia a transparência e a participação dos acionistas nas decisões estratégicas da Companhia.

A atual estrutura de liderança da Copel está configurada pelos seguintes níveis:

Assembleia Geral de Acionistas: órgão superior que delibera sobre questões estratégicas e de interesse dos acionistas.

Conselho Fiscal: tem atuação colegiada e individual, com competências e atribuições previstas na Lei Federal 6.404/1976 e demais disposições legais aplicáveis. Os Conselhos Fiscais das SIs da Holding (GET, DIS, COM e SER) são compostos pelos mesmos integrantes do Conselho Fiscal da Holding. Quando instalado, é composto por três membros efetivos e três suplentes eleitos pela Assembleia Geral para o mandato de um ano, permitida a reeleição. Realiza reuniões mensais para tratar de assuntos de sua competência e analisa as demonstrações financeiras trimestrais e anuais, entre outras operações da Companhia. O Conselho pode reunir-se em caráter extraordinário para tratar de assuntos de sua competência.

Conselho de Administração (CAD): responsável por decisões estratégicas e garantir a eficácia dos processos de gestão de longo prazo da Companhia. O órgão é composto por nove conselheiros eleitos em Assembleia Geral, e os mandatos são de dois anos com possibilidade de reeleição. Aos acionistas preferencialistas, a lei assegura o direito de eleger um membro para o Conselho de Administração, podendo, para tanto, indicar candidatos, apresentar novas chapas ou, ainda, utilizar parte dos membros da chapa indicada pela Administração para a composição de nova chapa.

Com base nas melhores práticas de governança, 88,9% dos conselheiros (total de 8) são independentes, com exceção do representante dos colaboradores. A Copel adota os critérios de independência da Lei Federal 6.404/1976, das resoluções da CVM e os critérios definidos pela Lei Sarbanes-Oxley (SOX), em virtude da listagem nas bolsas de Nova Iorque (NYSE) e São Paulo (B3). Estes critérios estão transcritos na Política de Indicação, que prevê que o Conselho de Administração seja formado, em sua maioria, por membros independentes.

É importante destacar que não há executivos na composição do CAD. A vedação existe desde o ano de 1994, ano a partir do qual os cargos de Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Companhia não podem ser cumulados pela mesma pessoa, fortalecendo a independência das deliberações.

De acordo com o Estatuto Social, cabe ao CAD aprovar o Código de Conduta e o Programa de Integridade, monitorando práticas de governança corporativa e o relacionamento com *stakeholders*. Esses documentos são aplicáveis a todas as subsidiárias integrais da Copel, garantindo aderência e uniformidade em todas as operações.



SAIBA +

Veja os números de outros cargos e compromissos importantes de cada membro do CAD, bem como a natureza desses compromissos no item 7.3 do Formulário de Referência.

Não obstante, cabe ao Conselho de Administração a aprovação do mapeamento das partes interessadas, em observância à norma AA1000 – Stakeholder Engagement Standard.

Diretoria Executiva: composta pelo presidente da Companhia, cinco vice-presidentes (vice-presidente de Finanças e de Relações com Investidores; vice-presidente Jurídico e de *Compliance*; vice-presidente de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital; vice-presidente de Gente e Gestão; e vice-presidente de Regulação e Mercado), além de três Diretores (diretor de Comunicação; diretor de Governança, Risco e *Compliance*; e diretor de Suprimentos). A Diretoria Executiva se reúne quinzenalmente de forma ordinária, e extraordinariamente sempre que necessário.



SAIBA +

Veja as qualificações mínimas exigidas para os membros da Diretoria, CAD, Conselho Fiscal e Comitês na Política de Indicação da Copel.

88,9%
dos conselheiros
são independentes

99,5%
de participação média
nas reuniões do CAD

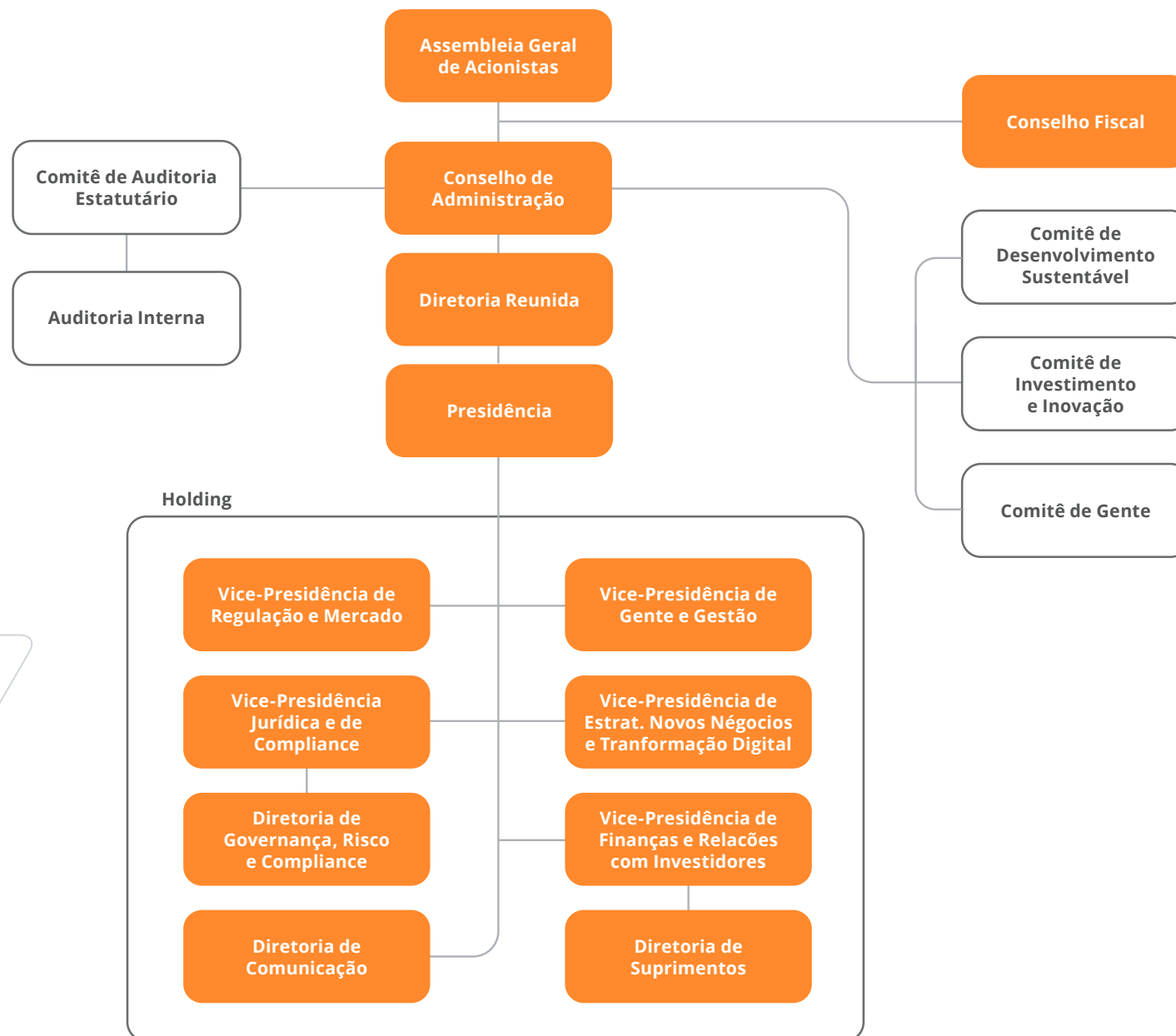
Percentual de membros do conselho (por gênero)



Membros do conselho (por faixa etária)



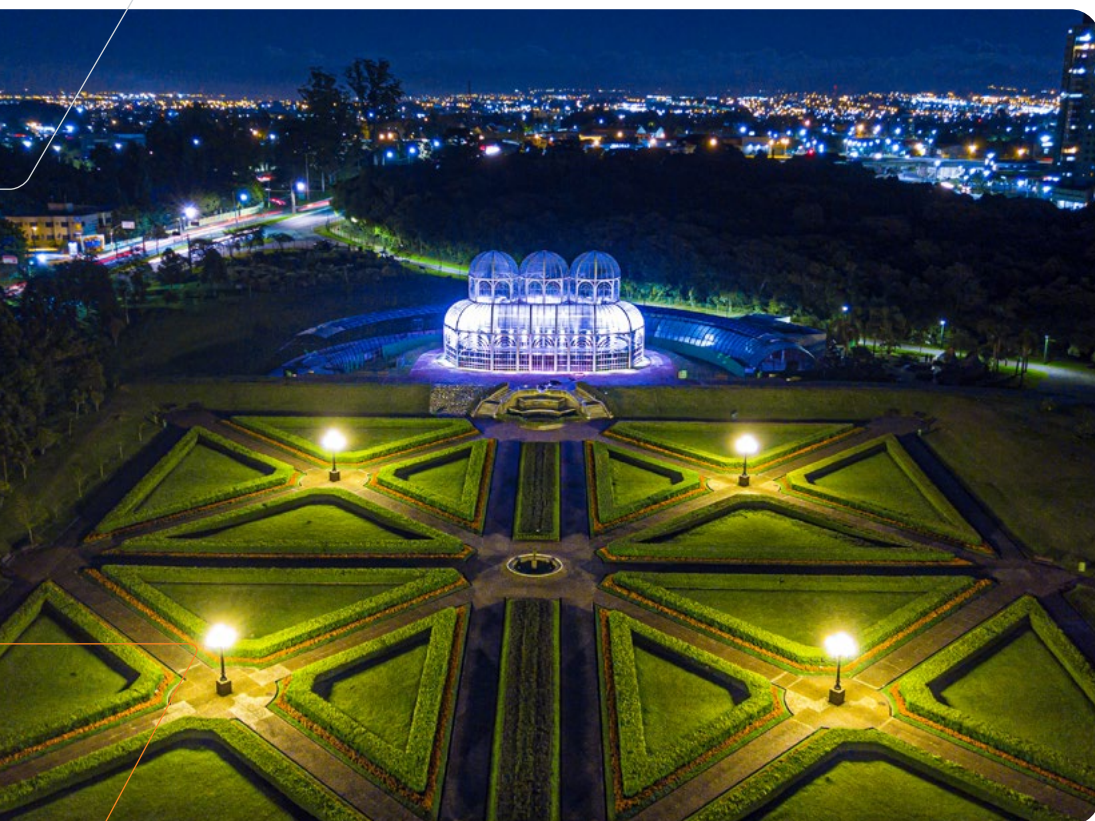
Organograma*



*Organograma vigente em 31/12/2024

Participação do Governo do Estado

Desde a transição para um modelo de corporação, o Governo do Estado do Paraná atua como acionista de referência, detendo 15,9% das ações da Companhia. Para preservar os interesses estratégicos e a qualidade dos serviços prestados, o Estatuto Social inclui uma golden share (ação de classe especial), que concede ao Governo do Estado poder de veto em questões específicas, particularmente relacionadas à distribuição de energia.



Comitês de assessoramento

GRI 2-9

Os comitês vinculados ao Conselho de Administração desempenham um papel essencial na análise e recomendação de temas estratégicos, contribuindo para a eficiência dos processos de gestão e a tomada de decisões convergentes com o Estatuto Social. Com reuniões mensais e convocações extraordinárias quando necessário, esses órgãos elaboram relatos abrangentes sobre assuntos prioritários, que são submetidos ao Conselho para deliberação.

Atualmente, a estrutura de governança da Copel conta com quatro comitês estatutários de assessoramento: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Gente, Comitê de Investimentos e Inovação e Comitê de Desenvolvimento Sustentável. A composição desses órgãos foi atualizada após a eleição dos conselheiros para o mandato 2023-2025, reforçando o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa. Haverá nova eleição para os Comitês de Assessoramento logo após a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de abril de 2025, para o biênio 2025-2027. A Copel conta com comitês não estatutários de assessoramento ao Conselho de Administração, a exemplo do Comitê de Ética (CDE) e do Comitê de Segurança Cibernética e de Segurança da Informação (CSCI), ambos com regimentos internos próprios.

Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)

Órgão independente responsável por auditoria, supervisão e fiscalização e, quando cabível, apresentação de recomendações sobre atividades da Companhia, zelando pela qualidade e integridade das demonstrações contábeis e financeiras; pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares; pela atuação, independência e qualidade do trabalho da empresa de Auditoria Independente; pela atuação e qualidade do trabalho da Auditoria Interna e pela qualidade e eficiência dos sistemas de controles internos e de gestão de riscos.

Comitê de Investimentos e Inovação (CII)

Responsável por apoiar estratégias de investimento, inovação e desinvestimento, além de supervisionar projetos e participação em leilões. Visa a eficiência e uso responsável de recursos, contando com três membros independentes.

Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS)

Monitora tendências em sustentabilidade, como mudanças do clima e direitos humanos, e apoia a integração da agenda ESG ao planejamento estratégico da Companhia. Possui três membros, incluindo um independente e um externo.

Comitê de Gente (CDG)

Órgão independente de assessoramento ao CAD, de caráter consultivo e permanente, cujas atribuições abrangem remuneração, gestão de pessoas, cultura organizacional, diversidade, saúde e segurança e processos de indicação, além da avaliação e sucessão de conselheiros e membros de governança. É composto por três membros independentes, sendo um deles externo, e suas características, composição, funcionamento e competências estão estabelecidas em Regimento Interno específico.

Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI)

O órgão foi criado para reforçar a estrutura de governança e ampliar a gestão dos riscos digitais, complementando os comitês já existentes. Aprovado em junho de 2024, o comitê trouxe uma abordagem mais estratégica ao tema, reforçando a governança e integração entre as áreas corporativas e de negócios. Desde 2019, a Copel já tratava a segurança cibernética por meio de comissões internas, garantindo monitoramento contínuo e conformidade regulatória.

O CSCI é composto por um membro do CAD; diretor de Governança, Risco e *Compliance*; vice-presidente de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital; diretor geral da Copel DIS; diretor geral da Copel GeT; e superintendente de Tecnologia da Informação. Quando necessário, o órgão pode contar com a participação do presidente da Copel Holding e outros diretores para suporte nas decisões.



Comitê de Ética (CDE)

O Comitê de Ética da Copel é um órgão auxiliar ao CAD, com a missão de garantir que a Companhia seja conduzida de acordo com princípios éticos alinhados aos valores corporativos, ao Pacto Global e às boas práticas de governança corporativa. Entre suas principais responsabilidades estão a supervisão do Canal de Denúncias, a revisão e a orientação sobre o Código de Conduta, e colaboração na atualização de políticas e normas internas relacionadas ao tema.

O Comitê é composto por um membro do CAD; diretor de Governança, Risco e *Compliance*; vice-presidente de Gente e Gestão e vice-presidente Jurídico e *Compliance*. Quando necessário, o comitê realiza um convite específico ao diretor da área envolvida e ao presidente da Copel, de forma a auxiliar na tomada de decisão. A estrutura atual do Comitê foi aprovada pelo Conselho de Administração em dezembro de 2019, mas desde 2005 a Companhia já possuía instâncias dedicadas ao tema.

Governança das subsidiárias

As subsidiárias integrais Copel DIS e Copel GeT são registradas como companhias abertas na categoria B da B3 e possuem Conselhos de Administração próprios, presididos pelo presidente da Copel Holding e responsáveis pela orientação e planejamento geral dos negócios. Os membros desses conselhos são eleitos em Assembleias Gerais para mandatos de dois anos, com possibilidade de reeleição. Já as subsidiárias Copel Mercado Livre e Copel Serviços são companhias de capital fechado.

O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) também presta serviços às subsidiárias Copel DIS e Copel GeT, garantindo a supervisão e conformidade com os processos internos. O Comitê de Gente (CDG) exerce suas atribuições e responsabilidades junto às subsidiárias da Copel Holding, de acordo com os Estatutos Sociais de cada SI e Regimentos Internos dos comitês de assessoramento.

Indicação dos conselheiros

GRI 2-10

Os cargos de governança na Copel são preenchidos segundo diretrizes estabelecidas na Política de Indicação. Os profissionais nomeados precisam comprovar experiência e ter um perfil alinhado às responsabilidades da função correspondente. Os critérios de avaliação incluem formação acadêmica, experiência relevante no setor e possíveis ocupações simultâneas dos candidatos. A Política de Indicação e o Estatuto Social enfatizam a importância da diversidade, considerando aspectos como gênero, religião, idade e

raça, e a formação acadêmica do candidato, sua experiência na indústria e suas ocupações paralelas. Além disso, ao menos um dos conselheiros deve ter reconhecida experiência em contabilidade societária para integrar o Comitê de Auditoria Estatutário.

Os membros do CAD desempenham funções em diversas áreas e acumulam responsabilidades dentro e fora da Companhia. A conformidade do processo de seleção é avaliada pelo CDG. Cada candidato passa por uma análise rigorosa para verificar o

cumprimento dos requisitos exigidos e a inexistência de impedimentos legais, processo conduzido pela Diretoria de Governança, Risco e *Compliance*. A frequência mínima exigida de participação dos conselheiros em reuniões é de 75%. No processo de indicação dos membros do mais alto órgão da administração, a opinião dos *stakeholders* legalmente legitimados também é considerada. Entre os 9 conselheiros do Conselho de Administração, 8 são independentes e 1 foi eleito pelos empregados. O tempo médio de mandato até o dia 31/12/24 era de 3 anos e um mês.

Membros do Conselho de Administração Copel (Holding)^{1 2}

GRI 2-9



Marcel Martins Malczewski
Presidente

Membro Independente
Outros comitês: 0
Outros conselhos: 0
Permanência: 5 anos
(desde 02/05/2019)



Carlos Biedermann
Membro Independente

Outros comitês: CAE (coord.) e 7 em outras empresas
Outros conselhos: 5
Permanência: 5 anos
(desde 02/05/2019)



Jacildo Lara Martins
Membro Independente

Outros comitês: CSCI (coord.)
Outros conselhos: 0
Permanência: 1 ano
(desde 10/08/2023)



Pedro Franco Sales
Membro Independente

Outros comitês: CAE CII
Outros conselhos: 2
Permanência: 0 ano
(desde 23/04/2024)



Fausto Augusto de Souza
Representante dos Colaboradores

Outros comitês: CDS
Outros conselhos: 0
Permanência: 3 anos
(desde 29/04/2021)



Marco Antônio Barbosa Cândido
Secretário executivo

Membro Independente
Outros comitês: CII (coord.)
Outros conselhos: 4
Permanência: 7 anos
(desde 10/01/2018)



Geraldo Corrêa de Lyra Junior
Membro Independente

Outros comitês: CDS (coord.)
Outros conselhos: 0
Permanência: 1 ano
(desde 10/08/2023)



Marcelo Souza Monteiro
Membro Independente

Outros comitês: CII CDG
Outros conselhos: 1
Permanência: 1 ano
(desde 10/08/2023)



Viviane Isabela de Oliveira Martins
Membro Independente

Outros comitês: CDG (coord.) CDE
Outros conselhos: 3
Permanência: 0 ano
(desde 23/04/2024)

¹ Posição em 31/12/2024. A participação em outros Conselhos se refere a Conselhos de outras empresas.

² Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), Comitê de Investimento e Inovação (CII), Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), Comitê de Gente (CDG) e Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI).

Participação dos membros Conselho de Administração Copel Holding (mandato abr. 2023-abr. 2025) DJSI/CSA



Fernando Tadeu Perez¹

Reuniões: 5
Presenças: 5
Ausências: 0
Participação: 100%



Marco Antonio Barbosa Cândido

Reuniões: 25
Presenças: 25
Ausências: 0
Participação: 100%



Marcelo Souza Monteiro²

Reuniões: 25
Presenças: 25
Ausências: 0
Participação: 100%



Lucia Maria Martins Casasanta¹

Reuniões: 5
Presenças: 5
Ausências: 0
Participação: 100%



Fausto Augusto de Souza²

Reuniões: 25
Presenças: 25
Ausências: 0
Participação: 100%



Viviane Isabela de Oliveira Martins (desde 23/04/2024)

Reuniões: 16
Presenças: 15
Ausências: 1
Participação: 93,8%



Marcel Martins Malczewski Presidente

Reuniões: 25
Presenças: 24
Ausências: 1
Participação: 96%



Jacildo Lara Martins

Reuniões: 25
Presenças: 24
Ausências: 1
Participação: 96%



Pedro Franco Sales (desde 23/04/2024)

Reuniões: 16
Presenças: 16
Ausências: 0
Participação: 100%



Carlos Biedermann²

Reuniões: 25
Presenças: 25
Ausências: 0
Participação: 100%



Geraldo Corrêa de Lyra Junior

Reuniões: 25
Presenças: 24
Ausências: 1
Participação: 96%

¹Participaram até 20/03/2024.

²Participaram até 24/04/2025.

Desenvolvimento dos órgãos de governança

GRI 2-17

A Copel investe continuamente no desenvolvimento de sua liderança por meio de um programa de aprimoramento para conselheiros de administração, conselheiros fiscais e executivos. O programa é contínuo, com atualização dos temas conforme

necessidade dos colegiados. De 2022 a 2024, foram oferecidos vários temas com parcerias diversas, e abarcando pautas mais relacionadas aos negócios da Companhia, como também questões de governança, riscos e *compliance*.

Em adição às formações oferecidas, foram implementadas ações para agilizar as decisões dos colegiados e fortalecer sua integração com as áreas internas da Companhia.

O CAD pode convocar o Comitê de Desenvolvimento Sustentável sempre que necessário, buscando aprofundar estudos e obter esclarecimentos sobre temas específicos de sustentabilidade. Essa colaboração fortalece as deliberações do Conselho, promovendo o crescimento coletivo e aprimorando as competências dos membros em questões socioambientais.

Os membros dos colegiados são profissionais altamente qualificados, cuja nomeação está condicionada ao cumprimento de requisitos técnicos e de experiência estabelecidos na política de indicação. Cada colegiado aborda pautas específicas alinhadas à sua agenda de trabalho, incorporando diferentes perspectivas e tendências sobre temas estratégicos e relevantes.



Avaliação da liderança

GRI 2-18

A Copel adota um rigoroso processo de avaliação de desempenho dos órgãos estatutários, que ocorre anualmente em conformidade com o artigo 81 do Estatuto Social, a Instrução CVM 80/2022 e a Política de Avaliação de Desempenho Anual dos Órgãos Estatutários. Esse processo, conduzido pelo Conselho de Administração, conta com o apoio metodológico do Comitê de Gente e pode ser realizado com o suporte de uma instituição independente, assegurando transparência e imparcialidade.

A avaliação abrange os órgãos estatutários da Copel e suas subsidiárias integrais. O Estatuto Social determina que os membros do Conselho de Administração, Diretoria e Conselho Fiscal devem ser avaliados anualmente, seguindo diretrizes previamente definidas.

O modelo de avaliação compreende tanto avaliações coletivas (entre pares e do órgão como um todo) quanto avaliações individuais (autoavaliação), envolvendo conselheiros, presidente, vice-presidentes e

demais diretores da Companhia. A adoção de consultoria externa para a condução desse processo fortalece a credibilidade da governança corporativa e garante um ambiente de aprendizado contínuo para os conselheiros e diretores.

Além da avaliação formal, a Copel promove a interação direta entre o presidente do Conselho de Administração e seus membros, incentivando o alinhamento estratégico e a troca de experiências. Os conselheiros têm acesso a conteúdos relevantes, atrelados às necessidades atuais e futuras da Companhia, por meio de eventos, cursos, participação de especialistas nas pautas ordinárias do colegiado e eventos de interação entre os conselheiros, como é o caso das agendas dinâmicas, por meio das quais o Conselho se reúne em locais específicos de operação da Companhia.

Para fortalecer a credibilidade da governança corporativa, o processo de avaliação da liderança é conduzido por consultoria externa, garantindo um ambiente de aprendizado contínuo.

Ainda em 2024, foram definidas novas competências para a alta liderança, trazendo uma maior correlação com as mudanças realizadas pela empresa neste novo momento, e foi planejada uma ação de desenvolvimento conectada ao Programa de Desenvolvimento de Lideranças – PDL, a fim de apoiar e subsidiar os líderes durante a transformação da Companhia. Em parceria com uma consultoria, especializada em capital humano e governança, foi realizado o *assessment do pipeline* estratégico – diretores, assistentes e seus *reports* diretos. Esta ação contou com diversas fases: etapas de avaliação, *feedback*, planos de desenvolvimento, *workshops* e mentoria.

Para o segundo semestre de 2024, foi desenhado um ciclo de palestras para todas as lideranças formais e os supervisores.

Remuneração da liderança

GRI 2-19, 2-20, 2-21

A Copel adota uma visão integrada de remuneração, que inclui benefícios, participação nos resultados e incentivos de longo prazo, ajustando sua estratégia para reter talentos, promover desempenho e alinhar-se às melhores práticas de governança corporativa. Revisada para se adequar ao novo momento como companhia privada, a estratégia de remuneração promove maior adesão a práticas de mercado e geração de valor de longo prazo. A reformulação incluiu ainda a introdução de Incentivos de Longo Prazo (ILP), elegível para executivos, líderes e ocupantes de posições-chave, revisando a proporção entre remuneração fixa e variável e aumentando a dependência de desempenho organizacional sustentável.

No novo modelo, 40% da remuneração dos executivos da Alta Administração está atrelada ao ILP, enquanto 30% correspondem à remuneração fixa e o restante a incentivos de curto prazo. Esse formato busca estimular a visão de longo prazo, com um alinhamento mais forte entre os interesses da liderança e dos acionistas.

O programa de ILP é baseado em formas de compensação financeira vinculada ao desempenho da empresa para executivos (*performance shares*), que são concedidas se determinadas metas forem atingidas, como o TSR (Total Shareholder Return, conceito que combina preço da ação e dividendos para medir o retorno ao acionista). O programa estabelece prazo de carência de três anos para apuração e recebimento, garantindo decisões estratégicas responsáveis e sustentáveis. A implementação desse modelo é gradual e abrange outros níveis hierárquicos, ajustando as proporções conforme as responsabilidades.

Alinhada às melhores práticas internacionais e em obediência à Seção 303A-14 do Manual de Empresas Listadas na NYSE, a Copel passou a adotar, em 2023, cláusula na Política de Remuneração que prevê regra quanto à obrigação dos Administradores e demais partes vinculadas, de Reembolso da Remuneração Variável Sujeita à Recuperação (*clawback*), em caso de eventos extraordinários.



Buscando estimular a visão de longo prazo e um alinhamento mais forte entre os interesses da liderança e dos acionistas, 40% da remuneração dos executivos está atrelada a ILP.

Em 2024, a proporção da remuneração entre o indivíduo mais bem remunerado (exceto o CEO) e os demais empregados foi de 31,5. Já a proporção de aumento percentual do indivíduo mais bem remunerado em comparação com o aumento percentual dos demais empregados foi de 8,8.

As informações de remuneração do presidente e dos executivos consideram

a revisão dos honorários e do mix remuneratório aprovada na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2024. O processo contou com a assessoria da Korn Ferry, consultoria especializada com atuação em empresas de porte e segmento similares ao da Copel.

A política de remuneração garante a atração e retenção de profissionais qualificados, promovendo um ambiente

de meritocracia e incentivo à superação de resultados. Os princípios fundamentais que norteiam a remuneração da Alta Administração incluem foco no resultado, diligência, transparência, equidade, competitividade, responsabilidade corporativa e compromisso com questões ESG.

A remuneração da Diretoria Executiva da Companhia é estruturada de acordo com três componentes principais:

Componentes da remuneração



Remuneração básica

Representa a parcela fixa e é composta por honorários que refletem o valor do cargo, tanto internamente quanto no mercado. Essa parcela considera fatores como desempenho individual, experiência, formação e conhecimento técnico dos executivos.



Incentivos

Consiste na parcela variável da remuneração, atrelada ao atingimento e superação de metas estratégicas, econômicas, financeiras e operacionais, incluindo indicadores ESG. O pagamento é condicionado ao desempenho da Companhia e das diretorias, garantindo alinhamento com a geração de valor sustentável e de longo prazo.



Benefícios

Incluem plano de previdência privada, plano de saúde, auxílio-alimentação (verba de representação), entre outros.

Indicadores ESG na remuneração variável

As métricas ESG fazem parte dos critérios de remuneração variável em todos os níveis da Copel, visando fortalecer o compromisso, o engajamento dos profissionais e a meritocracia. Atualmente, o desempenho em sustentabilidade, saúde e segurança do trabalho e controles internos vincula até 30% da remuneração, conforme o nível e área de atuação.

As métricas ESG aplicadas ao programa de remuneração de 2024 foram definidas em:

- Indicador de controles internos;
- Indicador de saúde e segurança do trabalho (zero acidente fatal com colaboradores próprios e terceirizados);
- Indicadores relacionados à sustentabilidade alinhados com as diretrizes estratégicas para o ano.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês Estatutários de Assessoramento do Conselho de Administração segue uma estrutura similar, composta por remuneração básica (parcela fixa correspondente aos honorários), benefícios (como plano de previdência privada e plano de saúde) e uma Política de Incentivos e Alinhamento Estratégico.

Com o objetivo de fortalecer o alinhamento entre a liderança e os objetivos estratégicos da Companhia, foi criado o Incentivo de Longo Prazo (ILP), gerido pelo Conselho de Administração com apoio do Comitê de Gente (CDG). Esse incentivo estabelece metas desafiadoras vinculadas ao desempenho organizacional e ao gerenciamento de riscos, reforçando o compromisso com a criação de valor sustentável.

As diretrizes de remuneração são baseadas em referências de mercado, considerando estudos salariais de empresas com porte similar, faturamento, número de colaboradores e complexidade operacional. Ao mesmo tempo, a Copel promove a participação ativa de seus *stakeholders* no processo de definição da remuneração. Os acionistas deliberam sobre o montante global da remuneração dos administradores, o qual será posteriormente distribuído, conforme Política de Remuneração da Companhia.

ÉTICA E INTEGRIDADE

GRI 2-23, 2-24, 2-27, 3-3 do tema Governança corporativa

16

A Copel valoriza a ética e a integridade, incorporando esses princípios em suas políticas e iniciativas para assegurar conformidade legal e excelência em governança corporativa.

A ética e a integridade são valores essenciais para a Copel, refletidos em suas políticas, programas e iniciativas que orientam as ações da Companhia, garantindo conformidade com a legislação e com as melhores práticas de governança corporativa.

Todas as políticas corporativas passam por um rigoroso processo de aprovação, que envolve a validação pelos colegiados competentes e a deliberação final pelo Conselho de Administração. Essas diretrizes são aplicáveis à Copel Holding, suas subsidiárias integrais e controladas, respeitando seus trâmites societários. Como recomendação, estendem-se às controladas em conjunto, coligadas e demais participações societárias, com o objetivo de promover uma governança

uniforme e um alinhamento estratégico em toda a Companhia. No que couber, as diretrizes também são aplicáveis, como recomendação, aos fornecedores da Copel. Nesse contexto, a Diretoria de Governança, Risco e *Compliance* tem a responsabilidade de garantir o cumprimento das obrigações e a gestão de riscos, incluindo a administração dos riscos corporativos, controles internos e a implementação de temas relacionados a *compliance*, integridade, código de conduta e programa de integridade, entre outras funções definidas no Regimento Interno da Diretoria.

A Copel conta com o Comitê de Ética, cuja principal responsabilidade é monitorar o processo de recepção e apuração das denúncias recebidas

CÓDIGO DE CONDUTA





A Companhia integra o Movimento Transparência 100% do Pacto Global, reforçando sua dedicação à prestação de contas e governança ética, o que se reflete no desempenho no Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 e no reconhecimento pelo Selo Pró-Ética em dois ciclos consecutivos.

por meio do Canal de Denúncias. O Comitê revisa periodicamente o Código de Conduta, fornece orientações sobre sua aplicação e colabora na revisão de políticas e normas internas relacionadas à ética e à conduta dentro da organização.

É importante destacar que a Política de Integridade da Copel foi revisada em 2024 para reforçar o compromisso com a prevenção de corrupção, fraudes e ilícitos, estabelecendo diretrizes para mitigação de riscos e transparência nas relações

institucionais. A Política define as diretrizes e responsabilidades dos colaboradores em relação à integridade, sendo aplicável à Copel, suas subsidiárias integrais e controladas, respeitando seus trâmites societários. O Programa de Integridade inclui um plano robusto de comunicação e treinamentos periódicos ([veja mais em Treinamento de Integridade, à página 95](#)), além do envio regular de alertas de *compliance* para toda a Companhia e seus conselheiros, com o objetivo de disseminar as diretrizes de integridade entre os

colaboradores. O Programa de Integridade busca prevenir, detectar e remediar atos lesivos, como conflitos de interesse, fraudes em contratações e pagamentos. O programa abrange todos os colaboradores, administradores, conselheiros fiscais e partes relacionadas, promovendo uma cultura organizacional fundamentada na ética e na responsabilidade.

Já o Código de Conduta da Copel é um documento essencial para a cultura ética e a integridade organizacional. Abrange todos os

colaboradores, administradores, conselheiros fiscais, estagiários, aprendizes, fornecedores, prestadores de serviços, terceirizados, coligadas, controladas em conjunto e demais públicos que mantêm relacionamento com a Companhia. Sempre que atualizado, o Código passa por ampla divulgação interna e externa por meio do site institucional da Companhia e do Portal de Integridade, e todos os colaboradores assinam termo de ciência.

A adesão ao Código também se estende aos fornecedores, que, no momento da formalização dos contratos, recebem o Manual do Fornecedor e assinam um Termo de Ciência e Comprometimento, ressaltando a responsabilidade compartilhada na promoção de um ambiente de negócios ético e sustentável.

Considerando a transformação da Companhia em corporação,

em 2024, o Código de Conduta foi revisado com o apoio e aprovação da alta administração, levando em conta as melhores práticas de mercado e contribuições de colaboradores. Como principais mudanças destacam-se a adequação ao novo regime jurídico da Companhia, orientações mais claras sobre o conceito de conflito de interesses e a atualização do item sobre segurança da informação, incorporando tópicos de segurança cibernética e inteligência artificial.

Seus princípios norteadores refletem os valores da Companhia e do Pacto Global, com foco em integridade, conformidade, sustentabilidade, transparência, segurança e saúde, responsabilidade social e ambiental e respeito.

A Copel não faz lobby e não contribui com campanhas

políticas, de acordo com a Lei 9.096/1995, que veda aos partidos receber, direta ou indiretamente, sob qualquer forma ou pretexto, contribuição ou auxílio pecuniário ou estimável em dinheiro, inclusive por meio de publicidade de qualquer espécie, provenientes de pessoas jurídicas de qualquer natureza.

A Companhia mantém a certificação ISO 37301 (Sistema de Gestão de *Compliance*), que estabelece padrões rigorosos de gestão de riscos, controles internos e governança. A Política de Gestão de Riscos Corporativos complementa essas diretrizes ao definir mecanismos de monitoramento contínuo dos riscos, garantindo proteção ao valor da Companhia e mitigação de impactos adversos.

Em 2024, não foram identificados casos significativos

de não conformidade com leis e regulamentos. Para definição de significativo, a Companhia adota o critério de processos com valor estimado acima de R\$ 25 milhões, assegurando alinhamento às melhores práticas de governança e transparência.



SAIBA +
Sobre a Política
de Sustentabilidade.



SAIBA +
Sobre a Política
de Integridade.



Auditoria e certificação

No contexto da transformação da Copel em uma corporação, a Companhia reforçou seus processos internos de conformidade e gestão de riscos. Como parte desse aprimoramento, em janeiro de 2025, a Copel passou por uma auditoria independente de terceira parte para manutenção da ISO 37301, tendo

sido mantida a certificação que atesta as melhores práticas de gestão de *compliance* dentro da Companhia.

Essa auditoria avaliou a aderência da Companhia aos regulamentos internos e às diretrizes de conformidade, identificando oportunidades de

aprimoramento e fortalecendo a integração entre os procedimentos de controle e a gestão de riscos. A ISO 37301, lançada em 2021, orienta empresas na implementação de uma cultura organizacional voltada para a conformidade, promovendo comportamentos alinhados às melhores práticas de governança.

Conflito de interesses e práticas anticorrupção

GRI 2-15, 205-1

A Copel adota um sistema rigoroso para prevenir, identificar e tratar conflitos de interesse, alinhado às melhores práticas de governança corporativa e em conformidade com a legislação aplicável. A Companhia dispõe de orientações claramente definidas em seus estatutos, regimentos internos e na Política de Transações com Partes Relacionadas, estabelecendo princípios como independência, competitividade, conformidade, transparência, equidade e comutatividade, assegurando que as decisões tomadas estejam sempre no melhor interesse da organização.

O Estatuto Social prevê que, ao identificar um conflito de interesse, o membro envolvido deve abster-se de participar da discussão e votação do tema, ainda que na qualidade de representante de terceiros. A justificativa para a abstenção é registrada em ata, com detalhes sobre a natureza e a extensão do conflito, garantindo transparência e conhecimento por todos os interessados. A gestão de

possíveis conflitos conta com o suporte da Superintendência de Integridade, que gerencia riscos, governança e conformidade. A área de *compliance* conduz investigações internas e elabora relatórios sobre as situações identificadas, os quais são deliberados pelo Comitê de

Ética e encaminhados ao CAD para devido acompanhamento. Eventuais denúncias são recebidas pelo Canal de Denúncias da Copel, que funciona 24 horas por dia e é gerido por empresa externa, independente e especializada no recebimento de denúncias do público interno e externo.

A Copel avaliou os riscos de corrupção em suas subsidiárias integrais e os classificou em três categorias:



Motivação: riscos como conluio com clientes, fornecedores e outros colaboradores; conflito de interesses, suborno e propinas; e manipulação de propostas e fixação de preços, incluindo superfaturamento.



Viabilizador: uso indevido de bens e recursos; violação de normas, políticas e procedimentos internos; roubo de ativos físicos; vazamento ou uso indevido de informações; fraude documental, conduta irregular de fornecedores; roubo, perda ou ataques à informação; e esquemas de superfaturamento.



Consequência: violação de leis, desvio de recursos financeiros e fraude em demonstrações contábeis.



Como medida de prevenção, a Companhia adota verificações de integridade, conhecidas como *background check*, antes da nomeação de candidatos a posições em órgãos estatutários. Essas verificações incluem a análise de participações cruzadas em outros órgãos, a avaliação de possíveis relações acionárias com fornecedores ou *stakeholders*, a identificação de acionistas controladores e o monitoramento de partes relacionadas, suas transações, saldos pendentes e situação cadastral. Durante o mandato, essas informações permanecem atualizadas, garantindo a conformidade e a independência das decisões.

A Copel segue diretrizes claras que definem papéis, funções e responsabilidades em sua estrutura de governança. Os procedimentos adotados para o tratamento de conflitos estão documentados no Informe de Governança, alinhado ao Código Brasileiro de Governança Corporativa. Essa transparência, combinada com medidas preventivas e registros detalhados, demonstra o comprometimento da Companhia com a integridade, a equidade e a responsabilidade em todas as suas operações.

Práticas Anticorrupção

Em adição ao Programa de Integridade e ao Código de Conduta, que são essenciais para a prevenção e combate à corrupção, a Copel mantém políticas corporativas revisadas regularmente, em conformidade com as legislações nacionais e internacionais, como a Foreign Corrupt Practices Act (FCPA) e a Sarbanes-Oxley Act, além de estar alinhada com as diretrizes do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso).

Anualmente, os processos operacionais da Copel passam por uma avaliação de riscos relacionados a erros ou fraudes que possam impactar seus resultados financeiros. Essas avaliações são acompanhadas por controles rigorosamente testados pelas Auditorias Interna e Externa.

Treinamentos de integridade

GRI 205-2

O Programa de Integridade da Copel é respaldado por um cronograma de treinamentos periódicos para todas as equipes, integrando-se às atividades diárias dos colaboradores. Para facilitar o acesso às informações sobre integridade, a Copel disponibiliza conteúdos no Portal de Integridade, voltado ao público interno, e no Portal de Sustentabilidade, direcionado

ao público externo. A **Seção de Integridade no site da Copel** está disponível a todos os públicos e apresenta informações sobre os órgãos envolvidos e as ações de integridade realizadas pela Companhia. O site oferece acesso ao Programa de Integridade, Código de Conduta, Canal de Denúncias e Políticas Corporativas, bem como a informações sobre *compliance*, riscos e controles internos.

Membros do órgão de governança comunicados e treinados em combate à corrupção^{1, 2} | GRI 205-2

Indicador	2022	2023	2024
Total de membros de órgãos de governança	45	35	92
Membros comunicados	45	35	92
Percentual de membros comunicados	100%	100%	100%
Membros capacitados	45	9	62
Percentual de membros capacitados	100%	25,7%	67,4%

¹Todos os membros estão localizados na região Sul.

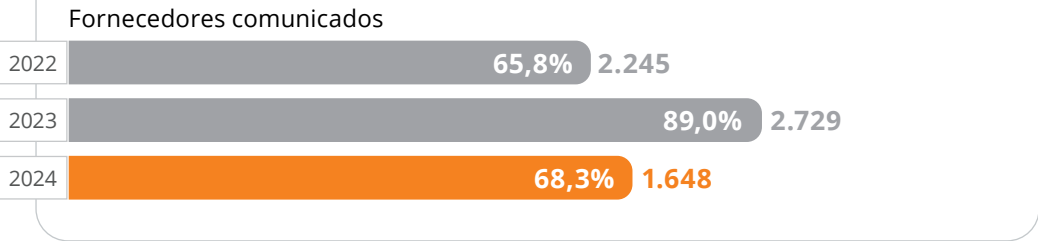
² Definiu-se como premissa, desde 2023, que o número de membros comunicados e capacitados informados considera o cargo ocupado em cada um dos colegiados da Holding e das Subsidiárias Integrais que receberam treinamento, podendo inclusive ser contabilizado de forma múltipla caso o membro atue em mais de um colegiado.

Colaboradores comunicados e treinados em combate à corrupção, por categoria funcional^{1 2 3} | GRI 205-2

Categoria funcional	2022				2023				2024			
	Nº de colaboradores comunicados	%	Nº de colaboradores capacitados	%	Nº de colaboradores comunicados	%	Nº de colaboradores capacitados	%	Nº de colaboradores comunicados	%	Nº de colaboradores capacitados	%
Operacional	18	100%	18	100%	17	100%	17	100%	-	-	-	-
Profissional técnico nível médio	1.450	100%	1.450	100%	1.395	100%	1.314	94,2%	1.202	100%	1.190	99,0%
Profissional de nível médio	3.271	100%	2.984	91,2%	3.107	100%	2.972	95,7%	2.079	100%	2.017	97,0%
Profissional de nível superior	1.136	100%	1.083	95,3%	1.285	100%	1.185	92,2%	1.108	100%	1.096	98,9%
Estagiário	287	100%	94	32,8%	343	100%	324	94,5%	-	-	-	-
Total	6.162	100%	5.629	91,4%	6.147	100%	5.812	94,6%	4.389	100%	4.303	98,0%

¹ Todos os colaboradores estão localizados na região Sul.
² A carreira operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.
³ Os estagiários não foram contabilizados neste indicador em 2024.

Parceiros de negócios aos quais foram comunicados os procedimentos e as políticas de combate à corrupção^{1 2 3} | GRI 205-2



¹ Todos os parceiros de negócios estão localizados na região Sul.
² Em anos anteriores, as comunicações foram vinculadas à solicitação para respondimento do questionário de integridade, prática com a finalidade de classificar toda a base de fornecedores ativos. Em 2024, as comunicações foram vinculadas à execução do webinar Prevenção à corrupção, um esforço conjunto, que teve como finalidade disseminar as práticas de integridade e as ações foram intensificadas a um público selecionado.
³ Os números consideram contratos formais vigentes ao fechamento do ano de 2024. Para o escopo deste indicador, foram considerados fornecedores, com exceção dos contratos: Pessoas físicas; Serviços de Arrecadação; Arrendamentos; Cessão de Uso.

Canais de manifestação

GRI 2-16, 2-25, 2-26, 205-3, 406-1

Há vários canais de comunicação pelos quais todas as partes interessadas podem relatar possíveis violações de princípios éticos, políticas internas, leis ou condutas inadequadas.

O **Canal de Denúncias** é o principal deles, por ser dedicado ao recebimento e tratamento de relatos de fraudes, irregularidades ou violações ao Código de Conduta, normas internas e legislações aplicáveis. Recebe denúncias sobre assédio moral e sexual, discriminação, corrupção, conflitos de interesse, segurança da informação, fraudes financeiras, uso indevido de recursos da empresa, violação de direitos humanos, entre outros. O atendimento sigiloso e imparcial é realizado por empresa terceirizada independente, o que garante o anonimato dos denunciantes.

Em 2024, a Copel registrou 434 manifestações (relatos) no Canal de Denúncias. Considerando este total, na data de 31.12.2024, os relatos apresentavam a seguinte classificação: 184 improcedentes, 51 procedentes, 46 dados insuficientes,

O canal é submetido a auditorias internas e externas anuais e pode ser acessado 24h por dia, 7 dias por semana:



nosso site:
<https://www.copel.com/site/institucional/canais-de-denuncia/>



Telefones:
0800 643 5665 / 0800 900 8008

31 dúvidas esclarecidas, 20 parcialmente procedentes, 16 foram classificadas como fora do escopo, 9 foram relacionadas a testes de conformidade (SOX) e 73 estavam em andamento (em análise, revisão ou aguardando aprovação).

434 manifestações
no Canal de Denúncias

Em 2024, as operações da Copel (Holding) e suas subsidiárias foram avaliadas quanto a riscos de corrupção. Nenhum caso envolvendo empregados próprios da Companhia foi identificado. Em relação a prestadores de serviço, foi identificado um caso de corrupção. O caso foi comunicado à empresa contratada para investigação. Não houve rescisão ou não renovação de contratos com parceiros de negócios devido a esse incidente, pois a empresa contratada foi a responsável por aplicar as punições aos envolvidos.

Confira os principais temas relatados em 2024¹:

Tipo de denúncias	Total de denúncias recebidas ¹	Total de procedentes
Uso inadequado de recursos financeiros	1	0
Violação ou perda de dados de clientes	1	0
Violação das políticas de saúde e segurança	1	0
Uso indevido da imagem da empresa	1	0
Uso indevido de recursos da empresa	1	0
Segurança empresarial	1	1
Meio ambiente	2	1
Discriminação (raça, cor, sexo, religião etc.)	3	0
Destruição ou danos de bens da empresa	4	0
Vazamento ou uso indevido de informações	4	0
Agressão física	5	0
Favorecimento de fornecedores ou clientes	5	0
Meio ambiente (poluição, desmatamento etc.)	4	0
Segurança da Informação (segurança cibernética)	5	0
Violação de leis - outras	6	1
Furto ou roubo	6	0
Gestão inadequada de pessoas	9	0
Fraude	10	0
Corrupção	13	1
Violação de leis trabalhistas	14	6
Assédio sexual	15	1
Uso indevido de bens/recursos da empresa	18	7
Conduta	20	1
Outros	25	1
Conflito de interesses	34	2
Assédio moral	39	0
Consulta/dúvida	44	0
Desvio de conduta	48	4
Não cumprimento de políticas e procedimentos internos	88	25
Lavagem de dinheiro ²	-	-
Negociação com informações privilegiadas	-	-
Total	427	51

¹ Esta tabela apresenta uma diferença de 7 relatos (totalizando 427) quando comparado ao total de relatos no Canal de Denúncias, mencionado na página anterior. Essa situação ocorre porque esses 7 relatos foram recebidos em 2024, mas classificados apenas em 2025, motivo pelo qual não constam na classificação nesta tabela.

² Atualmente, não temos temas com natureza pré-definida em nosso sistema. No entanto, denúncias cujo assuntos sejam correlatos ao tema, são tratadas nas naturezas acima citadas. Informamos que esses temas serão incluídos em nossa lista de natureza pré-definida.



Todas as manifestações recebidas pelo Canal de Denúncias são registradas e analisadas pelo Comitê de Ética, órgão auxiliar à condução dos princípios éticos dentro da Copel. O colegiado apresenta um relatório mensal ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) sobre o monitoramento das denúncias, além de rever periodicamente o Código de Conduta e contribuir para o aprimoramento de políticas internas. Outra forma de recebimento de demandas é por meio da participação em audiências públicas.

Por meio do [site](#), as partes interessadas têm acesso aos canais de contato por segmento de negócio. Demandas relacionadas aos negócios de geração e transmissão são recebidas no e-mail comunicacao.get@copel.com, passando por análise do Departamento de Gestão Integrada da GeT, que gera os registros no sistema GeT Atende e direciona para as áreas relacionadas realizarem o atendimento, tratamento e/ou resposta. Outros canais são divulgados para partes interessadas da Copel GeT, como o número

0800 644 5445 e o WhatsApp (41) 9913-7838, também atendidos diretamente pela equipe do Departamento de Gestão Integrada da GeT.

Informações coletadas por equipes em campo e pedidos formais das partes interessadas subsidiam ações de melhoria, como, por exemplo, ajustes no site da Copel para facilitar o acesso ao atendimento e a criação de canal de atendimento via WhatsApp.

Canais exclusivos

Para casos específicos de furto de energia ou outras irregularidades, a Copel disponibiliza o telefone gratuito 0800 51 00 116 e oferece um [formulário digital](#), que direciona manifestações para os canais mais adequados – um relato encaminhado erroneamente é redirecionado para o setor responsável e o denunciante recebe um protocolo de acompanhamento.

No site da Copel, [há links para canais exclusivos](#) de atendimento a demandas e emergências relacionadas às usinas hidrelétricas e eólicas e aos ativos de transmissão de

energia: formulário digital para envio de e-mail (comunicacao.get@copel.com) e número de atendimento via WhatsApp (41 99137-7838).

A Copel dispõe de um canal especializado chamado Cultura de *Compliance*, direcionado aos gestores, que fornece informações complementares aos Alertas Compliance emitidos, instruções sobre a utilização de mecanismos de integridade e orientações específicas sobre situações pontuais ou urgentes. Esse canal pode ser utilizado como um ponto de apoio para esclarecimento de dúvidas.



ACIONISTAS E INVESTIDORES

Têm um e-mail exclusivo de comunicação sobre temas estratégicos, financeiros e operacionais – o canal também é informado na página de RI.

Ouvidoria

A Copel conta ainda com a Ouvidoria, certificada pela ISO 9001 e reconhecida pela Aneel como uma das melhores do setor. Caso a parte interessada não esteja satisfeita com o atendimento ou precise de uma instância superior, a Ouvidoria Copel está disponível pelo telefone 0800 647 0606, com atendimento em dias úteis, das 8h às 18h, e pelo e-mail ouvidoria@copel.com.

Todos os canais de comunicação abrangem também os fornecedores da Copel.

GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS CORPORATIVOS

GRI 3-3 do tema Governança corporativa, 205-1

16

A gestão de riscos corporativos é um processo integrado à estratégia da Companhia, sendo essencial para o crescimento sustentável, a rentabilidade e a criação de valor para os acionistas. Monitorada de forma permanente pela alta administração para identificar ameaças e oportunidades, essa prática auxilia a tomada de decisão e a maximização dos resultados.

A Companhia adota uma metodologia consolidada, baseada em referências internacionais, como o Coso e o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC. A Política de Gestão Integrada de Riscos Corporativos define uma matriz de riscos que estabelece os princípios para a gestão integrada de riscos, monitoramento de performance e estabelecimento de infraestrutura adequada. Revisada e aprovada pelo

CAD, no final de 2023, a Política prevê a apresentação de relatórios periódicos para o Conselho e o CAE, além da definição de metodologias de monitoramento e proteção de valor.

As regras da Política são aplicáveis às áreas corporativas, às subsidiárias integrais e às controladas, e recomendadas às empresas controladas em conjunto, às coligadas e a outras participações societárias da Copel, bem como aos fornecedores.

A gestão de riscos é estruturalmente independente das áreas de negócios. A Diretoria de Governança, Risco e *Compliance* (DRC) coordena as ações para a Copel e suas subsidiárias.

A governança da gestão de riscos na Copel segue o Modelo das Três Linhas, desenvolvido pelo The Institute of Internal Auditors (IIA),

distribuindo papéis e responsabilidades em níveis de gestão. O processo passa por auditorias anuais, com resultados reportados à Redir, ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria Estatutário e o Conselho Fiscal. Às intercorrências identificadas são aplicadas medidas corretivas.

À auditoria interna cabe avaliar a efetividade do processo de gestão de riscos, avaliar a adequação das ações de tratamento e mecanismos de controles e recomendar, quando necessário, melhorias nos processos ao gestor de riscos.

Além de auditorias internas, uma auditoria externa é realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC). Os relatórios são apresentados ao CAE e ao CAD, e qualquer deficiência identificada segue o fluxo de governança para mitigação, assegurando transparência e conformidade regulatória.

Processo de gestão de riscos corporativos

Pilares da matriz de riscos e oportunidades da Copel (conforme o apetite ao risco):



Atuar

Nos mais elevados padrões éticos e de *compliance*



Garantir

Que as ações adotadas estejam alinhadas às práticas ESG com ênfase em mudança do clima e aspectos socioambientais



Assegurar

Que a segurança do trabalho seja rigorosamente observada em todas as suas operações



Aprimorar

Constantemente o nível de segurança cibernética de Tecnologia da Informação (TI) e de Tecnologia da Operação



Não atuar

Em segmentos alheios à sua atividade principal



Investir

Em negócios aderentes à Política de Investimento e ao Planejamento Estratégico, com base em descarbonização, integração com escala, disciplina de capital e inovação

Classificação dos riscos

Confira as quatro categorias de riscos e suas implicações:

Risco estratégico

Relacionado à tomada de decisão do negócio, ao planejamento estratégico e à deterioração da marca perante o mercado, clientes e órgãos reguladores, em razão de publicidade negativa.

Consequências:

- Perdas econômicas significativas;
- Danos à reputação.

Risco financeiro

Relativo ao mercado, a oscilações causadas por mudanças nos preços (câmbio, juros e ações) e a divulgações associadas à perspectiva de emissão de relatórios financeiros, gerenciais, regulatórios, fiscais e estatutários incompletos, inexatos ou intempestivos.

Consequências:

- Falta de liquidez;
- Insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro;
- Insuficiência de crédito decorrente da dificuldade de recebimento de valores faturados aos clientes.

Risco operacional

Relacionado a processos internos, tecnologia da informação, tecnologia da operação, questões socioambientais e de clima e projetos de transmissão, geração e distribuição.

Consequências:

- Interrupções ou falhas nas operações.

Risco de conformidade ou *compliance*

Referente a leis e normas, fraude e corrupção e proteção de dados pessoais.

Consequências:

- Danos à imagem;
- Processos judiciais.

Governança dos riscos

- 1 **Documento norteador:** a Política de Gestão Integrada de Riscos Corporativos da Copel define os princípios e as diretrizes referentes ao processo de gerenciamento de riscos corporativos integrado com a estratégia e o desempenho a serem observados e aplicados na Companhia.
- 2 **Responsabilidade:** a atividade de Gestão Integrada de Riscos Corporativos na Copel está vinculada à Diretoria de Governança, Risco e Compliance (DRC).
- 3 **Processo:** segue o Modelo de 3 linhas preconizado pelo The Institute Of Internal Auditors (IIA), com papéis e responsabilidades distribuídos nos diferentes níveis de gestão.
- 4 **Verificação:** processos são auditados pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (PWC).

A gestão dos riscos é um processo essencial para a tomada de decisão da alta administração e para o planejamento estratégico. A metodologia adotada considera fatores legais, regulatórios, socioambientais e reputacionais, com práticas contínuas de monitoramento e reporte.

As atribuições e diretrizes inerentes à Gestão de Riscos na Copel estão presentes no Estatuto Social, no Regimento Interno dos órgãos colegiados, em Normas de Organização Copel (NOCs), Políticas Corporativas (NPCs), além das Normas Administrativas Copel (NACs).

Conforme define o Estatuto, compete ao CAD monitorar a eficácia do sistema de gestão de riscos, com o apoio do CAE, que observa, entre outros pontos, o que determina a Política de Gestão Integrada de Riscos Corporativos, cuja função de

gestão independe das linhas do negócio. Essa atividade está vinculada à DRC, que coordena as ações de *compliance*, gestão de riscos corporativos e controles internos no âmbito da Copel (Holding), suas subsidiárias integrais, controladas e coligadas. A revisão regular da exposição do risco da Copel ocorre diversas vezes ao ano, por meio de reportes trimestrais ao CAE e semestrais ao CAD.

As práticas de gestão de riscos são auditadas anualmente com o objetivo de avaliar a efetividade dos trabalhos. Os resultados são reportados aos órgãos colegiados Diretoria Reunida (Redir), CAE, CAD e Conselho Fiscal, e, caso seja identificada alguma intercorrência, são feitos apontamentos e definidas medidas de ação para mitigação dos achados de auditoria. O processo se completa com a transparência das divulgações ao mercado.

Níveis de gestão e responsabilidades

CRIAÇÃO E PROTEÇÃO DE VALOR

- Gestão de riscos integrada a todos os processos.
- Abordagem estruturada, abrangente e objetiva.
- Estrutura, processos e recursos proporcionais à organização, melhoria constante.
- Envolvimento das partes interessadas.
- Gestão de riscos proativa, preventiva, permanente e ágil.
- Informações históricas e atuais; expectativas futuras; atenção à incerteza nos dados.
- Cultura organizacional influencia fortemente a gestão de riscos.
- Ciclos de monitoramento e aprendizado permanente aperfeiçoam a gestão de riscos.

ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

- Atuação acima das três linhas.
- Determina a direção da organização, definindo visão, missão, valores e apetite organizacional a riscos de forma íntegra e transparente.

GESTÃO

- Gerenciar riscos para a organização atingir os objetivos.

AUDITORIA

- Avaliação neutra.

PRIMEIRA LINHA

- Identifica, analisa, avalia, trata e gerencia os riscos.
- Projeta, opera e melhora controles, procedimentos, normas, políticas etc.
- Coordena estratégias de mitigação de riscos.

SEGUNDA LINHA

- Estabelece métricas, define objetivos e processos, transfere expertise, presta apoio e monitora, definindo níveis aceitáveis de exposição.
- Seus papéis não são independentes.

TERCEIRA LINHA

- Auditoria interna Independente da gestão.
- Presta contas ao órgão de governança.
- Comunica avaliação e presta assessoria à gestão e ao órgão de governança.
- Implanta salvaguardas.

ESTRUTURA DA GESTÃO DE RISCOS

- Apóia a aplicação integrada da gestão de riscos em atividades e funções críticas.

Legenda:

↓ Delega, orienta, define recursos e supervisiona

↑ Prestação de contas e reportes.

↔ Alinhamento, comunicação coordenação e colaboração

Três linhas IIA

ISO 31000

Identificação dos riscos

A Copel adota uma abordagem estruturada para a identificação de riscos, analisando um conjunto de eventos internos e externos que possam impactar seus objetivos estratégicos. Esse processo inclui a avaliação do ambiente de controle associado a cada risco e a verificação das ações mitigatórias já implementadas, garantindo a redução da exposição da Companhia a possíveis impactos. Dessa forma, reforça sua gestão proativa de riscos, promovendo maior segurança e resiliência operacional.



Etapas de avaliação de riscos

A identificação e a resposta proativa a eventos que possam impactar a estratégia e os objetivos do negócio são essenciais para a sustentabilidade empresarial. Portanto, o gerenciamento de riscos corporativos da Copel abrange diversas etapas, incluindo identificação, avaliação, análise e revisão de riscos.

O processo de avaliação de riscos utiliza critérios de quantificação, como Capex, Opex e metodologias qualitativas e quantitativas. A matriz é categorizada – estratégico, operacional e novos negócios – e usa o sistema GRC Risk Management (SAP), que centraliza dados e rastreia alterações e simulações avançadas.

O procedimento envolve ainda a comunicação e divulgação dos riscos identificados, juntamente com os respectivos planos de mitigação, garantindo uma abordagem integrada e eficaz para a gestão de riscos.

Avaliação dos riscos quanto ao seu impacto e probabilidade

Os riscos a serem geridos são priorizados de acordo com sua relevância, que resulta da avaliação de impacto e probabilidade, conforme os critérios preestabelecidos e validados na metodologia de riscos. A probabilidade é a chance de o evento ocorrer dentro do prazo previsto para se alcançar o objetivo/resultado. O impacto é o resultado ou efeito de um risco. Pode existir uma variedade de possíveis impactos relacionados a um risco, entre os quais: financeiro, operacional, de imagem e socioambiental ([veja a classificação dos riscos, à página 108](#)).

Tratamento de riscos

Compreende o planejamento e a realização de ações para modificar o nível do risco. Este pode ser modificado por meio de medidas de resposta que o mitiguem, transfiram ou evitem.

Monitoramento e planos de ação

Os riscos são monitorados periodicamente para garantir a atualização e integridade das informações. Os planos de ação para aprimorar o ambiente de controle são acompanhados de acordo com os prazos estabelecidos. Os critérios de impacto e probabilidade são revisados com base nos resultados obtidos e são utilizados indicadores-chave de risco (KRI) para identificar a necessidade de novas ações que reduzam a exposição aos riscos.

Gestão de riscos estratégicos

Os riscos estratégicos são revisados periodicamente durante o planejamento estratégico, em um trabalho conjunto entre a alta administração da Holding e suas subsidiárias integrais. Esse processo envolve a identificação e análise de riscos, a definição de planos de controle e contingência, além do estabelecimento de ações de monitoramento.

A estrutura de gerenciamento da Copel classifica os riscos em estratégicos, financeiros, operacionais e de conformidade. Para os estratégicos, a Companhia adota uma abordagem de portfólio que prioriza as principais categorias de risco, utilizando métricas como capital social, patrimônio líquido e Ebitda, aplicando técnicas quantitativas e qualitativas.

Educação para Gestão de Riscos

Alta Administração

A Copel possui um programa de treinamento com uma agenda anual, cujo objetivo é ampliar e atualizar o conhecimento sobre gestão de riscos dos membros da Alta Administração, incluindo o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria Estatutário. O mais recente treinamento ocorreu em julho de 2024 e foi ofertado a todos os conselheiros, diretores e parte dos demais executivos, com participação de 88% do público-alvo. O conteúdo contempla:

- Contextualização de metodologia e da importância da gestão de riscos;
- Integração da Gestão de Riscos com Estratégia e Desempenho;
- Tendências em Gestão de Riscos para o Setor Elétrico no Brasil e no mundo.

Empregados e estagiários

Para fortalecer a cultura de gestão de riscos e integridade, é obrigatória a participação da força de trabalho em treinamentos sobre esse tema. A Campanha Programa de Integridade Ciclo 2024 foi concluída por 98,6% dos colaboradores.

Gestão dos riscos de novos negócios

A expansão dos negócios relacionados ao objeto social da Companhia e alinhados ao seu planejamento estratégico se dá por meio de aquisições de participações societárias ou novos negócios, e pela participação nos processos licitatórios para obtenção de outorgas ou nos leilões de negócios em todas as suas áreas de atuação, sendo a análise de riscos etapa integrante dos estudos destas oportunidades, conforme fluxogramas de aquisições e leilões da Companhia.

Sob demanda da área responsável pelo desenvolvimento de negócios, são elaboradas avaliações de risco para os novos negócios, sejam aquisições, fusões ou alienações pretendidas pela Copel. Nesses casos, adota-se uma visão de portfólio que enfoca as principais categorias de risco, usando métricas como o Capital Expenditure (Capex) e técnicas qualitativas e quantitativas. No início dos trabalhos, a matriz é avaliada e incrementada conforme o objeto de estudo, utilizando como suporte tecnológico o sistema GRC Risk Management – SAP, com a Simulação de Monte Carlo.



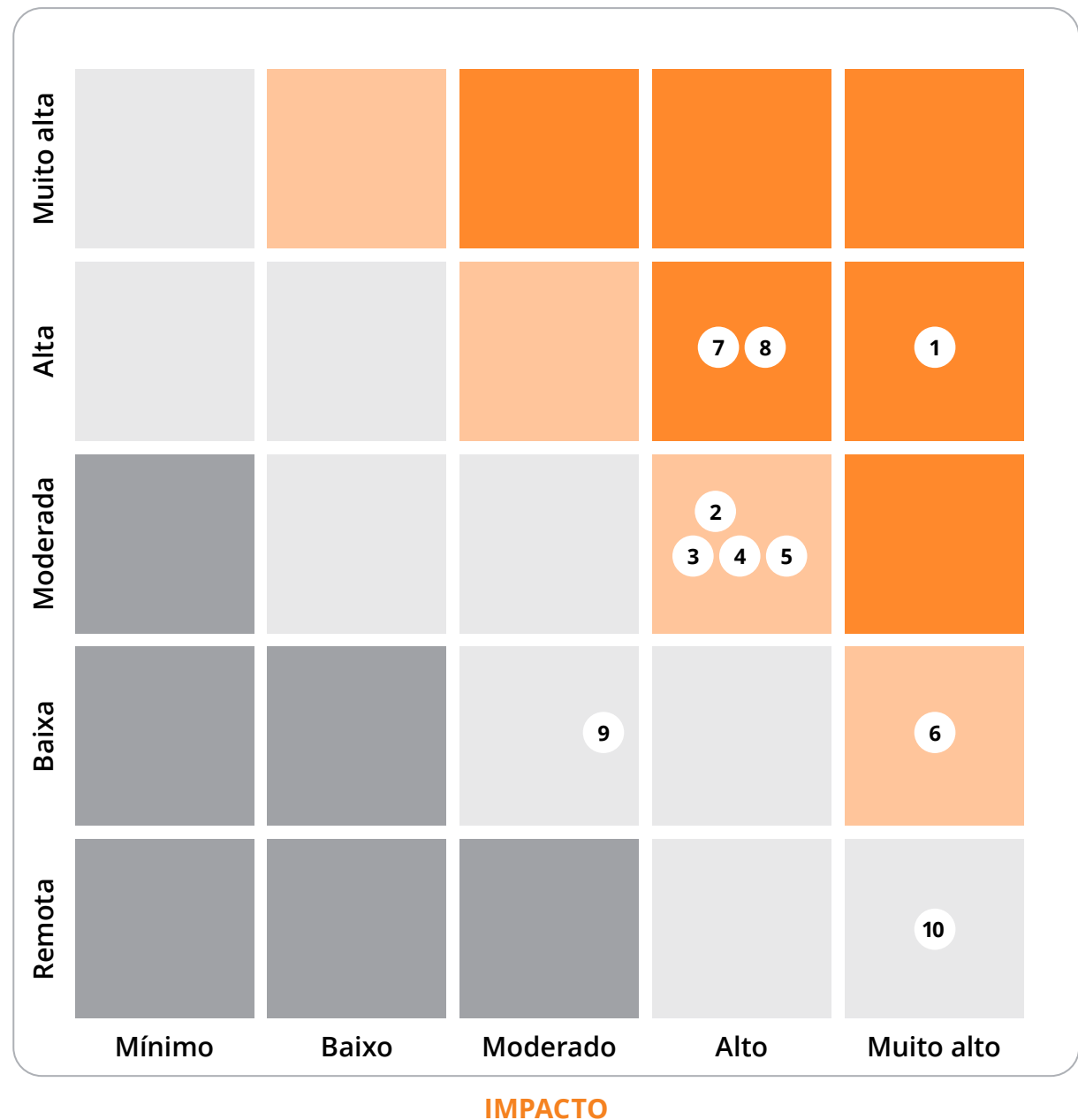
Principais riscos

A matriz a seguir apresenta os dez principais riscos que podem impactar os objetivos estratégicos da Copel, selecionados a partir de um portfólio de riscos mais amplo. Esses riscos, juntamente com seus planos de ação e mitigação, são monitorados e gerenciados regularmente.

Os principais riscos indentificados são:

- 1 Segurança cibernética
- 2 Gestão de pessoas
- 3 Alocação de capital em sustentabilidade
- 4 Cadeia de suprimentos
- 5 Ética, fraude e corrupção
- 6 Contencioso
- 7 Mudança do clima
- 8 Regulatório
- 9 Risco hidrológico
- 10 Barragens

PROBABILIDADE



Risco em segurança cibernética



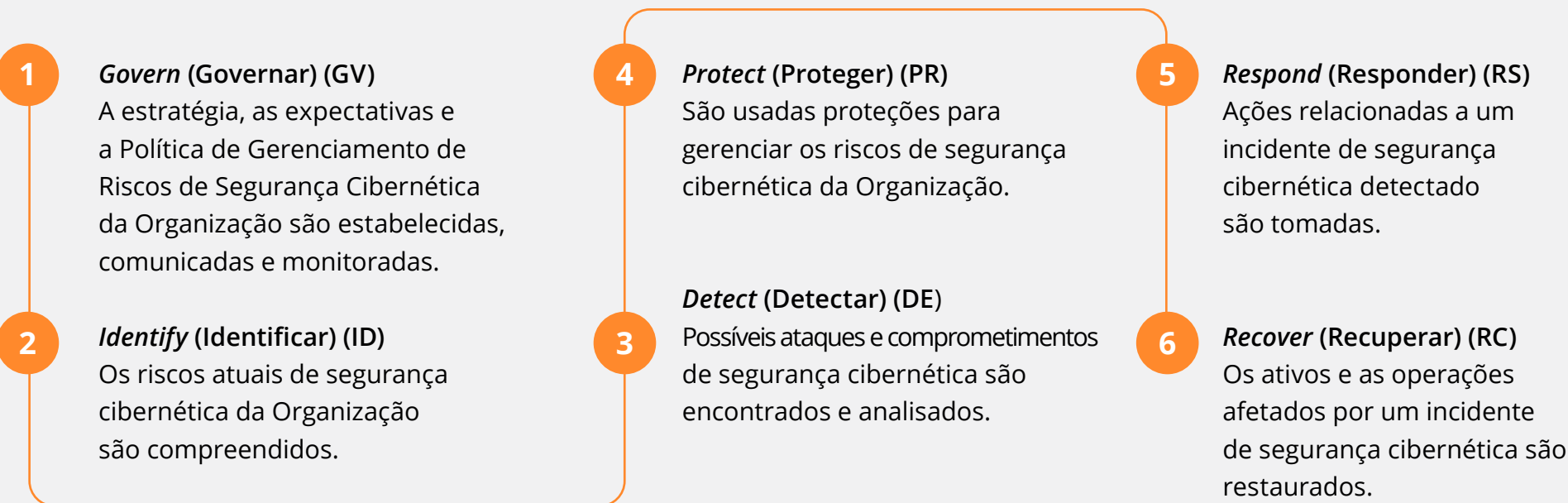
Risco e impactos: risco em segurança cibernética é o risco potencial de perda ou dano causado por um incidente cibernético, cuja ocorrência comprometa, real ou potencialmente, a disponibilidade, integridade, confidencialidade ou autenticidade de sistema de informação/ operação ou das informações processadas, armazenadas ou transmitidas por esse sistema.

Pode ser caracterizado pela tentativa de exploração de vulnerabilidade de sistema de informação/operação que constitua violação de norma, política de segurança, procedimento de segurança ou política de uso.



Ações: como um tema essencial no planejamento estratégico da Companhia, o objetivo é mitigar os riscos de ataques cibernéticos, protegendo seus sistemas e dados críticos.

Para isso, a Copel segue o NIST Cybersecurity Framework (NIST-CSF), estruturando suas ações em seis funções principais:





Prevenção e resposta a incidentes

A Copel estabeleceu processos para evitar interrupções do sistema de TI e ataques cibernéticos, e está preparada para agir no caso desses eventos.

Há normativas internas e um programa de formação contínua e obrigatória para os colaboradores, cuja finalidade é garantir que ajam de acordo com as melhores práticas de proteção da informação. Essa formação inclui treinamentos sobre segurança cibernética, com foco na prevenção a violações de dados e vazamento de informações, e análises de

segurança feitas a cada quatro meses, bem como testes de *phishing* e similares, realizados mensalmente. O desempenho nos testes é monitorado e os resultados servem como insumo para providenciar treinamentos adicionais, bem como acompanhar o nível de maturidade da Companhia neste tema. Em 2024, 6.200 colaboradores (considerando empregados próprios, terceirizados com acesso à rede da Copel e estagiários) participaram de treinamentos de segurança cibernética, totalizando 31.800 horas.

Quaisquer incidentes de segurança são tempestivamente comunicados à equipe de Segurança da Informação, que atua em resposta imediata e estabelece medidas de bloqueio de recorrência para assegurar um ambiente de trabalho seguro.

O risco em segurança cibernética é relacionado ao tema material Segurança Cibernética e da Informação, dentro do grupo Transformação do Setor de Energia ([saiba mais sobre a materialidade, à página 8](#)).

Risco em gestão de pessoas



Risco e impactos: este risco está relacionado à competência necessária para as novas demandas e tecnologias, concomitante a uma possível falta de identificação das novas funções essenciais para os negócios em evolução, podendo causar impacto também na retenção de administradores e conselheiros. O risco inclui falha na identificação e preparação de sucessores para as posições críticas dos negócios; falha na retenção de talentos (administradores, conselheiros, líderes e empregados); baixo nível de prontidão da liderança para novos desafios; desalinhamento da cultura à estratégia e baixo engajamento das pessoas; e ineficiência no planejamento de quadro e aproveitamento de pessoal. A Companhia enfrenta desafios que a levam a repensar o modo de trabalho da Organização e o papel das lideranças de gestão de pessoas.



Ações: para mitigar este risco, a Copel realiza a preparação das pessoas com as habilidades necessárias para os desafios futuros; capacitação e sucessão de empregados em funções críticas identificadas (gestão do conhecimento); desenvolvimento da liderança, considerando o redesenho de perfil e mapa de competências; realização de *assessment* e planos de desenvolvimento; mobilidade interna para melhor aproveitamento do quadro e desenvolvimento profissional; implementação de ações, para potencializar a cultura organizacional de acordo com as definições estratégicas estabelecidas pelo CAD; e monitoramento e melhoria do clima organizacional (realização de pesquisa GPTW).

O risco em gestão de pessoas está relacionado ao tema material Gestão de Pessoas ([saiba mais sobre a materialidade, à página 8](#)).



Risco em alocação de capital em sustentabilidade



Risco e impactos: caso a Copel não conclua o programa proposto, de execução e prospecção de investimentos, obtenção de novos negócios, estruturação de novos serviços e conclusão de obras no prazo, a operação e o desenvolvimento do negócio podem ser afetados adversamente. A forma de condução do processo e macro diretrizes estão definidas pelo planejamento estratégico e pela Política de Investimentos, com direcionamento dos investimentos estratégicos para energias renováveis, ativos de transmissão e novos produtos/serviços.



Ações: para mitigar este risco, o Comitê de Investimentos e Inovação (CII) é envolvido em todas as discussões referentes ao portfólio de projetos e análises de oportunidades de negócio. O portfólio de projetos e oportunidades de negócio da Companhia é apresentado e discutido mensalmente com o CII.

O risco de alocação de capital em sustentabilidade está relacionado ao tema material Investimentos Sustentáveis, dentro do grupo Desempenho Econômico-financeiro ([saiba mais sobre a materialidade, à página 8](#)).

Risco em cadeia de suprimentos



Risco e impactos: o negócio da Copel está sujeito a riscos relacionados à cadeia de suprimentos, que pode ser afetada de forma substancial e adversa por eventos econômicos, políticos, sociais, regulatórios, climáticos, ambientais, tecnológicos, dentre outros, internos ou externos, tais como pandemias, disputas de fronteira, ataques cibernéticos, desastres naturais, conflitos armados, dentre outros.



Ações: para mitigar esse risco, a Copel tem uma Comissão de Suprimentos, com o objetivo de propiciar sinergia entre a Copel e suas subsidiárias, bem como um plano de gestão de materiais críticos (estoques). Não obstante, são realizadas análises de cenários para o processo de compras em grupo de trabalho integrado. Foi intensificada a segurança e confiabilidade na gestão das compras, despesas e demais processos relacionados, por meio da plataforma eProcurement.

O risco de suprimentos está relacionado aos temas materiais Gestão Sustentável de Fornecedores e Desempenho Econômico-financeiro ([saiba mais sobre a materialidade, à página 8](#)).

Risco em ética, fraude e corrupção



Risco e impactos: risco relacionado ao furto de ativos físicos, agenciamento de informações, desvios de recursos financeiros, conflitos de interesses, tráfico de influência, suborno, propina, conluio com fornecedores e clientes, entre outros, podendo implicar perdas financeiras, multas, sanções e penalidades por órgãos fiscalizadores, além de deterioração da imagem da Copel.



Ações: para mitigar este risco, a Copel possui um programa de integridade com um processo robusto de apuração de denúncias e atualizações tempestivas. São realizadas campanhas especiais e treinamentos para terceiros baseados na matriz de risco de fraude e corrupção, e a classificação de fornecedores ativos da Companhia. Uma nova versão do treinamento de integridade, com aspectos gerais do Código de Conduta e da Política de Integridade, permanece disponível para todos os empregados e estagiários da Copel.

O risco em ética, fraude e corrupção está relacionado aos temas materiais Integridade, Transparência e Governança Corporativa.

Risco em contencioso



Risco e impactos: a Copel pode sofrer processos judiciais, principalmente relativos a pretensões civis, administrativas, trabalhistas e tributárias. O resultado desses processos é incerto e, se determinado processo resultar em obrigações em face da Companhia, estas podem vir a afetar materialmente os resultados operacionais.



Ações: para mitigar este risco, há uma Comissão Permanente para acompanhamento de passivos contingentes e de provisionamento contábil relativos à Copel Distribuição, e uma Comissão Permanente para celebração de acordos judiciais. Há, ainda, a citação eletrônica e uma Controladoria Jurídica.

O risco em contencioso está relacionado ao tema material Desempenho Econômico-financeiro. (veja mais na página 8).

Risco em mudança do clima

GRI 201-2



Riscos e impactos: relacionados às mudanças do clima atuais e futuras sobre as operações da Companhia, como os efeitos das intempéries climáticas severas, ruptura de barragens e escassez de recursos naturais, entre outros, que podem afetar as seguintes vertentes: i) riscos climáticos físicos – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas (agudos) ou alterações ambientais de longo prazo (crônicos), que possam ser relacionados a mudanças em padrões climáticos; ii) riscos climáticos de transição – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases de efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados.



Ações: para mitigar esses riscos, a Copel monitora em tempo real as condições climáticas. Conta, também, com um Plano de Contingência referente a eventos climáticos adversos, incluindo ações e medidas a serem tomadas para assegurar a prontidão e a capacidade de resposta nos casos de eventos climáticos severos.

Gestão do risco de mudança do clima

A gestão do risco de mudança do clima foi definida com base na Política de Sustentabilidade da Copel, que contém as diretrizes relacionadas ao tema. Para se adaptar a estes efeitos, a Companhia vem investindo em fontes de geração de energia renovável, como adaptação a uma mudança do mercado, atuando na implantação de estruturas mais reforçadas nas redes de distribuição e transmissão. Busca, ainda, aperfeiçoar o sistema para enfrentar eventos climáticos severos, além de adotar ações para gerenciar suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), como o Plano de Neutralidade de Carbono, que promove a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação, implementando soluções que contemplam a adaptação à mudança do clima. Além disso, a Copel GeT e a Copel DIS publicaram seus Planos de Adaptação às Mudanças Climáticas, nos quais foram apresentados os principais riscos e vulnerabilidades, bem como seus impactos e principais ações de gestão e mitigação.

O risco em mudança do clima está diretamente relacionado ao tema material mudança do clima, dentro de Compromisso Ambiental ([veja mais na página 8](#)).

Risco regulatório



Risco e impactos: o risco regulatório abrange a possibilidade de impactos adversos decorrentes da introdução de novas regulamentações ou da intensificação das normas e critérios de fiscalização existentes, aplicáveis ao setor elétrico. Esse risco pode se manifestar em diversas áreas, como mudanças tarifárias, regulamentação ambiental, normas de qualidade e continuidade e segurança no trabalho. As consequências incluem penalidades financeiras, perda de concessões, necessidade de investimentos adicionais e danos reputacionais, impactando diretamente a sustentabilidade e competitividade da Empresa.



Ações: para mitigar este risco, a Copel adota uma gestão proativa e adaptável, com monitoramento contínuo das mudanças regulatórias e engajamento estratégico com os órgãos reguladores. Ocorre o acompanhamento, disseminação e participação contínua no processo legislativo (Congresso Nacional) e no processo de produção de normas pelo órgão regulador (tomadas de subsídios, consultas públicas e audiências públicas) e pelo poder concedente, inclusive, em alguns casos, com uso de ferramentas de inteligência artificial para rastreamento e análise preditiva de novas legislações. É feito o monitoramento de Termos de Notificação e Autos de Infração, com o objetivo de acompanhar o atendimento aos prazos e mitigar impactos.

O risco regulatório está diretamente relacionado ao tema material Ambiente Regulatório, no grupo Governança Corporativa (🔗 veja mais na página 8).

Risco hidrológico



Risco e impactos: o risco hidrológico é inerente à geração de energia hidrelétrica. A incerteza sobre a incidência das chuvas e, por consequência, da vazão afluente aos reservatórios, tem impactos não só sobre a capacidade de geração hidrelétrica como sobre os preços da energia de todo o sistema. O impacto da escassez de água e as consequentes medidas tomadas pelo governo para conservar energia podem ter um efeito adverso relevante nos negócios, situação financeira e resultados operacionais. No Brasil, as condições hidrológicas estão frequentemente sujeitas a alterações devido a desvios não cíclicos na precipitação média.



Ações: para mitigar esse risco, a Copel elabora estudos sobre o nível de contratação que melhor se adequa às projeções de geração (*Generation Scaling Factor* - GSF) e preços dos modelos de despacho. Definem-se metas de venda de energia a serem realizadas ao longo do próximo ano para entrega de contratos anuais dentro do horizonte de interesse. A Copel procura reduzir o risco de liquidar um volume muito grande de energia a Preços de Liquidação das Diferenças (PLDs) mínimos, ao mesmo tempo em que busca proteção contra cenários desfavoráveis de baixos GSFs e PLDs elevados.

Gestão do risco hidrológico

A gestão dos recursos hídricos é essencial para a Copel, cuja geração de energia é majoritariamente proveniente de fontes hidráulicas, com grande parte de suas operações localizadas na bacia do rio Iguaçu, no Paraná. As incertezas sobre a incidência de chuvas e a vazão dos reservatórios podem impactar tanto a capacidade de geração quanto os preços de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN). Os principais riscos incluem eventos extremos, como cheias e escassez hídrica, além de possíveis mudanças regulatórias.

O uso da água nas hidrelétricas é não consuntivo, ou seja, o volume utilizado é imediatamente devolvido ao rio na mesma quantidade e qualidade. E seus empreendimentos não estão localizados em áreas de estresse hídrico permanente, embora situações de escassez com diferentes níveis de severidade tenham sido registradas nos últimos anos.

A Copel adota uma abordagem preventiva, implementando os Planos de Segurança de Barragem (PSB) e participando de grupos de gestão do rio Iguaçu. A Companhia mantém o Sistema de Monitoramento de Reservatórios (SMR), que permite o acompanhamento, em tempo real, da disponibilidade hídrica, com dados acessíveis no site da Copel e da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Para ampliar o controle, opera uma rede de monitoramento hidrológico que coleta informações sobre os níveis dos rios e reservatórios, bem como dados pluviométricos.

No planejamento energético e na estimativa de receita, a Copel analisa cenários históricos de disponibilidade hídrica, considerando variações cíclicas e os riscos associados, incluindo impactos no Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e nos preços de curto prazo. A gestão de riscos corporativos considera possíveis alterações na regulamentação do setor. Nesse sentido, a Copel participa ativamente de fóruns estratégicos, como as Salas de Crise da Região Sul e do Paranapanema, os Conselhos Nacional e Estadual de Recursos Hídricos e os Comitês de Bacias Hidrográficas, de modo que mudanças na disponibilidade hídrica sejam continuamente discutidas e monitoradas.

Os impactos nos negócios são minimizados pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que integra diversas fontes de energia, como hidráulica, eólica, térmica e solar, garantindo segurança e equilíbrio no fornecimento. Até o momento, as análises de risco indicam que não há mudanças significativas no curto prazo que possam impactar a Companhia. No

entanto, a Copel continua participando dos Grupos Técnicos de Recursos Hídricos e de Operação da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage).

Internamente, há normas regulando as atividades multidisciplinares nos reservatórios, coordenadas por comitês locais em cada unidade produtiva e pelo Comitê Institucional de Gestão do Reservatório. O aproveitamento dos recursos hídricos das usinas é autorizado por meio da Outorga do Direito de Uso dos Recursos Hídricos, conforme a Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei 9.433/1997), e está sujeito ao licenciamento ambiental, garantindo o uso sustentável da água e o controle quantitativo e qualitativo desse recurso.

O risco hidrológico está diretamente relacionado ao tema material Gestão de Recursos Hídricos, dentro do grupo Compromisso Ambiental (🔗 veja mais na página 8).



Risco em barragens



Risco e impactos: falhas em barragens sob responsabilidade da Copel podem causar sérios danos às comunidades afetadas, aos resultados e à reputação. As barragens são infraestruturas importantes para os negócios, pois são componentes fundamentais das usinas hidrelétricas, represando e armazenando água, o que representa a maior parte da capacidade de geração de energia.



Ações: para mitigar esse risco, as estruturas das barragens seguem rigorosos padrões de segurança, com verificações em todas as fases – projeto, construção e operação – para mitigar riscos associados a fatores internos e externos, como eventos climáticos extremos. A Copel atua de forma preventiva, segundo critérios e procedimentos alinhados às melhores práticas de engenharia e à legislação vigente.

Para garantir a segurança, as usinas hidrelétricas adotam o PSB e simulações periódicas do Plano de Ação de Emergência (PAE), ambos em conformidade com a legislação vigente.

O risco de barragens está diretamente relacionado ao tema material Segurança da População ([veja mais na página 8](#)).

Riscos emergentes

A Copel busca identificar e gerenciar, dentre seus principais riscos corporativos, os possíveis riscos emergentes, em uma perspectiva de médio e longo prazo, que possam vir a influenciar nos negócios da Companhia. Conheça os principais riscos emergentes mapeados pela Copel

Risco e impactos		Ações
Escolha do consumidor (portabilidade ou autogeração) – GD	Clientes na área de concessão de distribuição da Copel podem deixar de comprar energia do negócio, caso atendam a requisitos regulatórios e se qualifiquem como consumidores livres. Esses clientes também podem gerar de forma autônoma ou comprar energia de empresas de geração e comercialização, em vez de adquiri-la da Copel. Caso o número de clientes com estas características aumente, as receitas e resultados operacionais da Empresa podem ser afetados.	Projeto da tarifa diferenciada para unidade consumidora com micro e minigeração distribuída para constituição de microrrede, que visa avaliar o uso de tarifas diferenciadas de energia, para estimular os acessantes de geração a participarem e constituírem microrredes para ampliar a redução de perdas e a confiabilidade do fornecimento de energia aos consumidores inseridos na microrrede.
Novas tecnologias, IA e segurança cibernética	A transformação digital apresenta muitos desafios, e a Companhia pode não ser capaz de acompanhar a intensificação da digitalização do setor elétrico e o potencial significativo de desenvolvimento de soluções pelos quais passa o setor de energia, com o avanço da tecnologia e a adoção de Inteligência Artificial (IA), tanto para melhoria dos processos e da prestação de serviços aos consumidores, quanto para a criação efetiva de novos produtos e serviços, com vistas a obter ganhos de produtividade, preços mais acessíveis, maior competição e novos mercados. Uma descontinuidade da modernização das ferramentas digitais está relacionada com a obsolescência e a velocidade das iniciativas de transformação digital, dentro do cenário de constante inovação.	Contratação de consultoria para a prestação de serviços de análise de maturidade da Copel no tema de transformação digital; Projeto de redes elétricas inteligentes (<i>Smart Grid</i>).
Impacto crescente da desregulamentação – risco regulatório	Alterações nas leis e regulamentos que regem as operações da Companhia, ocorridas no passado, podem afetar adversamente sua condição financeira e resultados operacionais. Se quaisquer outras regulamentações ou novas leis forem aprovadas pelo governo brasileiro para reduzir os preços da energia elétrica, essas novas leis e regulamentos podem ter um efeito adverso relevante sobre os resultados operacionais da Empresa.	Monitoramento das audiências e consultas públicas da Aneel, de modo a antecipar providências e contribuir com mudanças na regulamentação setorial; Protagonismo regulatório, com contribuições e propostas de mudanças na regulamentação setorial, para grupos de trabalho da Abradee e para a própria Aneel; Monitoramento de Termos de Notificação e Autos de Infração, com o objetivo de acompanhar o atendimento aos prazos e mitigar impactos; São acompanhadas as pautas e as reuniões públicas da Diretoria da Aneel, especialmente as que deliberam sobre audiências e consultas públicas, visando antecipar ações e propostas de possíveis decisões e regulamentações da Aneel e do MME.
Falta de mão de obra qualificada, retenção de talentos e mudança na cultura organizacional	Risco relacionado à experiência necessária para as novas demandas e tecnologias, concomitante com uma possível falta de mão de obra qualificada para as novas funções essenciais para os negócios em evolução, podendo causar impacto na retenção de colaboradores, líderes, administradores e conselheiros. A Empresa enfrenta desafios que a levam a repensar o modo de trabalho da Organização e o papel das lideranças de Gestão de Pessoas.	Garantir a experiência necessária para as novas demandas e tecnologias, preparando as pessoas com as competências necessárias para os desafios futuros; Capacitação e sucessão de empregados em funções críticas identificadas (gestão do conhecimento), com o desenvolvimento da liderança, considerando o redesenho de perfil e mapa de competências, realização de avaliação e planos de desenvolvimento; Mobilidade interna para melhor aproveitamento do quadro e desenvolvimento de competências; Potencialização da cultura organizacional e adaptação da estrutura organizacional à estratégia.

AMBIENTE REGULATÓRIO

A conformidade regulatória é um pilar essencial para evitar sanções e garantir a segurança jurídica das operações. Nesse sentido, a Copel mantém programas de auditoria interna e externa, treinamento contínuo sobre legislações aplicáveis e monitoramento rigoroso dos requisitos legais e ambientais. Os empreendimentos antigos, implantados antes das exigências ambientais atuais, passam por processos de licenciamento corretivo ou por termos de ajustamento de conduta.

O ano de 2024 foi marcado por significativos avanços regulatórios no setor elétrico brasileiro, com a implementação de diretrizes e legislações que promoveram a modernização do setor, ampliaram a segurança jurídica e fomentaram um ambiente mais competitivo.

Em setembro, o MME lançou a Consulta Pública 176/2024, visando debater diretrizes para a realização do Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP), por meio de sistemas de armazenamento de energia. Essa iniciativa busca ampliar a segurança do sistema elétrico, flexibilizar a operação do SIN e otimizar a alocação de riscos e custos no setor. A inclusão de sistemas de armazenamento, como baterias, representa um passo importante para a modernização e diversificação da matriz elétrica nacional.

Também em 2024 foi aprovado o Projeto de Lei 576/2021, que estabelece o marco legal para a exploração e desenvolvimento da geração de energia a partir de fontes de instalação *offshore*, seja eólica, solar ou das marés, com sanção presidencial em 10 de janeiro de 2025, por meio da Lei 15.097/2025.



Visando garantir a conformidade regulatória, a Copel adota programas de auditoria interna e externa, além de fazer o monitoramento dos requisitos legais aplicáveis ao setor.

Outro destaque é a Lei 15.103/2025, que instituiu o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten), criando incentivos para investimentos em energia de baixa emissão de carbono no Brasil. A legislação viabiliza empréstimos com juros reduzidos para obras, pesquisas e inovação tecnológica no setor, por meio do Fundo Verde.

Geração

No segmento de geração, a Medida Provisória 1.212, de 9 de abril de 2024, alterou dispositivos legais para estender, por 36 meses, o prazo para o início da operação comercial de projetos de geração cujas outorgas foram solicitadas até março de 2021. Essa prorrogação assegurou a manutenção dos descontos nas tarifas de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, beneficiando cerca de 600 projetos que, juntos, podem adicionar 25,5 GW de capacidade instalada ao SIN. A iniciativa visa destravar investimentos e ampliar a oferta de energia no país.

Transmissão

O setor de transmissão de energia elétrica passou por inovações em 2024. Além da continuidade dos leilões promovidos pela Aneel, ocorreu a primeira relicitação de uma concessão de transmissão, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Decreto 11.314, de 28 de dezembro de 2022. Essa nova abordagem para a renovação de concessões busca garantir maior competitividade e eficiência na prestação dos serviços de transmissão, beneficiando consumidores e fortalecendo a infraestrutura elétrica do país.

Comercialização

Em janeiro de 2024, entrou em vigor a Portaria Normativa 50/GM/MME, que ampliou o acesso ao Mercado Livre de Energia para os consumidores do Grupo A. Com essa flexibilização, consumidores de alta e média tensão passaram a contar com maior liberdade para escolher seu fornecedor de energia. Como resultado, houve um aumento significativo na migração de consumidores cativos para o ambiente de livre contratação, expandindo o acesso à modalidade para mais de 70 mil unidades consumidoras.

Em 2024, aproximadamente 26 mil consumidores migraram para o Mercado Livre de Energia, um crescimento de mais de 3 vezes em relação a 2023, de acordo com dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Essa expansão ofereceu mais liberdade de escolha aos consumidores e impulsionou a competitividade no setor elétrico.



Distribuição

A Copel é responsável por conectar os sistemas de Micro e Minigeração Distribuída (MMGD) à rede elétrica, garantindo que estejam em conformidade com as regulamentações da Aneel e as normas técnicas da Companhia. Esse papel é essencial para assegurar a segurança, confiabilidade e qualidade do fornecimento de energia em sua área de concessão.

Até o final de 2024, a Copel atingiu 243 mil Unidades Consumidoras (UCs) com Geração Distribuída (GD) e um total de 353 mil sistemas beneficiados pelo modelo de compensação de energia, totalizando

uma potência instalada de 3,2 GW. Desse montante, quase a totalidade é composta por sistemas fotovoltaicos, refletindo o crescimento acelerado da energia solar na matriz elétrica do Paraná.

Para facilitar novas conexões de GD, a Companhia disponibiliza um sistema que permite aos empreendedores acompanhar de forma controlada todas as etapas necessárias para obter o orçamento de conexão. Além disso, a Copel oferece o Programa Copel Solar, permitindo que consumidores interessados possam usufruir dos benefícios da geração distribuída de maneira acessível e simplificada.

A inserção massiva da GD pode impactar a regulação de tensão e a estabilidade do sistema. Para mitigar esses efeitos, a Empresa tem investido continuamente no desenvolvimento de soluções para monitoramento e adequação da infraestrutura. Entre as iniciativas em andamento, destacam-se os estudos e projetos de sistemas de armazenamento de energia com baterias, os projetos de pesquisa em microrredes e a automatização de ativos de operação, permitindo maior flexibilidade e resiliência à rede elétrica diante do avanço da geração distribuída.

Quase a totalidade dos sistemas de GD é composta por sistemas fotovoltaicos

353 mil

sistemas beneficiados pelo modelo de compensação de energia

DESEMPENHO

- Eficiência e transformação do setor de energia
- Desempenho econômico-financeiro



Sumário
interativo



EFICIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DO SETOR DE ENERGIA

GRI 3-3 do tema material Transformação do setor de energia



Avanços tecnológicos, automação de processos, digitalização, descentralização da geração de energia e iniciativas voltadas à descarbonização estão impulsionando uma transformação rápida e profunda no setor de energia elétrica. A preocupação crescente com as mudanças do clima e a necessidade de reduzir as emissões de gases de efeito estufa têm impulsionado decisões governamentais e acordos internacionais. Algumas tecnologias emergentes, como a demanda flexível e a mobilidade elétrica, estão acelerando a transformação do setor de energia e desafiando a modernização da infraestrutura elétrica. Já a ampliação do acesso ao Ambiente de Contratação Livre (ACL) em 2024 e a expectativa de expansão de mercados para os próximos anos impactam diretamente a Companhia.

A gestão de ativos foi um pilar central da estratégia da Copel em 2024, quando a Companhia consolidou descruzamentos estratégicos de plantas de geração e otimizou seu portfólio, priorizando ativos premium que aliam eficiência técnica e competitividade de mercado. Durante o ano, a Copel intensificou esforços em busca da excelência operacional, investindo em digitalização, automação e manutenção preditiva para garantir alta disponibilidade e confiabilidade dos ativos de geração e transmissão. No segmento da distribuição, o investimento projetou melhorias nas avaliações de equipamentos com depreciação avançada, priorizando substituições e novas instalações que representam ganhos operacionais e maior confiabilidade dos sistemas.





GRI G4 EU7

Atenta aos movimentos do Mercado Livre de Energia, a Copel se mostrou eficiente pela precisão na escolha dos momentos de venda de estoque. Essa estratégia permitiu maximizar receitas em um ano de desafios econômicos e foi amplamente reconhecida por analistas do setor. Apesar de manter os volumes transacionados no mesmo patamar de 2023, a estratégia de captura dos melhores preços trouxe forte impacto positivo no desempenho comercial, legando maior previsibilidade de receita para os próximos anos.

Para potencializar os benefícios para a sociedade de uma redução no consumo de energia e da educação direcionada para o uso consciente desse recurso, a Copel estimula novas ideias de eficiência energética, em projetos selecionados por meio de chamadas públicas, sempre com base no atendimento às regras da

Aneel. Ainda no âmbito do uso consciente, os clientes da Copel Comercialização no Mercado Livre de Energia têm à disposição facilidades como o monitoramento virtual de consumo, viabilizado por pontos de telemetria nos medidores. Esse serviço empodera o usuário no controle mais apurado e simultâneo sobre o seu consumo energético.

Oportunidades de novos negócios, como o exemplo citado acima, estão alinhadas ao esforço de garantir a eficiência energética e operacional da Companhia e refletem a transformação do setor de energia elétrica como um todo. A Copel contempla ainda iniciativas de eletrificação; geração de energia elétrica limpa; investimentos em infraestrutura de geração, transmissão, distribuição e consumo; segurança cibernética; e, sobretudo, inovação (🔗 [veja na página 126](#)).

A Copel estimula novas ideias de eficiência energética, por meio de chamadas públicas, buscando potencializar o uso consciente da energia. Além disso, os clientes da Copel Comercialização possuem ferramentas para aumentar o controle sobre seu consumo energético.

Detecção e prevenção de ações cibernéticas

Nesse ambiente em transformação, a capacidade da Companhia de assegurar a segurança cibernética e da informação é fundamental. Assim, vale ressaltar que a Copel é uma das protagonistas no cenário nacional, com diversos projetos e iniciativas em andamento.

Para tratar incidentes de segurança, uma equipe especializada segue procedimentos claros e eficazes de identificação de causas dos possíveis incidentes e adota medidas para fortalecer continuamente a segurança cibernética, fazendo a contenção e recuperação de dados eventualmente comprometidos. O programa de segurança da informação e cibernética da Copel inclui treinamentos, simulações e tecnologias de ponta.

O KnowBe4 e o CrowdStrike Falcon, por exemplo, são ferramentas avançadas de monitoramento contínuo da infraestrutura que utilizam varreduras regulares de vulnerabilidades e testes de penetração (*pentests*) realizados por especialistas externos.

Governança de segurança cibernética

Em 2024, a Copel criou o Comitê de Segurança Cibernética e Segurança da Informação (CSCI), órgão colegiado auxiliar ao Conselho de Administração (CAD), com a missão de assegurar o direcionamento e as definições estratégicas relacionadas a suporte, processos e conformidade relativos a segurança cibernética e segurança da informação, de forma igualitária, considerando as áreas de controles, de negócios e de Tecnologia da Informação. Já a Superintendência de Tecnologia da Informação está sob a Vice-Presidência de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital, que responde pela implementação e gestão executiva da estratégia. Cabe ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) supervisionar a eficiência dos controles internos e da administração de riscos, registrando anualmente suas avaliações.

A Política de Segurança da Informação e Cibernética e a Política de Privacidade e Proteção de Dados estabelecem diretrizes para proteger as informações dos clientes e da Companhia. Ambas estão alinhadas

à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e são revistas a cada dois anos, fazendo com que os dados coletados sejam tratados exclusivamente para as finalidades previstas e com que a Companhia mantenha protocolos de compartilhamento, garantindo que qualquer intercâmbio de informações seja realizado com bases legais e medidas de proteção adequadas.

Cabe ressaltar que o Índice de Segurança Cibernética do National Institute of Standards and Technology (NIST) impacta a remuneração variável de parte dos executivos, reforçando a prioridade do tema na governança corporativa. A Companhia possui ainda a certificação ISO 37301, que possibilitou a revisão de uma série de práticas e normas, ampliando a interação entre os processos de controle e gestão de riscos. Assim como nos anos anteriores, não foram identificadas violações significativas à segurança da informação da Copel em 2024, tampouco houve vazamento ou perda de dados. Do mesmo modo, não houve multas ou penalidades relacionadas ao assunto.

Inovação e pesquisa

GRI G4 EU8

A inovação é um fator-chave para a Copel, na medida em que é essencial para que se mantenha forte nos mercados onde atua. Para conduzir o assunto da melhor maneira e garantir a alocação correta de recursos em inovação e pesquisa, a Companhia tem diretrizes e processos rigorosos de seleção, acompanhamento e avaliação de projetos propostos.

A governança no processo de gestão da inovação integra a análise e tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos. Esse sistema foi aprimorado em 2024, com a implementação do Projeto Inovação Integrada, com foco em resultados e na concentração das diversas iniciativas de inovação na estrutura da Copel. Assim, com o apoio de uma consultoria especializada,

a Companhia criou o Fórum Estratégico de Inovação, composto por membros de todas as subsidiárias e liderado pela Holding. O Fórum reúne-se periodicamente para discutir as iniciativas de inovação, alinhar os esforços à estratégia da Copel, priorizar projetos e monitorar os resultados, e reporta suas ações ao Comitê de Investimentos e Inovação (CII).

A atuação do Fórum Estratégico de Inovação e do CII é guiada por instrumentos norteadores, como Tese de Inovação, Tese de Investimento em Inovação e [Política de Inovação](#), com o objetivo de criar sinergia entre as iniciativas de toda a Companhia e sua estratégia. Como espaço de fomento à inovação, o colegiado vem contribuindo para consolidar a Copel como referência no setor elétrico.



Inovação aberta

A Copel fez uso do instrumento de inovação aberta, ampliando sua abrangência na busca de soluções inovadoras para desafios cada vez mais complexos, desencadeados pela evolução da inteligência artificial e pelos riscos climáticos extremos. A Companhia compõe o grupo de empresas nacionais, que, por meio do programa UK-Brazil Innovating to Net Zero in the Electricity Sector (INES), coordenado pela Energy Systems Catapult, buscou soluções no Reino Unido para aumentar a resiliência climática de ativos da transmissão. A participação da Copel no Programa INES deve-se a sua reputação no cenário internacional de inovação aberta.

Externamente, houve a expansão de mercados para uso das inovações abertas, tornando as fronteiras da Copel mais permeáveis.

Outra ação de inovação aberta foi a participação no Programa Conecta Startup Brasil, iniciativa de âmbito nacional que visa a pré-aceleração de startups em estágio inicial, dando a oportunidade de cocriar e se relacionar com grandes corporações. Realizado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ADBI), conta com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq) e coordenação e execução da Softex, empresa voltada à promoção de políticas públicas.

Na edição de 2024, foram selecionadas 50 empresas e 100 startups para realizar provas de conceitos para temas alinhados ao interesse do MCTI, com investimento de até R\$ 90 mil e auxílio para bolsas do CNPq. A Copel participou lançando três desafios, e três diferentes startups realizaram as provas de conceito durante o ano. Duas delas estiveram entre as cinco vencedoras do programa e a Copel foi reconhecida como empresa destaque da edição.



Para ampliar a busca por soluções inovadoras, a Copel utiliza ferramentas de inovação aberta. Além de participar do programa INES, foi reconhecida como empresa destaque na edição de 2024 do Conecta Startup Brasil.

Agenda de inovação

No âmbito da inovação, a agenda da Companhia evoluiu em 2024, sobretudo com a consolidação do Copel Volt [\(veja na página 133\)](#) e de parcerias com diferentes entidades, além de startups, instituições de ensino ou institutos tecnológicos. Outra iniciativa de destaque do ano foi o Hackathon, no qual desafios tecnológicos foram lançados e essas parcerias foram ressaltadas [\(veja na página 130\)](#), bem como a presença da Copel no Hub de Inovação Habitat Senai².

As iniciativas da Copel influenciam suas divulgações sobre alocação de créditos de carbono e indicadores de acesso à eletricidade, demonstrando o compromisso da Companhia com a sustentabilidade e a transição energética. Diversos projetos nessas áreas contribuem para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), a promoção da energia renovável e a ampliação do acesso à eletricidade, impactando os indicadores reportados e reforçando a transparência da atuação da Copel.



A agenda de inovação da Companhia evoluiu em 2024, com a consolidação do Copel Volt e a realização do Hackathon. As iniciativas de inovação contribuem para reforçar o compromisso sustentável da Copel.

² Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição privada brasileira de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, estando fora da administração pública.





Semana Integrada de Inovação

Como consolidação desse esforço coletivo pela inovação, em outubro de 2024, foi realizada pela primeira vez a Semana Integrada de Inovação. O evento celebrou a cultura de inovação e promoveu a integração entre as diferentes áreas da Companhia.

Avanços em digitalização e sustentabilidade e parcerias estratégicas foram aglutinados na Semana, que reuniu as iniciativas InovaDIS e Inov+ GeT em um ambiente de troca de conhecimento, apresentando as tendências e soluções para o futuro do setor elétrico.

O evento, que tem forte vínculo com o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, mobilizou 1.689 colaboradores em torno de palestras, painéis, oficinas e minicursos e contou com a presença de grandes referências do setor produtivo, em discussões sobre tecnologia, eficiência operacional e impacto social. O evento foi focado na capacitação e sensibilização em inovação, oportunizando conhecimento e aprendizado a todos os colaboradores da Companhia.

Dentre os destaques, os Jogos de Inovação desafiaram equipes internas a desenvolver soluções criativas para desafios do setor elétrico, reforçando o trabalho em grupo e contribuindo com diversos ODS. A iniciativa +DIS_aí celebrou a implantação de 165 ideias em 2024, com dez premiadas como as melhores do ano, três delas escolhidas pela alta liderança da Copel DIS. Na Copel GeT, seis projetos do programa Inov+ GeT concluídos no primeiro semestre foram reconhecidos, sendo três selecionados como os mais pontuados.

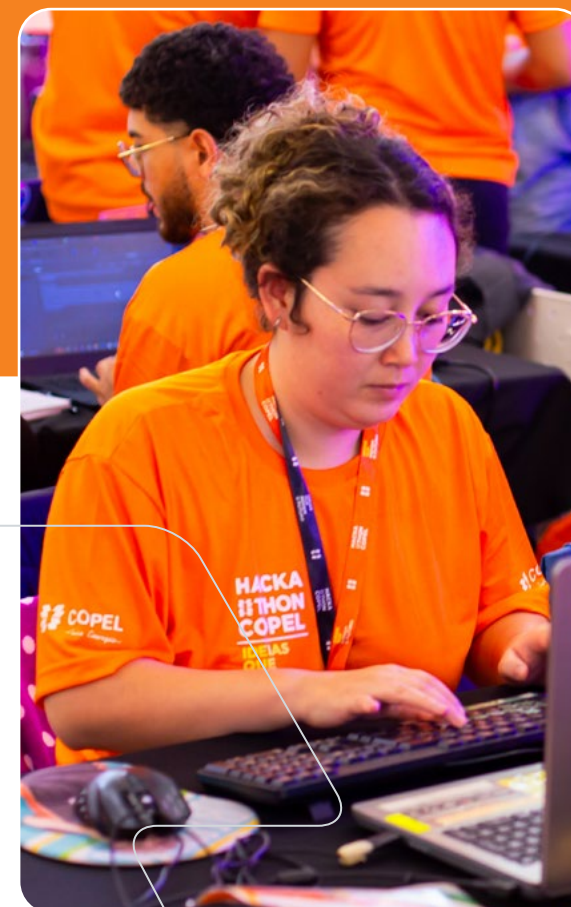
Hackathon Copel 2024

Em outubro, a Copel realizou a terceira edição do Hackathon Copel, reunindo 220 estudantes de 18 universidades do Paraná. O evento bateu recorde de inscrições, com 727 candidatos, e teve como objetivo desenvolver soluções inovadoras para desafios do setor elétrico, incluindo eventos climáticos, atendimento ao consumidor e monitoramento de ativos, com base em critérios de avaliação que consideraram requisitos de sustentabilidade.

Com 36 horas de programação intensiva, os participantes contaram com a orientação de especialistas para transformar suas ideias em projetos viáveis. Os vencedores do Hackathon terão suas propostas internalizadas na Empresa para aprimorar processos e otimizar soluções.

O Hackathon Copel reforça a cultura de inovação e sustentabilidade no setor energético, alinhando-se ao ODS 4 – Educação de Qualidade e ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.

A iniciativa fortalece a conexão entre a Copel e novos talentos, incentivando a transformação digital e o desenvolvimento de soluções para um setor elétrico mais eficiente e sustentável.



Projetos de Inovação

GRI G4 EU8

A nova estrutura de governança da inovação garante que os projetos estejam alinhados aos objetivos estratégicos da Copel e contribuam para o seu crescimento sustentável, com investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) junto à Aneel, em inovação aberta (Copel Volt) e em *corporate venture capital*, como o Copel Ventures I (🔗 veja na página 132).



A carteira de projetos foi atualizada para atender ao novo manual de Procedimentos do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PROPDI), documento complementar às normas e diretrizes do PDI Aneel obrigatórias às empresas que farão uso dos recursos disponibilizados pela agência reguladora. As mudanças focaram nos temas estratégicos da agência e no Índice Ampere do Plano Estratégico Quinquenal de Inovação (PEQul).

Entre os projetos em andamento, destaca-se a plataforma inteligente para gestão de obras, que utiliza *Robotic Process Automation* (RPA) e *Root Cause Analysis* (RCA) para otimizar o monitoramento e reduzir custos. Outros projetos incluem equipamentos nacionais

para carregamento de veículos elétricos, redes aéreas trifásicas inteligentes, um simulador de realidade virtual para eletricitistas e metodologias para otimização do compartilhamento de infraestrutura. Parcerias estratégicas com *startups* permitem, ainda, o monitoramento remoto e em tempo real da vegetação próxima às linhas de transmissão, prevenindo interrupções no fornecimento de energia e reduzindo impactos ambientais.

As iniciativas de inovação da Copel estão alinhadas à Visão 2030 e aos compromissos do Movimento Ambição Net Zero, promovendo ações para a redução de emissões de gases de efeito estufa e a transição para uma matriz energética mais sustentável.

Os projetos de inovação estão alinhados com os objetivos estratégicos da Copel, contribuindo para seu crescimento sustentável. Entre os projetos, destaca-se a plataforma inteligente para gestão de obras.

FIP Corporate Venture Capital

Lançado em 2023, o fundo de investimento Copel Ventures I representa um marco na estratégia de inovação da Copel. Trata-se do primeiro *Corporate Venture Capital* (CVC) da Copel dedicado a investimentos em startups do setor de energia. O fundo é gerido pela Vox Capital.

Com R\$ 150 milhões em capital comprometido até 2033, o fundo direciona investimentos para startups em estágio de Seed e Série A³ que estejam em sintonia com a Tese de Investimento em Inovação da Copel. Essa estratégia duplamente orientada busca, de um lado, ganhos estratégicos para a Companhia e, de outro, impulsionar o crescimento e a escalabilidade dos negócios das *startups* investidas. O sucesso dos investimentos é medido tanto pelos benefícios estratégicos diretos à Copel quanto pelo potencial de desenvolvimento e expansão das empresas apoiadas.

³ Seed (semente, em português) refere-se ao estágio inicial (implantação) de uma startup, e Série A refere-se ao estágio em que startups buscam recursos para lançar novos produtos.

Em 2024, os dois primeiros desembolsos do Copel Ventures I foram dirigidos a:

Move (R\$ 3,5 milhões): *startup* que oferece soluções de gestão inteligente para sistemas de recarga de veículos elétricos através de uma plataforma integrada com o aplicativo Eletroposto Fácil e a prestação de serviços, contribuindo significativamente para o avanço da mobilidade elétrica no país;

Nextron Energia (R\$ 11 milhões): marketplace de energia solar que conecta geração distribuída e consumidores finais, promovendo a democratização do acesso à energia renovável.





Buscando soluções mais direcionadas e o fortalecimento do ecossistema de inovação, o Copel Volt vem evoluindo. Como resultado, a Copel foi reconhecida no programa Conecta Startup Brasil 2024, além de reforçar sua inserção em redes de colaboração internacional.

Programa Copel Volt

O Copel Volt é o principal programa de inovação aberta da Copel. Lançado em 2021, tem como objetivo impulsionar novos produtos e serviços no setor de energia, além de fortalecer o posicionamento da Companhia no ecossistema de inovação. Em 2024, suas iniciativas concentraram-se na atuação em programas com múltiplos parceiros e na realização de Provas de Conceito (POCs) para desafios específicos.

Vale destacar que a Copel já realizou duas edições via chamadas públicas do Programa Copel Volt, com resultados significativos para a Companhia. Em 2024, a estratégia evoluiu para a busca de soluções mais direcionadas e para o fortalecimento do ecossistema de inovação.

No ano, o Copel Volt foi realizado por meio de parcerias com outras instituições, o que não exigiu investimento da Companhia, tendo sua execução subsidiada pelas entidades coordenadoras dos programas – a Catapult Energy System e o Programa Conecta Startup. Neste, a Copel executou três provas de conceito junto a startups iniciantes de diferentes regiões do Brasil, apoiando o desenvolvimento

econômico onde esses empreendedores estão sediados. Com a Catapult, no entanto, não foram identificadas soluções para os desafios lançados.

A Companhia foi reconhecida como empresa destaque no ecossistema do Conecta Startup Brasil 2024, programa que visa fomentar a inovação em *startups* por meio de capacitação, apoio financeiro e conexão com grandes empresas. O resultado do Programa Conecta Startup é refletido na evolução das soluções das *startups* selecionadas, que passaram por etapas de mentoria de especialistas da Copel. A *startup* Siapesq, por exemplo, desenvolveu o PhytoBloom Vision, um sistema de monitoramento e predição da proliferação de plantas aquáticas em reservatórios, utilizando imagens de satélite e inteligência artificial. E a *startup* Porang desenvolveu uma solução de telemetria que permite monitorar e alertar comunidades em áreas remotas com baixo acesso à rede de internet e com maior alcance. A *startup* Noleak, por sua vez, aplicou inteligência artificial para análise de imagens de câmeras de segurança, solução que aumenta a segurança das instalações da Copel e previne acidentes.

Em 2024, o Copel Volt também reforçou sua inserção em redes de colaboração internacional e foi reconhecido por sua atuação estratégica na inovação. Destaca-se a participação no Programa INES – Inovação para o Net Zero no Setor Elétrico, uma parceria entre Brasil e Reino Unido, coordenada pela Energy Systems Catapult, organização britânica dedicada à descarbonização do setor elétrico. A iniciativa buscou atrair *startups* britânicas com soluções voltadas à mitigação de impactos da geração distribuída e resposta a eventos climáticos extremos, temas alinhados à agenda de transição energética e às prioridades climáticas da Copel.

Em 2024, 10 contratos de inovação foram firmados, envolvendo POCs, contratos originados de programa/iniciativa de inovação aberta (*rollouts*) e contratos de investimentos efetuados no fundo de CVC da Copel.



Eletromobilidade

A Copel está renovando sua frota de veículos leves e testando soluções de eletromobilidade, avançando na iniciativa que começou em 2018, com a implantação da maior eletrovia do país, que já tem 12 postos de recarga em 730 km da BR-277, ligando o extremo Leste ao extremo Oeste do Paraná.

A Copel está atenta ao crescimento do mercado brasileiro de veículos elétricos e busca consolidar sua atuação na eletromobilidade por meio de parcerias estratégicas, inovação e investimentos em infraestrutura de recarga. O objetivo é fortalecer a mobilidade elétrica de forma sustentável e eficiente, alinhada às premissas ESG e à Agenda 2030.

A Copel é protagonista na promoção da eletromobilidade no Paraná. Suas iniciativas, como a Eletrovia e o Posto do Futuro, são pioneiras no Brasil. A Eletrovia percorre o estado de Leste a Oeste com uma rede de eletropostos rápidos distribuídos ao longo da BR-277, garantindo maior autonomia e confiabilidade para os usuários de veículos elétricos. Já o Posto do Futuro representa

a nova geração de eletropostos, oferecendo carregadores ultrarrápidos de até 150 kW, geração solar fotovoltaica e gestão inteligente de energia.

A nova aposta no desenvolvimento de equipamentos e processos para a produção de carregadores de veículos elétricos no Brasil junto à *startup* Move ([veja FIP Corporate Venture Capital, à página 132](#)), por exemplo, visa fortalecer a indústria nacional na fabricação de carregadores, com alta capacidade de construção de unidades mais baratas e de alta qualidade de fornecimento de energia, reduzindo a dependência de tecnologias importadas e contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva de veículos elétricos no país.

Hidrogênio renovável

O desenvolvimento de soluções de hidrogênio renovável (também chamado hidrogênio de baixo carbono) é uma das principais apostas para a produção de novas energias que a Copel já estuda desde a chamada de projetos feita em 2023. Três foram selecionados, totalizando um investimento de R\$ 7,6 milhões, com prazo de dois anos, focados na utilização de biomassa para geração de energia elétrica aplicada à produção de hidrogênio.



Os projetos incluem a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que propõe o uso de inteligência artificial para otimizar a conversão de biogás em energia elétrica via hidrogênio; o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Pernambuco (Senai-PE), que estrutura um sistema de rastreabilidade e certificação do hidrogênio de baixo carbono, utilizando *blockchain* para comprovar a origem da energia e medir as emissões de carbono; e a Associação dos Pesquisadores da Região Norte do Brasil (Apreno-RO), que desenvolve um sistema de produção em escala de hidrogênio de baixo carbono para fabricação de amônia, promovendo fertilizantes agrícolas mais sustentáveis.

Além das pesquisas acadêmicas, a Copel se uniu à Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) para lançar o Projeto BioH2 – Hidrogênio Renovável, um marco na estratégia do Governo do Paraná para consolidar o estado como polo de produção de hidrogênio de baixo carbono. A iniciativa prevê a primeira planta-piloto do Brasil, com estimativa de inauguração no primeiro semestre de 2026, para a produção de hidrogênio renovável a partir do biogás do tratamento de esgoto doméstico, com foco na eletromobidade. O projeto receberá um investimento de R\$ 12,5 milhões, sendo 50% financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e contará com a participação do Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás) e da UFPR como instituições de ciência e tecnologia parceiras.

Em 2024, a Copel implantou em sua sede uma planta piloto para produção de hidrogênio de maneira sustentável utilizando energia solar fotovoltaica, em parceria com a *startup* colombiana Solenium.

A iniciativa foi uma das selecionadas no Programa Copel Volt, tendo iniciado a produção das primeiras moléculas de hidrogênio da planta em fase

de testes. A técnica adotada é a eletrólise, um processo químico que utiliza corrente elétrica para separar o hidrogênio da molécula de água. A instalação tem capacidade para produção de 1 kg H2/dia e utiliza sistemas desenvolvidos pela Solenium para monitorar e otimizar a eficiência energética do processo, tanto na geração de energia quanto na produção de hidrogênio.

A Copel participou do lançamento do projeto BioH2 - Hidrogênio Renovável, que foi um marco para tornar o Paraná um polo de produção de hidrogênio de baixo carbono.



Microrredes para reforçar o sistema de abastecimento

Sasb RR-ST-410a.1, RR-ST-410a.2

As microrredes são uma solução inovadora para o futuro da distribuição de energia, permitindo que, em caso de falhas no sistema, unidades geradoras sejam isoladas automaticamente e continuem fornecendo eletricidade à área atendida. Essa tecnologia aumenta a confiabilidade da rede, melhora a eficiência energética e contribui para a transição para um sistema mais resiliente e sustentável.

A Copel, em parceria com a UFPR e a Prefeitura de Curitiba, implementou uma microrrede no Parque Barigui, consolidando um modelo inovador de geração distribuída. O sistema já está em operação e atende parte de um prédio da administração municipal, garantindo maior segurança energética e eficiência no uso das fontes renováveis. Para aproveitar ao máximo a instalação, uma vaga de recarga para veículos elétricos, abastecida por energia solar, está disponível no local, incentivando a mobilidade sustentável. O projeto integra diferentes fontes de energia, como uma Microcentral Hidrelétrica (MCH)

e geração fotovoltaica, com apoio de um inversor híbrido e baterias, permitindo que a estrutura opere independentemente da rede da Copel sempre que necessário.

Além de fortalecer a confiabilidade do fornecimento de energia, essa iniciativa tem desempenhado um papel essencial na disseminação do conhecimento sobre energias renováveis e redes elétricas inteligentes. O projeto tem sido utilizado como referência para pesquisas acadêmicas, visitas técnicas e ações educativas, promovendo o engajamento da população e demonstrando, na prática, os benefícios das microrredes.

Outro exemplo bem-sucedido no Paraná é a microrrede de São Miguel do Iguaçu, em funcionamento desde 2021, fruto de uma parceria entre a Copel, a Itaipu e a comunidade local. Esses projetos reforçam a viabilidade da tecnologia para um sistema elétrico mais seguro, eficiente e alinhado às tendências globais de inovação e sustentabilidade.

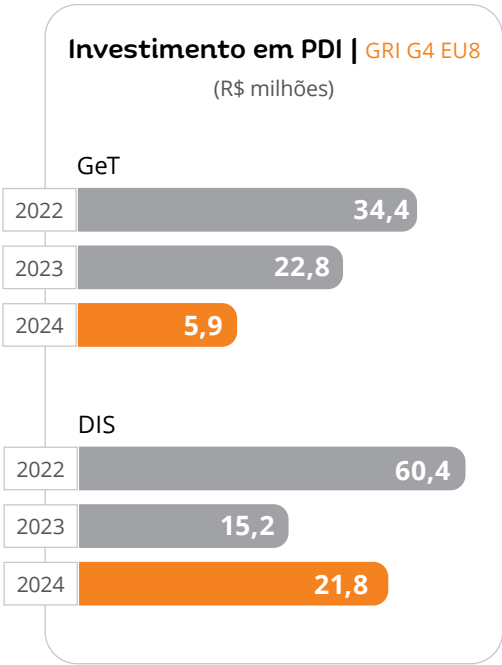


Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) Aneel

Toda empresa do setor elétrico deve destinar anualmente 1% de sua Receita Operacional Líquida (ROL) para iniciativas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) e eficiência energética, conforme estabelece a Lei Federal 9.991/2000. Desse valor, uma parte é direcionada para PDI, sendo um percentual aplicado diretamente pelo negócio em projetos sob sua gestão. O restante dos recursos é alocado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao MME, e à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), com o propósito de garantir a modicidade tarifária. A Resolução Normativa Aneel 1.074/2023 rege os Procedimentos do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PROPDI).

Os investimentos em PDI permitem à Copel explorar novas oportunidades tecnológicas, fomentando iniciativas estratégicas que

impulsionam a eficiência e a modernização do setor. Além de atender às exigências regulatórias, esses projetos fortalecem as posições das subsidiárias Copel DIS e Copel GeT como agentes de inovação, agregando valor para a sociedade e garantindo soluções sustentáveis.



Investimento em pesquisa e desenvolvimento (PDI) (por tema) | GRI G4 EU8

Tema	2023		2024	
	R\$	Porcentagem	R\$	Porcentagem
Eficiência energética	3.455.227,66	9,2%	1.239.431,16	4,5%
Fontes alternativas de geração de energia elétrica	12.740,12	0,0%	101.956,27	0,4%
Gestão de bacias e reservatórios	-	0,0%	0,0	0,0%
Meio ambiente	2.932.283,44	7,8%	1.413.946,88	5,1%
Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	586.125,20	1,6%	737.315,56	2,7%
Operação de sistemas de energia elétrica	1.882.964,28	5,0%	2.715.426,57	9,8%
Planejamento de sistemas de energia elétrica	4.128.767,66	11,0%	7.394.313,44	26,8%
Supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica	9.892.428,31	26,3%	-7.271,18	-0,03%
Segurança	1.907.385,92	5,1%	6.312.942,16	22,8%
Qualidade e confiabilidade dos sistemas de energia elétrica	11.469.844,63	30,5%	2.651.615,77	9,6%
Armazenamento de energia	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Gestão de PD&I	360.441,48	1,0%	1.317.526,84	4,8%
Outros	943.789,78	2,5%	3.751.416,13	13,6%
Total	37.571.998,48	100,0%	27.628.619,60	100,0%

Aportes 2024

A Copel GeT investiu, em 2024, o montante de R\$ 5.873.864,98 na execução de nove projetos de PDI, sendo R\$ 891.309,44 destinados à gestão do seu Programa PDI Aneel. Os projetos são conduzidos em parceria com pelo menos dois polos universitários, dois institutos de pesquisa e três empresas nacionais de tecnologia, sendo submetidos à aprovação da Comissão Julgadora de Projetos de PDI da Copel GeT (CJPDI) e/ou à avaliação por chamada pública da Aneel.

No período, a Empresa registrou um novo *software* derivado de seus projetos de PDI e manteve 19 patentes, nove desenhos industriais, 24 *softwares* e um registro de marca, consolidando sua atuação na inovação tecnológica do setor elétrico. Para os próximos três anos, a subsidiária prevê a aplicação de R\$ 5 milhões.

A Copel GeT também renovou o licenciamento para fabricação e comercialização do equipamento Medcap, desenvolvido para verificar *in loco* a capacitância dos bancos de capacitores, e iniciou o processo de contratação de dois novos projetos para desenvolver e comercializar novos produtos.

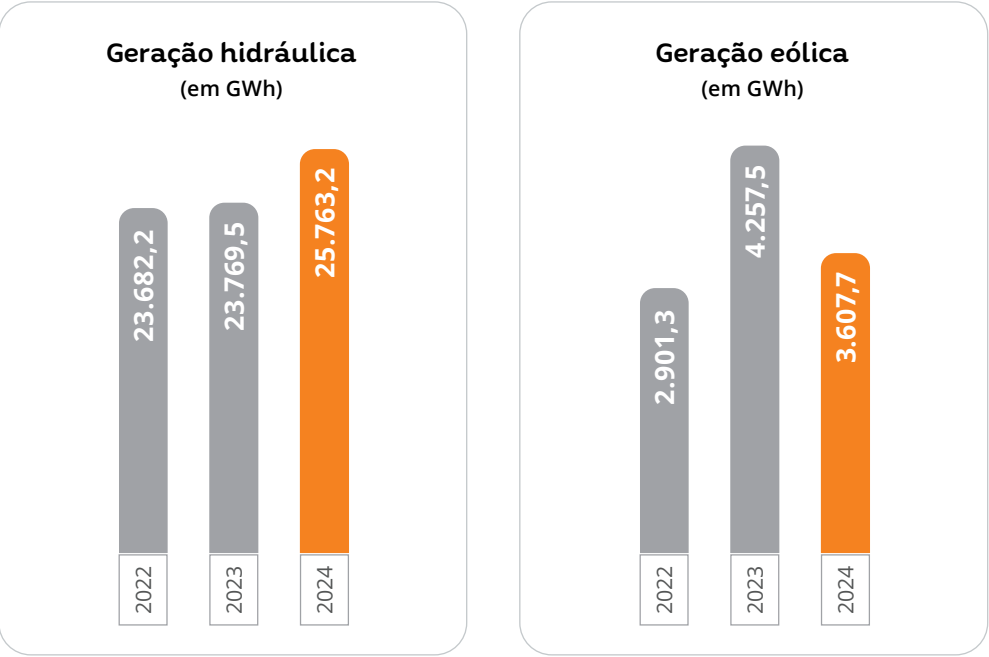
A Copel DIS aportou R\$ 21,8 milhões em PDI em 2024, distribuídos em várias categorias, desde qualidade dos serviços até projetos de meio ambiente. Dentre esses, destacam-se: monitoramento inteligente de falhas em equipamentos com uso de termografia e Veículo Aéreo Não Tripulado (Vant); estimativa e classificação de risco de desligamento em redes de distribuição de energia, utilizando previsões meteorológicas de curto prazo e *soft computing*; e desenvolvimento de metodologia para análise automática de imagens térmicas.



Eficiência operacional - Geração

G4-EU02

A eficiência operacional é um dos principais objetivos estratégicos da Copel, sendo, mais do que um compromisso, uma prática contínua. O desempenho dos ativos de geração e transmissão são monitorados de forma contínua por indicadores específicos, além de processos de certificação. Em 2024, a Copel gerou 29.373,3 GWh, considerando as fontes hidráulica, eólica e térmica, detalhados no quadro a seguir:



Fator de disponibilidade média das usinas hidrelétricas (%)¹ | GRI G4-EU30

2022	2023	2024
92,0	91,0	94,3

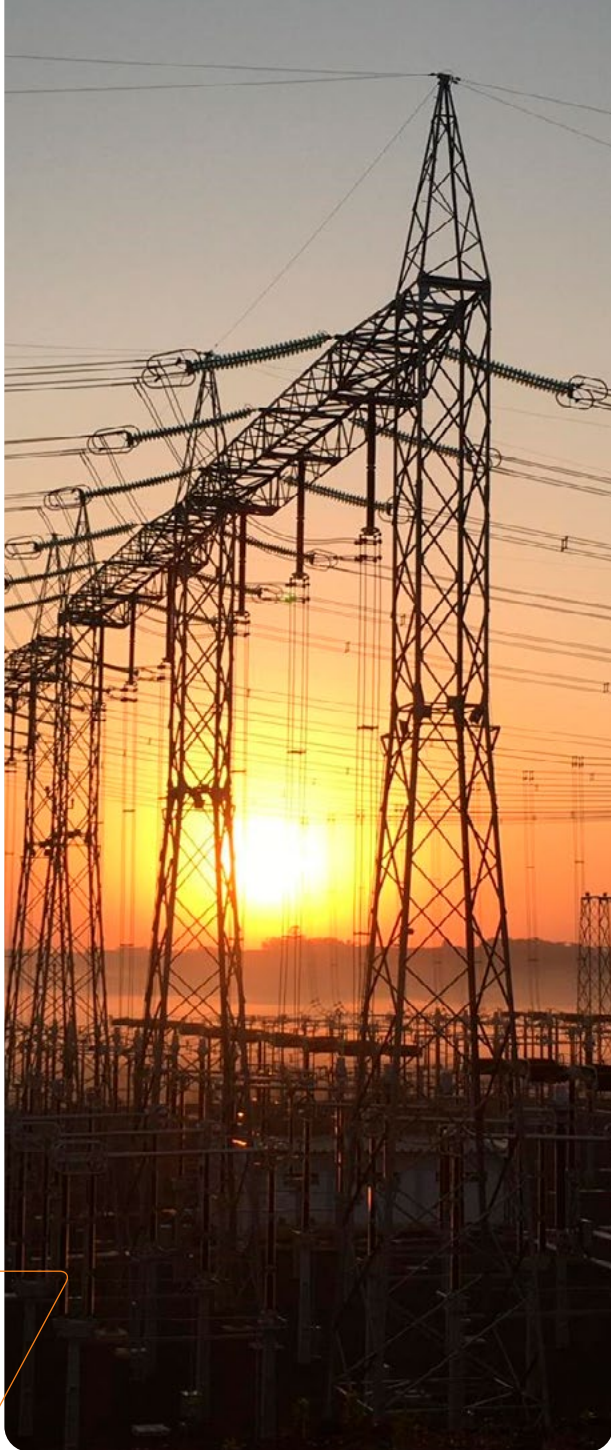
¹ Resultado considerando a ponderação pela potência de cada usina, conforme previsto no Procedimento de Rede ONS Submódulo 9.2.

Geração térmica (em GWh)

2022	2023	2024 ¹
204,3	40,1	2,3

Em 2022, entrou em operação o complexo eólico Jandaíra (4 parques) no portfólio da Copel. Em 2023, entraram em operação o complexo eólico Aventura (4 parques) e o complexo eólico Santa Rosa do Mundo Novo (5 parques) no portfólio da Copel.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.



Para otimizar a *performance* e reduzir falhas, a subsidiária adota o modelo de Operação e Manutenção Baseados em Confiabilidade (O&MBC), que tem como objetivo garantir à operação o desempenho máximo dos sistemas com relação à disponibilidade física, confiabilidade operacional, segurança, vida útil máxima e custo ótimo.

A eficiência operacional é reconhecida pelo Relatório Anual de Desempenho (RAD) do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e avaliada nos processos de certificação. Atualmente, a Copel possui Sistema de Gestão Integrado com as certificações ISO 9001, 14001 e 45001 nos processos de operação e manutenção da infraestrutura de geração de energia elétrica, e ISO 9001 nos processos de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão e distribuição de energia elétrica. Ao mesmo tempo, a redistribuição das equipes das usinas desinvestidas para empreendimentos de

maior porte assegurou o aproveitamento do capital humano qualificado.

A busca contínua por eficiência integra os objetivos do programa de inovação aberta e dos projetos de pesquisa e desenvolvimento, que impulsionam a modernização e aprimoramento dos processos operacionais.

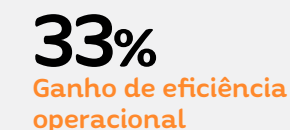
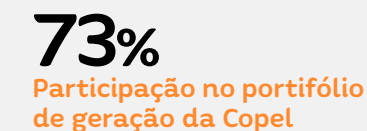
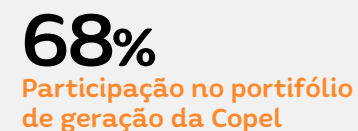
A geração de energia da Copel está diretamente relacionada às condições climáticas e às regulações do setor, garantindo o cumprimento dos volumes de entrega estabelecidos ([leia mais na página 175 sobre o 1º Workshop de Eventos Extremos e Segurança Operacional](#)). No caso das usinas hidrelétricas com potência instalada superior a 50 MW (considerando cerca de 5.075,2 MW de capacidade proporcional às participações), a geração é determinada pelo ONS, levando em conta as condições dos reservatórios e a demanda do sistema. [Saiba mais sobre a geração líquida de energia na página 30.](#)

Oportunidades de expansão de UHEs

Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência (LRCAP2025)

A permanência das hidrelétricas mais estratégicas – Foz do Areia, Segredo e Salto Caxias – no portfólio da Copel suscita boas perspectivas de expansão da capacidade instalada de UHEs da Copel GeT. A ampliação da capacidade desses importantes ativos está prevista para ser executada em duas etapas, como descrito a seguir, levando em conta que a Copel aguarda a realização do próximo Leilão de Reserva de Capacidade na forma de Potência pelo governo federal, previsto para 2025.

Status 2024 das três UHEs renovadas (ativos premium)



Eficiência operacional - Transmissão

GRI G4-EU6

A Copel GeT tem um papel fundamental no transporte e transformação da energia elétrica, com milhares de quilômetros de linhas de transmissão e capacidade de transformação superior a 20,9 mil MVA. A empresa investe constantemente na ampliação e modernização da rede, operando em tensões de 138 kV, 230 kV e 500 kV. Nos últimos anos, o segmento de transmissão apresentou crescimento expressivo, impulsionado pelo seccionamento de três linhas existentes e pela adição da nova linha Blumenau – Curitiba Leste (BLU-CTL). Com a finalização do processo de descruzamento de ativos, marcado para 2025, a Copel GeT passa a deter integralmente o contrato 001/2014 – Mata de Santa Genebra Transmissão S.A., incorporando 3.600 MVA de capacidade e 887 km de linhas de 500 kV.

A eficiência da operação se reflete no baixo índice de retenção da Receita Anual Permitida (RAP) de Transmissão, entre 0,7% e 0,8%, destacando a disponibilidade dos ativos e a baixa penalidade por indisponibilidade. A RAP anual proveniente das concessões em funcionamento assegura a sustentabilidade financeira e a competitividade da empresa no setor.

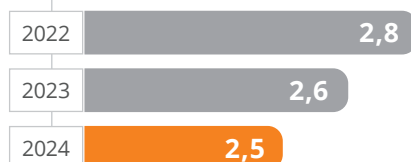
Em 2024, a Copel GeT concluiu 26 obras de reforços e melhorias, com 67% delas entregues antes do prazo, registrando uma antecipação média de 24%, superior aos anos anteriores. O investimento foi de R\$ 77,4 milhões, resultando em um aumento de R\$ 11,8 milhões na RAP. Até 2027, estão previstos R\$ 350,4 milhões em novos investimentos, com projeção de acréscimo de R\$ 53,9 milhões anuais na RAP.

26 obras de reforço e melhorias concluídas, em 2024

77,4 milhões investidos

67% das obras foram entregues antes do prazo

Perdas na transmissão de energia
(em %)



Eficiência operacional - Distribuição

A Empresa segue avançando na modernização da sua infraestrutura elétrica, com a implantação de uma rede exclusiva de transmissão de dados em alta velocidade. Até o momento, 65% da rede já foi instalada, interligando usinas, subestações e equipamentos aos centros de operações da Companhia. O projeto, que

prevê a instalação de 260 estações até 2025, receberá um investimento de R\$ 45 milhões.

A nova rede, segura e independente de terceiros, permite operações remotas eficientes, garantindo mais confiabilidade e proteção contra ataques cibernéticos,

proporcionando mais qualidade e segurança na distribuição de energia.

O planejamento das redes de distribuição é analisado através de estudos de expansão, envolvendo basicamente dois subprocessos por classe de tensão: Sistema de Distribuição de Média Tensão, nas tensões de 13,8 kV e 34,5 kV, e Sistema de Distribuição de Alta Tensão, nas tensões de 69 kV, 88 kV e 138 kV.

Para os sistemas de média tensão, o planejamento utiliza dados de consumo e demanda dos clientes, dados de crescimento de mercado e dados de medições de subestações. Para os sistemas de alta tensão, o planejamento utiliza dados de consumo e demanda dos clientes, dados de crescimento de mercado, dados de medições de subestações e dados informados pelos órgãos do setor elétrico, o Operador Nacional do Sistema (ONS) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que participam de diversos estudos em conjunto com a Copel.



As redes são simuladas considerando o crescimento vegetativo de determinada região e são planejadas obras sistêmicas para suprir a demanda de energia dos consumidores. A operação das redes de distribuição busca garantir a confiabilidade e a disponibilidade de energia elétrica no curto prazo. São utilizados sistemas especialistas informatizados que coordenam o restabelecimento da energia e a otimização das equipes de manutenção e serviços.

A Copel já conta com 100% das subestações automatizadas, operadas à distância, e mais de 9 mil equipamentos de automação espalhados por 200 mil km de redes de distribuição. Esses dispositivos reduzem o tempo de resposta a falhas, permitindo intervenções rápidas ou restabelecimento automático da rede, garantindo energia mais estável e confiável para os consumidores.

Desde 2021, a Copel Distribuição vem implantando um projeto de substituição dos medidores convencionais por medidores inteligentes, os quais propiciam monitoramento remoto em tempo real, por meio da instalação de uma rede de

comunicação em malha. Com isso, mais de 1 milhão de unidades consumidoras já estão conectadas diretamente aos centros de operação, aumentando a agilidade nos atendimentos comerciais e reduzindo o tempo de desligamentos. Além da infraestrutura física, a Copel investe em *softwares* avançados e segurança cibernética, garantindo controle total sobre seus ativos.

A Copel também está realizando a instalação de sistemas automatizados de reconfiguração de rede, que reduzem o tempo de restabelecimento da energia em casos de desligamento acidental.

Até 2025, serão instalados 2.600 novos religadores automatizados, como parte de um investimento de R\$ 2,5 bilhões na melhoria e reforço do sistema de distribuição. Os sistemas atuam para isolar apenas a área afetada, evitando que interrupções impactem muitos clientes. A automação permite ainda que muitas manobras sejam resolvidas remotamente em segundos, otimizando a operação da rede elétrica e reduzindo o tempo de desligamento.



2.600

novos religadores
automatizados serão
instalados até 2025

Um investimento total de

R\$ 2,5 bilhões

O contrato de concessão entre a Copel DIS e a Aneel estabelece normas rigorosas para garantir a eficiência operacional, abrangendo tarifas, regularidade, continuidade, segurança, modernização e qualidade dos serviços prestados aos consumidores. A distribuidora mantém o compromisso de atender todo o mercado, incluindo populações de baixa renda e regiões de menor densidade populacional,

além de incentivar ações de combate ao desperdício de energia e pesquisas voltadas ao setor elétrico.

Atualmente, a Copel está expandindo o uso de medidores inteligentes, que já conectam um milhão de imóveis diretamente ao centro de operações, o que permite diagnósticos precisos e ágeis.

A adoção de tecnologias como *smart grids* melhora a eficiência operacional e possibilita um atendimento mais ágil e preciso, contribuindo para a segurança energética e para a redução do tempo de resposta em casos de interrupção no fornecimento de energia.

Mercado fio (TUSD)

Categoria	Número de consumidores				Energia vendida (GWh)			
	2022	2023	2024	Δ 2023/2024	2022	2023	2024	Δ 2023/2024
Mercado cativo	5.011.557	5.098.006	5.184.322	1,7%	19.370	20.173	21.285	5,5%
Mercado livre	2.629	3.071	4.902	59,6%	12.244	12.737	14.022	10,1%
Suprimentos a concessionárias	7	7	7	0,0%	925	940	1.002	6,6%
Mercado fio	5.014.193	5.101.084	5.189.231	1,7%	32.539	33.850	36.309	7,3%

Mercado cativo (energia vendida) (GWh)

Categoria	2022	2023	2024	Δ 2023/2024
Residencial	8.212	8.888	9.887	11,2%
Industrial	2.102	1.941	1.718	-11,5%
Comercial	4.294	4.520	4.782	5,8%
Rural	2.357	2.352	2.507	6,6%
Outros	2.405	2.472	2.391	-3,3%
Total	19.370	20.173	21.285	5,5%

Iniciativas em escolas e hospitais

A Copel está impulsionando a eficiência energética no Paraná com investimentos que ultrapassam R\$ 75 milhões. Destacam-se no portfólio iniciativas que beneficiarão diretamente 200 escolas públicas e 41 hospitais, promovendo a modernização das instalações e a redução do consumo de energia elétrica.

As ações integram o Programa de Eficiência Energética ([veja mais na página 152](#)), regulado pela Aneel, e foram estruturadas para maximizar os impactos positivos. O projeto contempla a instalação de sistemas de geração solar e a substituição de equipamentos elétricos obsoletos por soluções modernas e mais eficientes. Essas melhorias beneficiarão cerca de 77 mil estudantes, além de professores e funcionários, reduzindo custos operacionais e fortalecendo a cultura do uso consciente e seguro da energia.

Na área da saúde, a Companhia destinará cerca de R\$ 35 milhões para a instalação de painéis solares e a substituição de equipamentos hospitalares, de climatização



Com investimentos que ultrapassam R\$ 75 milhões, a Copel busca impulsionar a eficiência energética, com ações que irão e beneficiar escolas e hospitais com a instalação de placas solares e substituição de equipamentos elétricos obsoletos.

e de iluminação em hospitais que possuem a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS) na área de Educação, no Paraná. Mais de 80% das obras já foram concluídas, impactando diretamente instituições que prestam atendimento essencial à população. Em Curitiba, o Hospital Pequeno Cotelengo já opera uma usina solar com 639 painéis fotovoltaicos, resultando em uma significativa redução dos custos com eletricidade.



Benefícios diretos para

200 escolas
públicas e
41 hospitais

Compromisso com o cliente

GRI 3-3 do tema material Satisfação dos clientes, G4-EU6, EU7, EU12, EU28, EU29, Sasb-IF-EU-550a.2

A Copel investe na digitalização e automação do atendimento, reduzindo o tempo de resposta e garantindo maior acessibilidade às informações sobre direitos e deveres dos clientes. O aprimoramento dos canais digitais inclui a oferta de opções preditivas, que direcionam os consumidores aos serviços disponíveis de acordo com suas necessidades, e a implementação de soluções de autosserviço para resolução ágil de demandas. A Companhia mantém um grupo de trabalho para acompanhar o desenvolvimento das ações planejadas e revisar processos internos.

A maior eficiência operacional reduz impactos negativos. Por esse motivo, a Copel DIS monitora indicadores de desempenho – duração de interrupção individual (DEC), frequência de interrupção individual (FEC) e frequência de reclamações procedentes (FER) – e gerencia ocorrências e tempo médio de atendimento por meio de painéis (*dashboards*) e indicadores-chave (KPIs). Controles internos são aplicados para reduzir riscos de multas e penalidades, enquanto a integração de sistemas permite rastrear o histórico de interações com os clientes.

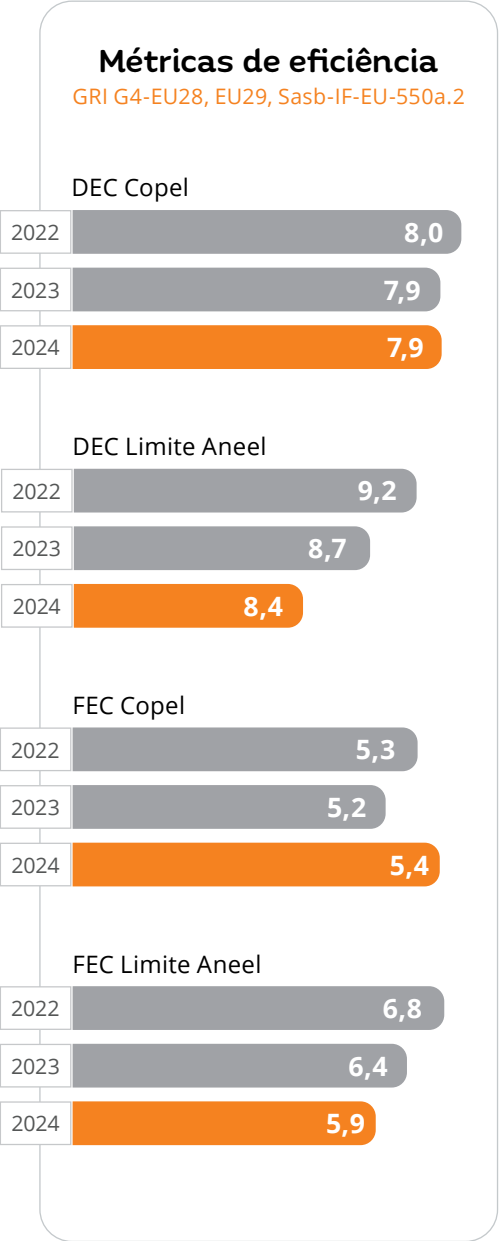
A Copel Comercialização possui em seu portfólio o serviço de gestão para clientes com contratos no Mercado Livre de Energia. Dentre os benefícios do serviço, é disponibilizado um sistema de monitoramento de consumo, através da implantação de pontos de telemetria no medidor. Em geral, as empresas utilizam esses dados para gestão da demanda e fator de potência.

A otimização da infraestrutura elétrica e dos processos comerciais são fatores que reafirmam a boa relação com os clientes. Investimentos são direcionados à modernização da rede, evitando interrupções no fornecimento de energia, e ao fortalecimento das equipes técnicas para garantir o cumprimento de prazos de atendimento. Tecnologias como *smart grids* estão sendo implementadas para aprimorar a gestão da rede elétrica e aumentar a eficiência operacional.



Veja as medidas para prevenção e mitigação de impactos negativos em relação a clientes

- Auditorias internas e externas para garantir conformidade regulatória;
- Certificação ISO 9001 nos processos comerciais;
- Treinamento contínuo de colaboradores sobre normas e boas práticas;
- Monitoramento de indicadores regulatórios e de satisfação do cliente;
- Acompanhamento de reclamações e ações corretivas imediatas;
- Revisão e adequação de processos para evitar descumprimento regulatório;
- Comunicação clara sobre direitos, deveres e uso responsável da energia;
- Monitoramento contínuo da execução de serviços e cumprimento de prazos;
- Ações de recuperação imediata ou acionamento de planos de contingência;
- Digitalização e automação para aprimorar o atendimento;
- Revisão e adequação de processos internos para evitar inconformidades;
- Pesquisas regulares de satisfação para embasar melhorias contínuas;
- Grupo de trabalho permanente para acompanhar a implementação e o monitoramento de ações;
- Aprimoramento dos canais de atendimento e diversificação para diferentes públicos;
- Testes de soluções antes da implementação nos canais de atendimento;
- Investimentos em infraestrutura para evitar interrupções no fornecimento;
- Monitoramento em tempo real da rede para rápida detecção de falhas;
- Uso de tecnologias como smart grids para maior eficiência operacional;
- Disponibilidade de equipes técnicas para manter padrões de qualidade.



Índice de perdas (%)¹ | GRI G4-EU12

Categoria	2022	2023	2024
Rede básica	1,4	1,2	1,1
Perdas técnicas – distribuição	5,8	5,9	5,6
Perdas não técnicas – distribuição	1,8	1,9	2,3
Perdas globais – distribuição	9,0	9,0	9,0

¹ As perdas se classificam em perdas técnicas na Rede Básica e perdas técnicas e não técnicas na Distribuição, ambas medidas pela energia perdida em relação à energia injetada no sistema da distribuidora.

Frequência de interrupções no fornecimento de energia em 2024:



27.502.449
Número total de interrupções



5.131.054
Número total de clientes atendidos



5,36
Frequência de interrupções por cliente

Duração média das interrupções no fornecimento de energia em 2024:



40.637.947
Número total de interrupções



5.131.054
Número total de clientes atendidos



7,92 horas
Duração equivalente das interrupções no fornecimento de energia para cada cliente



Programa de Eficiência Energética

GRI 203-1

Os projetos de eficiência energética são selecionados pela Copel Distribuição através de chamadas públicas anuais. Nelas, consumidores dos segmentos industrial, residencial (condomínios), rural, comercial, serviços, poder público e iluminação pública apresentam suas propostas a serem custeadas com recursos do Programa de Eficiência Energética (PEE).

Os projetos são realizados por meio do Programa de Eficiência Energética, regulado pela Aneel, considerando temas de interesse e importância para a sociedade – escolas estaduais e municipais do estado do Paraná foram visitadas no ano, com o objetivo de identificar oportunidades para substituição de equipamentos e de avaliar a viabilidade da instalação de painéis fotovoltaicos.

A iniciativa está alinhada ao ODS 7 – Energia Limpa e Acessível; ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura; ODS 11 – Cidades Sustentáveis; e ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima), ao viabilizar o acesso a tecnologias mais eficientes, proporcionando economia de energia e melhoria da qualidade de vida e contribuindo para a redução das emissões de GEE. A eficácia das ações é revisada anualmente, com ajustes feitos conforme os aprendizados obtidos.

Em 2024, R\$ 42,7 milhões foram aportados na execução de 188 projetos. Destes, 41 foram considerados prioritários.

Programa de Eficiência Energética

Nome	Público-alvo	Investimento	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de demanda na ponta (kW)	Emissões evitadas (tCO ₂ e) ¹
Comércio e serviços	Hospitais, entidades assistenciais, instituições de ensino e comércio em geral	R\$ 7.953.140,93	3.807,35	372,84	207,48
Iluminação pública	Municípios	R\$ 10.602.494,65	10.832,49	2.025,24	590,32
Industrial	Segmento industrial	R\$ 5.168.253,89	2.136,51	168,94	116,43
Poder público	Municípios e universidades públicas	R\$ 5.416.501,86	1.779,57	51,25	96,98
Residencial (áreas comuns)	Condomínios residenciais	R\$ 1.074.751,38	302,49	-	16,48
Total		R\$ 30.215.142,71	18.858,41	2.618,27	1.027,70

¹ Para obtenção das emissões evitadas, multiplica-se o valor obtido em energia economizada pelo índice de conversão XXX tCO₂ para cada MWh, conforme apresentado no BEN (Balanço Energético Nacional), publicado em 2024.

Eficiência operacional – Serviços

Copel Solar

A Copel investe em geração e soluções para ampliar a participação da energia solar na matriz energética e facilitar o acesso dos consumidores a essa fonte renovável. Um dos destaques é o investimento na Nextron Energia, um *marketplace*

que conecta consumidores à geração distribuída de energia solar. A plataforma promove a democratização do acesso à energia renovável, facilitando a adoção da tecnologia e incentivando a expansão da geração descentralizada.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

GRI 3-3 do tema material Desempenho econômico-financeiro, G4-EU6

8



A disciplina financeira foi um pilar essencial para o desempenho econômico em 2024, quando a Companhia seguiu aprimorando a transparência e a eficiência no uso de recursos, com foco na geração de valor para seus acionistas e demais *stakeholders*.

A Copel realizou investimentos estratégicos em redes elétricas inteligentes, modernização de ativos e expansão da energia renovável, garantindo maior eficiência operacional e competitividade no setor. Mesmo diante de um cenário regulatório e econômico desafiador, manteve margens operacionais sólidas e uma gestão financeira rigorosa.

A Companhia adota políticas focadas na manutenção da sustentabilidade e do desempenho econômico-financeiro, priorizando a eficiência operacional, o controle de custos e a inovação. Para isso, implementa práticas de gestão financeira sustentável e uma alocação eficiente de capital, com monitoramento contínuo de indicadores-chave de desempenho (KPIs).

O acompanhamento mensal de KPIs envolve a análise contínua de indicadores-chave como Ebitda, PMSO, Provisões e Litígios, Resultado Financeiro, Rentabilidade e outros essenciais para a gestão da Companhia. Além disso, a Copel publica relatórios e documentos financeiros, reforçando seu compromisso com a transparência e governança corporativa.



Para alcançar maior eficiência operacional, a Copel realizou investimentos estratégicos em redes elétricas inteligentes, modernização de ativos e expansão da energia renovável.



O Orçamento Base Zero (OBZ) foi implantado em todas as subsidiárias, com o objetivo de reduzir custos operacionais e aprimorar a rentabilidade.

A eficácia das medidas adotadas é avaliada por meio de relatórios contábeis e discussões detalhadas sobre o acompanhamento orçamentário do Orçamento Base Zero (OBZ), implantado em 2025. Com o objetivo de reduzir custos operacionais e aprimorar a rentabilidade dos negócios para 2025, a Companhia adotou a implantação do Orçamento Base Zero (OBZ) em todas as suas subsidiárias. Diante das crises econômicas que impactam as taxas de juros e a inflação, tais efeitos são mitigados por meio de uma alocação prudente de capital e processos estratégicos de captação de recursos, sempre buscando as melhores condições disponíveis no mercado. Além disso, há um acompanhamento rigoroso dos investimentos

aprovados, comparando os valores previstos com os realizados, e um monitoramento contínuo dos projetos por meio do portal PMO Corporativo, para garantir maior controle e eficiência na gestão dos recursos.

A Copel possui uma estratégia tributária, praticada em linha com as estratégias de negócios e desenvolvimento sustentável da Organização. A Companhia atende plenamente a legislação tributária vigente através de sua equipe de Conformidade Tributária. Vale lembrar que a Companhia mantém relacionamento com as autoridades fiscais e participa de organizações setoriais para atuação em discussões com legisladores e autoridades fiscais.

As políticas e conformidade fiscal são de responsabilidade da Vice-Presidência Financeira, conforme Estatuto Social, e as atividades de *compliance* são desenvolvidas por área subordinada à Vice-Presidência Jurídica e de *Compliance*. A Vice-Presidência Financeira conta com um departamento Tributário que busca o cumprimento das obrigações tributárias, que são validadas e monitoradas por meio de controles internos, como, por exemplo, o processo de Sarbanes-Oxley Act (SOX). Além disso, a Companhia disponibiliza Canais de Denúncia, que permitem aos colaboradores e terceiros reportarem qualquer denúncia relacionada à Organização.

Engajamento com stakeholders e comunicação dos resultados

A transparência na comunicação da estratégia e dos resultados do ano de 2024 foi amplamente reconhecida pelos investidores. A Copel teve um relacionamento próximo com o mercado, pautado por apresentações claras e dados consistentes, o que reforçou a transparência da solidez de seu modelo de negócios e sua estabilidade financeira. A Companhia reiterou seu compromisso com a sustentabilidade, posicionando-se como uma opção de investimento confiável e de longo prazo.

A Copel busca absorver *feedback* e adaptar-se às necessidades e expectativas dos *stakeholders* por diferentes meios, incluindo consultas públicas, avaliações de impacto ambiental e estratégias de comunicação diversas. As estratégias de engajamento incluem campanhas de conscientização, veiculação de *spots* de rádio, distribuição de materiais informativos, divulgação de comunicados à imprensa e promoção de eventos. Sobre a comunicação dos resultados, o Relato Integrado, divulgações de matérias e o Portal de Sustentabilidade reforçam a transparência das ações realizadas.

R\$ 2.799,4 milhões
de lucro líquido consolidado, em 2024

Resultado financeiro

O resultado financeiro apresentou variação positiva de R\$ 48 milhões, devido principalmente ao aumento em rendimentos de aplicações financeiras, decorrente do maior volume dos valores aplicados; ao aumento em acréscimos moratórios sobre faturas, e a redução da variação monetária e encargos da dívida, compensados pelo aumento em variação monetária e ajuste de valor presente sobre contas a pagar vinculadas à concessão, que se refere aos saldos decorrentes dos pagamentos das outorgas das concessões das UHEs.

20,3% 
de aumento de em relação ao período anterior.

Lucro líquido

Em 2024, o lucro líquido consolidado da Copel foi de R\$ 2.799,4 milhões, sendo 20,3% superior ao obtido no exercício anterior, de R\$ 2.327,2 milhões. O acréscimo decorre da variação do Ebitda e do resultado financeiro, já detalhados, além dos efeitos do ganho com a alienação das participações societárias na Uega e na Compagas, apresentado na linha de resultado das operações descontinuadas. Esses valores foram compensados pelo maior valor de imposto de renda e contribuição social em razão, principalmente, do aumento do resultado do período.

Receita operacional líquida

Em 2024 a Copel registrou:

R\$ 22.651 milhões
receita operacional líquida

5,5% 

de crescimento em relação a 2023,
quando o valor foi de R\$ 21.479,5 milhões.

A variação da receita operacional líquida decorre principalmente de:

- Variação na receita de fornecimento de energia elétrica, em função, principalmente, dos reajustes tarifários periódicos (aumento de 17,37% entre 24 de junho de 2023 e 23 de junho de 2024 e redução de 4,0% a partir de 24 de junho de 2024), aumento no mercado cativo em 5,5% e crescimento do número de consumidores. Por outro lado, houve redução na receita de fornecimento a consumidores livres da Copel Mercado Livre, em função da redução de preço e do Mercado de Energia;
- Variação em suprimento de energia elétrica, sobretudo pelo menor preço médio de energia vendida no Ambiente de Contratação Livre (ACL), pelo encerramento de contratos da Copel GeT no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) e pela maior provisão para desvio de geração nos empreendimentos eólicos, tendo em vista a restrição operativa de transmissão imposta pelo ONS e a diminuição dos ventos;
- Variação na receita de disponibilidade da rede elétrica, em razão, principalmente, dos reajustes tarifários periódicos (aumento de 6,32% entre 24 de junho de 2023 e 23 de junho de 2024 e de 2,69% a partir de 24 de junho de 2024), bem como do aumento de 7,3% no mercado fio da Copel DIS, além da atualização dos saldos de ativos de contrato de transmissão, parcialmente compensado pelos impactos da revisão tarifária dos contratos de concessão de transmissão da Copel GeT;
- Variação na Receita de Construção, em virtude, essencialmente, do aumento do volume de obras relacionadas ao “Programa Transformação”, que engloba investimentos orientados ao aprimoramento e modernização de infraestrutura e melhorias no atendimento a consumidores do segmento de distribuição; e
- Variação em Resultado de Ativos e Passivos Financeiros Setoriais principalmente devido ao crescimento do mercado faturado e à melhor aderência da cobertura tarifária em relação aos custos realizados da Parcela A (custos não gerenciáveis).



Receita Operacional Líquida

(em milhares de reais)

Categoria	2024	2023	Variação	
	R\$	R\$	R\$	%
Fornecimento de energia elétrica	8.454.990	7.946.168	508.822	6,4
Suprimento de energia elétrica	3.120.628	3.602.788	(482.160)	(13,4)
Disponibilidade da rede elétrica	7.048.036	6.002.192	1.045.844	17,4
Receita de construção	2.550.809	2.333.787	217.022	9,3
Valor justo do ativo indenizável da concessão	82.424	62.167	20.257	32,6
Resultado de ativos e passivos financeiros setoriais	838.280	971.203	(132.923)	(13,7)
Outras receitas operacionais	555.869	561.163	(5.294)	(0,9)
Total	22.651.036	21.479.468	1.171.568	5,5

Custos e despesas operacionais

Em 2024 a Copel registrou:

R\$ 18.868 milhões
de custos e despesas operacionais, em 2024

4,3% 

de aumento em relação a 2023,
quando o valor foi de R\$ 18.092,6 milhões

A variação dos custos e despesas operacionais decorre principalmente de:

- Variação em energia elétrica comprada para revenda, principalmente em decorrência do aumento da energia de mini e microgeradores; da incorporação, a partir de janeiro de 2024, de Leilões de Energia Nova, impactando o Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR); e, ainda, do aumento de compra no mercado de curto prazo, no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- Variação em perdas estimadas, provisões e reversões, decorrente da reversão de *impairment* registrada em 2023, não recorrente em 2024, e do aumento na provisão para litígios, principalmente litígios cíveis e trabalhistas;
- Variação em pessoal e administradores, refletindo principalmente a indenização do segundo terço adicional de férias para retirada do benefício do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), de R\$ 138,0 milhões, e o provisionamento do Programa de Demissão Voluntária (PDV) de R\$ 610,0 milhões, ambos em 2023, além da redução do quadro em 2024. Estes valores foram compensados pelo acréscimo dos honorários dos administradores em 2024; pela atualização salarial decorrente do acordo coletivo do trabalho, de 4,51%, em outubro de 2023; e pela provisão de R\$ 15,6 milhões referente aos impactos do ACT 2024, homologado em 2025;
- Variação em serviços de terceiros, especialmente pela elevação dos custos com manutenção do sistema elétrico e instalações;
- Variação em outros custos e despesas operacionais, devido principalmente ao ganho na alienação de imóveis inservíveis às concessões da Copel GeT e FDA;
- Variação em depreciação e amortização decorrente, principalmente, da entrada em operação de novos ativos, em decorrência do aumento nos investimentos da Copel DIS;
- Variação no custo de construção, refletindo principalmente os investimentos realizados na infraestrutura do segmento de distribuição de energia.

Custos e Despesas Operacionais

(em milhares de reais)

Categoria	2024	2023	Variação	
	R\$	R\$	R\$	%
Energia elétrica comprada para revenda	8.924.895	7.716.190	1.208.705	15,7
Encargos de uso da rede elétrica	2.865.490	2.896.710	(31.220)	(1,1)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	936	17.654	(16.718)	(94,7)
Pessoal e administradores	1.081.797	1.878.332	(796.535)	(42,4)
Planos previdenciário e assistencial	259.352	260.159	(807)	(0,3)
Material	86.882	102.667	(15.785)	(15,4)
Serviços de terceiros	1.074.308	996.312	77.996	7,8
Perdas de créditos, provisões e reversões	345.102	92.235	252.867	274,2
Outros custos e despesas operacionais	240.842	430.544	(189.702)	(44,1)
Depreciação e amortização	1.465.478	1.382.040	83.438	6,0
Custo de construção	2.522.908	2.319.720	203.188	8,8
Total	18.867.990	18.092.563	775.427	4,3



Investimentos

GRI 203-1



A Copel investe significativamente em infraestrutura, totalizando R\$ 2,5 bilhões em 2024, com destaque para os investimentos em Distribuição.

Valores do programa de investimentos realizado, e os previstos para 2025 aprovados pelo Conselho de Administração da Copel:

Valores do Programa de Investimentos				(em milhões de reais)
Subsidiária	2024 (Realizado)	2023 (Realizado)	2025 (Previsto)	Variação % 2024-2023
Copel Geração e Transmissão	263,0	240,1	464,1	9,5
Copel Distribuição	2.196,9	1.966,5	2.501,9	11,7
Copel Comercialização	1,3	1,6	4,5	(18,8)
Copel Serviços e outras participações	40,6	40,7	49,5	(0,2)
Holding	2,0	3,2	9,1	(37,5)
Total	2.503,8	2.252,1	3.029,1	11,2

Volume Negociado das ações em 2024

Bolsa	Categoria	ON (CPLE3)		PNB (CPLE6)	
		Total	Média diária	Total	Média diária
B3	Negócios	1.856.493	7.396	4.572.892	18.219
	Quantidade	1.590.404.100	6.336.271	3.793.836.000	15.114.884
	Volume (R\$ mil)	13.954.469	55.595	37.147.785	147.999
	Presença nos pregões	251	100%	251	100%
Nyse	Quantidade	8.383.350	33.267	76.129.949	302.103
	Volume (US\$ mil)	57.770	229	565.653	2.245
	Presença nos pregões	252	1	252	1
Latibex	Quantidade	521	261	172.749	1.677
	Volume (€ mil)	-	-	-	-
	Presença nos pregões	2	-	103	-

Valor adicionado

No exercício de 2024, a Copel apurou R\$ 16.623,6 milhões de valor adicionado, 7,6% superior ao ano anterior, no montante de R\$ 15.447,1 milhões.

Distribuição do Valor Adicionado (DVA)

Categoria	2024	2023	%
Acionistas	10,5%	7,0%	50
Retido	3,3%	6,9%	(52,2)
Terceiros	13,7%	14,2%	(3,5)
Pessoal	8,3%	13,9%	(40,3)
Operações descontinuadas ¹	4,9%	2,9%	69,0
Governo	59,3%	55,1%	7,6
Estadual e Municipal	35,6%	32,4%	9,9
Federal	64,4%	67,6%	(4,7)
Total	100,0%	100,0%	-

Valor econômico direto gerado e distribuído | GRI 201-1

Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	Valor (R\$ mil)
Valor adicionado total a distribuir	16.623.558
Terceiros	2.275.158
Pessoal	1.372.812
Governo	9.860.860
Acionistas	1.642.677
Retido	665.122
Operações descontinuadas ¹	806.929

¹ Decorrentes do processo de desinvestimento de UEG Araucária e Compagas.

Endividamento

A Companhia financia liquidez e necessidades de capital principalmente com recursos propiciados por operações e mediante financiamentos, visando a ampliação e a modernização dos negócios ligados a geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia.

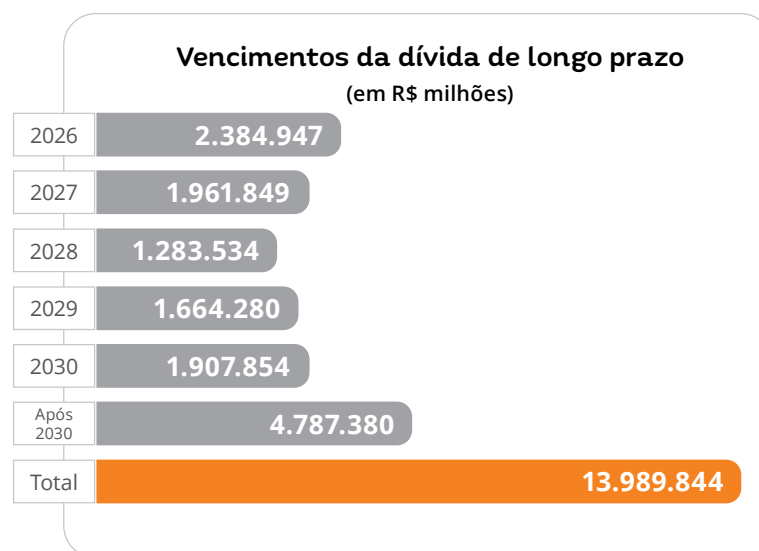
É importante ressaltar que a Companhia busca investir em projetos e, para tanto, utiliza linhas de financiamento disponíveis no mercado, que façam sentido na estrutura de capital da Copel, no que tange à alavancagem financeira frente ao retorno dos projetos.

Assim, salienta-se que as perspectivas de financiamentos, bem como as disponibilidades de caixa, serão suficientes para atendimento ao plano de investimentos do exercício de 2025. Em 2024, foram obtidos os recursos apresentados no quadro a seguir.

Recursos obtidos em 2024

Ingressos (R\$ milhões)	Empresa	Financiador	Valor
BNDES UHE Colíder	Copel Geração e Transmissão	BNDES	1,8
Debêntures - 9ª emissão 1ª série	Copel Geração e Transmissão	Debênture	800
Debêntures - 9ª emissão 2ª série	Copel Geração e Transmissão	Debênture	500
Debêntures - 9ª emissão 3ª série	Copel Geração e Transmissão	Debênture	300
Debêntures - 9ª emissão 1ª série	Copel Distribuição	Debênture	750
Debêntures - 9ª emissão 2ª série	Copel Distribuição	Debênture	1.500
Debêntures - 1ª emissão 1ª série	Copel Serviços	Debênture	70
Financiamento BNDES	Santa Maria	BNDES	0,8
Financiamento BNB	Aventura II	Banco do Nordeste	0,5
Financiamento BNB	Aventura III	Banco do Nordeste	0,5
Financiamento BNB	Aventura IV	Banco do Nordeste	0,8
Financiamento BNB	Aventura V	Banco do Nordeste	0,7
Total			3.925,10

Os pagamentos ocorridos no ano, sem considerar as operações descontinuadas, totalizaram R\$ 2.902,0 milhões, sendo R\$ 1.341,7 milhão de principal e R\$ 1.560,3 milhão de encargos. O cronograma de vencimentos da dívida de longo prazo, contemplando empréstimos, financiamentos e debêntures, é:



Inadimplência de consumidores

Em dezembro de 2024, a inadimplência de consumidores da Copel Distribuição foi de R\$ 247,2 milhões, que equivale a 1,05% do faturamento dos 12 meses anteriores. Como comparação, em dezembro de 2023, a inadimplência foi de R\$ 215,2 milhões, o que representou 1,01% do faturamento da distribuição no período.

Inadimplência

Indicador	2024	2023	Variação %
Inadimplência Companhia ¹	1,05%	1,01%	3,96%
Inadimplência Abradee ²	2,14%	2,32%	-7,76%

¹ Índice de inadimplência Critério Corporativo: Pendência de energia de 16 a 360 dias e faturamento 12 meses.

² Índice de inadimplência Critério Abradee: Pendência de energia de 1 a 90 dias e faturamento 12 meses.

A Companhia adota ferramentas de cobrança, como os avisos de inadimplência (SMS, e-mail, protesto de títulos e carta de cobrança) e, em última instância, a suspensão de fornecimento.



SOCIOAMBIENTAL

- Compromisso ambiental
- Compromisso social



Sumário
interativo

COMPROMISSO AMBIENTAL

GRI 3-3 do tema material Compromisso ambiental

6 7 12 13 14 15

Na atual matriz de materialidade (veja na página 8), o tema “compromisso ambiental” compreende biodiversidade, ecoeficiência, gestão de recursos hídricos, mudanças do

clima e responsabilidade ambiental. As diretrizes relacionadas a essas questões estão estabelecidas na Política de Sustentabilidade da Copel, sendo as principais:



Promover a ecoeficiência, buscando a redução do consumo e o uso sustentável de recursos naturais e serviços ecossistêmicos;



Mitigar impactos negativos e ampliar os positivos, alinhando operações e negócios à sustentabilidade;



Minimizar os impactos das mudanças do clima na operação e expandir os ativos da Companhia.

As diretrizes da Política de Sustentabilidade são desdobradas por meio de estratégias de gestão para cada temática ambiental, sendo analisadas e aprovadas por uma governança alinhada às melhores práticas ambientais.



Governança da gestão ambiental

GRI 3-3 do tema material Compromisso ambiental, SASB IF-EU-110a.3

As diretrizes ambientais da Copel, que incluem aquelas relacionadas a mudança do clima, biodiversidade e ecoeficiência, estão alinhadas com o planejamento estratégico e os compromissos aprovados pelo CAD.



Atuando como instância máxima de governança da Copel, o Conselho de Administração é responsável por orientar as decisões estratégicas, incluindo os planos de investimentos, a supervisão da implementação do planejamento estratégico e as questões relacionadas aos compromissos ambientais. Suas ações estão alinhadas às diretrizes da Gestão de Riscos Corporativos, à Política de Sustentabilidade e a outros temas ambientais de relevância para a Companhia.

Como temas interconectados, a biodiversidade, a ecoeficiência, a mudança do clima, a responsabilidade ambiental e a gestão de recursos hídricos compartilham uma governança comum, especialmente no que se refere às responsabilidades do Conselho de Administração (CAD) e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), cujas atribuições estão descritas nas [páginas 76 e 80](#).

O Comitê de Investimento e Inovação (CII) define os critérios para seleção, avaliação, aprovação e monitoramento de investimentos alinhados com o planejamento estratégico, incluindo a agenda de descarbonização da Companhia.

Tudo isso é parte de um modelo de gestão focado em resultados, que vincula metas ESG à remuneração variável dos executivos ([veja em detalhes à página 88](#)). As metas possibilitam uma avaliação do progresso em relação aos temas ambientais da Companhia.

A Copel possui ainda a Diretoria Jurídica e de *Compliance*, responsável por estabelecer as diretrizes ambientais da Companhia, incluindo aquelas relacionadas a mudança do clima, biodiversidade e ecoeficiência, em conformidade com o planejamento estratégico e os compromissos aprovados pelo Conselho de Administração (CAD).

Gestão ambiental

A gestão ambiental é fundamental para a Companhia, uma vez que seus negócios impactam diretamente o meio ambiente e a sociedade – desde mudanças no uso do solo e na biodiversidade, na fase de implantação de seus empreendimentos, até o uso de materiais e recursos naturais em suas operações, além da geração de resíduos, emissões, efluentes e ruídos.

Ciente de seu compromisso ambiental, a Copel prioriza as fontes renováveis nas atividades de geração de energia elétrica, cuja matriz energética do parque gerador é predominantemente hidráulica e eólica.

A racionalização do uso de materiais, energia e demais recursos naturais é evidenciada nos aspectos da ecoeficiência administrativa e operacional, bem como da gestão hídrica. A preocupação com os impactos ambientais das operações é demonstrada pela preservação ambiental e pelo cuidado com a biodiversidade.

A gestão da dimensão ambiental na Copel é realizada com base na identificação de riscos,

impactos e oportunidades, proposição de melhorias, bem como na definição de metas que ajudam a compor indicadores para a gestão integrada, consoantes às diretrizes da [Política de Sustentabilidade – Capítulo Ambiental](#).

O planejamento ambiental da Companhia contempla curto, médio e longo prazos, com ações monitoradas continuamente para garantir a eficácia das medidas adotadas. Os resultados dessas iniciativas são comunicados às partes interessadas por meio de relatórios detalhados e do Portal de Sustentabilidade, reforçando a transparência e o alinhamento com padrões nacionais e internacionais. A Copel segue diretrizes reconhecidas globalmente, como as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) – [veja na página 335](#) – para a divulgação de informações climáticas, e da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) para a transparência em relação à biodiversidade, fortalecendo seu compromisso com a sustentabilidade e a governança ambiental.

Mudança do Clima

A estratégia climática da Copel está estruturada em duas frentes: o Plano de Neutralidade e os Planos de Adaptação dos Negócios. Paralelamente, a Companhia busca mitigar os riscos da transição energética por meio da expansão de seu parque gerador com fontes renováveis e da oferta de serviços mais sustentáveis, buscando melhorar a manutenção da infraestrutura.



A estratégia ambiental da Companhia prevê planejamento de curto, médio e longo prazo, com ações constantemente monitoradas para assegurar a efetividade das medidas implementadas.

Gestão de emissões de GEE

Alinhada aos ODS 7 e 13, a Copel estabeleceu metas estratégicas que abrangem a redução de emissões de GEE. As metas são parte do Plano de Neutralidade – elaborado em 2021 e aprovado pelo CAD, integrando o Planejamento Estratégico: Visão 2030 –, que está alinhado aos compromissos do Acordo de Paris, cujo propósito é evitar o aumento da temperatura global em mais de 1,5 °C. O plano tem o objetivo de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e compensar as emissões residuais do Escopo 1 até 2030.

Esse compromisso envolve os ativos sob controle operacional da Companhia e reforça sua atuação no fortalecimento das fontes renováveis e na oferta de serviços sustentáveis. As **metas de redução de emissões de GEE** estão publicadas no Portal de Sustentabilidade da Copel. Dentre elas, vale destacar: até 2025, a

Copel pretende reduzir em 50% as emissões de Escopo 1 em relação ao ano base 2017, além de promover a eletrificação da frota leve, substituindo 15% dos veículos por modelos elétricos.

A meta de Escopo 2 da Companhia era alcançar até 2025 a marca mínima de neutralização

de 30% do seu consumo de energia oriundas do grid, para isso a Copel se comprometeu a utilizar certificados de energia renovável - I-REC. Em 2024, esse número foi superado, sendo alcançado 100% do consumo próprio (não considerando as perdas) neutralizado com certificados de energia renovável - I-REC.

Além disso, estratégias têm sido definidas, como certificar 30% dos polos administrativos com selo WELL (que reconhece iniciativas sobre saúde e bem-estar na implantação de empreendimentos) e a previsão de construção de plantas fotovoltaicas para suprir o consumo interno.



Copel – Geração 100% renovável¹

Em 2024, a Copel antecipou o atendimento à meta de descarbonização da geração de energia, que passou a ser exclusivamente por fontes hidrelétrica e eólica, eliminando completamente a dependência de combustíveis fósseis. Esse avanço foi impulsionado por uma série de iniciativas estratégicas, incluindo o desinvestimento em ativos térmicos, como as termelétricas de Figueira e Araucária, além do contínuo fortalecimento de sua capacidade instalada em fontes limpas ([leia mais na página 42](#)).



¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Desempenho e métricas

A Copel monitora suas emissões de carbono por meio de Inventários de Gases de Efeito Estufa (GEE), seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, desde 2009. O cálculo das emissões considera os gases CO₂, CH₄, N₂O, HCFC e SF₆, e passa por verificação externa acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), assegurando a transparência e confiabilidade dos dados ambientais da Organização. Emissões biogênicas também são monitoradas e relatadas.

A Companhia monitora suas emissões diretas (Escopo 1) e suas emissões indiretas (Escopo

2), comparando os resultados com o ano base de 2017. Em 2024, alinhada ao Plano de Neutralidade, a Copel registrou uma redução de 64.372,3 tCO₂e no Escopo 1 em relação ao ano anterior. Esse avanço foi impulsionado, principalmente, pela redução das emissões provenientes de usina térmica, pela substituição de veículos movidos a combustão por modelos elétricos e pela melhoria na gestão da emissão fugitiva de SF₆.

Em 2024, a Copel atingiu a descarbonização total de geração de energia, ou seja, toda energia gerada é 100% renovável¹.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

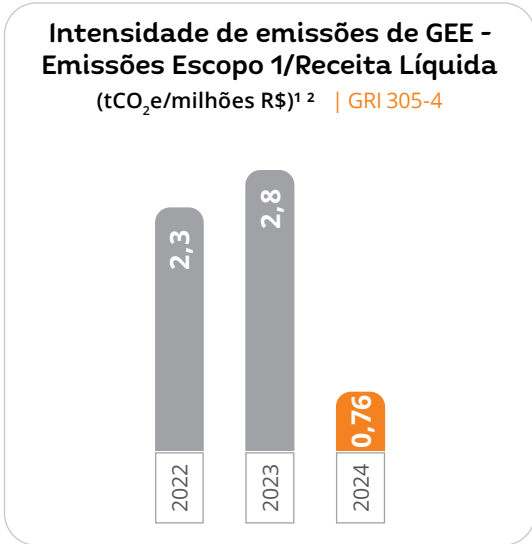
Emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e) | GRI 305-1, 305-2, 305-3, SASB IF-EU-110a.2

Escopo	2021	2022	2023	2024	2024/2023 ¹
Escopo 1	15.377,7	50.834,4	81.690,3	17.317,97	-78,8%
Escopo 2	451.356,9	163.700,8	148.798,7	229.169,37	54,0%
Escopo 3	17.667,7	28.816,9	1.252.317,3	3.149.230,2	151,5%
Emissões biogênicas - Escopo 1	15.612,0	8.143,4	8.804,8	12.143,0	37,9%
Emissões biogênicas - Escopo 3	1.274,3	2.931,2	1.467,7	3.127,0	113,1%

¹ A redução de emissões do escopo 1 ocorreu devido a hibernação da UTE FRA (66.926 tCO₂e de redução em combustão estacionária) e a redução de combustíveis fósseis (1.490 tCO₂e). Por outro lado, o aumento no fator de emissão do sistema interligado nacional, de 0,0385 para 0,0545 tCO₂e/MWh, em função do maior despacho de usinas térmicas no ano de 2024 contribuiu para o aumento das emissões dos escopos 2 e 3. No escopo 2, o aumento das perdas de eletricidade em função maior volume de energia transportado também contribuiu com o aumento, já para o escopo 3, a Copel vem aperfeiçoando o monitoramento, incluindo novas fontes, tornando o inventário mais robusto (Ex. clientes e fornecedores).

Inicialmente prevista para 2025, a meta foi alcançada com um ano de antecedência, refletindo o comprometimento da Companhia com a transição energética e a redução de emissões de carbono.

64.372 tCO₂e 
 redução de emissões de Escopo 1



¹ Os gases incluídos no cálculo foram: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, SF₆.
² Desde 2023, a Copel passou a informar a intensidade de emissões utilizando a métrica tCO₂/Receita Líquida, tornando a informação comparável a outras empresas GRI 2-4

Indicadores e metas

Para possibilitar o atingimento do compromisso estabelecido em 2021 pelo Plano de Neutralidade de Carbono, foram aprovados pelo Conselho de Administração indicadores e metas a serem atingidos pela Companhia até 2030. As metas foram definidas considerando os negócios

de atuação, bem como a sua interligação de processos, além de se pautarem pelos preceitos do SBTi (Metas Baseadas em Ciência), que correspondem às práticas a serem adotadas pelas empresas engajadas com os compromissos de *Net Zero*.

Metas de Neutralidade

Indicador (%)	2025	2027	2030
Capacidade instalada de fontes renováveis	95	100	100
Redução do Escopo 1 ¹	20	50	100
Frota Elétrica	15	30	50

¹ O ano base é 2017, em que a emissão foi de 213.947 tCO₂e.

Desempenho nos Indicadores de Neutralidade

Indicador (%)	2023	2024
Capacidade instalada de fontes renováveis	94,1	99,7 ¹
Redução do Escopo 1	61,8	91,9
Frota Elétrica	17,0	18,8

¹ O 0,3% corresponde a capacidade instalada da UTE Figueira que se encontra hibernada desde de fevereiro de 2024.

Os indicadores foram definidos de acordo com metas de curto, médio e longo prazo e relacionam-se com:



Combustão estacionária – desinvestimento em usinas térmicas;



Combustão móvel – substituição gradativa da frota por veículos leves a eletricidade;



Emissões fugitivas – estudo para melhorar a eficiência dos equipamentos que usam gás SF₆;



Mudança no uso do solo – avaliação da forma como é feita a supressão de vegetação e estudo de medidas de compensação;



Consumo de eletricidade – estudo e implementação de eficiência energética das instalações e uso de certificado de energia renovável;



Análise das alternativas de compensação;



Fornecedores – acompanhamento das emissões de fornecedores críticos e estímulo à elaboração de Inventário de GEE e redução das emissões.

Cenários climáticos e adaptação

Como desdobramento da Política de Sustentabilidade da Copel, a Companhia está ampliando seus estudos e modelagens para monetizar riscos e oportunidades associados às mudanças do clima, aprimorando a análise dos possíveis impactos financeiros e buscando maior resiliência diante das transformações no setor energético.

A Copel GeT e a Copel DIS avançaram na avaliação dos riscos climáticos e desenvolveram seus Planos de Adaptação às Mudanças do Clima, cujo propósito é orientar as decisões da Companhia, considerando as especificidades, riscos e oportunidades de cada negócio frente às mudanças do clima.

Os Planos de Adaptação às Mudanças do Clima detalham os riscos e vulnerabilidades e as ações de mitigação com foco em cenários futuros, desenhados a partir do acompanhamento de tendências e da realização de estudos sobre o clima.

Ademais, planos de contingência são elaborados sempre que necessário, para garantir respostas rápidas a eventos climáticos severos, assegurando a mobilização de equipes e recursos.

Nos próximos anos, a Copel pretende avançar nos estudos para monetização dos riscos e oportunidades climáticas, aprimorando a análise dos impactos financeiros associados às mudanças do clima. Para embasar a tomada de decisões nessa área, utiliza cenários climáticos – adotando o RCP 8.5 para riscos físicos e o IEA NZE 2050 para riscos de transição –, que orientam o gerenciamento e a expansão dos negócios, norteando a tomada de decisão e a adaptação da infraestrutura frente aos desafios climáticos.

Estes estudos permitem que a Companhia invista no desenvolvimento de melhorias para a gestão da operação dos ativos. Na geração de energia, foram avaliados os impactos

A Copel está expandindo seus estudos para monetizar os riscos e oportunidades relacionados à mudança climática, com o objetivo de aprimorar a avaliação dos impactos financeiros e fortalecer a resiliência das operações.

das mudanças do clima no regime hidrológico das bacias hidrográficas e na variação dos ventos, dois fatores críticos para a produção de energia renovável. Já na distribuição, um estudo conduzido pela Sinapsis – Inovação em Energia e Clima (StormGeo Company), com apoio da Copel, analisou a resiliência das redes elétricas na região Sul do Brasil, considerando projeções climáticas até 2025. Tais investigações funcionam como insumo para os planejamentos da geração e da distribuição.



Além de adotar medidas de mitigação e adaptação para fortalecer a resiliência de suas redes de transmissão, a Companhia investe em inteligência artificial e imagens de satélite para identificar áreas de risco e reforça estruturas para suportar condições adversas.

Resiliência da rede de transmissão

A Copel adota medidas de mitigação e adaptação para reforçar a resiliência de suas redes de transmissão diante de eventos climáticos extremos. O monitoramento em tempo real das massas atmosféricas, rajadas de vento e descargas atmosféricas permite a antecipação de riscos e a implementação de ações preventivas. Os ativos passam por mapeamento de condições críticas e heatmap, identificando linhas de transmissão que demandam reforço estrutural devido à exposição a fenômenos meteorológicos intensos.

A Companhia investe em inovação tecnológica para aprimorar a inspeção aérea preventiva das linhas de transmissão, aplicando ferramentas avançadas que garantem maior confiabilidade ao sistema. A Copel pretende ainda adotar um sistema

que combina imagens de satélite e inteligência artificial para identificar áreas com risco de desligamento causado pelo contato da vegetação com a rede elétrica.

Para evitar colapso estrutural causado por ventos superiores ao limite de projeto, as seções afetadas são redesenhadas com estruturas reforçadas para suportar condições extremas. De forma complementar, a fim de agilizar a resposta a emergências, a Copel GeT está implantando um armazém central de estruturas sobressalentes, garantindo acesso rápido a componentes críticos e reduzindo o tempo de inatividade das redes. Nos novos projetos, os desenhos são atualizados com base em dados históricos e projeções climáticas, utilizando cálculos estatísticos para equilibrar segurança e competitividade no sistema de transmissão.

Resiliência na rede de distribuição

A Distribuição investe na modernização da infraestrutura para aumentar a resistência a tempestades e ventos fortes, enquanto um aporte de R\$ 12,97 milhões fortaleceu o sobreaviso de equipes operacionais e de manutenção, para maior agilidade na resposta a emergências. O Paraná Trifásico, por sua vez, melhora as redes rurais e reduz vulnerabilidades a eventos adversos, com

investimento de R\$ 703 milhões em 2024. Iniciativas como SmartGrid e Confiabilidade Total permitem o monitoramento em tempo real e a instalação de equipamentos inteligentes, otimizando a atuação em falhas da rede. A Micro e Minigeração Distribuída desempenham um papel importante para tornar a infraestrutura da rede elétrica mais eficiente.



R\$ 703 milhões
investidos no Paraná Trifásico, em 2024

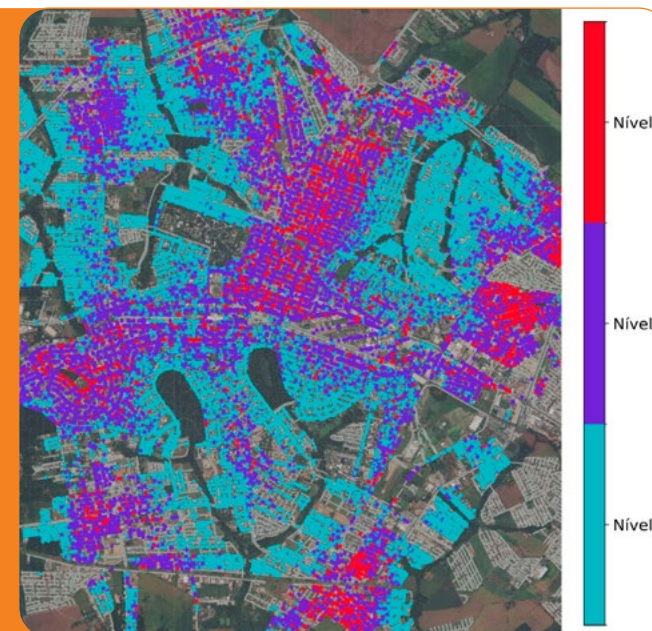


Imagem gerada pela MeteolA

Inteligência artificial em várias frentes

A Companhia tem intensificado o estudo e a aplicação de recursos de Inteligência Artificial (IA) em suas operações. Em parceria com o Simepar, um sistema de IA começou a prever os impactos de temporais no fornecimento de energia, com dados de estações meteorológicas, satélites e radares. No ano,

também foi realizada uma Prova de Conceito (PoC) para analisar, por meio de cenários climáticos, como a operação da distribuição na região de Maringá (PR) poderia ser afetada por variáveis como chuvas, ventos e temperaturas extremas, auxiliando no desenvolvimento estratégico para os próximos anos.



Workshop de Eventos Extremos e Segurança Operacional

A fim de compartilhar conhecimento e buscar soluções para fortalecer a resiliência das operações de geração, transmissão e distribuição de energia, a Copel realizou o 1º Workshop de Eventos Extremos e Segurança Operacional. O evento ocorreu em setembro de 2024 e contou com a participação de cerca de 100 pessoas, entre diretores, conselheiros, equipes técnicas e especialistas de diversas áreas, para discutir os impactos das mudanças do clima e os desafios operacionais no setor de energia ([leia mais no item Cenários climáticos, na página 172](#)).

A programação incluiu palestras de especialistas do Núcleo de Estudos sobre Variabilidade e Mudanças Climáticas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, da UHE Dona Francisca; do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e da Aneel.

O evento destacou a importância da preparação da Companhia diante da crescente imprevisibilidade dos eventos climáticos, reforçando a necessidade

de mitigação de riscos para garantir a continuidade dos serviços mesmo em situações adversas. Um dos destaques do evento foi o estudo de caso sobre a enchente histórica ocorrida no Rio Grande do Sul, abordando os impactos nas usinas e redes elétricas, além da resposta das concessionárias e dos órgãos reguladores, como ONS e Aneel.

A Copel e suas subsidiárias apresentaram seus planos de contingência para enfrentar eventos climáticos extremos, como tempestades e secas severas, e demonstraram como têm investido em tecnologias inovadoras, como softwares de consolidação de dados hidrológicos e meteorológicos para previsão de vazões dos rios.

Durante a oficina, as equipes participaram de atividades para propor novas soluções e melhorias nos planos de contingência, aumentar a resiliência da operação frente a eventos extremos e aprimorar o mapeamento dos riscos da Companhia associados às mudanças do clima.

Reconhecimentos

Em 2024, a Copel foi novamente reconhecida com o Selo Clima Paraná, na 10ª edição do prêmio, organizado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável (Sedest). O prêmio reconhece organizações que adotam práticas voluntárias para reduzir a pegada de carbono e combater as mudanças do clima. A Copel, presente desde a primeira edição, recebeu o selo na Categoria A – Mercado Externo, a mais alta pontuação da premiação.

Como resultado desta estratégia ESG de transição energética, mais uma vez, a Companhia foi reconhecida ao ser incluída na carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3. Esse reconhecimento reforça a posição da empresa entre as mais eficientes na gestão das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e solidifica sua liderança no setor elétrico brasileiro, consolidando seu compromisso com a transição para uma economia de baixo carbono.



Em setembro de 2024, pelo quinto ano consecutivo, a Companhia conquistou o Selo Ouro do GHG Protocol (referente ao Inventário de Emissões de 2023), consolidando sua posição entre as empresas que quantificam e gerenciam suas emissões com excelência.



Em 2024, além de receber o Selo Ouro do GHG Protocol, a Copel recebeu o Selo Clima Paraná, que reconhece organizações que adotam práticas para reduzir a pegada de carbono e combater as mudanças do clima.

Biodiversidade

TNFD

Em 2023, a Copel passou a considerar as recomendações da TNFD na divulgação das informações sobre sua gestão da biodiversidade. Essa iniciativa, semelhante à TCFD, já aplicada pela Companhia para questões climáticas, fortalece a transparência e a governança ambiental, permitindo uma abordagem mais estruturada na avaliação dos riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Estratégia de biodiversidade

GRI 3-3 do tema material Compromisso ambiental, 304-2

Governança de biodiversidade

Como temas interconectados, a biodiversidade compartilha uma governança comum com a ecoeficiência, mudança do clima, responsabilidade ambiental e gestão de recursos hídricos, especialmente no que se refere às responsabilidades do Conselho de Administração (CAD) e do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), cujas atribuições estão descritas nas [páginas 76 e 80](#). [Veja também o tópico Governança da gestão ambiental, na página 167.](#)

A gestão da biodiversidade na Copel está alinhada a sua estratégia e é compartilhada com a agenda climática. A Política de Sustentabilidade da Companhia estabelece, em capítulo

específico, as diretrizes referentes a biodiversidade a serem consideradas no estabelecimento de ações, sendo fundamentada em normas nacionais e internacionais, como a Política Nacional de Biodiversidade (Decreto Federal 4.339/2002) e a Agenda 2030 do Pacto Global. Além de definir diretrizes para a identificação, avaliação e mitigação dos impactos ambientais das atividades da Companhia, a Política de Sustentabilidade, no capítulo de Biodiversidade, mantém o compromisso de quantificar e valorar os impactos ambientais, bem como realizar análises integradas sobre os impactos, as dependências, os riscos e as oportunidades relacionados a biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos para os negócios da Copel, de modo a possibilitar uma gestão estratégica.





Na Copel, o levantamento de impactos ocorre principalmente no âmbito do licenciamento ambiental, que se aplica a cada um dos seus empreendimentos, sendo alvo de metodologias padronizadas e validadas pela comunidade científica e alinhadas às exigências de diferentes órgãos ambientais, com base na legislação brasileira. A Copel, em relação à biodiversidade, adota a premissa de que qualquer dependência da Companhia em relação a um serviço ecossistêmico implica um risco potencial, cuja concretização pode impactar diretamente os negócios da Empresa. A Copel realizou internamente a análise de materialidade, considerando seus diferentes negócios, para identificar os serviços ecossistêmicos mais relevantes e a dependência de seus negócios em relação a eles.



Relatório Socioambiental
confira em detalhes o
Relatório Socioambiental
da Copel GeT 2024

Avaliação e ações contínuas

As subsidiárias integrais da Copel têm um modelo de avaliação contínua das suas operações.

Na Copel GeT, periodicamente, é realizada uma avaliação de suas áreas operacionais em relação à biodiversidade, considerando as bases de dados oficiais do Ministério do Meio Ambiente. Neste sentido, já foram avaliados mais de 220 mil hectares em relação à proximidade de áreas críticas para a conservação.

A subsidiária desenvolve um subprograma dedicado ao manejo da fauna silvestre em suas instalações e ações específicas de conservação de espécies ameaçadas.

Na implantação de novos empreendimentos, busca-se evitar o atingimento de áreas protegidas ou com alto valor para a biodiversidade. Nos casos em que realmente

não é possível evitar esta interferência, são adotados todos os esforços para minimizar, tanto quanto possível, os impactos negativos e potencializar os impactos positivos, bem como desenvolver programas compensatórios. Entre os impactos positivos, destaca-se a contribuição ao meio acadêmico e científico por meio da coleta e disponibilização de dados sobre as espécies monitoradas e inventariadas em áreas de influência dos empreendimentos. Outros fatores levados em conta nos estudos de impacto são: a extensão das áreas afetadas, conforme o tipo e porte do empreendimento; a duração dos impactos; e a reversibilidade ou irreversibilidade dos impactos.

Na Copel DIS, os impactos ambientais estão relacionados principalmente à construção de redes de distribuição e subestações. Durante o licenciamento, são realizados estudos relacionados que identificam os possíveis

As subsidiárias integrais da Copel realizam avaliação contínua das suas operações, buscando identificar os impactos associados para evitar ou mitigar os negativos e potencializar os positivos.

impactos à biodiversidade, definindo a forma de mitigação ou compensação. Considerando o aumento significativo de eventos climáticos severos, a Copel DIS busca alternativas para o uso compartilhado entre a arborização urbana e as redes de distribuição.

Para isso, a empresa investe em iniciativas como o Florestas Urbanas, que apoia prefeituras no manejo da arborização urbana e na convivência harmoniosa com a rede elétrica. Adicionalmente, um projeto de PDI avalia o potencial de manejos integrados em faixas de passagem de linhas de transmissão, visando reduzir a remoção de vegetação.

A eficácia das ações de biodiversidade desenvolvidas pela Copel reflete na obtenção e manutenção das licenças ambientais necessárias para a implantação e operação de seus empreendimentos, bem como nas autorizações específicas relacionadas à fauna e flora. A empresa participa de questionários e plataformas socioambientais, como o Índice de

Sustentabilidade Empresarial (ISE), Corporate Sustainability Assessment (CSA) e Carbon Disclosure Project (CDP), que avaliam suas iniciativas em biodiversidade e servem como referência para aprimoramento contínuo, orientando melhorias e avanços na gestão ambiental.

A Copel tem avançado na avaliação de serviços ecossistêmicos, utilizando estudos pilotos para aprimorar a análise de impactos e dependências sobre tais serviços, bem como possíveis riscos e oportunidades. Como exemplo, no âmbito dos negócios da Copel, as atividades operativas de geração podem ser impactadas pela indisponibilidade de alguns desses serviços – como a água e o vento, para geração hidráulica e eólica, respectivamente. A conservação da biodiversidade, seja evitando, reduzindo ou mitigando impactos, contribui para reduzir os riscos de escassez ou alteração de recursos em relação aos quais a Companhia possua alguma dependência.

A Copel investe em iniciativas de conservação ambiental e tem avançado na avaliação de serviços ecossistêmicos, identificando seus impactos, dependências, riscos e oportunidades com relação aos recursos naturais.

Gestão de riscos e impactos em biodiversidade

A Copel possui ativos em diferentes biomas brasileiros, como a Mata Atlântica, o Cerrado, a Amazônia e a Caatinga, o que demanda uma abordagem estratégica para minimizar os impactos ambientais de suas operações. A implantação e a operação de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia podem afetar a fauna e flora locais, alterar a conectividade entre remanescentes de vegetação e modificar a composição de comunidades aquáticas em instalações hidrelétricas. Não obstante, impactos sobre serviços ecossistêmicos, como provisão de água e regulação climática, podem gerar desafios para a geração e transmissão de energia.

A Companhia prioriza a proteção dos ecossistemas em seus projetos, buscando evitar interferências em áreas protegidas ou de alto valor ecológico. Antes da implantação de qualquer empreendimento, é realizado um rigoroso processo de gestão de riscos e estudos ambientais detalhados para avaliar possíveis impactos sobre a fauna e a flora.

Com o objetivo de evitar interferências em áreas protegidas ou de alto valor ecológico, um rigoroso processo de gestão de riscos e estudos ambientais é realizado antes da implantações de novos empreendimentos.

Nos casos em que a realocação do projeto não é viável, são adotadas medidas para reduzir, mitigar ou compensar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos.

A Copel realiza estudos ambientais durante o processo de licenciamento ambiental, que permite identificar possíveis impactos à biodiversidade nas áreas de

influência dos empreendimentos. Além de contribuir para a conservação ambiental, os estudos fornecem dados valiosos ao meio acadêmico e científico, auxiliando na identificação de novas espécies e na ampliação do conhecimento sobre espécies e/ou localidades pouco estudadas.

Para mitigar esses riscos, com base nos estudos realizados, a Copel monitora modificações na fauna e flora e busca alternativas para evitar impactos em áreas protegidas ou de alta relevância para a biodiversidade. Quando não é possível eliminar completamente os impactos, são implementadas medidas para reduzir, mitigar ou compensá-los.



Atualmente, a Copel implementa diversas iniciativas para proteger e restaurar ecossistemas, tais como:



Compensações florestais: envolvem a destinação e proteção de áreas já florestadas ou a restauração florestal de áreas degradadas, visando compensar os impactos da supressão vegetal para a instalação e operação de empreendimentos. Estas áreas são importantes para a manutenção de serviços ecossistêmicos e contribuem para o fluxo gênico da fauna e flora, incrementando a biodiversidade local.



Restauração de Áreas de Preservação Permanente (APPs): na implantação de usinas hidrelétricas, áreas anteriormente antropizadas e alteradas passaram a se constituir em APPs degradadas, tornando-se necessário o estabelecimento de ações de proteção e de restauração ecológica. A cobertura das APPs com vegetação nativa proporciona benefícios como a ampliação da conectividade entre fragmentos e maciços florestais, estabelecendo corredores de biodiversidade, reduzindo o carreamento de sedimentos e contribuindo para evitar o assoreamento e reduzir a erosão das margens, podendo incrementar o fluxo hídrico ao reservatório e aumentar a sua vida útil.



Proteção da fauna terrestre e ictiofauna: durante a fase de implementação dos empreendimentos de energia, é realizado levantamento para identificar quais espécies são localizadas na região. Outra etapa desenvolvida é o monitoramento, que possibilita a avaliação dos impactos do empreendimento sobre a fauna terrestre e ictiofauna, de forma que são avaliadas as características faunísticas antes, durante e após a implantação de uma obra. Já o afugentamento, resgate e salvamento de fauna terrestre e ictiofauna têm o objetivo de evitar e mitigar possíveis impactos diretos.



Programa de Manejo da Vegetação: tendo em vista a importância da vegetação na manutenção da biodiversidade, a Copel desenvolve, nas fases de planejamento, implantação e operação dos empreendimentos, ações de manejo de vegetação, que visam minimizar a supressão de vegetação nativa, resgatar e realocar espécies nativas, coletar e doar sementes, acompanhar e controlar as listagens oficiais de espécies raras e ameaçadas, bem como monitorar as áreas preservadas, restauradas ou em restauração.

- **Florestas urbanas:** disponibiliza às prefeituras mudas e orientações para arborização urbana adequada, minimizando interferências das árvores na rede elétrica e prevenindo desligamentos.
- **Manejo Integrado de Vegetação (MIV):** alternativa sustentável à roçada, que permite a manutenção de vegetação herbáceo-arbustiva sob linhas de distribuição, reduzindo intervenções e proporcionando benefícios ambientais, como proteção do solo e abrigo para a fauna.



- **Sinalizadores de avifauna:** instalação de dispositivos em linhas de alta tensão próximas a várzeas e áreas florestadas, para aumentar a visibilidade dos cabos e reduzir colisões de aves.

A adoção de todas as medidas aplicáveis para evitar impactos negativos à biodiversidade tem como principal objetivo a mínima interferência possível nos ecossistemas em que os empreendimentos serão instalados. Ainda assim, além de evitar ou controlar todos esses impactos negativos, a Copel desenvolve programas específicos voltados à conservação de espécies raras ou ameaçadas eventualmente encontradas próximas aos seus empreendimentos e oferece proteção permanente

a determinadas áreas naturais, gerando impactos positivos.

A atuação da Copel na conservação da biodiversidade reforça seu compromisso com a sustentabilidade e a gestão responsável dos recursos naturais. As ações desenvolvidas visam não apenas a mitigação de impactos ambientais, mas também a promoção da pesquisa científica e a preservação dos ecossistemas onde a Companhia opera.

A Copel busca minimizar a interferência nos ecossistemas onde atua, integrando a gestão responsável dos recursos naturais, o incentivo à pesquisa científica e a preservação dos ecossistemas onde opera.

Compromisso empresarial para a biodiversidade

GRI 3-3 do tema material Compromisso ambiental, G4-EU13

Para reforçar seu compromisso com a conservação ambiental, a Copel aderiu ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, uma iniciativa do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Esse compromisso voluntário induz empresas de todo o país a reconhecerem a importância da biodiversidade e a assumirem metas concretas para a preservação e o uso sustentável dos recursos naturais.

As metas assumidas pela Copel estão alinhadas às diretrizes de sua Política de Sustentabilidade, reforçando a integração da conservação ambiental à estratégia de negócios da Companhia. Das nove metas propostas pelo movimento, a Copel adotou as quatro que estão alinhadas a sua atuação e gestão sobre o tema, e que podem contribuir para a identificação de oportunidades de conservação da biodiversidade.



POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

As ações para atendimento a esses compromissos estão relacionadas nesta publicação e detalhadas no **Portal de Sustentabilidade**. Elas também são acompanhadas pelo **CEBDS**.



META 1

Inserir o tema de biodiversidade na estratégia de negócios da Companhia.

META 2

Aplicar a hierarquia da mitigação; prevenir, mitigar, recuperar e compensar impactos à biodiversidade ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos.

META 4

Desenvolver e incentivar estudos e projetos de pesquisa, tecnologia e inovação que contribuam para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

META 5

Conhecer a diversidade biológica das áreas de atuação da Empresa e, sempre que possível, monitorar e mensurar impactos e dependências.

O compromisso da Copel envolve iniciativas específicas para evitar e minimizar impactos ambientais, com a implementação de programas voltados à proteção dos ecossistemas nas áreas onde atua.

Desempenho em biodiversidade

GRI 304-1, SASB-RR-ST-160a.1

A Copel mantém um forte compromisso com a conservação ambiental, protegendo mais de 24 mil hectares de áreas com vegetação nativa em diferentes biomas, que servem como refúgio para a fauna e flora regional. Desse total, cerca de 10,4 mil hectares estão localizados na Serra do Mar paranaense, um dos ecossistemas com maior biodiversidade do planeta, destinados quase exclusivamente à preservação da Mata Atlântica.

Para minimizar impactos ambientais e sociais, na fase de projeto, a Companhia realiza estudos detalhados de traçado para desviar as linhas de energia e minimizar a interferência em comunidades tradicionais situadas em áreas de proteção. Quanto ao fornecimento para tais comunidades, a Copel adota fontes alternativas de energia elétrica, priorizando a instalação de painéis fotovoltaicos.

A Companhia gerencia suas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e estabeleceu como indicador de desempenho ambiental o percentual de áreas passíveis de restauração que possuem cobertura de vegetação nativa. Essa análise é feita periodicamente com base em imagens e inspeções, possibilitando a adoção das melhores estratégias de restauração florestal, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS **11**, **13** e **15**).

No total, a Copel mantém mais de 9,7 mil hectares de APPs, com a meta inicial de alcançar 84% de cobertura de vegetação nativa até 2025 nessas áreas, situadas no entorno dos reservatórios de suas operações de geração. A meta foi integralmente alcançada em 2024, e a próxima meta é atingir 87% até 2030.

As ações da Copel são alinhadas à legislação ambiental e discutidas com os órgãos ambientais competentes. A comunicação é feita através de relatórios, pareceres e cartas durante o processo de licenciamento ambiental, com devolutivas dos órgãos sobre complementações ou esclarecimentos. Em situações específicas, são realizadas reuniões com os órgãos ambientais para discutir dúvidas e orientações sobre o processo de licenciamento ou execução de condicionantes.

Para garantir a conformidade e o acompanhamento dessas exigências, todas as licenças, autorizações e condicionantes ambientais são cadastradas e monitoradas quanto à execução e prazos no sistema interno Gerenciamento de Licenciamento Ambiental (GLA).

Meta alcançada em 2024
manter uma cobertura de

84%

de vegetação nativa

Copel mantém mais de 
9,7 mil hectares
de APPs

Em relação à Copel GeT, a maioria dos locais restaurados ou em restauração contavam com uso do solo anterior com pastagens, lavouras ou reflorestamentos comerciais, apresentando-se parcial ou completamente alterados antes das atividades de

restauração, as quais contam com várias técnicas, como, por exemplo, a realização de plantios com espécies arbóreas nativas, de adubação verde, nucleações, entre outras, buscando o restabelecimento da biodiversidade em áreas degradadas.

Atualmente, a subsidiária apresenta as seguintes áreas protegidas ou recuperadas (GRI 304-3):

344 hectares 
que são alvos de ações de restauração ou de servidão ambiental decorrente dos programas de Compensação Florestal;

10.666 hectares 
de imóveis próprios destinados quase que exclusivamente à conservação, localizados em uma região de alta biodiversidade (Serra do Mar paranaense), se constituindo em um importante abrigo para espécies ameaçadas de extinção, tanto da flora quanto da fauna;

9.754 hectares 
de APPs, sendo a maioria delas áreas já desenvolvidas plenamente, que representam os espaços mais conservados nas regiões em que os empreendimentos da Copel GeT estão inseridos;

3.926 hectares 
de áreas constituídas como Unidades de Conservação ou em processo de constituição, representando importantes refúgios da fauna nativa e espaços com expressiva vegetação nativa conservada.



Apoio à conservação das espécies

A Copel desenvolve programas específicos de conservação da biodiversidade, voltados para a proteção de espécies raras ou ameaçadas encontradas nas proximidades de seus empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia. Essas iniciativas minimizam impactos ambientais e contribuem para a preservação dos ecossistemas naturais. Conheça a seguir algumas dessas iniciativas:

Geração e transmissão

Proteção da ictiofauna

Desde 1993, a Copel mantém um programa de monitoramento da ictiofauna em seus reservatórios, reduzindo os potenciais impactos dos empreendimentos hidrelétricos. Durante as atividades de manutenção das usinas hidrelétricas, com a parada de máquinas, é realizado o resgate de peixes nas turbinas, atingindo a taxa de sobrevivência de 99% em 2024.

A Companhia investe em pesquisa, reprodução e soltura de peixes, contribuindo para o registro da

biologia e ecologia da ictiofauna brasileira, com destaque para espécies ameaçadas. Na UHE Colíder, localizada na Bacia Amazônica, foram instaladas barreiras elétricas para repelir peixes e evitar sua entrada nas estruturas da usina, além da implantação de um sistema de transposição que permite a migração de diferentes espécies. Desde a sua entrada em operação, mais de 80 espécies de peixes já foram registradas no sistema de transposição de peixes da UHE Colíder.



Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar

A Copel GeT desempenha um papel fundamental na conservação da biodiversidade, ao manter preservadas importantes áreas da Serra do Mar paranaense. Reforçando seu compromisso com a biodiversidade, em 2021, firmou parceria com o Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar (PGMSM), coordenado pelo Instituto Manacá e IPeC, para monitorar a fauna dessas áreas.

Desde então, por meio de armadilhas fotográficas, já foram identificadas 24 espécies de mamíferos, algumas das quais presentes em listas de espécies ameaçadas de extinção, como a anta, a queixada, o veado-mateiro, a onça-parda e outros felinos silvestres. Registros de fêmeas com filhotes e indivíduos jovens indicam que essas áreas servem como refúgio para reprodução, contribuindo para a manutenção dessas populações.

A subsidiária preserva mais de 10 mil hectares de Mata Atlântica, abrangendo os municípios de São José dos Pinhais, Guaratuba, Piraquara e Morretes. Essas áreas fazem parte do maior contínuo conservado desse bioma, reforçando sua importância para a proteção da fauna. Além do monitoramento, o PGMSM fornece dados essenciais para estratégias de conservação, recuperação ambiental e tomada de decisão, potencializando a proteção dos ecossistemas.



Distribuição

Programa Florestas Urbanas

A Copel atua na conservação da vegetação por meio do Programa Florestas Urbanas, que há 15 anos auxilia municípios no plantio de árvores, promovendo a convivência harmoniosa entre a arborização urbana e a rede elétrica. Desde o início do programa, já foram plantadas 90 mil mudas de árvores em mais de 100 municípios, sendo 7.600 mudas em 17 municípios somente em 2024.



Manejo integrado de vegetação em sistemas elétricos

A Companhia desenvolve pesquisas para aprimorar o manejo de vegetação em faixas de passagem das linhas de distribuição, avaliando sua influência na recuperação da vegetação e nos custos de manutenção. Testes indicaram que a aplicação seletiva de herbicidas apresentou controle de 85% a 100% das plantas indesejadas, garantindo segurança ambiental e benefícios para a biodiversidade.

90 mil 
mudas de árvores plantadas
desde o início do programa

+100
municípios
desde o início do programa

Água

GRI 303-1, 303-2, 303-3, 303-4, SASB IF-EU-140a.1, IF-EU-140a.3

A geração de energia elétrica representa a atividade que utiliza maior volume de água dentro da Companhia, porém sem consumi-la, pois o recurso retorna aos corpos hídricos com a mesma qualidade e quantidade, de acordo com a legislação ambiental. O uso deste recurso natural ocorre principalmente nas 26 usinas hidrelétricas localizadas nas bacias dos rios Iguaçu, Tibagi, Alto Ribeira, Atlântico Sudeste e Teles Pires, onde a água é utilizada para geração de energia e devolvida ao ambiente.



A construção de barragens para formação de reservatórios modifica o ambiente aquático, impactando temporariamente a transparência da água e a sedimentação. Para mitigar esses impactos, a Copel realiza estudos hidrológicos e monitoramento ambiental, abrangendo os múltiplos usos da água nas bacias hidrográficas.

Um dos riscos relacionados aos recursos hídricos é a escassez do recurso, especialmente em contexto de mudanças dos regimes hidrológicos, que pode afetar a geração de energia elétrica e a gestão das barragens. A Copel conta com sistemas de monitoramento do nível da água e de precipitações, planos de ação de emergência com procedimentos preventivos e corretivos, estratégia e canais para alertas às comunidades do entorno de seus empreendimentos, entre outras medidas de gestão.

A Copel prioriza a transparência na gestão dos recursos hídricos, publicando dados em tempo real e participando de fóruns e conselhos especializados. Também contribui para o Plano de Bacia Hidrográfica, alinhando seus objetivos às políticas públicas.

A Companhia se destaca na transparência da gestão dos recursos hídricos, com a publicação de dados de monitoramento e operação em tempo real e a participação em fóruns e conselhos de recursos hídricos. Além disso, colabora com a comunidade e a Defesa Civil, contribuindo para o Plano de Bacia Hidrográfica e alinhando seus objetivos às políticas públicas e ao contexto local. Estudos de inventário hidrelétrico e análises de alternativas para o uso sustentável da água contribuem para o estabelecimento de metas ambientais e de eficiência hídrica. Segundo análises baseadas no Atlas de Risco Hídrico e em dados públicos brasileiros, os empreendimentos hidrelétricos da Copel não estão localizados em regiões de estresse hídrico, reforçando a segurança hídrica de suas operações.

Gestão de efluentes

A gestão de efluentes da Copel segue rigorosos padrões ambientais para minimizar impactos ao meio ambiente, em conformidade com a Resolução Conama 430/11. Embora a operação de subestações, linhas e redes de distribuição não gere efluentes periodicamente, são realizadas inspeções regulares para monitorar possíveis vazamentos de óleo provenientes de equipamentos. Os efluentes sanitários são direcionados para a rede de esgoto, quando disponível, ou tratados por sistemas como fossas sépticas e filtros anaeróbios em locais sem infraestrutura pública. Já os efluentes das frentes de obra são gerenciados por construtoras, que utilizam banheiros químicos ou fossas secas, conforme a NR 31.



PORTAL SUSTENTABILIDADE

Saiba mais sobre gestão de efluentes no portal de sustentabilidade Copel.

Nas operações administrativas, a água provém de concessionárias e poços artesianos, sendo o consumo monitorado mensalmente pelo Programa EcoEficiência, que promove ações para redução e uso consciente da água. Em 2024, a Copel obteve redução de 11% no consumo de água proveniente das concessionária local de abastecimento público (terceiros), aderente à meta estabelecida de reduzir em 5% o consumo de água até 2025, com base em ações do programa Ecoeficiência, conscientização e otimização das instalações prediais.

O consumo de água operacional ocorre principalmente no aproveitamento do

potencial hidráulico das usinas mantidas e operadas pela Copel, e também é precedido pela Outorga do Direito de Uso dos Recursos Hídricos, instrumento da Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei Federal 9.433/1997), que visa garantir o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o exercício efetivo do direito de acesso à água.

Na tabela a seguir, são informadas as quantidades de consumo administrativo de água e a água utilizada para geração de energia hidráulica que não tem uso consuntivo, uma vez que apenas passa pelas turbinas. Em 2024, observou-se um aumento significativo.

Consumo de água (ML)^{1 2} | GRI 303-5, SASB-IF-EU-140a.1

Indicador	2022	2023 ³	2024
Total de água captada	94.929,8	102.791,0	121.874,3
Total de água descartada	94.904,9	102.731,0	121.852,2
Total de consumo de água	24,9	60,0	22,1

¹ A Copel não realiza o consumo de água em áreas de estresse hídrico, nem mantém armazenamento de água. Informação baseada na ferramenta de identificação *WRI Aqueduct*.

² O uso de água de superfície pela Companhia é não consuntivo, ou seja, a água é utilizada nas operações, passando pelas turbinas, e depois devolvida ao seu corpo hídrico de origem sem alterações de suas características. Para análise do consumo administrativo, adota-se como parâmetro que 80% do total de água captado de terceiros é destinado ao descarte na forma de esgoto sanitário, implicando que o consumo efetivo corresponde a apenas 20% da quantidade de água captada.

³ Foi identificada a necessidade de ajuste na informação de água captada do ano de 2023, passando de 85.564,4 ML para 102.791,0 ML, e de água descartada, passando de 85.504,1 ML para 102.731,0 ML, devido a ajuste na metodologia de medição no consumo operacional da Usina de GBM e registro equivocado de água subterrâneas na Holding, com isso o consumo de água passou de 60,3 ML para 60,0 ML (GRI 2-4).

Energia

GRI 302-2, 302-3, 302-4

A Copel monitora e gerencia seu consumo energético através do Programa Ecoeficiência como parte de sua estratégia de ações para a redução no consumo de energia. Em 2024, o consumo total de energia dentro da Organização foi de 251.149,8 GJ, uma redução significativa em comparação aos anos anteriores, quando o consumo foi de 741.335,7 GJ, em 2022,

e 719.496,8 GJ em 2023. Esta redução se deve principalmente a hibernação da Usina Térmica Figueira, que ocorreu em fevereiro de 2024, que era a maior fonte de consumo energético da Companhia.

Em 2024, a Copel obteve reduções de 18,8% no consumo de óleo diesel e 13,9% na gasolina. A Companhia estabeleceu a meta de reduzir em 5% o consumo de energia elétrica,

e de combustíveis até 2025, com base em ações de eficiência energética.

Está prevista a construção de plantas solares para suprir 100% da demanda de energia própria até 2030. Em 2024, foram construídos coletores de energia solar e trocados equipamentos de condicionadores de ar por máquinas mais novas, com o objetivo de reduzir o consumo de energia elétrica.



Intensidade energética | GRI 302-3

Indicador	2022	2023	2024 ³
Consumo total de energia dentro da Companhia (em GJ) ¹	741.335,7	719.496,8	251.149,8
Intensidade energética (GJ/milhões de R\$) ²	24,4	24,3	11,1

¹ O Consumo total de energia dentro da Companhia se refere aos quantitativos de eletricidade e combustível (renovável e não renovável) em GJ.
² A intensidade energética foi calculada considerando o consumo total de energia dentro da Companhia/receita líquida total da Companhia em milhares de reais, disponibilizada no Relatório de Administração.
³ Houve redução significativa nos valores de 2024 em virtude da redução do consumo de carvão na Copel GeT.

Gestão de resíduos

GRI 306-1, 306-2

Os resíduos gerados nas operações da Companhia são segregados conforme sua origem e natureza, contando com procedimentos de monitoramento, destinação adequada e valorização de materiais recicláveis sempre que possível, garantindo o cumprimento da legislação e a mitigação de impactos ambientais.

Os resíduos provenientes de atividades administrativas da Copel são gerenciados de acordo com a Norma de Gestão Corporativa de Resíduos e com aderência às diretrizes da Política de Sustentabilidade.

Entre as principais iniciativas adotadas para a gestão dos resíduos, estão:



Reciclagem

Materiais recicláveis, como papel e plástico, são preferencialmente destinados a cooperativas de reciclagem regionais.



Resíduos da construção civil

As empresas de construção civil estabelecem o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), onde são definidas as formas adequadas de destinação de resíduos.



Resíduos orgânicos

A Copel possui um contrato para realização da destinação adequada desta tipologia de resíduos.



Redução de papel

A Copel prioriza comunicações digitais para reduzir o consumo de papel e incentiva o uso de recipientes reutilizáveis.

O gerenciamento dos resíduos administrativos é realizado em parceria com instituições responsáveis pela coleta. Durante a retirada, os resíduos são pesados e registrados em relatórios, garantindo rastreabilidade e controle.

Já os resíduos gerados nas atividades operacionais da Copel são gerenciados conforme a legislação ambiental vigente, garantindo o correto armazenamento, transporte e destinação. Para cada categoria de resíduo, são adotadas diferentes estratégias:

- **Resíduos industriais e perigosos (Classe I):** destinados prioritariamente ao coprocessamento na indústria cimenteira, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. Quando não há alternativa viável, são enviados para aterros industriais ou incineração.
- **Resíduos recicláveis:** são preferencialmente doados para cooperativas ou reaproveitados internamente, promovendo a economia circular.
- **Resíduos orgânicos:** em 2024, foram coletadas 20,7 toneladas, destinadas adequadamente por empresa contratada.

O transporte de resíduos perigosos segue protocolos rigorosos de segurança, sendo exigida a apresentação de Planos de Atendimento a Emergências (PAEs) pelas transportadoras. A gestão é realizada por meio de sistemas de coleta de dados ambientais, que permitem o acompanhamento em tempo real da geração, movimentação e destinação dos resíduos.

A Copel Holding é responsável por estabelecer diretrizes e normas corporativas para a gestão de

resíduos, garantindo a integração e padronização das práticas em todas as subsidiárias. Na operação e manutenção, a gestão é conduzida pelo Programa de Gestão de Resíduos, que orienta o armazenamento, tratamento e destinação dos materiais de acordo com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), atualizado periodicamente com metas de redução e melhorias contínuas.

Os resíduos gerados na construção e manutenção de linhas e subestações de

energia são gerenciados conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC).

Os fornecedores recebem um manual específico e passam por treinamentos periódicos para garantir o cumprimento das diretrizes ambientais. A conformidade com as normas é verificada por meio de inspeções ambientais e exigências contratuais, para que as empresas responsáveis pelo descarte apresentem regularidade ambiental.

Ecoeficiência

Por meio do Programa de Ecoeficiência, a Companhia sistematiza as iniciativas de redução do desperdício de recursos como energia, água, combustíveis e papel, além da minimização da geração de resíduos. As diretrizes corporativas são disseminadas em todas as áreas da Copel e suas subsidiárias integrais,

com metas adaptadas às especificidades de cada negócio.

O Programa Ecoeficiência engloba ainda ações como a atualização da frota, inclusão de veículos elétricos, uso de etanol em veículos flex e otimização das rotas operacionais. Campanhas internas reduzem o consumo de energia, água e outros recursos

naturais e o uso de impressoras, além de implantar módulos de gerenciamento de energia para equipamentos de informática e substituir lâmpadas comuns por LED.

A Companhia investe também na instalação de cisternas para captação de água da chuva e torneiras com temporizadores.

COMPROMISSO SOCIAL

GRI 3-3 do tema material Compromisso social, 203-1, 203-2



Na Copel, o compromisso social está fundamentado em quatro pilares: Responsabilidade Social, Direitos Humanos, Relação com Comunidades e Engajamento com Partes Interessadas.

Assim, a Companhia busca gerar impacto positivo por meio de programas sociais, culturais, educacionais e de saúde, sempre alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em todas as suas operações, mantém práticas que promovem a qualidade de vida, a segurança energética e a geração de empregos nas comunidades em que atua.

Além da geração de empregos e renda através da construção de novos empreendimentos, a presença da Copel contribui para o crescimento da arrecadação municipal e para a melhoria da infraestrutura elétrica, fortalecendo o

Sistema Interligado Nacional (SIN). A expansão dos empreendimentos, no entanto, também pode gerar desafios, como a sobrecarga dos serviços públicos locais devido ao crescimento populacional nas cidades impactadas. Para mitigar esses efeitos, a Companhia realiza um monitoramento contínuo dos impactos e implementa ações de suporte técnico aos municípios, garantindo uma adaptação sustentável às novas demandas.

A Copel também fortalece a economia local ao priorizar a contratação de fornecedores regionais em suas obras e operações, incentivando o desenvolvimento de pequenos negócios. Dessa forma, a Companhia impulsiona o crescimento socioeconômico das comunidades em que está presente, equilibrando o avanço da infraestrutura com o bem-estar da população.



A Companhia promove consultas públicas e audiências, buscando compreender as expectativas e necessidades de seus diversos públicos, fortalecendo assim o diálogo contínuo com comunidades, autoridades municipais, conselhos de consumidores e organizações da sociedade civil.

Comunicação e educação ambiental

A Copel, por meio de seu plano anual de comunicação, realiza campanhas institucionais de divulgação aos clientes e à comunidade sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, oferecendo conteúdos que incluem conceitos sobre cidadania e cuidados com o meio ambiente.

Para fomentar o diálogo contínuo com comunidades, autoridades municipais, conselhos de consumidores e organizações da sociedade civil, a Companhia realiza consultas públicas e audiências, de modo a compreender expectativas e necessidades de seus diversos públicos. A Copel também promove a aprendizagem organizacional por meio de revisões pós-implementação, analisando os resultados obtidos e incorporando sugestões de melhoria às políticas e práticas operacionais. A Companhia ajusta e estabelece novas metas, sempre que necessário, para garantir a evolução contínua de seus processos.

A Copel conduz ações de educação ambiental para trabalhadores das obras, comunidades vizinhas e fornecedores. No relacionamento com fornecedores, todas as atividades são precedidas por uma rigorosa fiscalização documental e por uma integração de segurança, a qual é ministrada por um profissional do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Durante essa integração, são abordados temas como o Código de Conduta da Copel, direitos humanos no trabalho, canais de denúncia, normas de segurança e riscos ambientais do trabalho.

Para garantir transparência e avaliar a eficácia dessas iniciativas, a Companhia mantém comunicação aberta com *stakeholders* por meio de canais de atendimento e ouvidoria, permitindo um processo contínuo de aprimoramento das estratégias adotadas.

Programas sociais da Copel

Orientada pelo conceito de sustentabilidade, a Copel realiza programas que refletem a sua conduta socialmente responsável. O interesse social e as estratégias são construídos a fim de atingir benefícios em diversas áreas, como, por exemplo, educação, inclusão social, saúde, geração de renda, redução das desigualdades, uso consciente de recursos naturais, entre outras.

Além do EletriCidadania, destacam-se os seguintes programas desenvolvidos pela Copel:

Aluno Energia – programa da Copel DIS, em convergência com o ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, oferecendo aos participantes a oportunidade de bolsas de estudos e mentoria profissional. [Veja mais na página 198.](#)

Boa Vizinhança – iniciativa para promover o engajamento das comunidades do entorno das instalações da Copel DIS. [Veja mais na página 199.](#)

Cobrança de Valores de Terceiros (CVT) – promove doação para entidades que prestam serviços a comunidades por meio da fatura de energia. [Veja mais na página 199.](#)

Coleta Seletiva Solidária – iniciativa voltada para a destinação adequada de resíduos recicláveis administrativos. [Veja mais na página 200.](#)



O programa de voluntariado corporativo **EletriCidadania** incentiva os colaboradores a dedicarem parte do seu tempo de trabalho profissional a ações sociais em comunidades locais. Para conhecer o programa em detalhes, vá à [página 203.](#)

Comissão de Diversidade – grupo permanente que promove equidade e inclusão dentro da Copel, abordando temas como diversidade de gênero, raça, deficiência e orientação sexual. [Veja mais na página 258.](#)

Cultivar Energia – programa corporativo que viabiliza a implantação de hortas comunitárias em áreas urbanas ociosas sob linhas de energia da Copel, em parceria com prefeituras municipais, com foco na preservação e revitalização de imóveis, segurança alimentar e geração de renda. [Veja mais na página 200.](#)

Direitos Humanos – iniciativa da Copel alinhada ao Pacto Global da ONU, com foco na identificação de riscos, prevenção, mitigação e reparação de violações aos direitos fundamentais. [Veja mais na página 202.](#)

EducaODS – programa que tem por objetivo consolidar as ações em prol do cumprimento da Agenda 2030 e dos Compromissos Voluntários assumidos pela Copel, por meio da disseminação de informações para partes interessadas sobre a relação da Companhia com os ODS. [Veja mais na página 57.](#)

Espaço Energia – museu que proporciona uma experiência interativa sobre o mundo da energia e seu uso consciente, com exposições permanentes e temporárias.

Iluminando Gerações – programa educativo que ensina crianças e jovens sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, com atividades interativas e materiais didáticos. [Veja mais na página 206.](#)

Mais que Energia – projeto direcionado a ampliar o impacto dos investimentos sociais privados da Copel, com ações focadas em acessibilidade e inclusão de grupos vulneráveis.

Migração e Refúgio – projeto que visa promover a integração local de migrantes e refugiados, facilitando o acesso a informações sobre serviços da Copel, políticas públicas e programas sociais.





Aluno Energia

GRI 302-4

O Aluno Energia é um programa da Copel DIS voltado para a formação de estudantes de engenharia elétrica, oferecendo bolsas de estudo, mentoria e oportunidades de estágio. Lançado em 2023, o programa seleciona calouros que ingressaram por cotas e estudaram em escolas públicas, garantindo apoio financeiro e acompanhamento especializado para reduzir a

evasão e fortalecer a conexão entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

Em 2024, a Copel ampliou sua parceria com universidades do Paraná, firmando termos de cooperação para fortalecer o programa e apoiar a permanência dos alunos nos cursos de engenharia elétrica. A iniciativa reforça o compromisso da Companhia

com a educação, inclusão social e qualificação profissional, alinhando-se ao ODS **4** (Educação de Qualidade).

Os estudantes selecionados recebem bolsas durante três anos, assim como um acompanhamento contínuo de tutores engenheiros da Copel, com ampla experiência e atuação na área, que os orientam ao longo da graduação. Nos dois últimos anos do curso, têm a oportunidade de realizar estágio na Copel, adquirindo experiência prática e aumentando suas chances de inserção no setor elétrico.

Atualmente, 30 alunos já são beneficiados pelo programa,

que não apenas fomenta o desenvolvimento técnico e profissional, mas também promove equidade no acesso à educação superior, preparando novos talentos para atender às demandas do setor energético.

O programa tem o potencial de ser expandido para outros negócios da Copel, ampliando também as áreas de formação acadêmica contempladas. O Programa Aluno Energia foi apresentado como exemplo de impacto no SDG Ambition Program do Pacto Global, iniciativa que visa fomentar a implementação dos ODS nas estratégias empresariais.

Boa Vizinhança

O programa de relacionamento com a comunidade avalia as necessidades e fortalece a proximidade com a população vizinha a prédios administrativos da Copel DIS. Surgiu da necessidade de ouvir essas partes interessadas, para promoção do bem-estar social e estruturação de ações alinhadas à legislação e ao referencial estratégico da empresa. O público-alvo são instituições públicas que prestam atendimento educacional e/ou social a essas comunidades.

O programa está relacionado com as metas do ODS **11** (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e tem como prioridade investir em iniciativas que sejam revertidas em benefício para as comunidades onde a Copel mantém operações. Em 2024, cerca de 15 ações foram desenvolvidas pelo Programa Boa Vizinhança em todas as regiões do Paraná, voltadas especificamente para as comunidades do entorno das instalações da Copel, envolvendo 101 voluntários e beneficiando direta ou indiretamente 3.163 pessoas.



Cobrança de Valores de Terceiros (CVT)

A Copel é pioneira no setor elétrico brasileiro em promover arrecadações para entidades que prestam serviço à comunidade, através de sua fatura de energia (chamada de CVT). A primeira entidade beneficiada foi a Pastoral da Criança, em 1998.

O programa, que beneficia 92 instituições, conta em média com 240 mil doações mensais, o que representa uma arrecadação anual de cerca de R\$ 49 milhões.

Para requerer o serviço de CVT, as entidades e organizações devem estar registradas em conselhos que as qualifiquem como entidades filantrópicas.



PORTAL SUSTENTABILIDADE

Detalhes sobre a adesão podem ser conferidos no Portal de Sustentabilidade.



Coleta Seletiva Solidária

A Copel adota a coleta seletiva e prioriza o encaminhamento de resíduos administrativos às cooperativas de catadores de materiais recicláveis que geram renda por meio da reciclagem. A parceria com empresas de coleta e cooperativas tem contratos que preveem a emissão de documentos oficiais, como Manifestos de Transporte (MTR) e Declarações de Movimentação (DMR). Entre as boas práticas adotadas, estão a reutilização de materiais pelos empregados, reciclagem, o atendimento de cláusulas de responsabilidade socioambiental em contratos de serviços e tratamento adequado de resíduos de obras, que enfatizam o compromisso da Copel com a gestão responsável de resíduos.

Cultivar Energia (hortas comunitárias)

O Programa Cultivar Energia existe desde 2013, primeiramente como um projeto piloto, tendo se tornado um programa corporativo em 2016, com a divulgação das normativas internas. Consiste na implementação de hortas comunitárias em áreas sob linhas de energia da Copel, em parceria com as prefeituras, visando beneficiar comunidades locais. O programa fortalece políticas públicas de agricultura urbana, prevenindo ocupações irregulares em terrenos da Copel e acidentes com eletricidade, na medida em que os participantes recebem orientações de segurança.

Em 2024, foram implantadas oito novas hortas comunitárias em cinco municípios, estimulando a segurança alimentar, a geração de renda e a sustentabilidade. As novas unidades estão localizadas em Curitiba (Dembinski II), Siqueira Campos (Novo Horizonte I e II), Almirante Tamandaré (Jardim Roma), Londrina (Mundo Ideal e Parigot de Souza III) e Foz do Iguaçu (Vale do Sol). Já a Horta Semear, também em Curitiba, iniciou suas atividades e aguarda apenas sua inauguração formal.



O número de famílias beneficiadas aumentou para

657

Representando

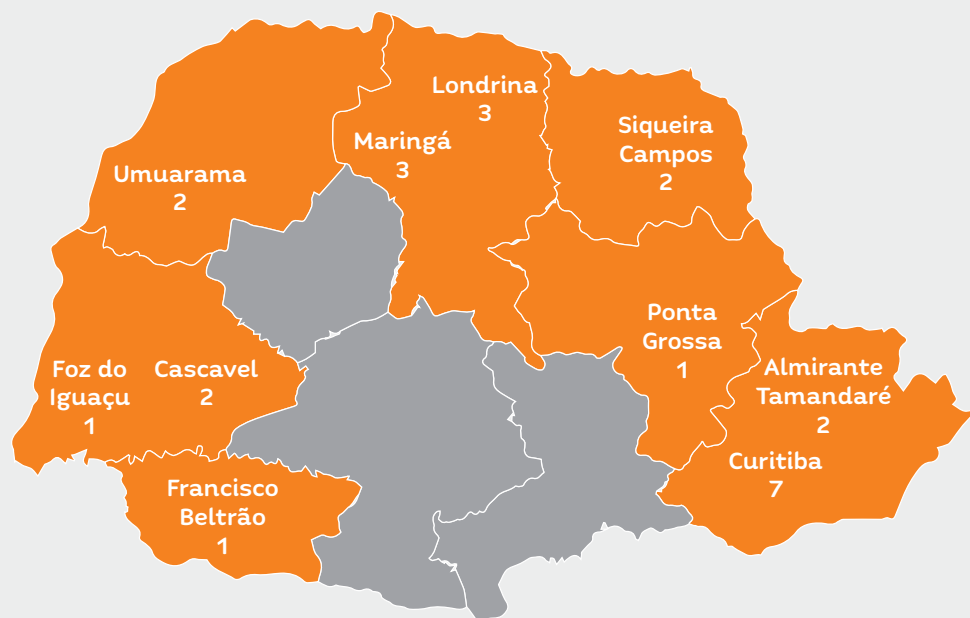
122

novas famílias em relação ao ano anterior

Atualmente, o Cultivar Energia mantém 24 hortas produtivas em dez municípios do Paraná: Maringá, Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel, Francisco Beltrão, Londrina, Umuarama, Foz do Iguaçu, Almirante Tamandaré e Siqueira Campos.

Número de hortas

(por município)



Os empregados da Copel desempenham um papel fundamental no sucesso do programa, pois adquirem os produtos cultivados por meio de grupos de compra organizados semanalmente. Essa iniciativa, chamada Compra Solidária, não só incentiva os pequenos produtores locais, mas reforça a conexão entre empresa e comunidade, promovendo um ciclo sustentável de produção e consumo.

Direitos Humanos

GRI 3-3 compromisso social, 2-23

A proteção dos direitos humanos está integrada à Política de Sustentabilidade, que conta com um capítulo inteiramente dedicado ao tema. A Companhia estabelece diretrizes claras para o respeito e a promoção dos direitos humanos em sua esfera de influência, abrangendo suas atividades, cadeia produtiva e comunidades impactadas. Como parte de seu compromisso, a Copel participa ativamente do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos da Rede Brasil do Pacto Global, permitindo o compartilhamento de experiências e a atualização contínua sobre boas práticas corporativas.

Para reforçar essa atuação, foi instituída a norma interna, em [complemento à Política de Sustentabilidade](#), que define um processo de devida diligência capaz de identificar, mitigar e responder a impactos adversos ou potenciais riscos relacionados aos direitos humanos. Essa ferramenta contribui para a garantia da proteção dos direitos dos trabalhadores, preservando a sustentabilidade dos processos e serviços da Companhia.

Até dezembro de 2024, foram contabilizadas 1.113 participações no novo curso de direitos humanos, sendo que 949 empregados concluíram o treinamento.

A Copel desenvolveu uma série de materiais para aprimorar a sua atuação: o Manual de Identificação e Priorização de Riscos em Direitos Humanos, para suas atividades próprias e de suas contratadas, bem como uma cartilha e um vídeo didático sobre direitos humanos, com foco em orientar trabalhadores terceirizados para que possam identificar situações de trabalho análogo ao escravo. Esses materiais estão disponíveis publicamente no [Portal de Sustentabilidade](#).

Os compromissos assumidos pela Copel nessa área estão alinhados a referências internacionais, como a Carta Internacional dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores da ONU para Empresas e Direitos Humanos, a Declaração dos Princípios Fundamentais e Direitos Trabalhistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e os Princípios do Pacto

Global. Essas diretrizes são estendidas a todas as partes interessadas da Companhia, assegurando que sua atuação ocorra de forma ética, transparente e socialmente responsável em toda a sua esfera de influência, direta e indireta.

Em 2024, seguindo a proposta de avançar nas ações que fortalecem o tema dentro da Empresa, a Copel ofertou aos seus empregados um novo treinamento de direitos humanos, adquirido de uma consultoria especializada. O curso apresenta uma abordagem conceitual sobre os direitos humanos, aborda sua origem e sua importância, contextualizando questões atuais que impactam o cenário das empresas, negócios e sociedade.

EletriCidadania – 20 anos de voluntariado

SASB IF-EU-240a.4



O programa de voluntariado corporativo EletriCidadania, da Copel, celebrou seus 20 anos em um evento realizado em 2024. A cerimônia destacou a dedicação dos voluntários e as conquistas do programa, como o prêmio VOL, recebido na categoria Melhores Práticas de Gestão de Voluntariado em Empresas.



Saiba mais

A comemoração também contou com o lançamento de um episódio do *podcast* Energia da Sustentabilidade, que pode ser acompanhado [aqui](#)

Em 2024, a participação no programa alcançou 6% dos colaboradores, um recorde histórico, totalizando 296 pessoas e 2.063 horas. Entre as principais ações, destacam-se a campanha de doações para o Rio Grande do Sul, afetado por enchentes, e o projeto Migração e Refúgio, que ofereceu capacitação para mulheres migrantes e refugiadas. O ano contou ainda com mutirões do Amigos do HC, Salas do Desapego nas instalações da Copel para incentivar a economia circular e ações das Comissões Internas Socioambientais (CISAs), da Copel DIS, que arrecadaram materiais recicláveis e apoiaram campanhas sociais.

Em 20 anos, o programa EletriCidadania mobilizou:



mais de 3,8 mil voluntários,
somando mais de 32 mil horas de atividades e
beneficiando mais de 235 mil pessoas



O programa permite que voluntários utilizem até 8 horas de trabalho a cada dois meses para ações sociais e ambientais, alinhadas com seus gestores.

No âmbito do voluntariado corporativo, as provas sociais realizadas em 2024, durante a Semana Integrada de Inovação, arrecadaram quase duas toneladas de alimentos, além de doações de ração, itens de higiene e limpeza, sangue e recursos para o Hospital Pequeno Príncipe ([veja mais na página 129](#)).

Solidariedade no Rio Grande do Sul

Diante da maior catástrofe climática da história do Rio Grande do Sul, entre abril e junho de 2024, a Copel demonstrou sua solidariedade e capacidade de mobilização ao promover uma ampla campanha de ajuda humanitária. A Companhia organizou a arrecadação de donativos em todos os seus polos, além de coordenar a logística para envio dos materiais por meio de veículos próprios e parceiros.

Entre os itens arrecadados e enviados para as comunidades atingidas, destacam-se: 131.800 itens de higiene e limpeza, 2,4 toneladas de alimentos, 3.300 litros de água mineral, 4.400 peças de vestuário, 1.264 colchões, 360 kg de ração para animais, 70 paletes e 3 gaiolas de paletes com madeira dos almoxarifados da Copel.

A Copel engajou seus colaboradores em uma grande ação de voluntariado, promovendo 10 mutirões em parceria com a Defesa Civil do Paraná. No total, 149 voluntários dedicaram 644 horas para a organização e envio dos donativos, reforçando o compromisso da Companhia com a responsabilidade social e o apoio às comunidades em momentos críticos.



Mais que Energia

Programa criado com o objetivo de implantar, expandir e consolidar projetos de investimento social voltados para a comunidade. Em 2024, a Copel realizou a segunda edição do programa, com foco no desenvolvimento social e econômico de mulheres em situação de vulnerabilidade no âmbito do estado do Paraná. Ao todo, foram capacitadas 199 mulheres acima de 18 anos, que participaram de cursos profissionalizantes compatíveis com as exigências do mercado de trabalho atual. A seleção das instituições beneficiadas ocorreu por meio de Chamada Pública, disponibilizada no site da Copel. Em 2024, foram contempladas as instituições: Cáritas Curitiba, Cáritas Ponta Grossa, Comunidade Terapêutica Rosa Mística – Ponta Grossa e Clube das Mães Unidas – Londrina. Cada instituição teve a liberdade de escolher os cursos mais adequados ao seu público, dentro dos critérios estabelecidos pela chamada pública.

Migração e Refúgio

GRI G4-EU24, SASB-IF-EU-240a.4

Desde 2020, a Copel desenvolve iniciativas para facilitar o acesso de migrantes e refugiados aos serviços de energia e benefícios sociais. Para isso, disponibilizou  **cartilhas informativas** em seis idiomas e, a partir de 2022, ampliou suas ações com capacitações, iniciativas voluntárias e parcerias estratégicas, incluindo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Cáritas Brasileira Regional Paraná. Como resultado, a Companhia participou de duas edições do projeto Empoderando Refugiadas da ONU, consolidando-se como um agente ativo na inclusão social e econômica desse público.

O Paraná é um dos estados que mais recebem migrantes no Brasil, por isso a Copel fortaleceu o seu compromisso com a capacitação e a integração dessas pessoas por meio do Projeto Migração e Refúgio. Em novembro de 2024, voluntários do programa EletriCidadania participaram de uma ação que atendeu 13 mulheres migrantes em Curitiba, em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Paraná e o Instituto IBGPEX. O encontro abordou direitos trabalhistas, elaboração



Em 2024, o Projeto Migração e Refúgio contou com

60 voluntários

e o total de 198 horas de voluntariado.

de currículos e acesso a serviços essenciais, além de temas como a Lei Maria da Penha e o combate à violência de gênero. Como parte do apoio à autonomia financeira e empregabilidade, as participantes tiveram a oportunidade de realizar entrevistas de emprego com três empresas, ampliando suas chances de inserção no mercado de trabalho.

Iluminando Gerações

Criado na década de 1970, o Programa Iluminando Gerações tem sido um importante instrumento para levar às comunidades dos municípios na área de concessão da Copel orientações de caráter informativo e preventivo sobre a sustentabilidade, eficiência energética e uso consciente e seguro da energia elétrica.

Considerada uma iniciativa de grande relevância devido a sua contribuição para a sensibilização da sociedade sobre o tema, o programa orienta crianças e adolescentes estudantes do ensino fundamental (4º e 5º anos) a utilizar de forma racional os recursos naturais e realizar a destinação correta dos resíduos.



Em 2024, a iniciativa atendeu cerca de 87 mil crianças, utilizando metodologias interativas, como palestras, teatro, vídeos educativos e jogos digitais.

Nessa tarefa, o Iluminando Gerações tem a participação voluntária de colaboradores da Copel.

Entre os principais recursos oferecidos, destacam-se palestras e atividades lúdicas realizadas em escolas e instituições e em eventos direcionados à comunidade. O Programa conta ainda com os jogos educativos Se Liga e Click Esperto, voltados para crianças de 7 a 10 anos. Esses jogos estão disponíveis gratuitamente na Google Play e podem ser acessados sem necessidade de conexão com a internet, ampliando seu alcance e permitindo que os estudantes interajam com o conteúdo de forma acessível.

Em 2024, o programa realizou um concurso de desenho para crianças de 5 a 10 anos da rede pública de ensino do Paraná. Com inscrições gratuitas no site da Copel e orientação dos professores, o concurso explorou o uso eficiente e seguro da energia elétrica. Os primeiros colocados foram premiados com um tablet e um computador para suas escolas, enquanto os demais ganhadores receberam *kits* de pintura.

Saiba mais
o Iluminando Gerações disponibiliza **material didático e vídeos educativos** no site da Copel, e a playlist pode ser acessada no **canal oficial da Copel** no YouTube.



Espaço Energia

A Copel valoriza a preservação de sua história, bem como a do setor elétrico, garantindo a manutenção do patrimônio material e imaterial acumulado ao longo de décadas. Para isso, a Companhia se empenha em registrar e conservar seu legado, transmitindo-o às futuras gerações e promovendo a conscientização sobre a importância da energia para a sociedade.

Para preservar esse patrimônio, a Copel mantém um grupo de trabalho especializado, responsável pelo registro informatizado e pela conservação de um extenso acervo, que abrange documentos, publicações, audiovisuais,

obras de arte, artefatos etnográficos e arqueológicos, além de edificações históricas, equipamentos e mobiliários. A coleção inclui pertences pessoais de figuras importantes, objetos ligados à tecnologia de energia e outros itens de cunho científico que contam a história da Companhia e de suas áreas de atuação.

Ao cuidar do patrimônio histórico, a Copel atua no âmbito educativo, promove a conscientização da sociedade sobre o papel essencial da energia no cotidiano, incentiva seu uso eficiente e seguro e destaca as inovações do setor, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nesse contexto, a Copel mantém o Espaço Energia, um importante ambiente cultural situado em Curitiba, em um casarão histórico do século 19, restaurado em 2018. O Espaço Energia oferece uma experiência interativa sobre o mundo da energia e seu uso consciente, com exposições permanentes e temporárias.

Sua estrutura abrange a Sala Antiga, com curiosidades históricas sobre a eletricidade; a Sala Moderna, que apresenta tecnologias inovadoras do setor e uma maquete do caminho da energia; a Sala Multiuso, destinada à exibição de vídeos educativos; Corredor da Sustentabilidade, que destaca os ODS por meio de jogos interativos; e o Pátio das Energias, que reúne equipamentos históricos e experimentos físicos para o público. Em 2024, o espaço recebeu a visita de 116 escolas, totalizando a participação de 2.809 estudantes.



Saiba mais

Todas as visitas são mediadas por educadores, em horários fixos. A entrada é gratuita, mediante agendamento prévio. **Clique aqui** para saber mais.

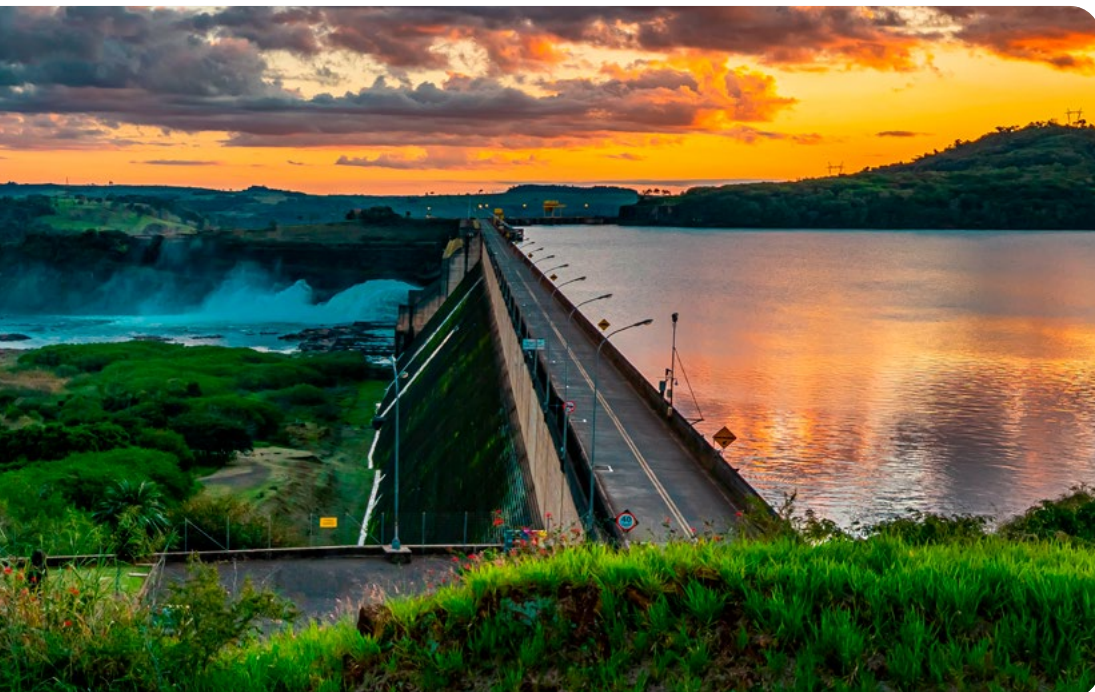


Gestão de impactos socioambientais

GRI 203-1, 203-2, 413-1, 413-2, 3-3 do tema material Compromisso social

As operações da Copel têm impactos positivos e negativos inerentes aos negócios. Para potencializar os impactos positivos, bem como prevenir e mitigar os negativos, a Copel tem processos de governança, gestão e monitoramento de aspectos socioambientais, e conta

com profissionais altamente qualificados para executar as atividades. Em relação à gestão de impactos negativos, há programas de conformidade, auditorias, treinamentos regulares e monitoramento contínuo de requisitos legais e socioambientais.



Dentre as diversas ações da Copel, cabe destacar os Programas de Comunicação, Relacionamento com Comunidades, Sensibilização Ambiental e Educação Ambiental, fundamentais para garantir transparência e responsabilidade socioambiental, além de mitigar adversidades e potencializar benefícios. Adicionalmente, a Companhia mantém canais de comunicação direta com as suas partes interessadas, incluindo as comunidades locais ([veja mais na página 65](#)).

Os principais impactos negativos no âmbito socioeconômico podem incluir: pressão sobre a infraestrutura urbana e os serviços públicos, devido ao aumento populacional e urbano durante a fase de construção de um novo empreendimento; interferências em atividades econômicas relacionadas ao uso de recursos naturais e à

área dos imóveis afetados pelos empreendimentos; deslocamento compulsório de populações e alterações em seus modos de vida, incluindo mudanças nas formas de produção, vínculos locais e estruturas sociais; riscos de retração econômica e esvaziamento populacional após a conclusão das obras; e incômodos à população vizinha às instalações, como aumento da circulação de pessoas e veículos, risco de indução de endemias ou propagação de doenças infectocontagiosas em moradores e trabalhadores, e emissão de ruídos operacionais.

O Canal de Denúncias da Copel, gerido por empresa externa e independente, pode ser utilizado pelas comunidades com as quais a Copel se relaciona e pelo público externo em geral, sempre que necessário.

Os principais impactos positivos

são a geração de renda e de empregos nas comunidades e municípios em que a Copel atua, o que fortalece a economia, aumenta os serviços disponíveis e contribui para o desenvolvimento regional. Com seus compromissos e exigências, a Copel fortalece a cadeia de suprimentos e reforça a necessidade de haver condições dignas de trabalho. O apoio a projetos socioambientais e o investimento social privado beneficiam populações em situação de vulnerabilidade e colaboram para a redução das desigualdades sociais. A ampliação do acesso à energia elétrica melhora a

qualidade de vida das comunidades, em conjunto com a educação e conscientização energética, com programas sociais de eficiência energética e uso consciente da energia.

Além dos impactos positivos citados, vale citar também o aumento da arrecadação de impostos nos municípios que sediam os empreendimentos, indução de maior dinamismo nas economias locais, geração de empregos diretos e indiretos e desenvolvimento do setor de turismo e lazer.

A Companhia tem processos para rastrear a eficácia das medidas, incluindo análises contínuas dos indicadores e levantamento de oportunidades de melhoria, desdobrando-as para diversas áreas da Copel. As melhorias são implantadas em processos, políticas e normativas, além de contarem com uma sistemática de treinamento específica e a divulgação por meio do Portal de Sustentabilidade e de relatórios anuais de sustentabilidade disponíveis publicamente, que mostram o progresso das metas e os resultados para as partes interessadas.

A Companhia estabelece critérios para determinar causas e responsabilidades por danos a terceiros, visando a indenização e o ressarcimento. As solicitações de ressarcimento são analisadas e deferidas quando há comprovação de que foram causadas por perturbação no sistema elétrico ou falhas nos serviços prestados. Em relação aos deslocamentos e interferências nas comunidades, a Copel possui soluções preventivas que garantem conformidade com normas ambientais rigorosas.

A Política de Saúde e Segurança do Trabalho da Copel também é aplicada a todas as operações e traz diretrizes que abrangem os fornecedores e a comunidade, como:



- Exigir dos fornecedores o cumprimento da legislação vigente, bem como das normas e instruções internas relativas à segurança e saúde do trabalho que assegurem a integridade física e mental da força de trabalho, como forma de promover a proteção aos direitos humanos.



- Informar e orientar os consumidores e a comunidade sobre os riscos e os cuidados especiais na utilização segura da energia elétrica.

Por meio de suas subsidiárias Copel DIS e Copel GeT, a Companhia adota uma abordagem estratégica na gestão dos impactos socioambientais, investindo na redução de impactos operacionais,

compensação ambiental, engajamento comunitário e conformidade regulatória, consolidando-se como um agente responsável e comprometido com o desenvolvimento sustentável.

Percentual de operações que implementaram engajamento, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados à comunidade local | GRI 413-1

Tipo de avaliação e planejamento para o desenvolvimento das comunidades locais	GeT % de operações	DIS % de operações
Avaliações de impacto social, inclusive avaliações de impacto de gênero, com base em processos participativos	0	13,0
Avaliações de impacto ambiental e monitoramento contínuo	100	100
Divulgação pública dos resultados das avaliações de impacto ambiental e social	100	100
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	6,2	5,3
Planos de engajamento de <i>stakeholders</i> baseados em mapeamentos dessas partes	6,2	13,0
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis	0	100
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de trabalhadores para discutir impactos	0	0
Processos formais de queixas por parte de comunidades locais	100	100

Copel DIS

A Copel DIS assegura a conformidade socioambiental e implementa medidas de mitigação para minimizar os impactos de suas operações. Na fase de implantação de novos empreendimentos, os impactos são identificados por estudos ambientais, como Relatórios Ambientais Simplificados (RAS), Planos de Controle Ambiental (PCA/PCAS) e Relatórios de Detalhamento de Programas Ambientais (RDPA). Alguns programas específicos são aplicados, incluindo Boa Vizinhança, Gestão Ambiental da Obra, Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, Compensação Florestal e Arqueologia Preventiva.



A instalação de linhas de 69 kV e 138 kV pode impactar o uso do solo devido às faixas de segurança, sendo aplicadas medidas compensatórias, como indenizações aos proprietários afetados. Nos últimos quatro anos, foram destinados mais de R\$ 35,7 milhões em compensações. Já nas redes de baixa tensão (13,8 kV e 34,5 kV), os principais impactos envolvem riscos de acidentes e interferências na arborização urbana. Para mitigação, a empresa investe em redes compactas protegidas, redes subterrâneas e no Programa Florestas Urbanas, que

incentiva o plantio planejado de árvores em vias públicas.

A Copel DIS também participa de comitês interinstitucionais, como o Comitê de Trabalho para Análise dos Planos Municipais de Arborização Urbana no Paraná, garantindo uma gestão socioambiental integrada. A presença da Companhia em grandes polos administrativos, como Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel, exige um planejamento contínuo para reduzir impactos e adotar práticas sustentáveis em suas operações.

Copel GeT

A implantação de empreendimentos da Copel GeT envolve desafios e oportunidades socioambientais, os quais podem ser observados no Estudo de Impactos, nos temas Compromisso Ambiental e Social, [na página 11](#).

Para minimizar os impactos negativos, a Copel GeT mantém diálogo ativo com as comunidades e adota medidas compensatórias e iniciativas de apoio às famílias reassentadas em função de deslocamentos compulsórios decorrentes de algumas obras. A empresa investe na capacitação da mão de obra local e no fortalecimento socioeconômico das comunidades, gerando empregos e aumentando receitas fiscais.

O Plano de Gestão Socioambiental abrange atividades como gerenciamento do licenciamento ambiental, realização de estudos socioambientais e implementação de programas e ações voltados ao desenvolvimento sustentável. A eficácia dessas iniciativas é avaliada por meio de reuniões periódicas e relatórios de desempenho, assegurando a conformidade com a legislação ambiental e a mitigação de impactos negativos.

A empresa implementa programas voltados para educação ambiental, comunicação com as comunidades e apoio técnico às comunidades. A conformidade

com normas ambientais, trabalhistas e de segurança é garantida por meio de auditorias, capacitações e monitoramento contínuo dos requisitos regulatórios.

Para garantir o alinhamento com as necessidades locais, a Copel GeT estabelece indenizações justas para proprietários, arrendatários e caseiros afetados, assegurando que a operação dos empreendimentos só ocorra após a conclusão das negociações fundiárias. Também investe em ações como o Subprograma de Comunicação Social e Relacionamento com Comunidades, que difunde medidas de segurança sobre as instalações de energia, informações sobre os empreendimentos e os programas ambientais desenvolvidos, aproximação esta que contribui para a redução de conflitos sociais e fortalecimento das relações comunitárias.

O Programa Boa Vizinhança é outro destaque, ao criar materiais informativos e materiais promocionais a respeito do convívio adequado e seguro com as instalações de geração e transmissão de energia, bem como a veiculação de conteúdos educativos nas rádios a fim de estreitar o relacionamento com as comunidades próximas às instalações da Copel GeT. Em 2024, a empresa manteve as ações de comunicação, com campanhas educativas e a distribuição de informações.

Gestão de deslocamentos

GRI G4-EU20, EU22

A Copel preza para que suas operações respeitem as comunidades envolvidas e os princípios de dignidade humana. Quando há necessidade de realocação populacional, a Companhia oferece suporte integral, seguindo critérios técnicos e sociais para minimizar impactos.

Nos últimos anos, o deslocamento de famílias em novos empreendimentos da Copel não foi necessário. O planejamento de linhas da Copel, sempre que possível, prioriza traçados e soluções que evitem interferências em áreas habitadas e que reduzam impactos sobre a vegetação, utilizando tecnologias avançadas, como redes compactas e sistemas inteligentes, alteamento de torres e lançamento de cabos usando drones.

A Copel segue a legislação ambiental e realiza cadastros socioeconômicos para mapear as populações impactadas. Na fase de planejamento, são abertos canais de comunicação para esclarecer dúvidas e buscar soluções amigáveis, com pagamento de indenizações justas ou apoio social para famílias em situação de vulnerabilidade.

No contexto da gestão de riscos de barragens, especialmente diante de eventos meteorológicos extremos, a Copel pode realizar remoções emergenciais, sempre com o objetivo de garantir a segurança das comunidades e mitigar possíveis impactos ambientais e sociais (veja mais em [Segurança da população na página 231](#)).

Número de pessoas deslocadas e indenizações, discriminadas por tipo de projeto | GRI G4 EU22

Indicador	2024
Expansão de plantas	0
Novas plantas	1
Novas linhas de transmissão	235
Número total de pessoas deslocadas	236
Número total de pessoas indenizadas	236





Relacionamento com a comunidade

GRI 203-1

A Copel desempenha um papel essencial no atendimento a mais de 5 milhões de clientes, promovendo ações socioambientais alinhadas às boas práticas internacionais e aos compromissos da Agenda 2030 da ONU.

Além dos programas sociais obrigatórios definidos nos Planos Básicos Ambientais (PBA) e estudos ambientais, a Copel investe em ações voluntárias, campanhas de conscientização sobre sustentabilidade, uso seguro da energia e combate à violência de gênero. O Investimento Social Privado reforça o compromisso com os ODS e o apoio a projetos sociais, culturais, esportivos e de saúde.

Uma das iniciativas de diálogo com as comunidades locais executado por ambas as subsidiárias são os programas de relacionamento chamados Programa

de Informação e Relacionamento com a Comunidade (Copel GET) e Programa de Relacionamento com a Comunidade (DIS), cujo objetivo é estabelecer um canal de comunicação efetivo entre a Copel e seus consumidores, para que conheçam os empreendimentos de energia a serem construídos pela Companhia, a magnitude das suas interferências, bem como os benefícios promovidos pela sua implantação.

A Copel DIS, especificamente, mantém um relacionamento ativo com as comunidades impactadas direta ou indiretamente pela execução de suas obras por meio do Programa de Relacionamento com a Comunidade. Esse programa inclui orientações sobre segurança da população e preservação ambiental, consolidando-se como um canal essencial de comunicação.

A Copel GeT e a Copel DIS possuem estruturas organizacionais específicas no relacionamento com as comunidades, atuando de forma alinhada às particularidades dos seus negócios e do território onde operam.

A iniciativa promove a interação entre a Copel DIS e os proprietários das áreas afetadas pela instalação de empreendimentos, facilitando a negociação e minimizando conflitos originados por informações imprecisas. O programa também tem como objetivo proporcionar compreensão quanto às interferências, riscos à segurança e benefícios resultantes de sua implantação, mantendo o diálogo e a transparência com a população local.

A empresa investe em ações sociais e educacionais voltadas para o desenvolvimento das comunidades atendidas. Entre as principais iniciativas estão a ampliação do acesso à energia para famílias de baixa renda, por meio da expansão de redes e da aplicação de tarifas sociais, assim como o apoio a projetos que incentivam a eficiência energética, a educação ambiental e a qualificação profissional. Nas regiões onde

a implantação de redes convencionais não é viável devido a restrições técnicas e ambientais, a Copel DIS desenvolve soluções para levar energia a povos e comunidades tradicionais, como a instalação de sistemas fotovoltaicos modernos e adaptados às necessidades locais.

Presente em diferentes regiões do Brasil, a Copel GeT opera de forma alinhada às realidades locais, integrando aspectos socioeconômicos e culturais na gestão de seus empreendimentos. De modo complementar às exigências legais vinculadas ao licenciamento ambiental, desenvolve ações voluntárias que visam mitigar impactos e ampliar os efeitos positivos das suas atividades. Entre essas ações, destacam-se os investimentos sociais privados realizados por meio de patrocínios e créditos sociais, que contribuem para o fortalecimento das comunidades no entorno dos empreendimentos, promovendo relações mais sustentáveis e equilibradas com os territórios onde está presente.



Relacionamento com povos indígenas

GRI 411-1, GRI G4-EU24, SASB-IF-EU-240a.4

A Copel se relaciona com povos indígenas por meio das operações das suas subsidiárias. A Copel GeT mantém um relacionamento baseado no respeito, valorização cultural e promoção da sustentabilidade socioeconômica com as comunidades indígenas localizadas no entorno de suas instalações. Atualmente, duas

comunidades Kaingang são diretamente envolvidas: Terra Indígena (TI) Apucarana, em Tamarana, onde se encontra instalada a PCH Apucarantina de 10 MW, e Terra Indígena Barão de Antonina, interceptada pela Linha de Transmissão 230 kV Figueira – Londrina, em São Jerônimo da Serra, ambas no Paraná.

A Copel fomentou a elaboração de uma cartilha sobre segurança de barragens em português e kaingang, visando reforçar seu compromisso com a educação e segurança das populações.

As ações foram pactuadas em Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados entre a empresa, as respectivas comunidades indígenas, assim como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e o Ministério Público Federal (MPF). As iniciativas nessas comunidades são viabilizadas por meio de fundos específicos, geridos de forma híbrida por comitês gestores paritários, compostos por representantes da Copel e das comunidades indígenas, sob a supervisão da Funai e do MPF. O uso dos recursos é definido em diálogo com as comunidades,

sempre respeitando suas tradições e prioridades.

Como parte de suas ações de relacionamento com comunidades, a Copel fomentou a elaboração de uma cartilha bilíngue em português e kaingang sobre segurança de barragens, desenvolvida por um coletivo de professores e agentes culturais Kaingang da TI Apucarana. A publicação utiliza uma abordagem didática adaptada à cultura indígena, reforçando o compromisso da Companhia com a educação e segurança dessas populações.



Programa Tarifa Social

1.588

famílias indígenas beneficiadas



673

famílias quilombolas beneficiadas.

A Copel DIS, por sua vez, atua para melhorar o acesso à energia elétrica em áreas ocupadas por povos e comunidades tradicionais. Os estudos preliminares para a escolha das alternativas de atendimento a indígenas, quilombolas, caiçaras, pescadores artesanais e demais populações tradicionais são realizados em observância aos ditames da Consulta Prévia, Livre e Informada, prevista na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). No ano de 2024, na TI Ilha da Cotinga, localizada no município de Paranaguá (PR), foram instaladas 3 centrais fotovoltaicas para atendimento de residências de famílias indígenas e de equipamentos comunitários no interior da TI.

Durante o ano, também foram realizados estudos de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e de Controle Ambiental na TI Cerco Grande, no município de Guaraqueçaba (PR), visando subsidiar a futura implantação de uma rede de distribuição de energia elétrica destinada

ao atendimento da TI. A implantação do empreendimento tem por objetivo melhorar a qualidade e a confiabilidade no fornecimento de energia elétrica para a TI Cerco Grande, que atualmente é atendida por meio de sistemas fotovoltaicos isolados.

A Copel DIS realiza o cadastramento de famílias de povos e comunidades tradicionais no Programa Tarifa Social de Energia Elétrica, garantindo condições mais acessíveis para o consumo de energia. Em 2024, em média, 1.588 famílias indígenas e 673 famílias quilombolas foram beneficiadas com o programa. No período, não houve registros de violações de direitos dos povos indígenas nas operações da Copel.

A Copel participa das reuniões do Conselho Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, buscando prestar atendimento especial no acolhimento das demandas e promovendo esclarecimentos a todos os participantes.

Investimento social privado na Copel

A Copel possui, em sua Política de Sustentabilidade, um capítulo dedicado ao Investimento Social Privado, que estabelece diretrizes para a destinação de recursos próprios e incentivos fiscais, por meio de contribuições voluntárias ou compulsórias. Essa política reforça a conexão dos investimentos sociais da Companhia com os ODS Prioritários, assim como as melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social.

As subsidiárias da Copel são responsáveis por relatar todas as doações e contribuições – tanto voluntárias quanto obrigatórias – à Diretoria de Governança, Risco e *Compliance* da Holding. Essa diretoria, por sua vez, realiza comunicações periódicas ao Comitê de Desenvolvimento Sustentável, assegurando transparência e monitoramento dos valores investidos.



Investimento Social Privado

Contribuições voluntárias 2024	
Incentivos Fiscais	R\$ 33.844.640,42
Investimentos na comunidade	R\$ 1.640.178,11
Custo do voluntariado no horário de trabalho	R\$ 236.224,95
Doações	R\$ 937.765,50
Contribuições não voluntárias 2024	
Investimentos na comunidade	R\$ 898.775,12
Total	R\$ 37.557.584,10

Contribuição para políticas públicas

GRI 203-2, 415-1, G4-EU23, SASB-IF-EU-240a.4

A Copel atua como executora de programas governamentais federais e estaduais, contribuindo para políticas públicas que geram impactos econômicos e sociais significativos. Esses programas têm o objetivo de melhorar a qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade, impulsionando o desenvolvimento local por meio da inclusão social, do uso eficiente da energia e da promoção da sustentabilidade. São eles: Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), Programa Energia Solidária, Casa Fácil Paraná, Tarifa de Irrigação/Aquicultura Noturna (TIN/TAN).

Os principais programas realizados pela Copel são:

Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)

Benefício instituído pelo Governo Federal (Lei 12.212/2010), a TSEE oferece descontos na conta de luz às famílias de baixa renda de todo o Brasil (inscritas no Cadastro Único – CadÚnico), até o limite de consumo de 220 kWh, desde que obedecidos os critérios estabelecidos na Resolução Aneel 1.000/2021. Em 2024, cerca de 620 mil famílias foram beneficiadas, com um subsídio total de R\$ 190 milhões custeado pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Os descontos aplicados são restituídos às distribuidoras pela Aneel, com recursos da CDE.

Programa Energia Solidária

Em 2024, garantiu, mensalmente, a isenção da conta de luz para cerca de 330 mil famílias no Paraná. A iniciativa, operada pela Copel e financiada pelo governo estadual, atende famílias de baixa renda com consumo de até 150 kWh por mês, promovendo alívio financeiro e melhorando sua qualidade de vida.

Desde sua ampliação em 2021, o programa se consolidou como uma das principais políticas sociais do estado, com um investimento de R\$ 130 milhões em 2024 e impacto positivo para



A Copel executa programas governamentais que impactam positivamente a economia e a sociedade, promovendo inclusão social de comunidades em situação de vulnerabilidade.

cerca de 1 milhão de paranaenses. A fatura chega aos beneficiários sem cobrança, contendo apenas informações sobre o consumo.

O critério de inclusão no programa exige inscrição no CadÚnico e se estende a idosos e PcDs que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), além de famílias com pacientes que dependem de equipamentos elétricos para sobrevivência, nesses casos, o subsídio para consumo é de até 400 kWh mensais.

Casa Fácil Paraná

O Programa Estadual de Habitação Casa Fácil Paraná visa facilitar o acesso à moradia para famílias com renda de até 6 salários-mínimos, com investimentos da Copel em obras na rede elétrica e implantação de Entradas de Serviço (ES). O programa atua na requalificação, ampliação ou reforma de imóveis urbanos e rurais, além da regularização fundiária e urbanização em áreas habitacionais de interesse social. Os custos da Copel são ressarcidos pelo Estado do Paraná a cada exercício financeiro, com recursos orçamentários da Cohapar (convênio encerrado em 31/12/2024).

Tarifa de Irrigação/Aquicultura Noturna (TIN/TAN)

A Copel viabiliza o programa federal, mediante os critérios previstos em Resolução 1.000/2021 da Aneel, que oferece descontos de 60% a 70% sobre a tarifa de energia elétrica para as atividades de irrigação e aquicultura no horário reservado das 21h30 às 6h.

Casa Fácil Paraná:
Em 2024, foram atendidas 2.259 unidades habitacionais, com um aporte de R\$ 5,8 milhões.

Tarifa de Irrigação/Aquicultura Noturna (TIN/TAN): Em 2024, 1.630 unidades consumidoras foram beneficiadas, somando R\$ 25 milhões em subsídios.

Ações de comunicação

GRI 3-3 do tema material Segurança da População

A Copel realiza ações de comunicação voltadas para a conscientização da população, promovendo o uso seguro e eficiente da energia elétrica e abordando temas como direitos do consumidor, acesso a serviços, cidadania e sustentabilidade.

Os principais canais de comunicação incluem um convênio com mais de 300 emissoras de rádio, serviço de assessoria de imprensa, participação em eventos junto às comunidades, bem como conteúdos digitais disponibilizados por meio de site institucional e Portal da Sustentabilidade, aplicativos, plataformas de vídeo YouTube e Vimeo, e a rede social LinkedIn. Já a rede de comunicação

interna se dá principalmente por ferramentas Microsoft, com uma intranet estruturada e a rede social corporativa Engage. A Copel promove ações sobre os ODS, direitos humanos, diversidade, meio ambiente, saúde e segurança, e conscientização contra o trabalho infantil, tanto para o público interno (empregados, liderança e terceiros) quanto para o público externo (fornecedores, comunidades e instituições sociais).

A Companhia produz, ainda, conteúdos voltados para inovação e sustentabilidade, como o GDcast, focado em geração distribuída, e o Energia da Sustentabilidade,

que explora os temas ligados aos ODS de forma acessível. Os vídeos mensais Minuto da Sustentabilidade abordam temas relacionados ao meio ambiente, à responsabilidade social e à governança. Todo o material está disponível no site da Copel e no Portal da Sustentabilidade.

As parcerias institucionais são outra forma relevante de construção de redes de comunicação com diferentes partes interessadas. Exemplo disso são as parcerias com universidades e instituições sociais e educacionais para a promoção de oficinas, capacitações e ações assistenciais.



A Copel produz conteúdos sobre inovação e sustentabilidade, e fortalece parcerias institucionais com universidades e instituições sociais e educacionais.

Informações sobre os serviços

Ao iniciar o fornecimento de energia com a Copel Distribuição, o consumidor recebe o Contrato de Adesão, que especifica as condições do serviço, bem como os direitos e deveres das partes envolvidas. Uma das principais formas de comunicação com os consumidores é a fatura de energia elétrica, que detalha mensalmente a quantidade e a natureza da energia fornecida, em conformidade com a Resolução Normativa Aneel 1.000/2021.

A Copel disponibiliza o detalhamento das faturas em seu site, e oferece nos canais de atendimento uma ampla gama de serviços e informações, permitindo que os consumidores acompanhem seu consumo, conheçam seus direitos e acessem produtos e soluções com transparência e facilidade.

Satisfação do cliente

GRI 3-3 do tema material Satisfação dos clientes, SASB IF-EU-000.A

Com mais de 820 mil medidores inteligentes instalados no Paraná, a Copel transforma a experiência do consumidor.

A satisfação do cliente é um dos pilares estratégicos da Copel e é continuamente monitorada e aprimorada por meio de políticas, processos estruturados e inovação tecnológica. Desde o planejamento até a operação, a Companhia identifica riscos e impactos relacionados ao atendimento e à experiência do consumidor, o que resulta na implementação de ações preventivas e corretivas para minimizar falhas e potencializar benefícios.

As diretrizes para a gestão da satisfação do cliente estão alinhadas às políticas corporativas, como a Política de Sustentabilidade e a Política de Governança Corporativa, que estabelecem padrões para subsidiárias, fornecedores e prestadores de serviços. O cumprimento dessas diretrizes é garantido por meio de cláusulas contratuais, do Código de Conduta e do Manual do Fornecedor.



A Copel executa o monitoramento sistemático de indicadores de desempenho e sustentabilidade, além de auditorias ambientais e sociais que garantem a transparência e a evolução contínua das iniciativas voltadas ao atendimento.

A Companhia estabeleceu metas específicas para aprimorar a experiência do cliente, como o Índice de Satisfação dos Clientes (ISQP) da Abradee, com objetivo de alcançar 80 pontos até 2025 e 85 até 2030. Em 2024, a Copel alcançou 79,1 pontos. Não obstante, a Companhia realiza pesquisas regulares com consumidores, especialmente aqueles que registraram reclamações com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria e reduzir a recorrência de insatisfações.

Para garantir excelência no atendimento e conformidade regulatória, a Copel realiza auditorias internas e externas e mantém a certificação ISO 9001 em seus processos comerciais. A capacitação contínua dos colaboradores inclui treinamentos sobre normas e

boas práticas de atendimento, visando melhorar a qualidade do serviço e reduzir falhas. Ao mesmo tempo, a digitalização e automação dos processos permitem maior agilidade no atendimento, garantindo respostas mais rápidas e eficientes para os consumidores.

A satisfação do cliente é medida de forma contínua, utilizando pesquisas como Net Promoter Score (NPS), Índice de Satisfação do Cliente (CSAT) e ISQP Abradee, que ajudam a mapear percepções e necessidades. Em 2024, a Companhia foi finalista no Prêmio Reclame Aqui, alcançando a nota 8.2 (Ótimo).

A Copel também adota um conjunto de indicadores operacionais para monitorar a eficiência do atendimento, como Tempo Médio de Atendimento (TE30), Índice de Qualidade do Faturamento (IQF) e Taxa de Demandas Resolvidas no Primeiro Contato (FCR). O aprimoramento da experiência do cliente passa pelo desenvolvimento de soluções digitais, parcerias estratégicas e inovação, ampliando a eficiência dos serviços e melhorando a jornada do consumidor.

Perfil dos clientes da distribuição | GRI G4-EU3, SASB-IF-EU-000.A

Unidades consumidoras	2022	2023	2024
Residencial	4.131.039	4.212.397	4.300.335
Industrial	69.811	69.134	68.970
Institucional (poder e serviço público)	45.978	54.701	56.290
Comercial	431.818	440.749	448.388
Outras classes (rural, consumo próprio etc.)	341.882	324.103	315.248
Total	5.020.528	5.101.084	5.189.231

Perfil dos clientes da comercialização | GRI G4-EU3, SASB-IF-EU-000.A

Unidades consumidoras	2022	2023	2024
Residencial	0	0	0
Industrial	1.093	1.206	1.261
Institucional (poder e serviço público)	0	0	0
Comercial	397	418	445
Outras classes (rural, consumo próprio etc.)	0	123	179
Subtotal	1.490	1.747	1.885

Avaliação da percepção dos consumidores, em 2024

79,1%

Pesquisa Abradee de Satisfação - Cliente Residencial

77,6%

Pesquisa Abradee de Satisfação - Cliente do Grupo A

3º lugar

Pesquisa Cier de Satisfação dos Clientes

8.2 (Ótimo)

Nota alcançada no Reclame Aqui

A transparência e o engajamento com os *stakeholders* são fundamentais nessa estratégia, e a Companhia utiliza pesquisas de satisfação, canais de ouvidoria e análise de reclamações para aprimorar seus serviços. A realização de workshops internos, treinamentos sobre conformidade e qualidade do atendimento e alinhamento com fornecedores de tecnologia também contribui para a otimização do relacionamento com o cliente.

A eficácia dessas iniciativas é avaliada por meio da publicação de relatórios periódicos de desempenho, que contemplam indicadores como qualidade do fornecimento de energia, faturamento e atendimento. O *feedback* contínuo dos clientes é coletado através de campanhas informativas e do monitoramento das interações nos canais de atendimento. Adicionalmente, a Copel realiza *benchmarking* com outras distribuidoras, adotando as melhores práticas do setor e garantindo conformidade com as normas da Aneel, minimizando riscos regulatórios.

Número de reclamações recebidas

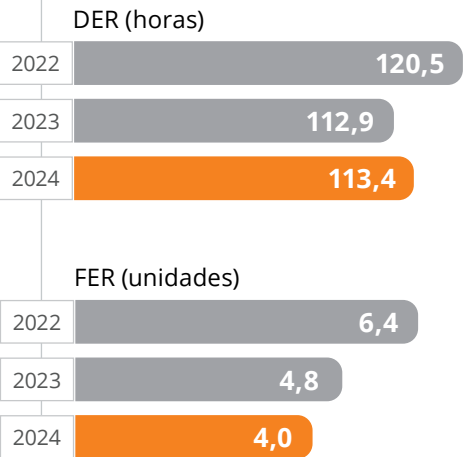
Órgão/ instituição	2022	2023	2024
Copel (procedentes)	31.875	24.538	20.714
Aneel	1.614	2.851	2.816
Procon	2.298	1.008	1.032
TJPR	7.399	8.319	11.125

Número de reclamações solucionadas¹

Categoria	2022	2023	2024
Recebidas	91.145	95.105	99.702
Procedentes	31.875	24.538	20.714
Reclamações solucionadas em relação às reclamações procedentes	31.875	24.538	20.714

¹ Todas as reclamações são resolvidas em até 30 dias.

Tratamento das reclamações



20.714
reclamações

solucionadas em
relação às reclamações
procedentes

Redes elétricas inteligentes

A Copel avançou, em 2024, em um dos maiores programas de digitalização da rede elétrica do Brasil, com mais de 820 mil medidores inteligentes já instalados em 94 municípios do Paraná, transformando a experiência do consumidor. A expectativa é atingir 1 milhão de instalações já no início de 2025. A iniciativa, parte do Programa Rede Elétrica Inteligente, moderniza a infraestrutura elétrica, permitindo leituras automáticas, monitoramento em tempo real e mais eficiência no consumo de energia.

Os medidores inteligentes, instalados sem custo para os clientes, oferecem benefícios como detecção automática de falhas, redução da necessidade de visitas técnicas e incentivo ao uso da fatura digital, contribuindo para a sustentabilidade. Em municípios como Ipiranga, onde o projeto começou, 95%

dos consumidores já migraram para a conta digital. Vale ressaltar que os novos medidores são compatíveis com a geração de energia solar, permitindo que consumidores acompanhem tanto o consumo quanto a energia excedente gerada. A tecnologia também prepara o sistema para futuras modalidades tarifárias variáveis.

Cabe destacar que o programa já evitou a emissão de 305 toneladas de CO₂ pela redução de deslocamentos de veículos de manutenção das linhas, o que evidencia o seu impacto positivo na sustentabilidade. A Copel segue na vanguarda da inovação, convergente com modelos já bem-sucedidos na União Europeia e nos Estados Unidos, promovendo uma gestão energética mais eficiente e moderna com investimento sustentável.

A empresa trabalha na redução de reclamações e no aumento da satisfação dos clientes, garantindo um relacionamento cada vez mais próximo e eficiente com a sociedade.

Acessibilidade

GRI 3-3 Satisfação do cliente - Energia Elétrica Acessível, G4-EU24, SASB-IF-EU-240a.4

A Copel disponibiliza variados canais de atendimento para facilitar o contato dos consumidores e da população em geral, incluindo site, telefone 0800 51 00 116, Ouvidoria e atendimento presencial em agências e postos próprios ou terceirizados (Copel com Você) em todos os municípios de sua área de concessão. Para garantir a acessibilidade, a Companhia oferece faturas de energia em braile para consumidores cegos e adaptações no site para facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual e auditiva. Nas agências, há recursos de acessibilidade, como piso tátil.

Para possibilitar que migrantes e refugiados tenham acesso a informações de serviços de energia e programas sociais, a Copel disponibiliza uma cartilha em seis idiomas voltada para este público ([veja mais em Projeto Migração e Refúgio na página 205](#)). Já o Programa Iluminando Gerações compartilha conteúdos sobre o uso seguro de energia e eficiência energética com crianças e adolescentes ([veja mais em Iluminando Gerações na página 206](#)).

A Copel participa ativamente de ações integradas com o governo estadual e prefeituras, como os Mutirões da Cidadania e o Paraná Cidadão, fornecendo orientações sobre sustentabilidade e uso eficiente da energia, assim como atendimento presencial para esclarecer dúvidas e ampliar o acesso aos serviços.

Para as comunidades indígenas localizadas em unidades de conservação ambiental ou outras áreas onde não é possível implantar a rede de distribuição de energia, a Copel desenvolve projetos que abrangem novas ligações de energia, instalação de painéis fotovoltaicos, orientações sobre o uso eficiente da eletricidade, além do cadastro na TSEE.

A Copel GeT vem se articulando com diversas instituições no intuito de ampliar o alcance da TSEE e do Programa Energia Solidária junto aos povos indígenas onde a empresa possui

A Copel fornece orientações sobre sustentabilidade e uso eficiente da energia, atuando em ações integradas com órgãos públicos, nas quais oferece atendimento presencial para esclarecer dúvidas da população.

ativos de geração e transmissão. Ao mesmo tempo, tem construído parcerias para concepção e desenvolvimento de um programa educativo para uso eficiente e seguro da energia elétrica junto a este público. Como resultado dessa parceria, foi celebrado, em 2024, um contrato para realização de um Diagnóstico Energético Participativo, com o objetivo de construir ações e soluções conjuntas com a comunidade ([veja mais em Relacionamento com povos indígenas na página 216](#)).

Em relação ao tema material energia elétrica acessível, a Copel DIS segue os Procedimentos de Distribuição de Energia Elétrica no Sistema Elétrico Nacional (Prodist), Módulo 8 – Qualidade do fornecimento de energia elétrica. Para monitorar a qualidade de energia, a Aneel estabelece metas e padrões de apuração dos indicadores DEC e FEC. A Copel, por sua vez, garante a integridade desse processo por meio de auditorias internas e externas, inclusive com certificação ISO 9001.

A Companhia também acompanha constantemente o desempenho de seu sistema de distribuição, efetuando as inspeções e manutenções periódicas bem como investimentos que visam à melhoria da qualidade de seus serviços. Cabe ressaltar que, com a instalação dos novos medidores dentro do projeto (Rede Elétrica Inteligente (REI), a subsidiária integral promove vantagens diretas ao consumidor, como menor tempo de interrupção no fornecimento de energia e maior agilidade na detecção e solução de falhas por parte da distribuidora, ampliando a qualidade do fornecimento de energia.

Com relação ao processo tarifário, é importante lembrar que a definição da tarifa tem como objetivo assegurar a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão e uma tarifa justa para os consumidores. Ademais, a correta aplicação do regramento tarifário estabelecido pela Aneel é monitorada pela agência reguladora, que adota metodologia estabelecida nos Procedimentos de Regulação Tarifária (Proret) e mecanismos de controles para acompanhamento e validação dos valores envolvidos.

A Copel está sempre atenta à dinâmica evolutiva das discussões promovidas pela Aneel com a sociedade, por meio de consultas públicas e

tomadas de subsídios. O aprendizado é contínuo, e a Companhia participa constantemente dos debates para que quaisquer alterações ou aprimoramento na metodologia aprovados passem a ser considerados em sua modelagem de projeção e acompanhamento dos processos tarifários.

Além disso, embora a definição da tarifa caiba ao regulador, a Copel tem se manifestado, em termos de Micro e Minigeração Distribuída, pela redução dos subsídios nas consultas públicas e fóruns correspondentes, visando a redução de impacto sobre os demais clientes.

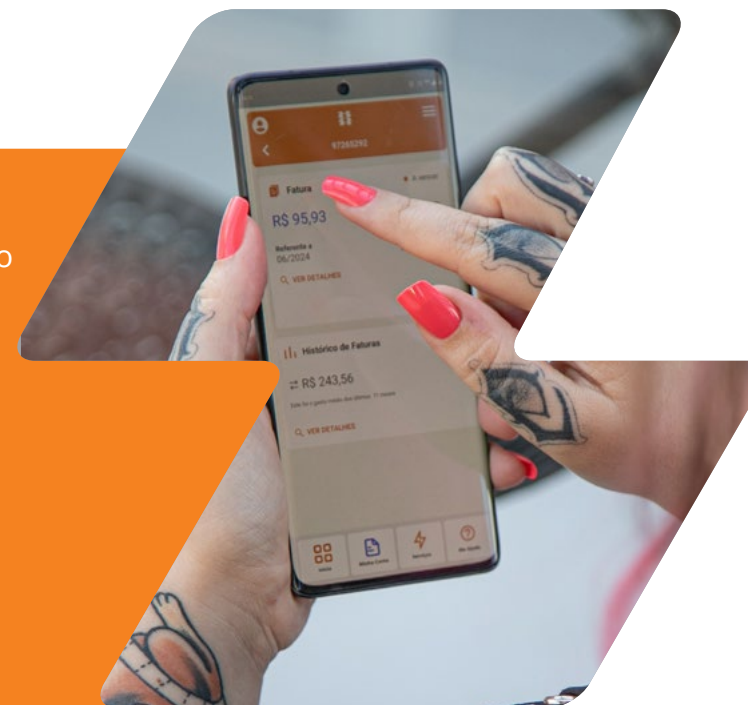
O engajamento dessas pessoas, inclusive, é fundamental para a construção efetiva de uma relação mais justa. A Copel DIS possui um conselho de consumidores de energia elétrica atuante, que sinaliza à Copel quanto à percepção desses *stakeholders* em relação ao valor da tarifa, a Aneel e os investidores. O envio das memórias de cálculo referentes aos processos tarifários ao conselho está previsto pela Aneel através dos Proret. Uma agenda periódica é estabelecida pela Copel Distribuição para debater esses temas com os conselheiros – o reajuste ou a revisão tarifária está incluído na pauta, de forma detalhada, para esclarecer os principais impactos da medida para o consumidor.

Atendimento reforçado

A Copel Distribuição tem investido na modernização do atendimento ao cliente, ampliando o acesso a seus serviços por meio de plataformas digitais. Em 2024, o site da Copel foi o canal mais utilizado pelos consumidores, registrando mais de 36 milhões de interações, o que corresponde a 52% das interações dos clientes. Já o aplicativo para *smartphones* foi o segundo canal mais utilizado pelos consumidores, com 32% das interações.

Para aprimorar o atendimento, a Copel está implantando um novo sistema de gestão, com um investimento estimado em R\$ 205 milhões e previsão de implementação em 30 meses. Essa modernização permitirá reduzir etapas no atendimento, integrar diferentes canais e ampliar a variedade de serviços digitais, melhorando a experiência do consumidor.

O novo sistema será *omnichannel*, permitindo que o cliente inicie um atendimento em um canal e continue em outro sem perda de informações, garantindo maior eficiência e comodidade. A iniciativa faz parte da transformação digital da Copel, que busca oferecer mais agilidade, qualidade e inovação no atendimento aos clientes.



Pagamento via Pix

A Copel vem adotando medidas para facilitar os pagamentos. Além do QR Code, já presente nas faturas de energia, e do pagamento com cartão, inclusive com opção de parcelamento, a Companhia permite também o pagamento via Pix, nas versões impressa ou digital.

Essa última opção tem ganhado popularidade, tornando-se a principal forma de pagamento das contas de luz no Paraná. Em janeiro de 2023, apenas 7% dos clientes utilizavam o Pix. O percentual aumentou para 27% em 2024.

Desligamentos residenciais

GRI G4-EU27, SASB IF-EU-240a.3

Os desligamentos por falta de pagamento na Copel Distribuição são realizados após o vencimento da fatura, com um prazo regulamentar de 15 dias para quitação antes da suspensão do serviço. Caso o pagamento seja efetuado e não haja outros impeditivos, a ordem de religação é gerada automaticamente e executada com prioridade. Em 2024, 75,6% das religações foram realizadas em até 48 horas, garantindo maior agilidade no restabelecimento do fornecimento.

Buscando minimizar impactos para os consumidores, a Copel está testando uma nova ferramenta em parceria com uma *startup*, que permite que o cliente efetue o pagamento via Pix no momento da visita do eletricista, utilizando um *chatbot* via WhatsApp de forma rápida e segura, para evitar a suspensão do serviço. A Companhia conta com medidas preventivas antes de suspender o fornecimento, incluindo avisos na fatura, notificações por e-mail e opções de parcelamento. Após a pandemia, foi

observado um aumento nos desligamentos por inadimplência, reforçando a importância de iniciativas que facilitem a regularização

dos débitos e ofereçam alternativas aos clientes.

Número de clientes que tiveram desligamentos residenciais por falta de pagamento, conforme os períodos de tempo entre a desconexão e o pagamento, apresentados a seguir:



501.518

Menos de 48 horas

74.212

De 48 horas a 1 semana

102.261

De 1 semana a 1 mês

79.455

De 1 mês a 1 ano

0

Mais de 1 ano

Prazo de reconexão de energia após efetuarem o pagamento, conforme os intervalos apresentados a seguir:



470.244

Menos de 24 horas

20.201

De 24 horas a 48 horas

16.372

De 49 horas a 72 horas

5.449

De 73 horas a 96 horas

9.897

De 97 horas a uma semana

99.733

Mais de uma semana

Segurança da população

GRI 3-3 do tema material Segurança da população, 416-1, GRI G4 EU21

O tema Segurança da população está relacionado à segurança das barragens e dos reservatórios, bem como à prevenção e ao monitoramento de acidentes da população com energia elétrica. Identificado como um dos mais relevantes no processo de dupla materialidade da Copel, o tema foi classificado como de alta prioridade tanto para a Companhia quanto para as suas partes interessadas. Essa classificação resulta da gravidade dos impactos diretos nos negócios, especialmente nas operações das subsidiárias, com destaque para os riscos associados às barragens e à rede elétrica.

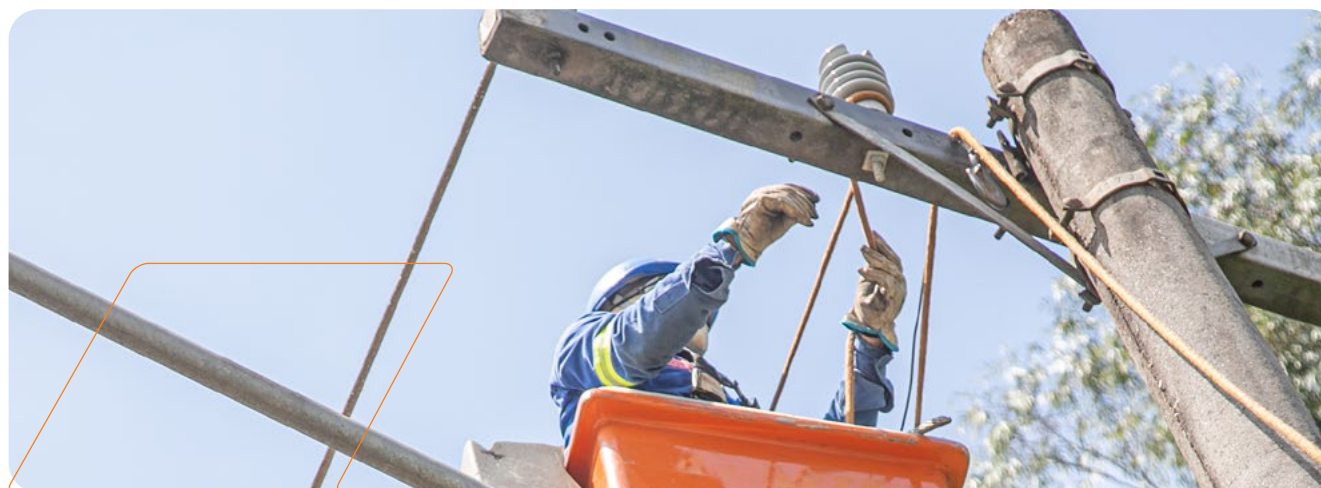
Como parte de seu compromisso com a segurança e a conscientização da sociedade, a Copel participa ativamente de feiras regionais nas comunidades nas quais atua, promovendo ações educativas voltadas para a sustentabilidade, eficiência energética, segurança e uso consciente da energia e dos recursos naturais. Durante esses eventos, são distribuídos materiais informativos e oferecidas orientações especializadas, reforçando o papel da empresa na disseminação de boas práticas e na prevenção de acidentes.

Os acidentes envolvendo a população representam impactos negativos decorrentes das atividades ou relações de negócios. Diante dos riscos associados às suas operações, a Copel adota a Saúde e Segurança do Trabalho como premissa fundamental, contando com políticas e normas estruturadas para garantir a integridade de seus colaboradores e da comunidade.

Entre essas diretrizes, destacam-se a Política de Segurança e Saúde do Trabalho, que estabelece as principais diretrizes para a segurança e saúde ocupacional e a Política de Sustentabilidade, que orienta o respeito aos Direitos Humanos

em toda a esfera de influência da Copel, abrangendo suas atividades, cadeia produtiva e comunidades impactadas.

As iniciativas de segurança seguem as diretrizes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (Cipa) e são conduzidas pelo Grupo de Trabalho Segurança com a Comunidade (GT Segurança com a Comunidade). Esse grupo tem o objetivo de coordenar eventos comunitários, estabelecer parcerias com empresas, sindicatos e cooperativas, além de promover ações por meio das setoriais de segurança.



Promoção da segurança na geração e transmissão

GRI 3-3 do tema material Segurança da população, 416-1, G4 EU21

As barragens são estruturas fundamentais para a geração de energia elétrica, seguindo padrões construtivos consolidados no setor elétrico. O acompanhamento de suas condições é realizado em todas as fases de seu ciclo de vida, desde o projeto até a operação.

Além do PSB e do PAE, as barragens da Copel GeT estão em conformidade com os parâmetros legais. A gestão de segurança das barragens é realizada por meio desses instrumentos, além do monitoramento contínuo das estruturas, com inspeções periódicas, análise da instrumentação de auscultação civil e manutenções preventivas e corretivas.

O PAE define as ações emergenciais em caso de incidentes, garantindo uma resposta coordenada e ágil, sendo que na sua implementação são realizados simulados

externos com a população das áreas potencialmente afetadas por uma eventual ruptura. Para isso, é elaborado um Plano de Comunicação, validado pela Defesa Civil, reforçando a transparência e garantindo uma comunicação estruturada e eficiente. Esses simulados fornecem informações essenciais às comunidades à jusante das barragens, promovendo conforto e segurança à população.

Em 2024, a Copel atingiu a meta de implantar os PAEs em 100% das usinas enquadradas na legislação de segurança de barragens. Foram realizados simulados em 50 pontos de encontro de PAE com a comunidade e a participação das coordenadorias de Defesa Civil, referentes a 12 usinas, cujos mapas de inundação abrangem uma área de influência em 28 municípios, considerando as Zonas de Autossalvamento (ZAS).

Promoção da segurança na distribuição

GRI 3-3 do tema material Segurança da população, 416-1, G4 EU25

Os principais riscos associados à segurança das operações da Copel DIS envolvem choques elétricos e outros acidentes com a rede elétrica. Para mitigar esses impactos, a empresa investe continuamente em tecnologia, campanhas educativas e iniciativas preventivas.

Uma das ações voltadas à comunidade é a participação no Paraná Cidadão, programa governamental no qual a Copel oferece orientações sobre sustentabilidade, eficiência energética e segurança elétrica. Durante esses eventos, são utilizadas ferramentas interativas, como jogos educativos, tornando o aprendizado acessível a todas as idades.

O Programa Iluminando Gerações complementa essas ações ao levar informações sobre o uso seguro da energia elétrica para alunos do ensino fundamental e suas comunidades nos municípios atendidos pela Copel. A iniciativa reforça a conscientização desde cedo, promovendo boas práticas e reduzindo riscos (🔗 veja mais na página 206).

O registro e o acompanhamento de situações de risco podem ser realizados através do sistema Portal de Segurança e Saúde (PSS), no qual os empregados cadastram eventos críticos, indicando ações corretivas para sua mitigação.

No âmbito interno, a empresa conta com um sistema estruturado de análise e prevenção de acidentes, conduzido pelo Departamento de Segurança do Trabalho. As Cipas analisam os acidentes envolvendo a força de trabalho e a comunicação dessas análises ocorre por meio de Reuniões de Análise Crítica (RACs) e encontros das Cipas, nos quais são discutidas as ações implementadas, a evolução dos indicadores e as melhorias em segurança e qualidade de vida.

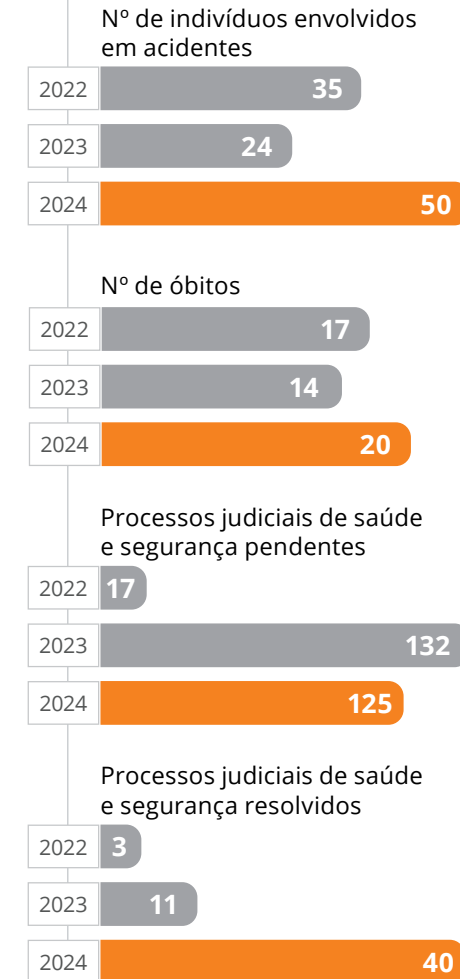
A Copel DIS também adota indicadores de segurança e estabelece metas para redução de acidentes. Em 2024, o número de acidentes registrados foi maior do que no ano de 2023, com 50 acidentes em 2024 e 24 acidentes em 2023. A empresa segue reforçando a necessidade de intensificação das campanhas educativas e aprimoramento dos processos de segurança, visando a mitigação de ocorrências.

A segurança da comunidade também é reforçada por meio de campanhas informativas em rádios, TVs, redes sociais e materiais impressos, distribuídos em estabelecimentos comerciais e eventos. As cartilhas e folhetos estão disponíveis no site da Copel e em suas agências de atendimento, abrangendo temas como eficiência energética, segurança e preservação ambiental.

Para ampliar a conscientização, a Copel promove eventos como a Semana Nacional de Segurança com Energia, o Mês de Segurança com a Comunidade e a Campanha Energia Segura. Ações educativas específicas são direcionadas para setores de risco elevado, como agricultura e construção civil, através de parcerias com cooperativas e sindicatos.

Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa

GRI G4 EU25



Energia Segura

Uma das principais iniciativas contínuas da área de Segurança do Trabalho com a população é a Campanha Energia Segura, que engloba diversas atividades, como palestras para alunos da rede pública de ensino, orientações para trabalhadores da construção civil, distribuição de materiais em casas agropecuárias, panfletagem em locais públicos e divulgação em veículos de comunicação. A ação faz parte de uma série de eventos de grande alcance, como a Semana Nacional de Segurança com Energia e o Mês de Segurança com a Comunidade.

Gestão sustentável dos fornecedores

GRI 3-3 do tema material Gestão sustentável de fornecedores, 204-1

A Copel reconhece a importância de transmitir seus valores aos fornecedores, pois isso proporciona a construção de relacionamentos mais sólidos, os quais fomentam o desenvolvimento sustentável de seu negócio.

Para orientar seus fornecedores e parceiros, a Companhia tem o Manual do Fornecedor e o Código de Conduta aplicável a este público. O Manual acompanha um termo, no qual é exigida a ciência por parte do fornecedor, enquanto o Código de Conduta é disponibilizado como um dos anexos dos contratos e no Portal de Sustentabilidade.

A Copel aprimorou sua gestão de fornecedores em 2024, fortalecendo os processos de diligência de integridade e modernizando suas práticas de suprimentos. A Companhia possui duas normas internas – "Regras para Suprimentos e Processos de Contratação e Alteração Contratual" e "Regulamento de

Contratações" – e, como parte desse processo, ampliou o procedimento de *Background Check*, aplicado aos fornecedores, conforme critérios estabelecidos. Essa análise tem o objetivo de conhecer, avaliar e mitigar riscos de integridade nos relacionamentos comerciais com terceiros (fornecedores, prestadores de serviço, consultores, parceiros, agentes intermediários e associados), beneficiários de patrocínios e parceiros estratégicos (fusões, aquisições e reestruturações).

O *Background Check* concentra-se na verificação de aspectos de integridade empresarial, utilizando bases de dados públicas, como certidões federais, débitos junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), consulta ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sobre trabalho escravo contemporâneo, além de consultas aos bancos de dados internos da própria Copel.

Outra medida da Companhia para promover princípios de responsabilidade ambiental e social junto aos fornecedores é a obrigação contratual de que eles estabeleçam e/ou informem canais de denúncia acessíveis, divulgando-os amplamente, incluindo o canal de denúncias da Copel. Essa prática facilita a identificação de irregularidades de cunho socioambiental e trabalhista na execução dos contratos. Também há cláusulas que proíbem

explicitamente o trabalho infantil e a exploração sexual.

A Copel iniciou a implantação do sistema Coupa, uma plataforma de compras voltada para a automação e modernização dos processos de suprimentos e contratações. Com essa ferramenta, a Companhia eleva o grau de eficiência, a competitividade e a governança nas aquisições, em consonância com os melhores padrões globais. A adoção do sistema está

sendo realizada de forma gradativa, garantindo uma transição estruturada e eficiente para um modelo de gestão de suprimentos mais dinâmico e estratégico.

A contratação de fornecedores obedece ao Regulamento de Contratações da Copel, que estabelece condições, regras e procedimentos referentes aos contratos de prestação de serviços, aquisição e locação de bens, alienação, patrocínios e execução de obras.



Cadeia de suprimentos

A cadeia de suprimentos é diversificada para atender às necessidades de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica, abrangendo diversos tipos de fornecedores, como fabricantes de materiais, maquinário pesado e prestadores de serviços, entre outros. Na Copel Holding, as principais categorias compreendem prestadores de serviços e apoio administrativo, como limpeza e conservação, vigilância, locação de imóveis, manutenção e reforma de instalações, consultorias e agência de viagens.

A gestão da cadeia de suprimentos da Copel é realizada com base em critérios técnicos e operacionais. O processo se inicia com a identificação da necessidade de contratação

pelas áreas de negócio, seguido pela prospecção e negociação conduzidas pela área de suprimentos. Antes da formalização do contrato, os fornecedores são avaliados, e, em casos específicos, é exigida homologação prévia do material que está sendo adquirido, envolvendo visita técnica para garantir os padrões requeridos. O nível de exigência varia conforme a criticidade da prestação do serviço e o valor envolvido, sendo mais rigoroso para fornecedores estratégicos.

Em 2024, quanto aos contratos celebrados e aos fornecedores com contratos vigentes, a Companhia registrou os dados apresentados na tabela abaixo:

Contratos com fornecedores¹

Indicador	2021	2022	2023	2024
Nº de contratos celebrados ²	2.025	1.591	1.575	1.458
Nº de contratos celebrados com fornecedores locais ^{2 3}	1.254	1.090	1.023	931
Nº de fornecedores com contrato(s) vigente(s) ⁴	3.116	3.117	3.053	2.805

¹ Há casos de fornecedores que não demandam a elaboração de contrato. Aquisições de menor valor, por exemplo. Considerando todos, independente da exigência de contrato, em 2024 a Copel contou com 7.373 fornecedores.

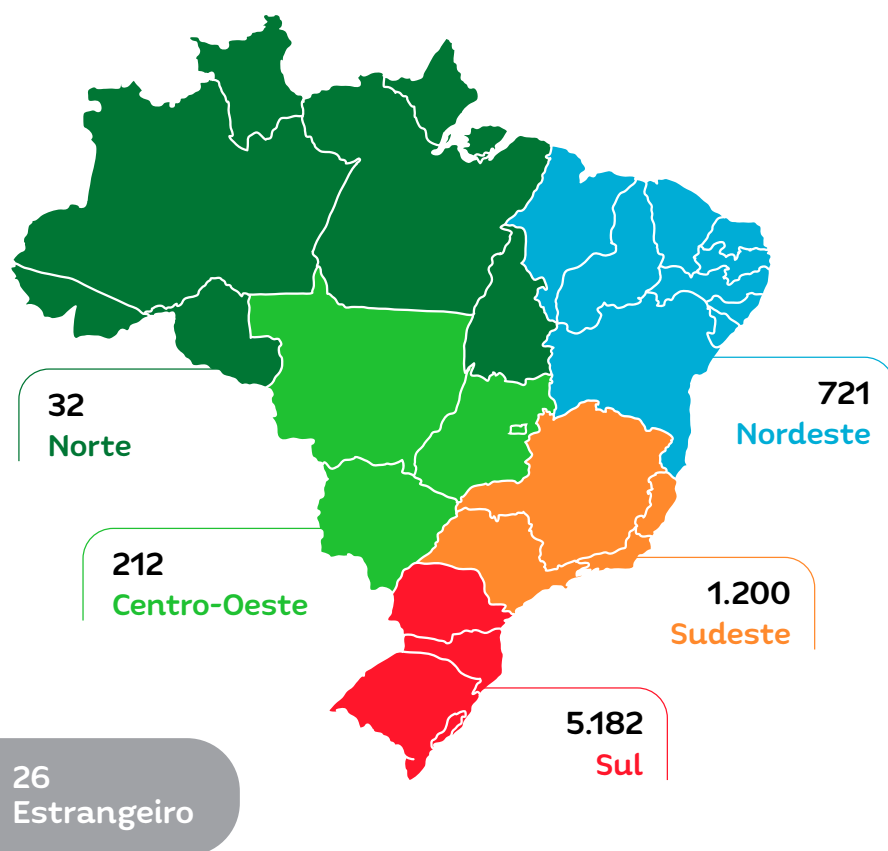
² Total de termos do tipo 0 (criação de novo contrato de fornecimento) com data de assinatura compreendida no ano de referência.

³ Considerados como fornecedores locais: para Holding, DIS, COM, SER e Telecom (até 2021), fornecedores com CNPJ no PR; e para GeT e SPEs, fornecedores com CNPJ em MT, PR, RN, SC e SP.

⁴ Contratos para fornecimento de materiais e/ou prestação de serviços que estiveram vigentes durante, ao menos, parte do ano de referência.

A maioria dos fornecedores da Copel é do Sul, onde está localizada sua sede. A Companhia possui fornecedores de todas as regiões do Brasil e no exterior, como mostra o mapa:

Total de fornecedores distintos por região¹



¹ O total de fornecedores deste infográfico considera todos os fornecedores da Copel, independente da necessidade de contrato, o qual é dispensável no caso de pequenas aquisições, por exemplo.

FLAWAL SERVIÇOS ELÉTRICOS



Em 2024, foram celebrados contratos com 931 fornecedores locais, o que corresponde a 63,85% do total de contratos com fornecedores da Copel. São considerados fornecedores locais: fornecedores com CNPJ no Paraná para a Copel Holding, DIS, COM e

SER e fornecedores com CNPJ em Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo para a Copel GeT. O valor dos contratos celebrados durante o ano de 2024 com fornecedores locais aumentou cerca de 93% em relação ao ano anterior.

A tabela abaixo apresenta os valores (em R\$) de contratos totais e os específicos de contratos com fornecedores locais da Copel no último quadriênio.

Valor de contratos com fornecedores

(em reais)

Categoria	2021	2022	2023	2024
Valor dos contratos celebrados ¹	3.683.835.787,31	2.318.254.866,60	2.646.691.424,51	4.618.296.388,42
Valor dos contratos celebrados com fornecedores locais ^{1 2}	2.354.535.399,42	1.285.804.502,06	1.433.202.292,50	2.761.669.302,55

¹Valor de cabeçalho dos contratos, com data de assinatura do aditivo tipo '0' compreendida no ano de referência.

²Considerados como fornecedores locais: para Holding, DIS, COM, SER e Telecom (até 2021), fornecedores com CNPJ no PR; e para GeT e SPEs: fornecedores com CNPJ em MT, PR, RN, SC e SP.

Percentual de gastos com fornecedores locais | GRI 204-1

Categoria	2022	2023	2024
Copel Holding	34,6%	35,7%	43,2%
Copel Distribuição	18,6%	22,6%	19,5%
Copel Geração e Transmissão	71,3%	57,4%	53,7%



Desempenho de fornecedores

Para garantir a qualidade e a conformidade dos serviços e materiais fornecidos para a Copel, o monitoramento de fornecedores é contínuo. A responsabilidade por este acompanhamento cabe à área técnica gestora do contrato, na figura do gestor do contrato, fiscais contratuais e fiscais operacionais, com o suporte da área de Gestão de Fornecedores. No caso de descumprimentos de requisitos legais ou contratuais, a área de gestão avalia o fato e, se cabível, aplica a penalidade definida em contrato. Dependendo da gravidade do evento, o contrato pode ser rescindido.

O Índice de Desempenho do Fornecedor (IDF) é o mecanismo pelo qual a Copel mensura critérios específicos relacionados à execução dos contratos, abrangendo fornecedores de serviços e materiais da Copel GeT, bem como fornecedores estratégicos da Copel DIS. O IDF considera aspectos essenciais para garantir a eficiência e a qualidade dos serviços prestados, fortalecendo a relação entre a Companhia e sua cadeia de suprimentos. Esse monitoramento contínuo permite identificar oportunidades de melhoria, mitigar riscos operacionais e reforçar a confiabilidade dos parceiros comerciais, alinhando-os aos padrões técnicos, regulatórios e de governança da Companhia.

Desdobramento IDF – Critérios



Materiais e Serviços Copel GeT

Social e ambiental
Saúde e segurança
Competência e compromisso
Atendimento aos requisitos



Materiais Copel DIS

Qualidade
Pontualidade
Cadastro de Fornecedores



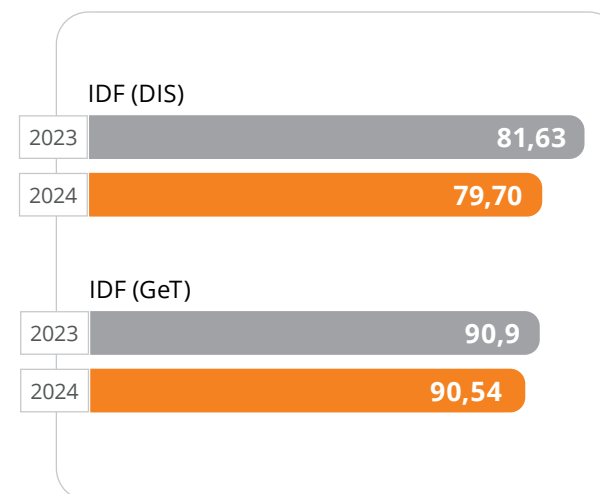
Serviços Copel DIS

Segurança do Trabalho
Produção de Unidades de Serviço
Gestão Sustentável
Conformidade Contratual
Serviços Executados no Prazo

O IDF auxilia a Copel a monitorar e compreender a situação de seus fornecedores e é um subsídio para *feedbacks*, reuniões e identificação de ações necessárias junto a eles. Como incentivo, os fornecedores de categorias estratégicas com as melhores pontuações no IDF são reconhecidos no evento anual Prêmio Fornecedores Copel, promovido pela Copel DIS, e pelo evento “Certificação de Fornecedores”, conduzido pela Copel GeT.



Abaixo, apresenta-se o resultado do IDF para fornecedores:



O desempenho dos fornecedores nos quesitos saúde e segurança é avaliado por meio da Taxa de Frequência de Acidentes do Trabalho com Afastamento (TFA), específica para os contratados, conforme a tabela a seguir:

Taxa de Frequência de Acidentes do Trabalho com Afastamento (TFA) – Contratados

Categoria	2022	2023	2024
COM	0	0	0
DIS	5,87	5,57	4,39
GeT	12,51	6,77	4,55
Holding	0	0	0,4

Reconhecimento - Prêmio Fornecedores Copel, da Copel DIS e Certificação de Fornecedores da Copel GeT

Com o intuito de estimular iniciativas ESG, a Copel DIS tem duas categorias de destaque: Gestão e Sustentabilidade e Segurança do Trabalho. A Copel GeT, por sua vez, incorpora itens relacionados a sustentabilidade nos critérios de avaliação do IDF.

Desenvolvimento de fornecedores

Para estimular boas práticas na cadeia de fornecedores, a Copel disponibiliza treinamentos, manuais, palestras, seminários e reuniões ligadas a temas relevantes das práticas ESG, como a cartilha de Direitos Humanos e evento sobre a Prevenção da Corrupção, para desenvolvimento de fornecedores.

Os fornecedores podem consultar os treinamentos disponibilizados pela Copel na página [🔗 Formação de Fornecedores](#), entre os quais, destacam-se:

- *Compliance* para fornecedores;
- Prevenção à corrupção, um esforço conjunto;
- Desenvolvimento de Lideranças;
- LGPD e o impacto nos contratos e fornecedores;
- Segurança da informação no dia a dia;
- INOVAR! Um olhar para o futuro de sua empresa;
- Inovando e gerando valor juntos;
- Uma conversa sobre sustentabilidade (Direitos Humanos e Mudanças Climáticas);
- ESG, ODS e Sustentabilidade;
- Práticas de ESG;
- Mudança do clima;
- Mitigação de impactos em habitats naturais;
- Biodiversidade;
- Direitos humanos e diversidade;
- Violência contra a mulher;
- Segurança do trabalho;
- Websérie: Energia da sustentabilidade.

Para aprimorar a capacitação de seus fornecedores, a Copel implementou, em 2024 o programa de Integração de Segurança em formato EAD. Este treinamento, que se soma às integrações presenciais realizadas por técnicos de segurança, tem o objetivo de assegurar que os novos colaboradores compreendam e apliquem as normas de segurança da Companhia em seus ambientes de trabalho.

3.988 
empregados terceirizados
treinados no curso de Integração
em Segurança EAD em 2024

Impactos ambientais e sociais na cadeia de fornecimento

GRI 3-3 do tema material Gestão Sustentável de Fornecedores

A Companhia se preocupa com os impactos ambientais e sociais de sua cadeia de fornecimento e atua de forma preventiva com a finalidade de eliminar ou mitigar situações que possam provocar danos à sua marca, imagem e reputação, perdas em relação ao mercado e em sua competitividade, e ações judiciais de corresponsabilidade civil e/ou criminal. Nesse sentido, em relação à fase de contratação dos fornecedores, as exigências são mais rigorosas à medida que o objeto fornecido envolve maior valor ou sua contratação se enquadra na modalidade excepcional.

Dentro do contexto de cada contrato a Copel aplica medidas para prevenção e mitigação dos impactos negativos. Mecanismos que

podem subsidiar a obtenção de aprendizados incluem a avaliação da satisfação dos fornecedores e a realização de auditorias. As medidas previstas nas políticas da companhia são baseadas na legislação, em normas correlatas e na avaliação de satisfação dos fornecedores, objetivando atingir as melhores práticas do mercado.

Instrumentos de proteção

Ao longo do processo de gestão da cadeia de fornecedores, instrumentos de proteção são adotados com a finalidade de mitigar a exposição a esses riscos:

- Na fase de avaliação de habilitação dos fornecedores é analisado se a empresa atende aos requisitos fixados para o processo em questão e se possuem a reputação comprometida, através do *background check*.
- Ao realizar novo cadastro ou participar de processo de contratação, os fornecedores da Copel devem dar ciência em declaração de responsabilidade social, afirmando que:

a) para fins do disposto no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal, não emprega menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não emprega menor de dezesseis anos para qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos;

b) não adota relação trabalhista

caracterizando trabalho forçado ou análogo a trabalho escravo, conforme disposto nas Lei 9.777, de 30 de dezembro de 1998, Lei 10.803, de 11 de dezembro de 2003 e Lei Complementar Federal 75, de 20 de maio de 1993;

c) respeita os direitos humanos e

não permite qualquer forma de discriminação, cumprindo as obrigações trabalhistas e assegurando condições dignas de trabalho aos funcionários;

d) não adota práticas danosas ao

meio ambiente, exercendo suas atividades em observância aos atos legais, normativos e administrativos relativos às áreas de meio ambiente, emanadas das esferas federal, estaduais e municipais, incluindo, mas não se limitando, ao cumprimento da Lei 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente) e Lei 12.305/10 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

■ São fixadas exigências contratuais

que contemplam obrigações trabalhistas, relativas à saúde e segurança, ambientais aplicáveis, proibição de trabalho análogo ao escravo, gerenciamento de resíduos (quando pertinente), além de outras referentes à responsabilidade social e ambiental. Após a assinatura do contrato, o gestor da Copel se torna responsável pelo acompanhamento e a fiscalização do cumprimento das exigências da Companhia, com o apoio de fiscais. Em caso de descumprimento, podem ser aplicadas desde penalidades até a rescisão do contrato, a depender da gravidade, impactos e consequências da violação contratual.

ESG de fornecedores



Identificação, monitoramento e mitigação dos riscos em direitos humanos na cadeia de fornecedores

GRI 408-1, 409-1, 410-1

A Copel possui procedimentos para classificação e avaliação de suas atividades e de seus fornecedores quanto aos riscos de violação de direitos humanos. Para orientar a classificação de risco em direitos humanos, a Companhia disponibiliza o [Manual Corporativo para Identificação e Priorização de Riscos aos Direitos Humanos](#), com a metodologia desenvolvida internamente, que permite definir quais são as atividades e fornecedores críticos em termos de direitos humanos, ou seja, os que representam maior risco de violações, pelas características e natureza das atividades realizadas.

As regras de avaliação e Devida Diligência da Copel estão descritas na norma interna Direitos Humanos – Proteção e Diligência. O documento determina a realização de inspeções periódicas na cadeia de fornecimento, a fim de verificar se as condições de trabalho atendem adequadamente os requisitos relacionados à preservação dos Direitos Humanos, incluindo um questionário de inspeção em fornecedores. Além das inspeções previstas, a Copel monitora o cumprimento das normas trabalhistas por meio de fiscalizações documentais periódicas, garantindo que seus fornecedores atendam integralmente às exigências legais durante a execução dos contratos.

Caso sejam identificados problemas relacionados a direitos humanos, a norma interna da Copel determina que a área responsável – contratante do serviço ou da empresa fornecedora – deve elaborar e executar um plano de remediação contendo medidas para interromper tal situação e reparar as partes impactadas, limitando de forma ágil a amplitude desses danos, a fim de que os prejuízos sejam os menores possíveis à população ou outras partes envolvidas na situação identificada. Dependendo da gravidade da infração, o fornecedor pode ter seu contrato rescindido, e os órgãos legais competentes são informados.

A Companhia reconhece que pode estar exposta a riscos trabalhistas e de segurança no trabalho, por isso dispõe de uma série de diretrizes, normas, procedimentos e medidas para preveni-los e mitigá-los.

Os fornecedores da Companhia devem observar o Código de Conduta da Copel e são submetidos à avaliação quanto a sua criticidade em termos de direitos humanos. Com base no Manual da Copel, verificou-se que os contratos de roçadas e os de obras são críticos do ponto de vista de direitos humanos entre os fornecedores diretos da Companhia. Nesses casos, as fiscalizações de segurança ocorreram com maior frequência e consideraram critérios específicos de direitos humanos nas avaliações.

Os contratos firmados pela Companhia incluem a obrigatoriedade de observância das legislações trabalhistas vigentes, além da exigência de que as empresas contratadas conheçam e sigam a Política de Sustentabilidade da Copel. Entre as diretrizes contratuais está a proibição do emprego de menores de 18 anos em atividades noturnas, perigosas ou insalubres, e de menores de

16 anos para qualquer trabalho, salvo na condição de aprendiz a partir dos 14 anos.

Para fornecedores de serviços com empregados terceirizados, a Copel realiza a Reunião de Integração. Nela, os empregados terceirizados recebem orientações sobre saúde e segurança, Código de Conduta e demais informações importantes para a adequada execução de contrato.

Em operações que exigem o alojamento temporário de trabalhadores, especialmente em áreas rurais para a implantação de empreendimentos, a Companhia adota medidas para assegurar condições dignas de trabalho. Reconhecendo os riscos inerentes a essas atividades, a Copel busca prevenir qualquer situação que possa configurar trabalho forçado ou análogo à escravidão.

Para prevenir e mitigar os riscos na cadeia de fornecimento, a Copel dispõe de diretrizes, normas e procedimentos, como a adoção do Manual Corporativo para Identificação e Priorização de Riscos aos Direitos Humanos, que permite definir quais são as atividades e fornecedores críticos.

Destaques e avanços na área de Gestão de Fornecedores em 2024

- Implementação do novo Portal de Compras, disponibilizando sistema integrado e de fácil acesso para o fornecedor, facilitando os processos de contratação;
- Expansão da utilização, pelos fornecedores, do procedimento de envio de nota fiscal direto pelo PFN (portal utilizado pelo fornecedor, em que consta a situação de seu cadastro, informações e tratativas sobre contratos), o que simplifica e melhora o relacionamento com os parceiros.
- Simplificação no processo de cadastro, inclusive, quanto aos dados solicitados para categoria tipo MEI;
- Otimização do fluxo de análise de notas pela área tributária, dando agilidade ao processo e proporcionando melhoria no relacionamento com os fornecedores.

Aspectos trabalhistas e avaliações de fornecedores

A Copel garante o cumprimento da legislação trabalhista e a segurança dos trabalhadores envolvidos em suas operações. Os fornecedores de serviços com empregados terceirizados participam de reuniões de integração e devem apresentar documentação completa, incluindo relação de empregados, atestados de saúde ocupacional, fichas de registro e outros requisitos exigidos pela Superintendência Regional do Trabalho. Os contratos da Companhia incluem cláusulas que asseguram a observância das normas trabalhistas e o respeito à liberdade de associação.

Em 2024, não houve registros confirmados de irregularidades relacionadas a tais aspectos.

No âmbito da Copel Distribuição, foram realizadas cerca de 29.000 inspeções junto a seus fornecedores, identificando 3.864 casos possíveis de impactos sociais negativos, principalmente riscos de acidentes de trabalho. Todos esses desvios relacionados a segurança do trabalho foram devidamente corrigidos.

Gestão de pessoas

GRI 3-3 do tema material Gestão de pessoas

A gestão de pessoas é um tema material para Copel, acompanhado, medido e gerenciado por meio do Sistema de Gestão Estratégica (SGE), sob a égide da Política de Gestão de Pessoas e da Política de Sustentabilidade. O assunto engloba práticas trabalhistas, educação corporativa para todos os níveis hierárquicos, o engajamento com os colaboradores, relacionamento com sindicatos e, no contexto atual, processos relacionados à transição da Copel para corporação.

As diretrizes da Companhia para o tema estão definidas na Política de Gestão de Pessoas e são detalhadas em normas internas. Para assessorar o Conselho de Administração neste âmbito, existe o Comitê de Gente (CDG) [\(veja mais na página 80\)](#). Em 2024, o CDG desempenhou um importante papel no que diz respeito

às decisões estratégicas e eficiência nos desafios da mudança cultural da Copel.

Como parte inicial desta mudança, a Companhia tem investido no desenvolvimento de lideranças, por meio de treinamentos e mentorias, com o intuito de garantir a sucessão adequada e uma liderança forte em posições importantes. Os impactos positivos da conjuntura atual giram em torno da agilidade na contratação de pessoas e do pacote de benefícios da Copel.

Por outro lado, a Companhia identificou como impactos negativos a perda de conhecimento e experiência, devido às saídas do plano de demissão voluntária, bem como os desafios no engajamento com os colaboradores.

Quadro funcional atual

GRI 2-30, 402-1



Corpo técnico especializado

16 anos de tempo médio de casa

44 anos de idade média

Forte conhecimento do negócio e da Companhia

70% possuem graduação e pós-graduação (incluindo mestrado e doutorado)

A Copel está passando por uma transformação cultural impulsionada por sua recente transição de empresa estatal para uma corporação. Esse processo, denominado **Novo Jeito de Ser Copel** ([confira na página 256](#)), não é apenas uma mudança organizacional, mas uma jornada de longo prazo que envolve uma reestruturação.

A transformação cultural tem como seus pilares três aspectos fundamentais: foco em resultados; visão/atitude de dono; e um modelo mais meritocrático. A intenção é promover uma cultura organizacional que valorize o

desempenho e o compromisso dos colaboradores com os objetivos estratégicos. A nova estrutura organizacional, em desenvolvimento, busca reduzir hierarquias e aumentar o acesso dos colaboradores às lideranças, possibilitando um ambiente mais ágil, colaborativo e transparente, além de permitir que as equipes tenham maior autonomia e participação ativa nas decisões estratégicas.

Essa transição exigiu maior investimento na comunicação interna, tornando-a mais ágil e assertiva, com o objetivo de envolver o colaborador e reduzir eventuais resistências. A Companhia

reconhece que essa é uma jornada contínua e que a adaptação a esse novo modelo de gestão exige tempo, esforço e engajamento por parte dos envolvidos.

Vale destacar a comunicação transparente e estruturada com os colaboradores e representantes

sindicais. A Companhia desenvolve um plano de gestão da mudança para as alterações relevantes na estrutura organizacional, com a previsão de comunicação prévia aos impactados. Um exemplo desse compromisso é a cláusula do Acordo Coletivo sobre a manutenção do patrocínio à Fundação Copel, na qual a Copel se compromete a informar os interessados com pelo menos três anos de antecedência em caso de eventuais alterações relacionadas ao tema.



Empregados por jornada, contrato de trabalho e gênero | GRI 2-7

Gênero	2022			2023			2024		
	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total
Mulheres	1.267	1	1.268	1.255	2	1.257	961	0	961
Homens	4.605	2	4.607	4.544	3	4.547	3.426	2	3.428
Total	5.872	3	5.875	5.799	5	5.804	4.387	2	4.389

¹ A Copel não possui empregados sob contratos temporários nem mantém empregados sem garantia de carga horária.

² O período integral foi considerado como carga horária de 6 ou 8 horas (jornada superior a 30 horas semanais), e, para meio período, 4 horas (inferior a 30 horas semanais).

³ Foram considerados na categoria empregados os grupos de empregados e de gestores.

O quadro é referente ao dia 31 de dezembro 2024.

Empregados por jornada, contrato de trabalho e região^{1 2} | GRI 2-7

Gênero	2022			2023			2024		
	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total	Período integral	Período parcial	Total
Nordeste	14	0	14	7	0	7	23	0	23
Centro-Oeste	37	0	37	7	0	7	26	0	26
Sudeste	18	0	18	12	0	12	15	0	15
Sul	5.803	3	5.806	5.773	5	5.778	4.323	2	4.325
Total	5.872	3	5.875	5.799	5	5.804	4.387	2	4.389

¹ A Copel não possui empregados sob contratos temporários nem mantém empregados sem garantia de carga horária.

² O período integral foi considerado como carga horária de 6 ou 8 horas (jornada superior a 30 horas semanais) e, para meio período, 4 horas (inferior a 30 horas semanais).

Para a análise da carga horária, a Copel considerou como meio período os empregados com jornada inferior a 30 horas semanais, enquanto os demais foram classificados como tempo integral. Na apuração dos dados, foram incluídos tanto empregados quanto gestores, agrupados sob a categoria de empregados.

Os números apresentados refletem a estrutura de pessoal da Companhia em 31 de dezembro de 2024, abrangendo o total de empregados permanentes, independentemente do regime de trabalho (parcial ou integral). Todos os empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.

Em agosto de 2024, ocorreu a maior parte dos desligamentos decorrentes do Programa de Desligamento Voluntário (PDV), impactando a composição do quadro de colaboradores.

A seguir, são apresentados os dados referentes aos empregados terceirizados:

Número de terceirizados por região^{1 2} | GRI 2-8

Região	2024
Sul	11.336
Sudeste	47
Centro-Oeste	13
Nordeste	322
Norte	0
Total	11.718

Número de terceirizados por categoria funcional (padrão Copel)¹ | GRI 2-8

Gênero	Técnico de Nível Médio	Nível Médio	Nível Superior	Total
Feminino	14	1.586	40	1.640
Masculino	136	9.616	321	10.073
Outros gêneros	1	4	0	5
Total	151	11.206	361	11.718

¹ Foram considerados os terceirizados alocados na Copel Holding e suas Subsidiárias Integrais.

¹ Houve um aumento de cerca de 3.010 de terceiros entre 2023 e 2024.
² Foram considerados os terceirizados alocados na Copel Holding e suas Subsidiárias Integrais.



Plano de carreira

Ao discutir o plano de carreira, a Companhia propõe um modelo menos linear e mais orientado por competências, enfatizando a importância do aprendizado contínuo. Nesse modelo, a responsabilidade pelo desenvolvimento profissional é compartilhada entre o colaborador e a organização. O colaborador é incentivado a definir suas ambições de carreira e a buscar qualificações necessárias para alcançar seus objetivos,

enquanto a Companhia promove diálogos abertos sobre carreiras e divulga oportunidades de forma ampla e transparente.

Uma das formas de incentivar o protagonismo de carreira é por meio do programa de mobilidade, que visa dar oportunidade interna antes da divulgação externa das vagas.



O plano de carreira é orientado por competências, em que o colaborador é incentivado a buscar as qualificações necessárias para alcançar seus objetivos profissionais.



Benefícios

O  **pacote de benefícios** oferecido pela Copel, elemento essencial na estratégia de atração e retenção de talentos, permanece sendo um diferencial após a transição para uma corporação. Vale destacar que sua estruturação seguiu boas práticas e referências de mercado, alinhando-se às especificidades do negócio. Ademais, o pacote de remuneração e benefícios reforça a estratégia de meritocracia e valorização dos empregados.

O pacote de remuneração e benefícios é estruturado para atender às necessidades dos empregados próprios:

Benefícios concedidos aos empregados | GRI 401-2, 403-6

Tipo	Nome do benefício	Descrição
Saúde	Plano de Saúde	A Copel, por meio da Fundação Copel, disponibiliza a todos os empregados a opção de adesão ao Plano de Saúde. Um diferencial do plano é a abrangência. A Companhia custeia parte da mensalidade do plano de saúde, conforme regra vigente na data de admissão do colaborador. O plano inclui assistência médica, hospitalar e odontológica, com atendimento de urgência e emergência em diferentes estados por meio de convênios de reciprocidade.
	Acompanhamento em licença-médica	Os empregados da Copel têm direito a 12 horas anuais para acompanhamento médico de familiares. Também existe a possibilidade de utilização de 40 horas por ano para acompanhamento de internamento, cirurgia e recuperação domiciliar de familiares de primeiro grau cadastrados, sem necessidade de reposição.
	Salas de amamentação	A Copel mantém salas de apoio à amamentação em sete unidades, oferecendo conforto, privacidade e segurança para que as empregadas armazenem o leite materno. A iniciativa faz parte do Programa Bem Gestar e da estratégia Mulher Trabalhadora que Amamenta, sendo certificada pelo Ministério da Saúde. Essas salas incentivam a continuidade do aleitamento materno após o retorno ao trabalho, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente nas áreas de igualdade de gênero e saúde infantil.
	PlenaMente	A Copel promove iniciativas para a saúde mental dos empregados por meio de <i>workshops</i> e trilhas de aprendizagem, abordando equilíbrio emocional e bem-estar. Disponibiliza um canal de pronto atendimento para emergências e assessoria especializada nas áreas jurídica, financeira, nutricional e social para empregados e dependentes cadastrados.
	Atenção Primária à Saúde (APS)	Os postos de atenção primária à saúde estão disponíveis nos principais polos e é o local onde os empregados podem realizar exames primários e periódicos de saúde com foco na prevenção, e atendimentos odontológicos profiláticos. O benefício se estende aos familiares e não cobra coparticipação.

Benefícios concedidos aos empregados | GRI 401-2, 403-6

Tipo	Nome do benefício	Descrição
Financeiro	Participação nos Lucros e Resultados (PLR)	Prática de distribuição de percentual dos lucros aos empregados realizada com periodicidade anual, com base em acordo específico entre a Copel e os Sindicatos.
	Prêmio Por Desempenho Copel (PPD) (remuneração variável)	Programa de remuneração variável com periodicidade anual. Visa reforçar e reconhecer os resultados extraordinários nos diferentes níveis organizacionais da empresa (diretoria, superintendência, departamento e divisão). O prêmio depende do atingimento de metas estabelecidas no ciclo.
	Antecipação do 13º salário	Em janeiro, o empregado recebe antecipadamente a primeira parcela do 13º salário, correspondente a 50% da sua remuneração. A partir de 2026, seguindo referências de mercado, a primeira parcela será paga por ocasião das férias ou em novembro.
	Adiantamento de férias	Ao agendar férias, o empregado pode optar por receber o adiantamento de férias. Este benefício corresponde a uma remuneração, sendo que a restituição desse valor será descontada em folha de pagamento em até 10 parcelas mensais.
	Piso de férias	1/3 da remuneração do empregado a título de terço constitucional de férias tem piso em valor fixo, estabelecido em ACT.
Alimentação	Auxílio-refeição/alimentação	Mensalmente, os empregados recebem o auxílio-alimentação/refeição, com a flexibilidade de distribuir o valor entre as modalidades alimentação e/ou refeição. O valor é negociado em acordo coletivo.
	Vale-lanche	Mensalmente, o empregado recebe o vale-lanche, que pode ser dividido nos cartões alimentação e refeição, de acordo com o seu interesse. Para empregados que cumprem jornada diária de 4 horas, o valor é o mesmo.
Previdência privada	Previdência complementar	Por meio da Fundação Copel, a Companhia oferece um plano de previdência complementar, permitindo que os empregados formem uma reserva financeira ao longo da carreira. A Copel contribui na mesma proporção da contribuição do empregado, limitada a 4% do salário. É possível realizar aportes adicionais sem contrapartida da Companhia, e no momento da aposentadoria, a reserva acumulada é convertida em benefício mensal vitalício, calculado com base no montante acumulado. Na página da Fundação Copel, o empregado pode simular seu benefício futuro com base na contribuição atual.
	Educação previdenciária	O Programa Redefinindo Valores orienta sobre planejamento financeiro e a transição para a aposentadoria, enquanto o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), ativo desde 1979, promove palestras sobre educação previdenciária, finanças, empreendedorismo e qualidade de vida.
Auxílio deficiência e invalidez	Programa para Pessoa com Deficiência	A Copel conta com um programa de reabilitação profissional, que adapta as atividades de empregados com limitações ou redução da capacidade laborativa definitiva. Oferece o auxílio para pessoa com deficiência, reembolsando 50% do valor gasto na aquisição de órteses e próteses para empregados. Para dependentes é descontado um valor mensal em folha de pagamento.

Benefícios concedidos aos empregados | GRI 401-2, 403-6

Tipo	Nome do benefício	Descrição
Licença-maternidade e paternidade	Licença-maternidade e paternidade	A Copel concede prorrogação da licença-maternidade por 60 dias, além dos 120 previstos em lei, e permite a redução da jornada para 6 horas por mais 60 dias, sem impacto salarial, para incentivar o aleitamento materno. Já a licença-paternidade pode ser estendida de 5 para 20 dias corridos, garantindo maior apoio à família no período pós-nascimento.
Educação	Auxílio educação	Programa de incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional, que reembolsa até 70% do valor da mensalidade de curso pós-médio, superior ou de pós-graduação.
Esporte	Corrida do Atuba	Evento anual oferecido a todos os empregados, promovendo saúde, bem-estar e espírito esportivo. Em sua 21ª edição, realizada em dezembro de 2024, reuniu mais de 400 participantes, entre corredores e caminhantes.
Outros	Nome social	Na Copel, as pessoas trans podem solicitar o uso de nome social em crachás, e-mails e guias internos, com o objetivo de criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso. A iniciativa integra o programa corporativo de diversidade, promovendo avanços culturais e alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente na igualdade de gênero e bem-estar emocional.
	Auxílio-creche	A Copel oferece contribuição para cuidado infantil para empregadas ou empregados detentores da guarda dos filhos com idade entre 7 e 72 meses. Os valores do auxílio-creche são negociados e definidos em acordo coletivo de trabalho e o reembolso é realizado mensalmente na folha de pagamento.
	Benefícios de horário flexível de trabalho	A Copel oferece benefícios que flexibilizam a jornada de trabalho, promovendo equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Entre as práticas estão a redução da jornada para 40 horas semanais, horário flexível, banco de horas e a possibilidade de ajuste da jornada para empregados alunos e professores, garantindo maior autonomia e bem-estar.
	Opção de trabalho em tempo parcial (redução de jornada)	A jornada de trabalho de 8 horas pode ser reduzida para 6 horas, mediante solicitação do empregado, devendo ser justificada e aprovada pela Diretoria. Este benefício prevê redução salarial na mesma proporcionalidade.
	Trabalho remoto	O Programa de Trabalho Remoto da Copel promove bem-estar e equilíbrio aos empregados, oferecendo duas modalidades: <i>home office</i> híbrido, com jornada de até quatro dias presenciais e um remoto, e <i>home office</i> pontual, para situações específicas acordadas com a gestão. A adesão é voluntária e ajustada conforme a área e atividade. Atualmente, 75% das funções são elegíveis ao programa.



Em relação à previdência complementar, a Copel mantém um sistema estruturado que incentiva a segurança financeira de seus empregados, cujo percentual contribuído é limitado a 10 Unidades Previdenciárias (UP), com descontos que variam de 2% a 4% (com desconto de 12% sobre o que exceder a primeira faixa do Salário Real de Contribuição). A adesão aos planos de aposentadoria demonstra um alto nível de participação, com um índice de 99,16%, refletindo o compromisso da Copel em proporcionar benefícios que assegurem a estabilidade financeira de seus colaboradores no longo prazo. **GRI 201-3**



Em 2024, a taxa de retenção de mulheres após um ano de retorno da licença-maternidade foi 100%.

Licença-maternidade/paternidade | GRI 401-3

Categoria	2022		2023		2024	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Empregados que tiveram direito a usufruir da licença	4.607	1.268	4.547	1.257	3.428	961
Empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	163	55	124	40	102	39
Empregados que retornaram ao trabalho, no período do relato após o término da licença	163	55	121	31	102	39
Empregados que retornaram a trabalhar após a licença e continuaram empregados 12 meses após o retorno	157	50	121	31	100	39
Taxa de retorno	100%	100%	97,6%	77,5%	100%	100%
Taxa de retenção	96,3%	90,9%	100%	100%	98,0%	100%

Novo Jeito de Ser Copel

O Novo Jeito de Ser Copel reflete a transformação cultural da Companhia, uma jornada de longo prazo que está sendo construída em resposta à transição para corporação. Esse processo busca promover mudanças na organização, com foco em integrar as áreas, reduzir a segmentação e consolidar uma visão única de empresa.

No redesenho organizacional em andamento, a Companhia está revisando todas as estruturas, buscando maior fluidez, sinergia e inteligência nos processos. Em 2025, novas estruturas organizacionais serão implementadas, incluindo formatos de carreira mais modernos, como trajetórias especializadas, e uma estrutura menos hierárquica,

permitindo maior proximidade entre os times e a alta liderança.

A Copel está redefinindo sua proposta de valor para os colaboradores, substituindo o antigo foco em estabilidade por novos incentivos e oportunidades de reconhecimento, financeiros e não financeiros, alinhados à nova realidade da Organização.

Novas perspectivas de carreira



~1.000
movimentações
nos últimos meses



+143 mil
horas de treinamento
pela Unicapel

Nova estrutura organizacional com novo design de carreira



Estrutura menos hierárquica



Nomenclatura de cargos revisada



Novos formatos de carreira

Modelo de avaliação que reconhece desempenhos diferenciados

Líderes que inspiram o novo jeito de ser Copel

Programa de Demissão Voluntária

1.438
colaboradores contemplados

56 anos
idade média

26 anos
tempo médio de casa

1/3
de aposentados ou a aposentar em até 5 anos

O Programa de Demissão Voluntária (PDV) foi uma das principais iniciativas da Copel no período, abrangendo 1.438 empregados, ou 25% do quadro total.

O programa, estabelecido formalmente via Acordo Coletivo de Trabalho com os sindicatos, envolveu critérios de seleção e um plano de preparação, contemplando planejamento sucessório, transferência de conhecimento e revisão de processos. A implementação foi realizada em fases e a maior parte dos desligamentos ocorreu em agosto de 2024. Excepcionalmente, algumas saídas foram programadas até 2025, em casos de posições críticas que exigiram planejamento adicional. Um terço dos participantes do PDV era composto por aposentados ou pessoas que se aposentariam em breve.

Para garantir uma transição segura, foi elaborado um plano sistemático de repasse de conhecimento para todos os participantes do PDV. Esse processo, conduzido em conjunto entre gestores e colaboradores, utilizou uma plataforma para formalizar e acompanhar o desenvolvimento dos sucessores. Posições críticas e de liderança receberam atenção especial, com auditoria

e acompanhamento do Comitê de Auditoria Estatutário.

Uma das principais estratégias adotadas foi a terceirização para áreas operacionais em conjunto com a valorização do quadro interno. Como exemplo, podemos citar a terceirização de posições de eletricitistas, os quais puderam assumir funções técnicas, substituindo profissionais que se desligaram pelo PDV. Com este movimento, em 2024, mais de 500 vagas foram abertas para mobilidade interna, promovendo oportunidades de desenvolvimento e relocação de profissionais, o que trouxe novas perspectivas para muitos colaboradores.

O processo do PDV trouxe desafios, como a gestão do conhecimento e a dificuldade de preencher rapidamente vagas críticas. Conforme estabelecido em Acordo Coletivo de Trabalho, a Copel prevê novas edições do PDV até 2027, alinhando os interesses dos empregados e da Companhia.



Diversidade e inclusão

A Copel está comprometida com a promoção da diversidade e inclusão, com diretrizes claras de equidade em sua política de gestão de pessoas. A Companhia também mantém compromissos públicos que reforçam sua atuação nesse tema, incluindo o Pacto Global da ONU. A Copel participa de iniciativas como o Pacto de Inclusão Social dos Trabalhadores Negros e Negras no Mundo do Trabalho do Ministério Público do Trabalho do Paraná (MPT/PR) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil – Nós Podemos Paraná.

Em 2024, a Companhia intensificou esforços para aumentar a representatividade em posições de liderança e garantir a inclusão de grupos sub-representados, avançando no compromisso de aumentar em 40% a representatividade feminina em cargos de alta liderança¹.

Tal compromisso se coaduna às pelas políticas da Companhia, que buscam elevar o nível das discussões sobre pessoas e diversidade. Para fortalecer essa agenda, o tema é tratado em diferentes fóruns, cada um com atribuições específicas: Comitê de Gente, instância

estratégica composta por conselheiros, responsável por assessorar as decisões do Conselho de Administração; Comissão de Diversidade, formado por gestores de diferentes áreas de negócios, focado no direcionamento de eventos e programas voltados à diversidade; área de Gestão de Gente, diretamente envolvida na formulação e execução das estratégias e processos relacionados ao tema. Essa estrutura reforça o compromisso da Copel com a inclusão e a valorização da diversidade em todos os níveis organizacionais.

A inclusão de mulheres, Pessoas com Deficiência (PcDs), pessoas negras, LGBTQIA+ e pessoas de diferentes recortes culturais é uma prioridade da Companhia.

A Copel já adota diversas práticas de inclusão para Pessoas com Deficiência (PcDs), garantindo que suas estruturas físicas, digitais e normativas sejam acessíveis e inclusivas. No entanto, enquanto estatal, a Companhia enfrentou por muitos anos a limitação de ampliar seu quadro de PcDs devido à exigência de ingresso exclusivo por concurso público.

¹ O aumento de 40% é referente ao número de mulheres na alta liderança no ano em que foi formalizada a meta.

Com a transição para corporação, essa restrição foi superada, permitindo a diversificação das formas de entrada na Companhia. Atualmente, está sendo estruturado um processo de recrutamento e seleção que inclui critérios direcionados a impulsionar a contratação de pessoas com deficiência, bem como um planejamento para acelerar a entrada de pessoas com deficiência no quadro funcional. Embora a exigência legal reforce esse planejamento, o mais relevante é que a Copel já possui diretrizes comprometidas com a inclusão. Isso facilita não apenas a ampliação dessas práticas, mas também a sustentação das mudanças necessárias dentro do contexto do mercado privado.

Para fomentar um ambiente seguro e saudável para todas as pessoas, em 2024 foram realizados treinamentos sobre assédio moral, sexual e respeito no ambiente de trabalho para empregados próprios e estagiários, com participação de 98% deste público.



Como parte do Programa de Diversidade da Companhia, que abrange empregados próprios e terceirizados, são promovidas ações estruturadas para ampliar a equidade e garantir um ambiente corporativo seguro, saudável e respeitoso. Os recursos para essas iniciativas são destinados, anualmente, pela Copel Holding e suas subsidiárias, sendo revisados e aprimorados a cada ciclo.

A Copel acredita que todas as frentes de diversidade e inclusão são áreas de oportunidade e está comprometida em

implementar mudanças estruturais e culturais para aumentar a representatividade e criar um ambiente mais inclusivo. Entre as medidas preventivas contra a discriminação, como ações educativas sobre equidade nas relações de trabalho, a Companhia mantém canais abertos para relatar atos em desconformidade com a conduta esperada de seus empregados e lideranças. Essas iniciativas são complementadas por reuniões da Comissão de Diversidade, processos estruturados de admissão de pessoal e treinamentos contínuos.

Em relação aspectos de diversidade, há uma mulher no CAD, um conselheiro autodeclarado LGBTQIA+ e dois conselheiros autodeclarados negros. A média de idade era de 56 anos.

Percentual de integrantes nos órgãos de governança¹ | GRI 405-1

Diretoria			Conselho de administração		Conselho Fiscal		Comitês²	
2022								
Gênero	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino	6	86,0%	8	88,9%	5	83,3%	16	94,1%
Feminino	1	14,0%	1	11,1%	1	16,7%	1	5,9%
Faixa etária	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Abaixo de 30 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
30 a 50 anos	5	71,0%	4	44,0%	1	20,0%	6	35,3%
Acima de 50 anos	2	29,0%	5	56,0%	4	80,0%	11	64,7%
Por grupo vulnerável	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Negros	0	0,0%	1	11,0%	0	0,0%	1	7,0%
Pessoas com deficiência	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
LGBTQIA+	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

¹ Os dados sobre raça, gênero e orientação sexual foram extraídos do Questionário D&O do formulário 20F. A data de referência das informações é 31/12/2024.

² A categoria Comitês aborda os seguintes comitês: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Investimentos e Inovação, Comitê de Desenvolvimento Sustentável e Comitê de Gente.

Percentual de integrantes nos órgãos de governança¹ | GRI 405-1

Diretoria			Conselho de administração		Conselho Fiscal		Comitês ²	
2023								
Gênero	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino	6	86,0%	8	88,9%	4	80,0%	9	81,8%
Feminino	1	14,0%	1	11,1%	1	20,0%	2	18,2%
Faixa etária	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Abaixo de 30 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
30 a 50 anos	5	71,0%	1	11,0%	1	20,0%	2	18,2%
Acima de 50 anos	2	29,0%	8	89,0%	4	80,0%	9	81,8%
Por grupo vulnerável	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Negros	1	7,0%	3	19,0%	0	0,0%	1	10,0%
Pessoas com deficiência	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
LGBTQIA+	0	0,0%	0	11,1%	0	0,0%	0	0,0%
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Percentual de integrantes nos órgãos de governança¹ | GRI 405-1

Diretoria			Conselho de administração		Conselho Fiscal		Comitês ²	
2024								
Gênero	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino	8	88,9%	8	88,9%	5	83,3%	10	83,3%
Feminino	1	11,1%	1	11,1%	1	16,7%	2	16,7%
Faixa etária	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Abaixo de 30 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
30 a 50 anos	6	66,7%	3	33,3%	1	16,7%	6	50,0%
Acima de 50 anos	3	33,3%	6	66,7%	5	83,3%	6	50,0%
Por grupo vulnerável	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Negros	0	0,0%	2	22,2%	0	0,0%	1	8,3%
Pessoas com deficiência	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
LGBTQIA+	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%
Indígenas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

¹ Os dados sobre raça, gênero e orientação sexual foram extraídos do Questionário D&O do formulário 20F. A data de referência das informações é 31/12/2024.

² A categoria Comitês aborda os seguintes comitês: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Investimentos e Inovação, Comitê de Desenvolvimento Sustentável e Comitê de Gente.

Percentual de empregados por categoria funcional, por gênero¹ | GRI 405-1

Categoria funcional	Gênero	2022	2023	2024
Profissional técnico de nível médio	Homens	93,0%	93,0%	93,3%
	Mulheres	7,0%	7,0%	6,7%
Profissional de nível médio	Homens	73,5%	74,2%	73,4%
	Mulheres	26,5%	25,8%	26,6%
Profissional de nível superior	Homens	73,6%	72,2%	70,5%
	Mulheres	26,4%	27,8%	29,5%
Operacional	Homens	100%	100%	-
	Mulheres	0,0%	0,0%	-
Total	Homens	78,4%	78,3%	78,1%
	Mulheres	21,6%	21,7%	21,9%

¹ A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Percentual de empregados por categoria funcional, por cor e/ou raça^{1 2} | GRI 405-1

Categoria funcional	Cor/Raça	2022	2023	2024
Profissional técnico de nível médio	Preta	14,8%	14,6%	3,7%
	Parda	-	-	12,7%
	Branca	-	-	81,8%
	Indígena	-	-	0,1%
	Amarela	-	-	1,7%
	Não informado	-	-	0,0%
	Total	14,8%	14,6%	100%
Profissional de nível médio	Preta	14,2%	14,1%	3,7%
	Parda	-	-	10,9%
	Branca	-	-	81,6%
	Indígena	-	-	0,1%
	Amarela	-	-	3,7%
	Não informado	-	-	0,0%
	Total	14,2%	14,1%	100%
Profissional de nível superior	Preta	8,1%	8,6%	2,0%
	Parda	-	-	7,2%
	Branca	-	-	85,3%
	Indígena	-	-	0,1%
	Amarela	-	-	5,3%
	Não informado	-	-	0,0%
	Total	8,1%	8,6%	100%
Operacional	Preta	11,1%	11,8%	-
	Parda	-	-	-
	Branca	-	-	-
	Indígena	-	-	-
	Amarela	-	-	-
	Não informado	-	-	-
	Total	11%	11,8%	-
Total	Preta	13,1%	13,0%	3,2%
	Parda	-	-	10,4%
	Branca	-	-	82,3%
	Indígena	-	-	0,1%
	Amarela	-	-	3,6%
	Não informado	-	-	0,0%
	Total geral	100%	100%	100%

¹ Em 2022 e 2023, eram reportados apenas os percentuais para Negros. Para manter a série histórica, considerar a linha de Pretos como Negros nesses anos, sendo Negros a soma de Pretos e Pardos.

² A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Desenvolvimento de pessoas

GRI 404-2, G4-EU14

Em 2024, a Copel reforçou seu compromisso com o desenvolvimento contínuo de seus colaboradores por meio de três iniciativas estratégicas voltadas ao aperfeiçoamento de competências e à formação de lideranças: o Programa de Desenvolvimento de Lideranças (PDL), o Programa de Liderança Feminina e as plataformas de aprendizagem. Essas iniciativas fazem parte de um esforço para alinhar o crescimento profissional dos colaboradores com as estratégias organizacionais da Companhia.

O PDL de 2024 teve como foco aprimorar a atuação dos líderes da Companhia, assegurando que eles não apenas gerenciem suas equipes com eficácia, mas agreguem valor às pessoas e à organização. A iniciativa, que contou com cerca de 800 participantes em sua primeira edição (2023), alcançou 344 participações em 2024, mantendo sua premissa estratégica de alinhar o desenvolvimento de liderança aos objetivos corporativos e à transformação da Copel em uma corporação moderna e competitiva.

Para garantir a retenção de talentos e a valorização do desenvolvimento profissional, a Companhia aprimorou suas práticas de meritocracia, incluindo a revisão da estrutura de carreiras e remuneração (ECR), buscando um equilíbrio entre capacitação e recompensas para os colaboradores.

O Programa de Liderança Feminina avançou, promovendo a formação em mentoria para 20 empregadas, o que proporciona oportunidades para que mulheres em cargos estratégicos de liderança se conectem a outras líderes. O objetivo é compartilhar conhecimento, inspirar umas às outras e fortalecer uma rede de apoio mútua, impulsionando o impacto da liderança feminina na Companhia. Além de contribuir para o fortalecimento da presença de mulheres em posições estratégicas, a iniciativa integra o compromisso da Copel com a equidade de gênero, conforme estabelecido em suas políticas de gestão de pessoas e sustentabilidade.



Três iniciativas estratégicas foram implementadas em 2024: Programa de Desenvolvimento de Liderança, Programa de Liderança Feminina e as plataformas de aprendizagem.

A Copel consolidou a plataforma de aprendizagem Degreed como um centro educacional interativo. A ferramenta, baseada em inteligência artificial, sugere conteúdos personalizados e estimula o autodesenvolvimento dos colaboradores, na medida em que eles podem escolher temas convergentes com os seus interesses e com a estratégia corporativa. A plataforma disponibiliza cursos sobre comunicação, *soft skills*, relacionamento, transformação digital, além de conteúdos como artigos, livros e podcasts, fomentando uma cultura de autogestão do conhecimento.



Outro foco da educação corporativa da Copel diz respeito à saúde e segurança. O investimento em treinamentos sobre segurança do trabalho reforça a cultura de prevenção na Companhia, reduz riscos operacionais e promove um ambiente mais seguro para todos os colaboradores ([veja mais sobre saúde e segurança na página 269](#)).

A Copel implementou o programa de pré-aposentadoria e pós-emprego (Pape), voltado ao suporte dos colaboradores em transição de carreira ([veja mais na página 282](#)).

As ações de gestão de pessoas e de desenvolvimento da força de trabalho fazem parte do portfólio dos principais riscos corporativos da Companhia e são monitoradas periodicamente em reuniões das Vice-Presidências (VP), no Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e no Conselho de Administração (CAD). Os indicadores-chave para acompanhamento são registrados no Sistema de Gestão Estratégica (SGE), incluindo o Orçamento Anual de Treinamento - Corporativo e o Plano de Desenvolvimento de Sucessores para posições de liderança e

funções críticas. As principais iniciativas para desenvolvimento do quadro funcional da Copel são: treinamentos para formação, destinados à capacitação básica para o exercício da função; treinamentos obrigatórios, destinados a atividades específicas; treinamentos para aperfeiçoamento profissional; eventos como seminários, palestras, *workshops*, congressos etc.; projetos de pesquisa e desenvolvimento; e programas de desenvolvimento, com temas e públicos específicos.

Adicionalmente, a Copel investiu em ações de desenvolvimento voltadas para temas estratégicos para a Companhia, como o 1º Workshop de Eventos Extremos e Segurança Operacional, dedicado à discussão dos impactos das mudanças climáticas e dos desafios operacionais para o setor de energia que emergem em cenários de eventos climáticos severos ([veja mais na página 175](#)).

O ESG compõe uma parte importante da Educação Corporativa da Copel. Em adição às comunicações periódicas, a Semana Integrada ESG, realizada no mês de novembro de 2024, propôs uma imersão nas dimensões ambiental, social e de governança (veja mais na página 58). Em conjunto com as palestras e

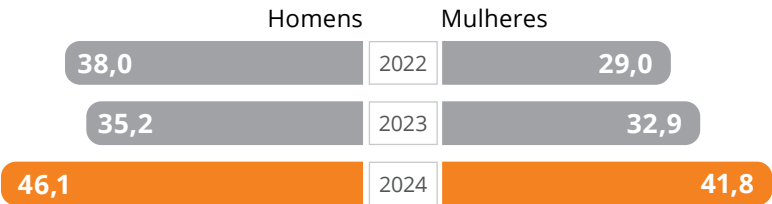
ações de engajamento com os colaboradores, foram lançados dois treinamentos EADs: o Curso de Sustentabilidade da Copel – Edição 2024, veja mais na página 57; e o Curso de Direitos Humanos – Edição 2024, elaborado para aprofundar o entendimento sobre respeito, inclusão e responsabilidade social (veja mais na página 202).

Média de horas de capacitação por ano, por empregado¹ | GRI 404-1

Categoria funcional	2022	2023	2024
Operacional	24,7	27,4	-
Profissional técnico de nível médio	53,5	42,0	55,5
Profissional de nível médio	26,8	25,2	31,2
Profissional de nível superior	40,0	46,1	53,5
Total	36,0	33,9	43,5

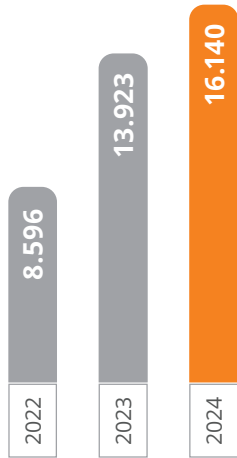
¹A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Média de horas de capacitação por ano, por empregado¹ | GRI 404-1
(Por gênero)



¹ A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Investimento em treinamento e desenvolvimento¹
(em R\$ milhares)



33% dos profissionais de segurança da Companhia receberam capacitação formal sobre as políticas e procedimentos específicos em direitos humanos. As capacitações são feitas com colaboradores próprios, que serão responsáveis por repassar as informações às empresas contratadas. (GRI 410-1)

¹ Este valor considera gastos gerais com treinamentos, como dispêndios com materiais didáticos, anuidades, mensalidades, inscrições, contratação de instrutores e fretes.

Avaliação de desempenho

A Avaliação de Desempenho da Copel ocorre anualmente, reconhecendo o esforço individual dos colaboradores. A iniciativa busca fortalecer a cultura organizacional, alinhar o desempenho dos profissionais aos objetivos estratégicos da Companhia e valorizar comportamentos esperados e metas atingidas.

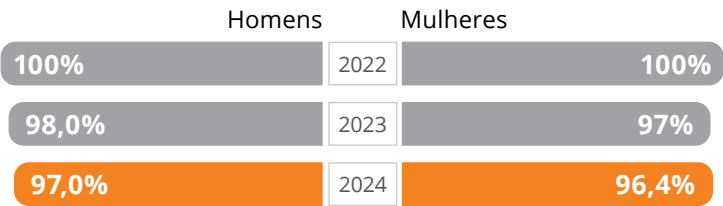
A avaliação da alta administração é conduzida por uma consultoria especializada, garantindo isonomia, transparência e credibilidade

nos resultados. Seguindo as melhores práticas de mercado, o desempenho dos executivos é analisado com critérios técnicos, incentivando a melhoria contínua.

Para os empregados, a avaliação é realizada por meio do Programa Nossa Energia, consolidado na Companhia e estruturado para potencializar o desenvolvimento profissional. O programa promove transparência e diálogo entre gerentes e empregados e subsidia decisões sobre carreira, remuneração e desenvolvimento.

No âmbito da alta administração, a avaliação de desempenho dos órgãos estatutários da Copel Holding e suas subsidiárias integrais ocorre anualmente, conforme disposto no Estatuto Social e na Política de Avaliação de Desempenho Anual dos Órgãos Estatutários. Esse processo segue a legislação vigente e as melhores práticas de governança corporativa, sendo conduzido pelo Conselho de Administração (CAD), com apoio metodológico do Comitê de Indicação e Avaliação (CII).

Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira^{1 2} | GRI 404-3
(Por gênero)



Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira^{1 2} | GRI 404-3

Categoria funcional	2022	2023	2024
Operacional	100%	100%	-
Profissional técnico de nível médio	100%	99,0%	98,8%
Profissional de nível médio	100%	97,0%	96,4%
Profissional de nível superior	100%	98,0%	95,9%
Total	100%	98,0%	96,9%

¹ O programa de avaliação é destinado a todos os empregados, dispensando licenciados, recém-contratados, reintegrados ou afastados que trabalharam menos de 180 dias no ciclo anual de avaliação. Dessa forma, excluindo-se as dispensas, 100% dos empregados aptos foram avaliados. Além disso, 50 empregados foram dispensados por integrarem o Quadro de Excedente de Pessoal (QEP) durante o ciclo de avaliação.

²A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

Remuneração

A remuneração da Copel é estruturada para garantir equilíbrio entre reconhecimento e incentivo, baseando-se em dois pilares principais: competitividade e sustentabilidade financeira, combinando remuneração fixa e variável, benefícios do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) negociados com os sindicatos e programas de incentivo vinculados ao desempenho. Esse modelo visa sintonizar a valorização dos profissionais ao desempenho organizacional, promovendo uma cultura de meritocracia e excelência.

A remuneração fixa está definida na Estrutura de Carreiras e Remuneração (ECR), que estabelece os critérios salariais de acordo com práticas de mercado, cargo, função e nível de formação. A gestão dessa estrutura é responsabilidade da área de Gestão de Gente, que define cargos, funções, níveis de complexidade e regras de movimentação funcional e salarial, além de proporcionar oportunidades de crescimento profissional dentro da Companhia. O modelo de remuneração é revisado periodicamente para assegurar ajustes estratégicos que mantenham a competitividade da Companhia no setor elétrico. Os benefícios são estabelecidos por meio do Acordo Coletivo de Trabalho.

De forma complementar, a remuneração variável incentiva o alto desempenho por meio da gestão por objetivos, envolvendo todos os empregados no alcance de metas desafiadoras. Essa modalidade é composta por até três mecanismos

principais: Participação nos Lucros e Resultados (PLR); Prêmio Por Desempenho Copel (PPD); e Incentivo de Longo Prazo (ILP). Esses programas estimulam a busca por resultados diferenciados, recompensando os empregados conforme suas entregas e contribuindo para uma cultura organizacional focada em desempenho e crescimento sustentável.

A Copel promove práticas de remuneração alinhadas ao seu compromisso com ESG, reforçando a valorização dos colaboradores e sua atratividade como empregadora.

Atualmente, a estrutura de remuneração de todos os níveis funcionais da Copel está sendo reavaliada. O objetivo é alcançar o equilíbrio econômico e financeiro na remuneração e nos benefícios oferecidos aos colaboradores, com foco na atração e retenção de

talentos. Em relação aos superintendentes, a estrutura de remuneração está em fase de finalização e deverá ser totalmente implementada até 2025. A revisão inclui uma análise da estrutura de cargos e comparação com práticas de mercado, prezando pela competitividade, porém sem comprometer a sustentabilidade financeira da Companhia.

Essas diretrizes estão atreladas à Política de Gestão de Pessoas, que estabelece o compromisso de equilibrar os aspectos internos e externos da remuneração.

Outro ponto relevante na Política de Remuneração da Copel é o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Para o exercício de 2024, a proposta foi submetida à votação e aprovada em assembleia realizada pelos sindicatos coletivos.

Em 2024, a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago (sem considerar o CEO) foi 31,48 vezes maior que a média anual dos demais empregados da Copel. Para saber mais sobre a remuneração da liderança, [\(veja a página 86\)](#).

Os empregados podem manifestar suas opiniões sobre remuneração por meio das pesquisas de clima *Great Place to Work* (GPTW), realizadas anualmente, além das reuniões periódicas realizadas entre a Copel e as entidades sindicais. Essas interações permitem

que as expectativas e demandas dos empregados sejam levadas em consideração no desenvolvimento das políticas de remuneração.

Em relação aos trabalhadores terceirizados, a Companhia tem mecanismos para assegurar que não recebam remunerações inferiores ao salário-mínimo vigente. Para isso, estabelece em seus contratos a obrigatoriedade de apresentação de recibos e comprovantes de pagamento dos salários dos colaboradores das empresas terceirizadas. A verificação desses documentos é realizada por uma equipe de fiscais documentais de contrato, que conta com o suporte da ferramenta SG3 e do serviço de auditoria pericial. O salário-mínimo utilizado como referência nas unidades operacionais da Companhia é de R\$ 1.412,00. [GRI 202-1](#)



Bem-estar, saúde e segurança

Um dos objetivos estratégicos da Copel é a criação de um ambiente de trabalho saudável em que os empregados e os gestores colaborem para um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, da saúde e do bem-estar de todos. Para tanto, a Copel possui regras e procedimentos específicos.

A Política de Saúde e Segurança do Trabalho se aplica a todas as operações e inclui empregados próprios e terceirizados. Convergente com as normas regulamentadoras, o documento prevê a consulta e participação dos trabalhadores, assegurando um ambiente de trabalho seguro e saudável. Não obstante, assegura a

todos os trabalhadores, tanto próprios quanto terceirizados, o direito e o dever de interromper qualquer atividade caso as medidas de segurança não estejam plenamente atendidas, protegendo a integridade física da força de trabalho. As diretrizes da política são detalhadas em uma série de normas internas, manuais e instruções.

A Companhia está comprometida com a melhoria contínua do sistema de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), com a redução e monitoramento de acidentes e com a promoção da segurança, saúde e bem-estar de empregados próprios e terceirizados. Por isso, estabelece metas quantitativas e adota medidas preventivas e corretivas, com aprovação do Conselho de Administração.

A gestão das práticas de saúde e segurança é feita por uma equipe multiprofissional, garantindo uma abordagem coesa. Articulados de forma integrada, os programas de saúde e segurança da Copel consideram os aspectos regulamentares, ambientais e de atividades específicas



para identificar os perigos, avaliar os riscos e estabelecer as respectivas medidas de controle com foco na prevenção de acidentes e agravos à saúde dos empregados. O gerenciamento inclui, entre outros, o monitoramento do absenteísmo, a realização de exames preventivos e periódicos e o acompanhamento das taxas de frequência e gravidade de acidentes envolvendo funcionários próprios e terceiros. Nesse sentido, 100% dos empregados próprios e terceirizados são cobertos por um sistema de gestão de segurança do trabalho.

De forma complementar, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio atua no suporte da identificação de riscos e implementação de medidas preventivas. Com reuniões mensais, seus

membros possuem respaldo da Norma Regulamentadora NR-5, garantindo autonomia para implementar as ações necessárias. Para fomentar a cultura de cuidado e segurança, desde 2022 a Copel realiza a Semana Integrada de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat) em um formato que agrega todos os polos da Copel simultaneamente, com palestras híbridas e atividades presenciais em cada local.

Caso ocorram violações de segurança, de saúde física ou mental, os colaboradores podem fazer denúncias anonimamente por meio do Canal de Denúncias, operado por uma empresa externa e independente, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana ([veja mais sobre o Canal de Denúncias aqui](#)).

Segurança na Distribuição

Na Copel DIS, em 2024, a taxa de gravidade de acidentes com a população teve como meta anual 6.000, porém, o número registrado foi de 11.493, indicando a necessidade de reforço nas estratégias de mitigação. A análise contínua dos resultados orienta a revisão de medidas preventivas e ajustes nas políticas e procedimentos operacionais, garantindo que as lições aprendidas sejam incorporadas de forma estruturada. O planejamento estratégico segue a metodologia BSC, e os compromissos de gestão são formalizados em contratos internos, desdobrando-se em ações específicas conduzidas pelas Superintendências e Departamentos, reforçando o compromisso da Copel com a segurança e a qualidade de vida da população.

Segurança na geração e transmissão

A segurança das barragens da Copel GeT é um tema de alta relevância e impacto para a empresa, conforme indicado na atualização da matriz de materialidade realizada em 2023. As estruturas são fundamentais para a geração de energia elétrica e possuem padrões construtivos consolidados, com acompanhamento das suas condições realizado em todas as fases de seu ciclo de vida, desde o projeto até a operação. A legislação estabelece critérios para classificação e formulação do PSB, incluindo o PAE e a realização da Revisão Periódica de Segurança (RPS). [Veja mais na página 232.](#)



Gestão de riscos de saúde e segurança dos colaboradores

GRI 3-3 do tema material Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho, 403-1, 403-2, 403-4, 403-7, 403-8, 403-10

DJSI/CSA

A Copel adota um sistema de gestão de saúde e segurança baseado na Norma Regulamentadora 1 (NR-1) do Ministério do Trabalho. O Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) cobre todos os trabalhadores, atividades e locais de atuação, identificando e mitigando riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Vale lembrar que o processo inclui o Inventário de Riscos, Plano de Ação e auditoria interna para garantir a eficácia das ações. O levantamento de riscos é conduzido por profissionais da Segurança do Trabalho (SESMT), em conjunto com os empregados e a Cipa.

O monitoramento da segurança no trabalho ocorre por meio da Taxa de Gravidade com a Força de Trabalho (TGFT), conforme a NBR 14280. Esse indicador influencia a Premiação por Desempenho (PPD) dos executivos, com penalizações financeiras para metas não cumpridas, reforçando o compromisso da empresa com a redução de acidentes.

Em casos de acidentes e incidentes, a Segurança do Trabalho conduz investigações detalhadas com metodologias como 5 Porquês, Diagrama de Ishikawa e Análise de Causa Raiz. Após a análise, são geradas ações específicas para os responsáveis, de acordo com suas competências, que atuarão na adoção de medidas preventivas, como revisão de procedimentos, eliminação de fontes de risco, adoção de medidas de engenharia e melhorias quanto a EPCs e EPIs.

A Copel DIS, que concentra o maior número de terceirizados, reforçou o controle sobre a segurança em 2024. Antes de iniciar as atividades, todos os terceiros passam por uma auditoria documental completa. O processo já identificou irregularidades como carteiras de trabalho inválidas e treinamentos inadequados, garantindo que apenas profissionais qualificados atuem na empresa.



Além disso, foi introduzido o teste de proficiência “Regras de Ouro”, avaliando leitura, escrita e capacidade de seguir comandos essenciais. Em 2024, cerca de 200 pessoas foram reprovadas, evidenciando a necessidade de uma triagem rigorosa para garantir a segurança operacional.

A Copel GeT adota um conjunto estruturado de medidas que inclui inspeções regulares, auditorias de segurança e treinamentos contínuos. Além disso, a empresa reforça sua governança na gestão de fornecedores,

garantindo que os parceiros atendam às exigências de segurança e cumpram práticas adequadas de proteção aos trabalhadores e ao meio ambiente. O relacionamento com comunidades vizinhas também é parte dessa abordagem, para minimizar impactos negativos por meio de diálogo e programas de responsabilidade social. A fiscalização da segurança ocorre regularmente na Copel.

Na Copel DIS, além das verificações presenciais, há monitoramento por câmeras e está sendo implantado um projeto piloto

de sistema de automação com inteligência artificial, que identificará desvios em tempo real e encaminhará alertas à equipe de segurança para tomada de ação imediata.

Embora as áreas de segurança estejam alocadas diretamente nas subsidiárias, a Copel está aprimorando sua governança e integração entre Gente e Gestão e Segurança, diante disso 100% dos empregados e trabalhadores estão cobertos pelo sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho. O objetivo é tornar a gestão de saúde e segurança mais eficiente, estruturada e alinhada à digitalização da Companhia, garantindo ambientes de trabalho mais seguros e controlados.

Lesões relacionadas ao trabalho | GRI 403-9, SASB-IF-EU-320a.1

Categoria	2022		2023		2024	
	Empregados próprios	Empregados terceiros ³	Empregados próprios	Empregados terceiros	Empregados próprios	Empregados terceiros
Óbitos em acidentes de trabalho^{1 2}						
Número	0	3	1	4	0	1
Índice	0	0,18	0,15	0,27	0	0,05
Acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbito)						
Número	0	3	0	2	6	20
Índice	0	0,18	0	1,9	0,65	1,01
Acidentes de trabalho de comunicação obrigatória						
Número	20	112	21	107	18	79
Índice	1,8	6,6	6,0	15,6	1,95	4,01
Número de horas trabalhadas	9.526.981	17.024.632	9.152.248	17.018.519	9.219.059	19.704.904

¹ Os índices foram calculados para cada 1.000.000 horas trabalhadas e nenhum empregado ou trabalhador foi excluído do cálculo.

² Os principais acidentes de trabalho envolvem impactos por objetos em queda, incidentes de trânsito, quedas no mesmo nível e lesões por movimentos inadequados, podendo resultar em afastamentos inferiores a 15 dias ou nenhum afastamento.

³ Trabalhadores que não são empregados, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela Organização.

Treinamentos em segurança

GRI 3-3 do tema material Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho, 403-5, G4-EU16, EU18

A Copel garante que todos os empregados próprios e terceirizados recebam a capacitação necessária em segurança e saúde no trabalho, conforme definido em sua Política de Segurança e Saúde do Trabalho. Os treinamentos são ajustados de acordo com os riscos do ambiente e das atividades desempenhadas, e atuam como medida para prevenir ou mitigar impactos negativos relativos à saúde e segurança.

O sistema SG3 é responsável pelo controle e auditoria da documentação dos terceiros contratados, garantindo o cumprimento dos treinamentos em saúde e segurança. Os contratados participam de um treinamento de integração e, para exercer atividades de risco,

devem possuir certificados de treinamentos obrigatórios e um Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) válido.

Tanto empregados próprios quanto terceiros participam da Sipat, que inclui palestras e atividades educativas voltadas à segurança. Durante o evento, colaboradores próprios da Copel recebem treinamentos internos e externos, enquanto os terceirizados passam por capacitações externas, exceto pela Integração de Segurança, realizada diretamente pela Companhia. Além disso, a Copel promove palestras, minicursos e outros eventos ao longo do ano, reforçando a conscientização sobre segurança e saúde ocupacional no ambiente de trabalho.



Os programas de treinamento, desenvolvimento e educação corporativa são voltados à formação, aperfeiçoamento e desenvolvimento dos colaboradores próprios, abordando aspectos técnicos e comportamentais, com base no cargo atual e nas necessidades futuras. A

capacitação é gratuita, ocorre durante o horário de expediente e atende às exigências das normas nacionais e convenções internacionais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificadas pelo Brasil. A eficácia dos treinamentos é verificada por meio de avaliação de reação.

Para os contratados, os treinamentos são realizados conforme exigências contratuais, considerando o Levantamento de Perigos e Riscos da atividade a ser desempenhada. Adicionalmente, todos os contratados passam pela Integração de Segurança do Trabalho, na qual são abordados temas específicos de segurança relacionados aos riscos de suas funções.

Em 2024, todos os trabalhadores expostos a riscos que demandam treinamentos obrigatórios foram capacitados. No total, 804 trabalhadores atuando em atividades de manutenção (100%) participaram dos treinamentos relevantes de saúde e segurança.



Saúde e qualidade de vida

GRI 3-3 do tema material Bem-estar, saúde e segurança para a força de trabalho, 403-6

O Programa de Saúde e Qualidade de Vida da Copel está estruturado em quatro pilares essenciais – saúde física, saúde psicoemocional, bem-estar social e bem-estar financeiro –, alinhados às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com foco na promoção de um ambiente de trabalho saudável e seguro, a iniciativa possui uma abordagem integrativa, contemplando os diversos fatores que impactam a saúde e o bem-estar dos empregados e seus familiares.

As ações do programa estão diretamente conectadas aos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com ênfase no ODS 3 (Saúde e bem-estar) e no ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), especialmente na meta 3.4, que trata da promoção da saúde mental e bem-estar, e na meta 8.8, que visa garantir ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

As ações de saúde são coordenadas de forma contínua em conjunto com os profissionais de engenharia de segurança do trabalho e, ao analisar os perigos e riscos ambientais levantados

A Copel possui um Programa de Saúde e Qualidade de Vida estruturado em quatro pilares essenciais: saúde física, saúde psicoemocional, bem-estar social e bem-estar financeiro.

e registrados em sistema eletrônico de gestão, são estabelecidas a obrigatoriedade e a periodicidade das avaliações médicas, os tipos e frequência dos exames complementares e as condutas médico-administrativas, buscando prevenir, rastrear e diagnosticar precocemente as alterações do estado de saúde dos empregados, principalmente decorrentes da natureza do trabalho, bem como determinar as condições de aptidão física e mental de cada um para o exercício com segurança de suas funções, tanto para si mesmos como em relação a colegas, terceiros e

comunidade, além de situações que possam repercutir futuramente sobre sua capacidade laborativa e qualidade de vida.

A gestão de saúde e qualidade de vida tem como estratégia a integralização dos dados de saúde e bem-estar como o perfil epidemiológico dos empregados, riscos associados, queixas de saúde, perfil de adoecimento, monitoramento do absenteísmo, afastamentos e atestados com diagnósticos críticos que possam impactar a segurança do trabalho, contando inclusive com sistemas de *dashboards*, o que facilita o cruzamento de dados e análise das informações, e possibilita maior assertividade na elaboração de ações e práticas de saúde e qualidade de vida, dentro dos pilares do programa.



Cuidado com a saúde física

A Copel promove a saúde e o bem-estar de seus colaboradores por meio de uma abordagem integrada, que combina ações preventivas, assistenciais e programas de reabilitação profissional. As iniciativas visam antecipar riscos de adoecimento, monitorar a saúde dos empregados e oferecer suporte contínuo para qualidade de vida no ambiente de trabalho.

No eixo preventivo, a Copel realiza exames médicos ocupacionais periódicos para monitoramento da saúde dos empregados e rastreamento de possíveis impactos relacionados ao trabalho. Como complemento, disponibiliza exames preventivos de segunda etapa, que incluem rastreamento de doenças cardíacas, ginecológicas, prostáticas, colorretais e oftalmológicas, sem custo adicional para os empregados.

O *Dashboard* de Gestão de Saúde permite o acompanhamento do absenteísmo e a identificação de doenças críticas, possibilitando intervenções precoces e direcionadas. Já o exame médico especial é realizado quando há suspeita de doenças que possam impactar a segurança e a atividade laboral, garantindo que empregados com restrições recebam suporte adequado.

A Companhia também investe na promoção da saúde e prevenção de doenças, oferecendo plano de saúde para empregados e dependentes, com cobertura ampla de serviços médicos, odontológicos e farmacêuticos. A vacinação contra a gripe é promovida anualmente, com ampla cobertura e aplicação descentralizada, resultando em 60% de adesão em 2024. Além disso, a Unidade de Atenção Primária à Saúde (APS), com sedes em Curitiba, Maringá e Londrina e unidades digitais em Irati, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Pato Branco, foca no acompanhamento contínuo e na prevenção de doenças crônicas, atuando em áreas como saúde mental, diabetes, hipertensão e tabagismo.





Em 2024, o engajamento nas ações de saúde física cresceu para 78,9%, superando os 77,4% registrados em 2023, demonstrando maior adesão às práticas de promoção da saúde.



O incentivo à atividade física e hábitos saudáveis faz parte do compromisso da Copel com a qualidade de vida. A Companhia promove eventos como a Corrida Rústica do Atuba, parcerias com academias e restaurantes e mantém uma Sala de Atividade Física na sede, na qual são oferecidas aulas de pilates, circuito funcional, fortalecimento muscular e jiu-jitsu. Em 2024, foram realizados dois desafios gamificados de saúde, que mobilizaram 28% dos colaboradores, incentivando hábitos mais saudáveis por meio das iniciativas "Desafio Volta ao Mundo" e "Energia que Contagia".

Em adição às ações preventivas, a Copel mantém programas de intervenção e tratamento, como o Programa de

Restrição e Reabilitação Profissional, que possibilita a reintegração de empregados com limitações físicas ou mentais em novas funções compatíveis com suas capacidades. O Programa de Conservação Auditiva protege trabalhadores expostos a altos níveis de ruído, enquanto o Controle de Peso monitora empregados com obesidade por meio do Slim Pass, um programa multidisciplinar que envolve endocrinologistas, nutricionistas e psicólogos.

A Gestão de Afastados, conduzida por uma comissão multidisciplinar, acompanha empregados afastados por motivos de saúde, oferecendo suporte e garantindo que os processos sejam conduzidos de forma padronizada e eficiente.

Cuidado com a saúde mental

Outro pilar estratégico da Copel é o cuidado com a saúde mental dos empregados, promovendo iniciativas que fortalecem o bem-estar emocional e a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Desde 2021, a Companhia mantém o Programa PlenaMente, estruturado em três eixos principais: psicoeducação; suporte especializado; e gestão em saúde psicoemocional. Com ações voltadas para a prevenção, fortalecimento e preservação da saúde mental e emocional, o programa está disponível para todos os colaboradores,

consolidando a cultura organizacional de equilíbrio e bem-estar.

No eixo de psicoeducação, a Copel incentiva o autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e profissional, além da adoção de um estilo de vida saudável. As iniciativas incluem *workshops*, palestras, conteúdos educativos e trilhas de aprendizagem, que contribuem para a conscientização sobre a importância do equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Para ampliar o suporte aos colaboradores, em 2024, foi implementado um canal de plantão psicológico 24 horas por dia, sete dias por semana, operado por profissionais especializados em situações de urgência e emergência em saúde mental. O serviço, disponível sem custo para empregados e dependentes, garante sigilo e segurança no atendimento.

Existe, ainda, um programa relevante no suporte à saúde mental, chamado

PlenaMente



gestão
de gente
Qualidade de Vida

Programa de Tratamento e Prevenção à Dependência Química, que promove a prevenção e tratamento do uso de substâncias psicoativas e álcool, auxiliando empregados que necessitam de acompanhamento especializado. A iniciativa oferece tratamento médico e psicológico com custeio integral da Companhia, incluindo internações psiquiátricas quando necessário. Além disso, o plano de saúde da Copel disponibiliza psicoterapia virtual gratuita e uma rede credenciada especializada em psicologia e psiquiatria, garantindo um suporte contínuo para empregados e dependentes.

No âmbito de gestão em saúde psicoemocional, a Companhia monitora fatores organizacionais que podem impactar a saúde mental dos colaboradores. O acompanhamento inclui análises de absenteísmo por questões psicológicas, monitoramento de diagnósticos críticos em exames periódicos e adesões aos programas de suporte.



Como resultado do avanço das iniciativas relacionadas à saúde psicoemocional, em 2024, o engajamento nessas ações alcançou 41,5% dos colaboradores.

Cuidado com o bem-estar social e financeiro

A Copel promove o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional de seus colaboradores por meio de iniciativas focadas no bem-estar social e na educação financeira. Em 2024, as ações da Companhia resultaram em 23,6% de participação dos empregados em iniciativas voltadas ao bem-estar social e 28,3% em ações de bem-estar financeiro, refletindo o engajamento e a relevância dessas práticas para os colaboradores.

No eixo de bem-estar social, a Copel realizou a 10ª edição do Dia da Família, com eventos virtuais sobre saúde mental, dependência tecnológica e parentalidade consciente, além de encontros presenciais em 26 unidades da Companhia, ampliando a participação dos empregados e seus familiares.

O Programa Bem Gestar avançou na promoção da conciliação entre maternidade e carreira, proporcionando apoio à gestação, paternidade ativa e aleitamento materno. Com a inauguração de duas novas salas de apoio à amamentação, a Companhia agora conta com sete espaços estruturados para garantir infraestrutura adequada às mães trabalhadoras.

Programa Redefinindo Valores

A Copel incorporou iniciativas sociais em seu planejamento estratégico ao promover inclusão, capacitação comunitária e suporte educacional. Um exemplo disso é o Programa Redefinindo Valores, que, em 2024, ampliou suas ações, como a palestra sobre planejamento estratégico pessoal, publicação de dicas rápidas na comunidade interna +Saúde e realização de atividades de educação previdenciária em parceria com a Fundação Copel. Também passou a oferecer mentoria individual com especialista sobre investimentos e equilíbrio financeiro, proporcionando um suporte mais personalizado aos empregados.

Lançado em 2023 como parte do Programa de Qualidade de Vida, seu objetivo é promover o bem-estar financeiro e a sustentabilidade econômica dos empregados. Desde sua criação, disponibiliza trilhas de aprendizagem específicas, conteúdos informativos e ferramentas voltadas à educação financeira, incentivando o planejamento e a administração consciente dos recursos para a independência financeira pessoal e familiar.



A Copel reforça seu compromisso com a inclusão oferecendo suporte aos empregados ou seus dependentes com necessidades especiais por meio do Auxílio Pessoa com Deficiência.

O compromisso com a inclusão também se reflete no suporte oferecido aos empregados com deficiência ou que possuem dependentes com necessidades especiais. A Copel disponibiliza o Auxílio Pessoa com Deficiência, que subsidia órteses, próteses, terapias e materiais não cobertos pelo plano de saúde, garantindo melhor qualidade de vida aos beneficiados. Também foi criado um Grupo de Apoio de Pais Copelianos, um espaço de acolhimento e troca de experiências para famílias com crianças no Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo conhecimento e compartilhamento de informações sobre tratamentos e práticas de convivência.

Para preparar seus empregados para a transição de carreira, a Copel mantém o Programa de Pré-Aposentadoria e Pós-Emprego (Pape), que estimula o planejamento pessoal e profissional para o desligamento da empresa. Em 2024, as ações do Pape foram direcionadas a empregados aderentes ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV), com a realização de quatro eventos híbridos abordando temas como saúde integral, longevidade, planejamento estratégico pessoal e profissional. Como forma de reconhecimento à trajetória dos colaboradores que contribuíram para a história da Companhia, foi criado o book digital "Eu fiz parte dessa história", reunindo relatos e experiências de profissionais que passaram pela Copel.

No campo da educação financeira, a Companhia lançou o Programa Redefinindo Valores, com foco na sustentabilidade econômica e no planejamento para a independência financeira dos colaboradores e suas famílias. Em 2024, foram promovidas palestras sobre planejamento estratégico pessoal e eventos de educação previdenciária, em parceria com a Fundação Copel. Um dos destaques do programa foi a oferta de mentorias individuais com especialistas em investimentos e equilíbrio financeiro, proporcionando um acompanhamento personalizado e orientações estratégicas para os empregados.

Relacionamento com sindicatos

GRI 2-30

A Copel fomenta um relacionamento com base no diálogo e no equilíbrio com os 18 sindicatos que representam suas categorias funcionais, garantindo o respeito ao direito de livre associação dos empregados. Esses princípios orientaram a atuação da Companhia, especialmente durante o processo de transformação em corporação.

O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que cobre 100% dos trabalhadores e cuja data-base é outubro, define aspectos como reajuste salarial, benefícios, jornada de

trabalho, banco de horas, férias, Fundação Copel e o PDV. O mais recente ACT foi negociado ao longo de cinco meses e aprovado em janeiro de 2025, garantindo que todas as mudanças fossem amplamente debatidas e acordadas.

Entre os compromissos firmados na transformação da Copel em corporação, destaca-se a manutenção de pelo menos 95% do quadro funcional até o segundo ano e garantia de pelo menos 90% do quadro de empregados, a cada ano, até o quinto ano.

ANEXOS

- Divulgações complementares
- Sumário de conteúdo da GRI e SASB
- Desempenho nos ODS
- TCFD - *Task Force on Climate-related Financial Disclosures*
- Relatório de Asseguração Limitada
- Informações corporativas
- Créditos



Sumário
interativo

DIVULGAÇÕES COMPLEMENTARES

Compromisso ambiental

Materiais utilizados discriminados por peso ou volume¹ | GRI 301-1

Copel Distribuição (DIS)	2022	2023	2024
Condutores de alumínio	8.556,9	9.406,7	8.216,0
Condutores de cobre	282,0	192,9	102,0
Cruzeta de concreto	4.851,9	4.818,2	4.867,0
Cruzeta polimérica	95,2	84,2	95,0
Equipamentos de operação	691,7	390,6	576,0
Ferro	1.581,8	1.489,7	2.078,0
Isoladores	1.936,8	1.906,0	1.836,0
Medidores de energia	580,7	383,4	260,0
Poste de concreto	170.549,2	173.231,8	167.944,0
Poste de fibra	635,6	571,0	412,0
Transformador de corrente	166,0	166,8	229,0
Transformador de rede	4.715,3	4.769,0	5.948,0
Total	194.643,2	197.410,2	192.563,0

Copel Geração e Transmissão (GeT)	2022	2023	2024
Alumínio	884,0	476,9	472,4
Cobre	3.233,8	4.467,7	6.389,0
Componentes eletrônicos	2.869,0	2.682,5	2.528,7
Contaminados	17.710,5	2.092,2	7.143,5
Equipamentos de operação diversos	520,0	33,2	1.144,2
Ferro e aço	3.372,6	5.745,3	5.332,4
Iluminação	886,2	687,9	484,2
Isoladores	410,1	509,29	929,2
Madeira	25,0	0,0	78,0
Óleo isolante	840,0	5.640,0	10.060,0
Óleo lubrificante	5.961,3	5.592,3	150,5
Papel	146,1	81,4	58,6
Transformadores	-	200,0	-
Polímeros	4.139,3	5.058,8	3.104,6
Vidro e porcelana	26,6	225,3	1,1
Total	41.024,6	33.492,7	37.876,4

¹ Apenas madeira e papel são renováveis. Todos os materiais são adquiridos de fornecedores externos.

Consumo de energia dentro da Organização (GJ) | GRI 302-1

Categoria	2022	2023	2024	Δ 2023/2024
Combustíveis não renováveis	517.132,9	546.641,9	124.649,7	-77,2%
Gasolina	2.452,6	2.810,6	2.401,9	-14,5%
Óleo diesel	103.204,6	102.851,9	83.286,2	-19,0%
GLP	-	1.208,0	1.188,8	-1,6%
Carvão	411.475,7	439.771,5	37.772,8	-
Combustíveis renováveis	36.886,1	37.751,9	32.212,1	-76,2%
Biodiesel (B100)	12.085,2	12.491,9	12.296,1	-1,6%
Etanol	24.173,8	25.260,0	19.299,8	-23,6%
Etanol Anidro	627,1	-	616,1	100,0%
Consumo de eletricidade	187.316,7	135.102,8	94.338,0	-30,2%
Energia elétrica vendida	70.487.895,3	71.393.076,0	76.626.000,0	7,3%
Consumo total de energia	-69.746.559,6	-70.673.579,2	-76.531.662,0	8,3%

Captação de água por fonte | GRI 303-3, Sasb-IF-EU-140a.1

Captação de água (ML) ^{1 2 3 4}	2022	2023 ⁵	2024
Água superficial	94.805,3	102.491,2	121.763,7
Água subterrânea	39,9	185,1	25,8
Água de terceiros	84,7	114,8	84,9
Total de água captada	94.929,8	102.791,0	121.874,3

¹ Nenhuma das captações mencionadas se dá em áreas de estresse hídrico.

² A captação de água subterrânea e de terceiros é medida por meio de hidrômetros.

³ Os dados referentes à captação dizem respeito exclusivamente à água doce (sólidos dissolvidos totais ≤1.000 mg/L).

⁴ A empresa não realiza captação de água marinha nem produz sua própria água.

⁵ Foi identificada a necessidade de ajuste na informação de água superficial captada do ano de 2023, passando de 85.264,5 ML para 102.491,2 ML, devido a ajuste na metodologia de medição no consumo operacional da Usina de GBM (GRI 2-4).

Descarte de água por fonte | GRI 303-4, Sasb-IF-EU-140a.1

Descarte de água (ML) ^{1 2 3}	2022	2023 ⁴	2024
Água superficial	94.805,3	102.491,2	121.763,0
Água subterrânea	31,9	148,0	20,6
Água de terceiros	67,7	91,8	67,9
Total de água descartada	94.904,9	102.731,0	121.852,2

¹ Nenhum dos descartes mencionados se dá em áreas de estresse hídrico.

² Os dados referentes ao descarte dizem respeito exclusivamente à água doce (sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L). Além disso, a empresa não realiza descarte de água marinha nem de água produzida internamente, visto que não ocorre captação ou produção de água nessas categorias.

³ O uso de água de superfície pela empresa é não consuntivo, ou seja, a água é utilizada nas operações, passando pelas turbinas, e depois devolvida ao seu corpo hídrico de origem sem alterações de suas características. Consequentemente, não é necessário tratamento para o descarte dessa água, justificando a indicação do mesmo volume em descarte sem tratamento. Para esses, o descarte se dá em conformidade com os parâmetros preconizados na Resolução Conama 430/2011.

⁴ Foi identificada a necessidade de ajuste na informação de descarte em água superficial do ano de 2023, passando de 85.264,5 ML para 102.491,2 ML, devido a ajuste na metodologia de medição no consumo operacional da Usina de GBM (GRI 2-4).

Emissões de NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas (t)^{1 2 3 4} | GRI 305-7

Categoria	2023	2024	2024/2023	Meta 2027 ⁵
NO _x	5,0	9,5	90,8%	0
SO _x	0,3	0,5	71,6%	0
Compostos orgânicos voláteis (COV)	1,4	1,3	-4,7%	ND
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP, na sigla em inglês)	0,0	0,01	-	0
Material particulado (MP)	0,3	0,2	-20,0%	0
Outras categorias-padrão de emissões atmosféricas identificadas em leis e regulamentos relevantes	0,0	3,2	-	ND

¹ Dados referentes às emissões de frota.

² Em 2022, as emissões de NO_x e SO_x não foram mensuradas, pois a Usina Termelétrica de Figueira operou apenas em fase de testes.

³ Com a hibernação da UTE Figueira e considerando o Plano de Neutralidade até 2030, a Copel tem como meta reduzir as emissões próprias de GEE, zerar as emissões industriais de NO_x, SO₂ e particulados.

⁴ Não houve emissões de poluentes orgânicos persistentes (POP).

⁵ A meta estabelecida pela Copel é zerar as emissões atmosféricas de NO_x, SO_x e MP e de poluentes atmosféricos perigosos (Hg, Cd, Pb, BTX,) proveniente das atividades operacionais de geração de energia até 2027.

Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental

GRI 304-1

Passe o mouse
sobre os ícones

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área): Ecossistema terrestre

Abrangendo partes da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
		Unidades de conservação de proteção integral	1,05
	Inclui parques (nacionais, estaduais e municipais), refúgio da vida silvestre, RPPN, estação ecológica e reserva ecológica	Unidades de conservação de proteção integral	3,43
		Zonas de amortecimento de unidades de conservação de proteção integral	6,59
	Parques estaduais e nacionais, refúgio da vida silvestre e estação ecológica	Zonas de amortecimento de unidades de conservação de proteção integral	20,02
		APCBs - Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica	198,55
	APCB Mata Atlântica	APCBs - Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica	29,14
		APCBs - Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade do Cerrado	5,6
	APCB do Cerrado	APCBs - Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade do Cerrado	1,01
		Sítio RAMSAR – ESEC Guaraqueçaba	0,01
Dentro da área de proteção ambiental		Sítio RAMSAR – Área de Proteção Ambiental Estadual de Guaratuba	0,17
		Sítio RAMSAR – Área de Proteção Ambiental Estadual de Guaratuba	0,46
		APCBs - Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica	0,67
	APCB Mata Atlântica		

Localização geográfica: Paraná e São Paulo



Valor de biodiversidade (Atributo da área): Unidade de Conservação de Proteção Integral

Adjacências da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
		Estação Ecológica de Assis	37478,98
	Inserida no SNUC	Estação Ecológica de São Carlos - Estação Ecológica Mata do Jacaré	
		Parque Estadual de Vila Velha	
		Parque Estadual do Guartelá	
		Parque Estadual do Pau Oco	
		Parque Estadual do Penhasco Verde	
		Parque Estadual do Rio Guarani	
		Parque Estadual Pico Paraná	
		Parque Estadual Vale do Codo	
		Parque Municipal Augusto Ruschi	
		Parque Nacional de Ilha Grande	
		Parque Nacional Saint Hilaire Lange	
		Parque Nacional do Iguaçu	
		Parque Nacional dos Campos Gerais	
		Parque Nacional Guaricana	
		Reserva Biológica de Apiaí	
		Refúgio de Vida Silvestre do Rio Tibagi	
		Refúgio de Vida Silvestre Mono Castro	

Legenda



Localização geográfica: Paraná, Santa Catarina e São Paulo



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Unidade de Conservação de Uso Sustentável

Adyacências da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha
	 Inserida no SNUC	APA do Rio Verde APA Estadual da Escarpa Devoniana APA Estadual de Guaratuba APA Estadual do Piraquara APA Estadual Guaraqueçaba APA Ilhas e Várzeas do Rio Paraná APA Jundiá APA Municipal do Alto Rio Turvo APA Municipal do Rio Vermelho Humbolt APA Pedregulho APA Piracicaba Juqueri Mirim Área I APA Piracicaba Juqueri Mirim Área II APA Serra Dona Francisca APA Sistema Cantareira ARIE Matão de Cosmopolis Floresta Estadual Assis Floresta Estadual Navarro de Andrade Floresta Estadual Metropolitana Floresta Nacional de Assungui Floresta Nacional de Ipanema RPPN Instância Jatobá RPPN Fazenda do Tigre parte I RPPN Fazenda do Tigre parte II RPPN Fazenda Horii RPPN Fazenda Itapua RPPN Fazenda Monte Alegre RPPN Fazenda Nova Esperança RPPN Granja Perobal RPPN Invernada do Cerradinho RPPN Mata do Barão RPPN Morro da Mina RPPN Narciso Luiz Vanini I RPPN Perna do Pirata RPPN Reserva Natural Rio Cachoeira RPPN Sitio do Bananal RPPN Vo Borges

500295,29

Localização geográfica: Rio Grande do Norte



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Unidade de Conservação de Uso Sustentável

Adyacências da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha
	 Inserida no SNUC	RPPN Fazenda Santa Helena 751,73

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Unidade de Conservação de Proteção Integral

Adyacências da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha
	 Inserida no SNUC	Estação Ecológica Rio dos Touros Parque Estadual da Graciosa Parque Estadual do Pico Marumbi Parque Estadual do Rio Guarani Parque EStadual Pico Paraná Parque Estadual Serra da Baitaca Parque Nacional de Guaricana Parque Nacional dos Campos Gerais Reserva Vida Silvestre (RVS)

29.116,6

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Unidade de Conservação de Uso Sustentável

Adjacências da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha
	 Inserida no SNUC	APA do Iraí APA Estadual da Escarpa Devoniana APA Estadual da Serra da Esperança APA Estadual de Guaratuba APA Estadual do Piraquara APA Estadual de Guaraqueçaba RPPN Helmuth Krause RPPN Reserva Natural Rio Cachoeira RPPN Sitio Cagnini 59595,89

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Unidade de Conservação de Proteção Integral

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha
	 Inserida no SNUC	Parque Estadual do Pau Oco Parque Estadual do Rio Guarani Parque Estadual Vale do Codo Parque Nacional do Iguaçu Refugio da Vida Silvestre Mono Castro 57,9

Localização geográfica: Paraná e São Paulo



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Área de importância biológica muito alta e Prioridade de ação de conservação
alta dentro da área de proteção ambiental.

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha
	 Inserida no SNUC	APA Bacia do Paraíba do Sul APA Cabreúva APA Corumbataí, Botucatu e Tejupa perím. Corumbataí APA de Campinas APA do Iguaçu APA do Iraí APA do Passaúna APA do Pequeno APA do Rio Verde APA Estadual da Escarpa Devoniana APA Estadual do Piraquara APA Estadual do Guaraqueçaba APA Jundiaí APA Municipal do Alto Rio Turvo APA Municipal do Rio Vermelho Humbolt APA Piracicaba Juqueri Mirim Area I APA Piracicaba Juqueri Mirim Area II APA Sistema Cantareira RPPN Morro da Mina RPPN Perna do Pirata 3894,09

Localização geográfica: Paraná e São Paulo



Valor de biodiversidade (Atributo da área):

Área de importância biológica Muito Alta e prioridade de ação de conservação Alta

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
		144513 (Cerrado-Pantanal s/cod)	423,81
	APCB Mata Atlântica	MA067	
		MA107	
	APCB Cerrado-Pantanal	MA114	

Localização geográfica: Paraná e São Paulo



Valor de biodiversidade (Atributo da área):

Área de importância biológica Alta e prioridade de ação de conservação Alta e Área de importância biológica Extremamente Alta e prioridade de ação de conservação Muito Alta

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
		302363 (Cerrado-Pantanal s/cod)	5761,73
	APCB Mata Atlântica	MA072	
		MA090	
		MA092	
		MA099	
	APCB Cerrado-Pantanal	MA118	
		MA089	
		MA079	
		MA063	
		MA076	

Localização geográfica: Mato Grosso



Valor de biodiversidade (Atributo da área):

Área de importância biológica Alta e prioridade de ação de conservação Muito alta

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
		AMZ-529 (UHE Colíder)	320,0
	APCB Amazônia		

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área):

Unidade de Conservação de Uso Sustentável

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
		APA Estadual da Escarpa Devoniana APA Estadual Serra da Esperança APA Estadual de Guaratuba APA de Guaraqueçaba	5686,1
	Inserida no SNUC		

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Unidade de Conservação de Proteção Integral

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
	 Inserida no SNUC	Estação Ecológica Rio dos Touros Parque Estadual do Pico Marumbi Parque Estadual Do Rio Guarani Parque Estadual Pico do Paraná Parque Estadual Serra da Baitaca Parque Nacional dos Campos Gerais Parque Nacional de Guaricana	3407,54

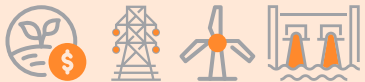
Localização geográfica: Paraná e Santa Catarina



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Área de importância biológica Muito Alta e prioridade de ação de conservação Muito Alta

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
	 APCB Mata Atlântica	144513 (Cerrado-Pantanal s/cod) MA053 MA058 MA064 MA106	15823,83

Localização geográfica: Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Norte e Mato Grosso



Valor de biodiversidade (Atributo da área):
Área de importância biológica Extremamente Alta e prioridade de ação de conservação Extremamente Alta

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
	 APCB Mata Atlântica	MA051 MA062 MA065 MA068	15193,28
	 APCB Caatinga	CA047 CA055	
	 APCB Amazônia	AMZ-816	

Localização geográfica: Paraná



Valor de biodiversidade (Atributo da área): Ecosistema terrestre

Dentro da área de proteção ambiental	Valor de biodiversidade	Unidade operacional e tamanho em ha	
	 Parques estaduais e nacionais, refúgio da via silvestre e estação ecológica	Zonas de amortecimento de unidades de conservação de proteção integral	0,01

Emissões de hexafluoreto de enxofre (SF₆) em toneladas métricas

Escopo 1 ¹	2022	2023	2024
Total	0,126	0,119	0,125

¹ Verificado por outro auditor externo.

Habitats protegidos ou restaurados^{1 2} | GRI 304-3

Nome da área	Tamanho de áreas de habitat (hectares)	Localização de todas as áreas de habitat protegidas ou restauradas	Status de cada área com base em sua condição no final do período coberto pelo relato
Projetos de compensação florestal	344,1	Diversos estados brasileiros	A área total se refere a diversas áreas que se encontram em diferentes estágios do processo de compensação.
APPs Paraná	4.265,4	Diversas	Protegidas e monitoradas.
APPs Mato Grosso	5.488,4	Diversas	Protegidas e monitoradas.
Áreas Serra do Mar - Parna de Guaricana	6.003,8	Guaratuba (PR)	Protegidas e monitoradas.
Áreas Serra do Mar - PCH Chaminé	3.779,6	Tijucas do Sul (PR)	Protegidas e monitoradas.
Áreas Serra do Mar - PCH Guaricana	812,0	Diversos	Protegidas e monitoradas.
Áreas Serra do Mar - Diversas	70,0	São José dos Pinhais (PR)	Protegidas e monitoradas.
Estação Ecológica Tia Chica	460,2	Pinhão (PR)	Em processo de formalização de repasse ao órgão ambiental.
Parque Estadual Rio Guarani	2.235,0	Três Barras do Paraná (PR)	Unidade de Conservação.
Estação Ecológica Rio dos Touros	1.231,1	Reserva do Iguaçu (PR)	Unidade de Conservação.
Total de habitats protegidos ou restaurados	24.689,6		

¹ A eficácia das iniciativas de restauração ecológica é medida com base em indicadores ecológicos definidos por legislações estaduais, como as de São Paulo e Paraná. Essas ações seguem metodologias respaldadas tanto pela legislação quanto pela Society for Ecological Restoration (SER), com o objetivo de fomentar a biodiversidade, aumentar a resiliência ao clima e fortalecer a conexão entre a sociedade e o ambiente natural.

² Os dados baseiam-se no processo de licenciamento ambiental, com atualizações anuais nos planos de gerenciamento correspondentes.

Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da Organização | GRI 304-4

Número de espécies conforme nível de risco de extinção^{1 2 3}	2022	2023	2024
Criticamente ameaçadas	14	14	9
Ameaçadas	63	65	55
Vulneráveis	115	120	91
Quase ameaçadas	82	90	66
Pouco preocupantes	901	1.119	1.988
Total	1.175	1.408	2.209

¹ Foram consideradas a Lista Vermelha da IUCN 2022 e listagens do Ministério do Meio Ambiente 2022 e estaduais, discriminadas por nível de risco de extinção.

² Os dados são oriundos de diversos estudos ambientais e inventários florestais, que envolvem trabalhos de campo para o monitoramento da fauna e flora.

³ Vale ressaltar que uma mesma espécie pode figurar em mais de uma categoria de ameaça, conforme a lista de ameaça consultada.

Resíduos gerados³ | GRI 306-3

Composição do resíduo¹	Descrição do resíduo	2022	2023²	2024	Δ 2023/2024 (%)
Resíduos perigosos (Classe I)	Baterias, baterias chumbo-ácido, baterias portáteis, cruzetas de madeira tratada, equipamentos inservíveis contendo óleo mineral isolante, lâmpadas, pilhas, postes, óleos, solventes e tintas	1.194,5	4.820,9	4.768,0	-1,1%
Resíduos não perigosos (Classe II)	Papel, papelão, rejeitos alimentícios, resíduos de poda, rejeitos sanitários, vidro, metais, plásticos e sucata de fibra óptica residual das operações de telecomunicações	56.970,7	79.929,9	70.570,9	-11,7%
Total de resíduos		58.165,3	84.750,8	75.338,9	-11,1%

¹ A Copel possui um sistema de coleta e destinação correta de resíduos, com a emissão de Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) para todas as subsidiárias através do Sinir.

² Em 2022, os valores reportados desconsideraram a destinação de postes retirados da rede (Classe II), gerados pela Copel Distribuição, que totalizaram 40.043,9t e 9.799,6t de resíduos de poda e que estão ajustados neste relato. O aumento de 37,4% não se deve apenas aos resíduos de Figueira, mas também de postes retirados da rede e resíduos de podas geradas.

³ Houve, também, um incremento no registro de resíduos devido à incorporação de unidades que anteriormente não pertenciam à Copel, incluindo o Complexo Eólico Aventura, Santa Rosa, Mundo Novo, Vilas e Jandaíra.

Resíduos não destinados para disposição final¹ | GRI 306-4

Categoria	2022			2023			2024		
	Na Copel	Fora da Copel	Total	Na Copel	Fora da Copel	Total	Na Copel	Fora da Copel	Total
Perigosos									
Preparação para reutilização	-	1.031,5	1.031,5	-	963,7	963,7	-	388,4	388,4
Reciclagem	-	2.708,5	2.708,5	-	3.092,8	3.092,8	-	3.151,6	3.151,6
Outras ações de recuperação	-	176,3	176,3	-	151,8	151,8	-	198,9	198,9
Total de resíduos perigosos destinados ao descarte	-	3.916,4	3.916,4	-	4.208,2	4.208,2	-	3.738,9	3.738,9
Não perigosos									
Preparação para reutilização	-	35.601,1	35.601,1	-	30.482,8	30.482,8	-	54.843,3	54.843,3
Reciclagem	-	11.971,9	11.971,9	-	4.037,1	4.037,1	-	4.587,7	4.587,7
Outras ações de recuperação	7,6	0,0	7,6	6,5	9.074,9	9.081,4	8,3	10.255,4	10.263,7
Total de resíduos não perigosos destinados ao descarte	7,6	47.573,0	47.580,6	6,5	43.594,9	43.601,4	8,3	60.694,7	69.694,7
Total de resíduos destinados ao descarte	7,6	51.489,4	51.497,0	6,5	47.803,1	47.809,6	8,3	73.454,3	73.433,6

¹Não há resíduos perigosos não destinados para disposição final dentro da Copel.

Resíduos destinados para disposição final | GRI 306-5

Categoria	2022			2023			2024		
	Na Copel	Fora da Copel	Total	Na Copel	Fora da Copel	Total	Na Copel	Fora da Copel	Total
Perigosos									
Incineração sem recuperação de energia	-	29,0	29,0	-	6,3	6,3	-	8,0	8,0
Incineração com recuperação de energia	-	-	-	-	3,0	3,0	-	1,3	1,3
Aterro	-	363,3	363,3	-	28,9	28,9	-	11,0	11,0
Total de resíduos perigosos destinados ao descarte	-	392,4	392,4	-	38,2	38,2	-	20,3	20,3
Não perigosos									
Incineração sem recuperação de energia	-	-	-	-	1,4	1,4	-	-	-
Incineração com recuperação de energia	-	-	-	-	-	-	-	6,5	6,5
Aterro	-	3.936,0	3.936,0	-	15.095,0	15.095,0	-	4.935,8	4.935,8
Total de resíduos não perigosos destinados ao descarte	-	3.936,0	3.936,0	-	15.096,4	15.096,4	-	4.942,3	4.942,3
Total de resíduos destinados ao descarte	-	4.328,3	4.328,3	-	15.134,5	15.134,5	-	4.962,6	4.962,6

Compromisso social

17

Participação em associações | GRI 2-28

Instituição	Atuação da Companhia na instituição	Valor da anuidade
Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee)	Atua como membro do Conselho Diretor, indicando profissionais para representar a empresa e participar dos Grupos de Trabalho e das demais atividades desenvolvidas pela associação.	R\$ 3.345.815,5
Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage)	Atua como membro da Assembleia Geral, indicando profissionais para representar a empresa e participar dos Grupos de Trabalho da associação, inclusive na coordenação de alguns grupos.	R\$ 641.579,1
Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate)	Atua como membro da Assembleia Geral e no Conselho Diretor, indicando profissionais para representar a empresa e participar dos Comitês da associação que estão em atividade, inclusive na coordenação de alguns deles.	R\$ 289.481,0
Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine)	Desempenha as ações por meio de atuação no Conselho de Administração e indicação de profissionais para representar a empresa e participar dos Grupos de Trabalho da associação.	R\$ 241.179,8
Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica)	Desempenha as ações indicando profissionais para representar a empresa e atuar nos Grupos de Trabalho da associação.	R\$ 134.771,6
Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE)	Desempenha as ações por meio de atuação no Conselho de Administração e indicação de profissionais para representar a empresa e participar dos comitês da associação.	R\$ 106.730,0
Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Abragel)	Desempenha as ações por meio de atuação no Conselho de Administração e indicação de profissionais para representar a empresa e participar das atividades desenvolvidas pela associação.	R\$ 121.700,0
Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar)	Desempenha as ações indicando profissionais para representar a empresa e atuar nos Grupos de Trabalho da associação.	R\$ 57.730,0
Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel)	Desempenha as ações indicando profissionais para representar a empresa e atuar nos Grupos de Trabalho da associação.	R\$ 88.452,0
Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS)	Desempenha as ações indicando profissionais para representar a empresa e atuar nas atividades desenvolvidas pela associação.	R\$ 48.860,0
Associação Brasileira de Manutenção e Gestão de Ativos (Abraman)	Desempenha ações com representante eleito para atuar na região Sul (PR, SC e RS) nas atividades desenvolvidas pela associação.	R\$ 67.954,0
Total		R\$ 5.144.253,0

Gestão de pessoas

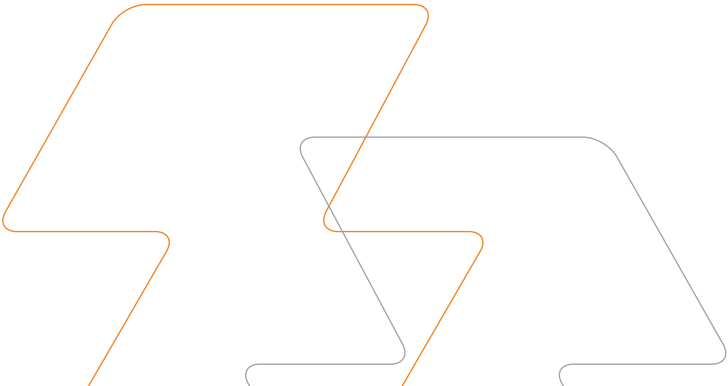
8 10

A seguir, são apresentados dados sobre gestão de pessoas na Copel, incluindo proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo, rotatividade, licença-maternidade/paternidade, entre outros:

Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local¹ | GRI 202-1

Categoria	2022			2023			2024					
	Feminino	Feminino	Proporção do salário feminino com o masculino	Feminino	Feminino	Proporção do salário feminino com o masculino	Empregados próprios			Terceirizados		
							Masculino	Feminino	Proporção do salário feminino com o masculino	Masculino	Feminino	Proporção do salário feminino com o masculino
Menor salário pago pela Organização	2.173,4	2.088,5	1,0	2.434,7	2.636,3	0,9	2.434,7	2.636,3	1,1	1.412,0	1.412,0	1,0
Salário-mínimo determinado por legislação ou sindicato	1.212,0	1.212,0	1,0	1.320,0	1.320,0	1,0	1.412,0	1.412,0	1,0	1.412,0	1.412,0	1,0
Relação percentual (%)	1,8	1,7	1,0	1,8	2,0	0,9	1,7	1,9	1,1	1,0	1,0	1,0

¹ Os dados são compostos pelo relatório de quadro fornecido pelo CSC/DFRH/VSRH e extraído do centro de relatórios do sistema *Success Factor* e pelo relatório de orçamento de pessoal extraído do SAP pela transação ZHR024.



Novas contratações e rotatividade de empregados^{1 2 3} | GRI 401-1

Categoria	2022				2023				2024			
	Admissões	Taxa de admissão (%)	Desligados	Taxa de rotatividade (%)	Admissões	Taxa de admissão (%)	Desligados	Taxa de rotatividade (%)	Admissões	Taxa de admissão (%)	Desligados	Taxa de rotatividade (%)
Por gênero												
Homens	3	100	362	3,7	0	0	60	0,7	8	66,7	1.129	12,5
Mulheres	0	0	149	5,3	1	100	12	0,5	4	33,3	300	12,1
Total	3	100	511	4,0	1	100	72	0,6	12	100	1.429	12,4
Por idade												
Até 30 anos	0	0	3	1,4	0	0	0	0	3	23,0	0	300
De 30 a 50 anos	1	33,3	150	1,6	0	0	56	0,6	9	75,0	276	3,7
Acima de 50 anos	2	66,7	358	10,9	1	100	16	0,6	0	0	1.153	12,4
Total	3	100	511	4,0	1	100	72	0,6	12	100	1.429	12,4
Por região												
Sul	3	100	509	4,1	1	100	71	0,6	6	50,0	1.416	12,4
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	10,3
Nordeste	0	0	2	6,7	0	0	1	3,6	6	50,0	3	25,0
Sudeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8,3
Total	3	100	511	4,0	1	100	72	0,6	12	100	1.429	12,4

¹ Para o cálculo do número de novas contratações, taxa de novos empregados e rotatividades, foram considerados como contratados os empregados admitidos e reintegrados.

² A taxa de rotatividade é calculada por meio da fórmula ((admitidos+desligados/2)/pelo total de empregados do conteúdo GRI 2-7, por categoria).

³ Desde agosto de 2023, a Copel evoluiu de uma empresa de economia mista para uma corporação. Com essa transição, a Copel não é mais obrigada a realizar concursos públicos para contratação, e estão sendo elaboradas novas diretrizes para o processo de admissões futuras.

Taxa de rotatividade de empregados próprios | GRI 401-1

Índice	2022	2023	2024
Índice de rotatividade total de empregados	4,0%	0,6%	12,4%
Índice de rotatividade voluntária de empregados	3,9%	0,4%	1,3%

Percentual de diversidade do quadro de empregados por categoria funcional e grupo social vulnerável^{1 2} | GRI 405-1

Categoria Funcional	2022				2023				2024			
	Negros	PCD ³	LGBTQIA+	Indígenas	Negros	PCD ³	LGBTQIA+	Indígenas	Negros	PCD ³	LGBTQIA+	Indígenas
Operacional	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	12,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-	-	-	-
Profissional técnico de nível médio	14,8%	0,4%	0,0%	0,1%	15,0%	1,0%	0,0%	0,0%	14,8%	2,3%	0,0%	0,3%
Profissional de nível médio	14,2%	3,2%	0,1%	0,2%	14,0%	3,0%	0,0%	0,0%	7,3%	8,0%	0,0%	0,2%
Profissional de nível superior	8,1%	1,1%	0,0%	0,1%	8,0%	1,0%	0,0%	0,0%	4,3%	1,7%	0,0%	0,2%
Total	13,1%	2,1%	0,1%	0,1%	13,0%	2,0%	0,0%	0,0%	7,7%	5,4%	0,0%	0,2%

¹ Atualmente, a Copel considera a quantidade de pessoas que utilizam o nome social para cálculo de empregados LGBTQIA+.

² A Carreira Operacional não tem mais ocupantes. A transformação da Copel em corporação possibilitou a transposição de carreira dos ocupantes que migraram para outras carreiras.

³ Pessoas com deficiência

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens^{1 2} | GRI 405-2

Categoria funcional	2022		2023		2024	
	Razão do salário-base	Razão da remuneração	Razão do salário-base	Razão da remuneração	Razão do salário-base	Razão da remuneração
Profissional técnico de nível médio	0,97	0,96	0,99	0,93	1,00	0,94
Profissional de nível médio	1,04	0,96	1,06	0,92	1,04	0,91
Profissional de nível superior	0,85	0,90	0,84	0,89	0,83	0,81

¹ A Organização considera todas as unidades da Companhia Paranaense de Energia como unidades operacionais importantes.
² Para o cálculo das médias de salário-base e remuneração, não foram incluídos empregados com jornada de trabalho inferior a 8 horas diárias. A remuneração total foi determinada somando-se o salário-base, adicionais, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Prêmio Por Desempenho Copel (PPD) e abono previsto no Acordo Coletivo de Trabalho.

Empregados próprios permanentes por tipo de trabalho e região (% dos funcionários, por categoria funcional e região, que podem se aposentar nos próximos períodos de 5 ou 10 anos) | GRI G4 EU15

Sul	Trabalhadores linhas e conexões	2,4
	Operadores usinas elétricas	1,9
	Engenheiros	0,3
	Mecânicos de manutenção	0,8
	Outros	0,5

Infraestrutura

GRI G4-EU4

Linhas de transmissão e distribuição | GRI G4-EU4

Comprimento de linhas de transmissão e distribuição por categoria de voltagem^{1 2}

	2023	2024
500/525 kV	1.031,0	1.031,0
230 kV	2.667,0	2.667,0
138 kV	6.775,2	7.098,4
69 kV	779,0	775,7
Menor que 69 kV	203.767,1	206.563,9
Total	215.019,4	218.136,0

Comprimento de linhas de transmissão e distribuição por localização das linhas (kV)^{1 2}

	2023	2024
Aéreas	214.673,4	217.780,8
Subterrâneas	346,0	354,9
Total	215.019,4	218.135,7

¹ As linhas de distribuição da Copel DIS abrangem até 138 kV, englobando redes de 13,8 kV a 34,5 kV e linhas de distribuição de alta tensão (LDATs) de 69 kV e 138 kV. Já as linhas de transmissão, responsabilidade da Copel GeT, operam acima de 138 kV.

² Em 2022, havia 9.685 km de linhas de transmissão, com potência de transformação de suas subestações na ordem de 20.462 MVA (megavoltampères).

26 
usinas hidrelétricas

47
complexos eólicos

9.684 km
de linhas de transmissão

20.962 MVA
de capacidade de transformação das subestações

Dias trabalhados pelos funcionários de empreiteira e subempreiteira | GRI G4-EU17

Trabalho terceirizado (dias)¹

2023

2024

Atividades de construção

551.760

604.111

Atividades de operação

461.241

588.499

Atividades de manutenção

461.241

588.499

Tempo total trabalhados pelos trabalhadores contratados

1.474.242

1.781.109

¹ As atividades estão classificadas em cinco categorias: Obras de Engenharia, Serviços Técnicos/Operacionais, Serviços Comerciais/Suporte, Conservação/Segurança das Instalações e Serviços Administrativos. Para calcular a quantidade de dias, foi utilizado o ano de 360 dias, considerando a alocação dos trabalhadores nos contratos, embora a Copel não tenha o controle sobre os dias efetivamente trabalhados por cada um.

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI E SASB

Declaração de uso A Companhia Paranaense de Energia – Copel relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

GRI 1 usada GRI 1: Fundamentos 2021



**CONTENT INDEX
ESSENTIALS SERVICE**

2025

Para o *Content Index – Essentials Service*, a GRI Services analisou se o índice de conteúdo da GRI foi apresentado de forma consistente com os requisitos para a elaboração de relatórios de acordo com os Padrões da GRI e se as informações contidas no índice estão claramente apresentadas e acessíveis às partes interessadas. O serviço foi realizado na versão em português do relatório.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Conteúdos gerais						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	6, 24 b) Sociedade por ações Holding, personalidade jurídica de direito privado.	N/A	N/A	N/A
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização¹	6	N/A	N/A	N/A
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	6	N/A	N/A	N/A
	2-4	Reformulações de informações¹	170, 190, 286, 287	N/A	N/A	N/A
	2-5	Verificação externa¹	6, 354	N/A	N/A	N/A
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	24, 29, 31, 32	N/A	N/A	N/A
	2-7	Empregados	249	N/A	N/A	N/A
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	250	N/A	N/A	N/A
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	75, 79, 82	N/A	N/A	N/A

Nota: Como norma setorial foi utilizado o GRI G4.

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	75, 82	N/A	N/A	N/A
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	75	N/A	N/A	N/A
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	75	N/A	N/A	N/A
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	75	N/A	N/A	N/A
	2-14	Atribuições do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	6	N/A	N/A	N/A
	2-15	Conflitos de interesse¹	93	N/A	N/A	N/A
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais¹	97	N/A	N/A	N/A
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	84	N/A	N/A	N/A
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	85	N/A	N/A	N/A
	2-19	Políticas de remuneração	86	N/A	N/A	N/A
	2-20	Processos para determinação da remuneração	86	N/A	N/A	N/A
Estratégias, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	3	N/A	N/A	N/A
	2-23	Compromissos de política	89, 202	N/A	N/A	N/A
	2-24	Incorporação de compromissos de política	89	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Estratégias, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-25	Processos para reparar impactos negativos¹	97	N/A	N/A	N/A
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações¹	97	N/A	N/A	N/A
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos¹	89	N/A	N/A	N/A
	2-28	Participação em associações	297	N/A	N/A	N/A
Engajamento com as stakeholders						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders¹	59, 63	N/A	N/A	N/A
	2-30	Acordos de negociação coletiva	248, 283	N/A	N/A	N/A
Temas materiais						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais¹	8	N/A	N/A	N/A
	3-2	Lista de temas materiais¹	8, 10	N/A	N/A	N/A
Desempenho Econômico-Financeiro						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 154	N/A	N/A	N/A
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído¹	163	N/A	N/A	N/A
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	114	N/A	N/A	N/A
	201-3	Obrigação do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	255 a, b, c) Não há passivo pois os planos previdenciários (aposentadoria) são superavitários e não apresentam déficit. Ademais, como os fundos apresentaram em 31.12.2024 excesso de cobertura, não há tratativas para a hipótese de insuficiência.	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Desempenho Econômico-Financeiro						
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-4	Apoio financeiro recebido do governo¹	a, b, c) O valor monetário total de benefícios e créditos fiscais recebidos pela organização de governos é de R\$ 33.604.046,5. Não há outros tipos de apoio financeiro. Atualmente o Estado do Paraná possui 27,6% das ONs e 15,9% do Total das ações da Copel e o BNDESPAR, 10,1% das ONs e 22% do capital total. Mas, conforme Art 6º do Estatuto Social, o direito a voto está restrito a 10% da quantidade total de ações em que se dividir o capital votante da Copel, independentemente de sua participação no capital social.	N/A	N/A	N/A
Compromisso Social						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 59, 194, 202, 208	N/A	N/A	N/A
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1	Proporção entre o salário mais baixo e salário mínimo local, com discriminação por gênero	268, 298	N/A	N/A	N/A
	202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	a) 100% dos executivos seniores foram contratados na comunidade local. b) A Diretoria é o órgão executivo de administração e representação, cabendo-lhe assegurar o funcionamento regular da Companhia, em conformidade com as orientações gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. c, d) Para este dado, considera-se o território brasileiro, cuja unidade operacional importante é a Companhia Paranaense de Energia.	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Compromisso Social						
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	152, 162, 194, 208, 214	N/A	N/A	N/A
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	194, 208, 219	N/A	N/A	N/A
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas¹	216	N/A	N/A	N/A
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	208, 210	N/A	N/A	N/A
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais¹	208	N/A	N/A	N/A
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU19	Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura	59	N/A	N/A	N/A
	EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	213 A Copel tem o compromisso de prestar todo o apoio à população relocada.	N/A	N/A	N/A
	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	213	N/A	N/A	N/A
Gestão Sustentável de Fornecedores						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 234, 242	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão Sustentável de Fornecedores						
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	234, 238 b, c) Considera-se como unidades operacionais importantes Copel Holding, Comercialização e Serviços. Considera-se como fornecedores locais aqueles cuja sede de sua empresa está no Estado do Paraná (mesmo Estado das unidades operacionais importantes).	N/A	N/A	N/A
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais¹	-	a.	Informação indisponível.	A Copel não gerencia o percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais. No entanto, considera a aderência à legislação trabalhista, de direitos humanos, fiscal e ambiental em seus processos de avaliação. O indicador está sendo desenvolvido e acompanhado para divulgação futura.

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Gestão Sustentável de Fornecedores						
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas¹	-	a, b, c, d, e.	Informação indisponível.	Os impactos ambientais negativos associado a cadeia de fornecedores são controladas individualmente e integram apenas a documentação dos respectivos processos de contratação/ habilitação/ gestão. O indicador está sendo desenvolvido e acompanhado para divulgação futura.
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil¹	244	N/A	N/A	N/A
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo¹	244	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão Sustentável de Fornecedores						
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	-	a.	Informação indisponível.	A Copel não gerencia o percentual de novos fornecedores selecionadas com base em critérios sociais. No entanto, considera a aderência à legislação trabalhista, de direitos humanos, fiscal e ambiental em seus processos de avaliação. O indicador está sendo desenvolvido e acompanhado para divulgação futura.
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	-	a, b, c, d, e.	Informação indisponível.	A Copel não gerencia o percentual de fornecedores identificados com impactos sociais negativos, com os quais foram acordadas melhorias ou com os quais encerrou relações de negócios. O indicador está sendo desenvolvido e acompanhado para divulgação futura.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Governança Corporativa						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 50, 68, 70, 72, 75, 89, 101	N/A	N/A	N/A
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção¹	93, 101	N/A	N/A	N/A
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção¹	95, 96	N/A	N/A	N/A
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas¹	97	N/A	N/A	N/A
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio¹	a, b) Não houve ações judiciais em relação à concorrência desleal, a práticas de truste e ao monopólio.	N/A	N/A	N/A
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1	Contribuições políticas	219 a, b) Não há contribuições políticas financeiras ou de outra natureza feitas direta e indiretamente por Copel.	N/A	N/A	N/A
Compromisso Ambiental						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 166, 167, 177, 183	N/A	N/A	N/A
GRI 301: Materiais 2016	301-1	Materiais utilizados, discriminados por peso ou volume	285	N/A	N/A	N/A
	301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	a) Não há matérias-primas ou materiais reciclados utilizados na fabricação de seus principais produtos e serviços.	N/A	N/A	N/A
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	189	b, d.	Não aplicável.	Não foi definida uma meta de redução de consumo, mas há constância nas atividades visando que o consumo ocorra de maneira consciente.

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Compromisso Ambiental						
GRI 304: Biodiversidade 2016	303-2	Gestão dos impactos relacionados ao descarte de água	189	N/A	N/A	N/A
	303-3	Captação de água¹	189, 286	N/A	N/A	N/A
	303-4	Descarte de água¹	189, 287	N/A	N/A	N/A
	303-5	Consumo de água¹	190	N/A	N/A	N/A
	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	184, 288	N/A	N/A	N/A
	304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	177	N/A	N/A	N/A
	304-3	Habitats protegidos ou restaurados	185, 293	N/A	N/A	N/A
	304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização	294	N/A	N/A	N/A
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)¹	170	N/A	N/A	N/A
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia¹	170	N/A	N/A	N/A
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	170	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Compromisso Ambiental						
GRI 305: Emissões 2016	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	170	N/A	N/A	N/A
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	a) Em 2024, houve redução de 66.926,0 tCO ₂ e de emissões estacionárias e de 1.490,0 tCO ₂ e de emissões móveis. b) Foram incluídos os gases CO ₂ , CH ₄ e N ₂ O. c) Utilizou-se o ano-base de 2024 para a meta de 2017. d) Ambas as reduções ocorreram nas emissões de Escopo 1. e) Adotou-se a metodologia disponível na ferramenta de cálculo do programa brasileiro GHG Protocol.	N/A	N/A	N/A
	305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)	-	a, b, c, d	Não aplicável	A Copel não produz, não importa e não exporta substância destruidoras da camada de ozônio.
	305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	287	N/A	N/A	N/A
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	192	N/A	N/A	N/A
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	192	N/A	N/A	N/A
	306-3	Resíduos gerados	294	N/A	N/A	N/A
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	295	N/A	N/A	N/A
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	296	N/A	N/A	N/A

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Compromisso Ambiental						
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU5	Alocação de permissões de emissão de CO ₂ , apresentadas por mercado de carbono ¹	-	Todos	Não aplicável.	A Copel não está sujeita a obrigação de realizar compensações ou redução de carbono uma vez que o projeto de lei para mercado de carbono foi aprovado no Brasil em 2024. Somado a isso, a lei não é de cumprimento automático requerendo aprovação dos mecanismo por outras instâncias, desse modo, em 2024 essa questão ainda não se aplica a Copel. Cabe ressaltar que a Copel acompanhou por meio de participação de reuniões o desdobramento do projeto até ele ser promulgado como a Lei Nº 15.042/2024.

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Compromisso Ambiental						
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas	183	N/A	N/A	N/A
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energéticos	IF-EU-110a.2	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia. ¹	170	N/A	N/A	N/A
	F-EU-110a.3	Discussão de longo e curto prazo, estratégia ou plano para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas	167	N/A	N/A	N/A
Gestão da água	IF-EU-140a.1	(1) Água total retirada, (2) água total consumida, porcentagem de cada retirada em regiões com estresse hídrico alto ou extremamente alto. ¹	189, 190, 286, 287	N/A	N/A	N/A
	IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos da gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos.	189	N/A	N/A	N/A
Impactos ecológicos do desenvolvimento do projeto	RR-ST-160a.1	Número de ocorrências e duração dos atrasos em projetos devido a questões relacionadas a impactos ambientais.	184	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Compromisso Ambiental						
Impactos ecológicos do desenvolvimento do projeto	RR-ST-160a.2	Descrição das medidas e iniciativas tomadas durante o desenvolvimento de projetos de sistemas de energia solar, com o objetivo de mitigar quaisquer impactos negativos que possam afetar as comunidades locais e o meio ambiente.	345	N/A	N/A	N/A
Transformação do Setor de Energia						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 123 Eletrificação e Oportunidade de Novos Negócios c) A Copel está comprometida com a mobilidade sustentável, integrando práticas que priorizam a eficiência energética e a redução de impactos ambientais di) Uso de PoCs e parcerias estratégicas para garantir que projetos de eletropostos sejam eficientes e sustentáveis, com foco em fontes renováveis de energia. dii) Investimentos em tecnologias de energia renovável para alimentar eletropostos, reduzindo assim as emissões associadas. Auditorias e relatórios de sustentabilidade são utilizados para ajustar estratégias conforme necessário. diii) A Copel está expandindo sua infraestrutura de recarga elétrica e colaborando com centros de pesquisa e startups para desenvolver soluções inovadoras que promovam a mobilidade elétrica sustentável.	N/A	N/A	N/A

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Transformação do Setor de Energia						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 123 ei) Auditorias e avaliações de impacto são realizadas regularmente para garantir que os objetivos de eletrificação sustentável estejam sendo alcançados. Além disso, através de um dashboard cujas informações são alimentadas pela startup movE, investida da Copel e responsável pela operação e manutenção dos carregadores e do sistema de gestão de recargas dos veículos, a Copel monitora dados como a quantidade de recargas, consumo de energia, tempo de permanência por recarga, receitas e custos, além do perfil do veículo dos usuários. eii) Meta 2030: Estabelecer uma infraestrutura elétrica que suporte 100% de eletrificação sustentável em áreas prioritárias. Indicadores: Número de eletropostos operacionais, redução de emissões de CO ₂ , total de kWh consumidos, custos e receitas, e aumento na utilização de veículos elétricos. eiii) Relatórios anuais destacam o progresso em direção à eletrificação sustentável, com ênfase na expansão da infraestrutura, redução de emissões e melhorias na eficiência energética. eiv) As lições aprendidas são incorporadas nas políticas operacionais, assegurando que a Copel continue a liderar a transformação do setor de energia.	N/A	N/A	N/A
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização ¹	286			

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Transformação do Setor de Energia						
GRI 302: Energia 2016	302-2	Consumo de energia fora da organização	191 a, b, c) Não houve consumo de energia fora da organização.	N/A	N/A	N/A
	302-3	Intensidade energética¹	191	N/A	N/A	N/A
	302-4	Redução do consumo de energia	191, 198	N/A	N/A	N/A
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes	a, b, c) Não houve queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes.	N/A	N/A	N/A
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU1	Capacidade instalada (MW) distribuída por fonte de energia primária e regime regulatório	29, 30	N/A	N/A	N/A
	EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	29, 30	N/A	N/A	N/A
	EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	302	N/A	N/A	N/A
	EU6	Abordagem da gestão para garantir a disponibilidade e a confiabilidade da energia no curto e longo prazo	144, 149, 154	N/A	N/A	N/A
	EU7	Programas de gestão de demanda, incluindo programas residenciais, comerciais, institucionais e industriais	124, 149	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Transformação do Setor de Energia						
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU8	Atividade de pesquisa e desenvolvimento e despesas destinadas a fornecer energia elétrica confiável e Promoção do Desenvolvimento Sustentável	126, 130, 138, 139	N/A	N/A	N/A
	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, por fonte de energia e por sistema regulatório	29	N/A	N/A	N/A
	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, por fonte de energia e por sistema regulatório	A eficiência média anual de geração do conjunto de plantas por regime regulatório e a eficiência líquida, foi de 23,6% apenas na UTE Figueira	N/A	N/A	N/A
	EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia¹	149, 151	N/A	N/A	N/A
	EU21	Medidas de planejamento de contingência, planos de manejo de desastre/ emergência e programas de treinamento e planos de recuperação/restauração	231, 232	N/A	N/A	N/A
	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia	149, 151	N/A	N/A	N/A
	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia	149, 151	N/A	N/A	N/A
	EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e sistema regulatório	141	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Transformação do Setor de Energia						
Gerenciamento de integração de infraestrutura energética e regulamentações relacionadas	RR-ST-410a.1	Descrição dos potenciais riscos envolvidos na incorporação da energia solar à infraestrutura energética existente e análise das medidas adotadas para mitigar e gerenciar esses riscos.	137	N/A	N/A	N/A
	RR-ST-410a.2	Descrição dos potenciais riscos e oportunidades que podem surgir devido à política energética e seu impacto na integração de sistemas de energia solar na infraestrutura energética existente.	137	N/A	N/A	N/A
Métricas de atividade	RR-ST-000.B	Capacidade total de sistemas de energia solar que foram totalmente implementados e estão operacionais. ¹	Atualmente, a Copel possui sistemas de energia solar apenas para abastecimento próprio, não mais como geração de energia para comercialização.	N/A	N/A	N/A
Resiliência da rede	IF-EU-550a.1	Número de incidentes de não conformidade com padrões de regulamentos de segurança física e/ou cibernética.	Não houve queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes.	N/A	N/A	N/A
	IF-EU-550a.2	(1) Índice médio de duração da interrupção do sistema (SAIDI), (2) Índice médio de frequência de interrupção do sistema (SAIFI) e (3) Índice médio de duração da interrupção do cliente (CAIDI), incluindo os principais dias de evento.	149, 151	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão de Pessoas						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 247	N/A	N/A	N/A
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	299, 300	N/A	N/A	N/A
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	252, 253, 254 a vi) Não possuímos plano de aquisição de ações.	N/A	N/A	N/A
	401-3	Licença-maternidade/ paternidade	255	N/A	N/A	N/A
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	248	N/A	N/A	N/A
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	265	N/A	N/A	N/A
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e assistência para transição de carreira	263	N/A	N/A	N/A
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	266	N/A	N/A	N/A
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	260, 261, 262, 300	N/A	N/A	N/A
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	301	N/A	N/A	N/A

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão de Pessoas						
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	97	N/A	N/A	N/A
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	a, b) As operações que possuem riscos de violação de liberdade sindical são a zeladoria e a roçada, apenas no Brasil. A Copel não possui uma ação direta sobre os fornecedores e o relacionamento com seus empregados quanto à liberdade de associação e negociação coletiva.	N/A	N/A	N/A
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidade das Elétricas	EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	263	N/A	N/A	N/A
	EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	301	N/A	N/A	N/A
	EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção	303	N/A	N/A	N/A
Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 271, 274, 275 e iii) Análise contínua dos indicadores de saúde e segurança do trabalho, com resultados anuais que demonstram progresso em relação às metas estabelecidas. eiv) A empresa promove melhorias contínuas ao incluir feedback dos colaboradores, ampliar treinamentos e ajustar campanhas educativas conforme necessário.	N/A	N/A	N/A

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho						
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	271	N/A	N/A	N/A
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	271 b) Política de Segurança de Saúde Do Trabalho e o Código de conduta da organização garantem a todos os empregados a manifestação sobre perigos e riscos e sua segurança do trabalho os quais forem violadas poderão ser comunicadas pelo Canal de Denúncias com total garantia de confidencialidade e de proteção ao denunciante.	N/A	N/A	N/A
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	A área de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida da Companhia está estruturada em uma divisão ligada a Gestão de Gente/Pessoas na Vice-presidência de Gente e Gestão; é formada por uma equipe multiprofissional qualificada própria composta por 3 médicos do trabalho, 2 enfermeiras do trabalho, 1 técnico de enfermagem do trabalho e 3 assistentes sociais, distribuídos em Curitiba, Londrina, Cascavel e Guarapuava, no Paraná.	N/A	N/A	N/A
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	271	N/A	N/A	N/A
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	274	N/A	N/A	N/A
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	252, 253, 254, 275	N/A	N/A	N/A

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho						
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-7	Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio	271	N/A	N/A	N/A
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	271	N/A	N/A	N/A
	403-9	Acidentes de trabalho¹	273	N/A	N/A	N/A
	403-10	Doenças profissionais	271 a, b) Não houve casos de doenças profissionais. e) Nos casos de suspeita de doença causada pelas condições ou forma de execução do trabalho, o empregado é encaminhado pelo gerente para exame médico inicial e definição do diagnóstico e limitações. Esta suspeita será identificada por avaliação do médico assistente do empregado (identificação do diagnóstico e instituição e manejo do tratamento específico) e registrada em laudo especializado.	N/A	N/A	N/A
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1	Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	244, 265	N/A	N/A	N/A
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidade - das Elétricas	EU16	Políticas e requisitos referentes à saúde e segurança dos empregados e trabalhadores terceirizados e subcontratados	274	N/A	N/A	N/A

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Bem-estar, Saúde e Segurança para a Força de Trabalho						
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidade - des Elétricas	EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança	274			
Saúde e segurança da força de trabalho	IF-EU-320a.1	Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR). ¹	273			
Segurança da População						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 221			
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços ¹	232, 233 a) 100% das categorias significativas de produtos e serviços são avaliados em impactos na saúde e segurança em busca de melhorias.			
	416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços ¹	a, b) Não há ações judiciais identificadas envolvendo os respectivos temas.			

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Segurança da População						
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	a, b) 100% das categorias significativas de produtos ou serviços são abrangidas pelos procedimentos da organização e avaliadas quanto à conformidade com esses procedimentos.	a (i, ii, iii, iv, v), b.	Não aplicável.	Como a Copel GeT não tem relação direta com o consumidor, as informações relacionadas ao produto são realizadas pelas outras empresas do grupo que tem esta relação, como a Copel Distribuição e Copel comercialização.
	417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	a, b) Não identificamos, para o ano de 2024, casos de não conformidade com leis e/ou códigos voluntários em relação às informações e rotulagem de produtos e serviços.			
	417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	a, b) Não foram registrados casos de não conformidade com leis, códigos voluntários ou outras situações que tenham resultado em penalidade para a empresa.			
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidade das Elétricas	EU25	Número de lesões e mortes do público envolvendo ativos da empresa, incluindo julgamentos legais, acordos e casos legais pendentes de doenças¹	232, 233			

¹ Indicadores assegurados de maneira limitada pela PwC.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Satisfação do Cliente						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	11, 149, 222, 227, 231, 232			
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	224			
	EU23	Programas, incluindo aqueles em parceria com o governo, para melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviços de suporte ao cliente	219			
	EU24	Práticas para abordar barreiras linguísticas, culturais, de baixa alfabetização e deficiência relacionadas ao acesso e uso seguro de serviços de eletricidade e suporte ao cliente	205, 216, 227			
GRI G4: Divulgação Setorial de Utilidades Elétricas	EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	Conforme Despacho 2344 e Anexo I da ANEEL de 17/07/2012 a Copel concluiu o Plano de Universalização na área urbana em 2006 e rural em 2010.			
	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório	230			

Norma GRI/SASB	Conteúdo		Página/resposta	Omissão		
				Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Satisfação do Cliente						
Acesso à energia	IF-EU-240a.3	Número de clientes residenciais que sofreram desligamentos por falta de pagamento, percentual reconectado em 30 dias.	230			
	IF-EU-240a.4	Discussão do impacto de fatores externos na acessibilidade da energia elétrica ao cliente, incluindo as condições econômicas do território de serviço.	203, 207, 216, 219, 227			
Métricas de atividade	IF-EU-000.A	Número de clientes: (1) residencial, (2) comercial e (3) industrial.	222, 224			

DESEMPENHO NOS ODS

Área	ODS	Metas	Desempenho 2024
Educação		■ Meta 4.3: até 2030, assegurar a equidade (gênero, raça, renda, território e outros) de acesso e permanência à educação profissional e à educação superior de qualidade, de forma gratuita ou a preços acessíveis.	Programa Aluno Energia contemplou mais 30 alunos. Premiação “Computer on the Beach”, evento técnico-científico de computação que reconhece soluções inovadoras. Uma estudante da primeira turma do Aluno Energia desenvolveu, junto ao seu mentor da Copel, um teclado musical para pessoas com deficiência auditiva. O conhecimento compartilhado entre mentor Copel e aluno energia produziu também um protótipo de robô com movimentos via sensor infravermelho.

Área	ODS	Metas	Desempenho 2024
Energia limpa e acessível	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 	■ Meta 7.1: até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.	A Copel já cumpre todos os critérios de universalização do acesso à energia elétrica estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e está promovendo melhorias nos ativos de distribuição em lugares remotos ou de difícil acesso. Além disso, a Copel tem a meta de reforçar infraestrutura e melhorar a qualidade do fornecimento por meio do investimento de R\$ 3,1 bi em 25.000 km de rede trifásica até 2025. Em 2024, foram concluídos 20.000 km de redes trifásicas.
		■ Meta setorial: até 2030, possibilitar o acesso à energia elétrica para 100% da população brasileira, fomentando o uso de novas tecnologias e garantindo preços acessíveis e a qualidade no fornecimento.	
		■ Meta 7.2: até 2030, manter elevada a participação de energias renováveis na matriz energética nacional.	A meta de 100% de energia oriunda de fontes renováveis foi alcançada em 2024.
		■ Meta 7.3: até 2030, aumentar a taxa de melhoria da eficiência energética da economia brasileira. ■ Meta setorial: contribuir com a obtenção de 5% de ganhos em eficiência elétrica (GWh ou equivalente) até 2030.	A disponibilidade das usinas foi de 94,33%. Em 2024, o parque de geração de energia elétrica produziu 29.373,3 GWh, cerca de 4,65% a mais que em 2023. A Copel realiza uma série de investimentos para garantir a eficiência operacional de suas usinas e segue ampliando a participação de fonte eólica em seu parque de geração.

Área	ODS	Metas	Desempenho 2024
Trabalho decente e crescimento econômico	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	■ Meta 8.3: promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, além de incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	A Copel adota práticas de tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte, previsto na Lei Federal nº 147/2014, viabilizando a participação desses fornecedores nos processos de contratação.
		■ Meta setorial: fomentar estratégias/iniciativas para contratação de micro, pequenas e médias empresas, ampliando a participação dessas empresas na cadeia de valor (meta/objetivo de implementação).	
Indústria, inovação e infraestrutura	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA 	■ Meta 9.1: desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e robusta, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.	É valor inegociável para a Copel o compromisso com a saúde e a segurança dos empregados e prestadores de serviço. O tema está vinculado ao programa de remuneração variável da Companhia, como forma de reforçar o comprometimento de todos com o tema.
		■ Meta setorial: zerar as ocorrências de mortes de colaboradores próprios e terceiros decorrentes do trabalho no setor de energia elétrica.	Carregamento de veículos elétricos: 6.493 usuários cadastrados 31 estações Emissão de GEE evitadas: 423 ton de CO₂
		■ Meta setorial: atingir, até 2030, ao menos 80 mil eletropostos públicos instalados no país.	247 Árvores plantadas
		■ Meta 9.4: até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.	Inovação: A Copel GET implementou uma nova ferramenta de monitoramento via satélite de risco da vegetação em linhas de transmissão, diminuindo a quantidade de deslocamentos para esse monitoramento.
		■ Meta setorial: até 2030, ampliar a quantidade de patentes e licenças solicitadas para cada milhão de reais investidos em projetos de P&D.	

Área	ODS	Metas	Desempenho 2024
Cidades e comunidades sustentáveis		■ Meta 11.1: até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.	As perdas não técnicas são apuradas sobre o mercado de baixa tensão da Distribuição: o valor realizado em 2024 foi de 2,3%. A Copel está dentro da meta setorial (abaixo de 13%).
		■ Meta setorial: atingir, até 2030, perdas não técnicas reais inferiores a 13%.	
		■ Meta setorial: ampliar as iniciativas associadas a <i>smart cities</i> até 2030.	1 milhão de medidores inteligentes instalados, beneficiando cerca de 20% dos clientes (casas, comércios, indústrias e propriedades rurais).
		■ Meta 11.4: fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.	Patrimônio Natural: A Copel GeT gerencia 24.689 hectares de habitats protegidos ou restaurados. Investe em iniciativas de mitigação e conservação, como o estabelecimento de áreas de preservação permanente (APPs) ao redor de reservatórios, o que contribui para a recuperação da vegetação nativa e o aumento da biodiversidade ao longo do tempo. A meta anual é manter 100% da cobertura original nessas áreas de servidão ambiental. Promove a restauração ecológica em áreas degradadas e desenvolve programas de compensação florestal, utilizando técnicas como plantio com espécies nativas para restabelecer a biodiversidade.
		■ Meta setorial: até 2025, realizar diagnósticos socioeconômicos nas comunidades tradicionais impactadas pelas operações do setor elétrico para subsidiar a implementação de projetos voluntários.	
		■ Meta setorial: até 2030, garantir a manutenção de projetos destinados à preservação do patrimônio histórico material e imaterial, garantindo maior eficiência nos recursos alocados e efetividade das iniciativas.	Patrimônio Cultural: A Copel desenvolve programas voltados aos componentes socioculturais específicos que visam mitigar impactos sobre os bens culturais acutelados

Área	ODS	Metas	Desempenho 2024
Ação contra a mudança global do clima	13 ACÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA 	■ Meta 13.2: integrar medidas de mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais ■ Meta setorial: 15 empresas do setor elétrico (geração, transmissão e distribuição) com metas baseadas na ciência, aprovadas até 2023.	A Copel conta com indicadores e metas de descarbonização até 2030 em plano aprovado pelo Conselho de Administração, baseado em preceitos do SBTi. Em 2024 a Copel se tornou uma empresa com geração 100% renovável¹, em razão da retirada das térmicas do portfólio da empresa. O projeto de uso de drones para lançamento de cabos em linhas de transmissão foi finalista do Prêmio Sesi ODS 2024 na categoria Ambiental, pois preserva ecossistemas locais ao evitar a abertura de clareiras, contribuindo para o ODS 13 e ODS 15.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.



TCFD - TASK FORCE ON CLIMATE-RELATED FINANCIAL DISCLOSURES

Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima

TCFD

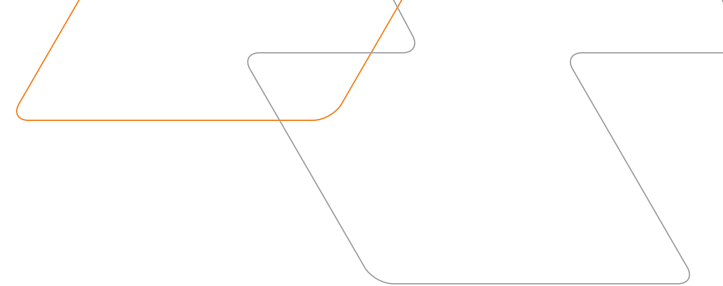
A Força-Tarefa do Conselho de Estabilidade Financeira sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (Força-Tarefa ou TCFD) divulgou, em 2017, suas recomendações, que fornecem uma estrutura para que empresas e outras organizações desenvolvam divulgações financeiras mais eficazes relacionadas ao clima, por meio de seus processos de relatório existentes.

As recomendações estão estruturadas em torno de quatro áreas temáticas, que representam elementos fundamentais do funcionamento das organizações: governança; estratégia; gestão do risco; e metas e objetivos.

Governança	Estratégia	Gestão do risco	Metas e objetivos
Divulgar a governança da empresa em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima.	Divulgar os impactos reais e potenciais dos riscos e oportunidades relacionados ao clima sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da empresa, quando essas informações forem relevantes.	Divulgar como a empresa identifica, avalia e gerencia os riscos relacionados ao clima.	Divulgar as métricas e metas usadas para avaliar e gerenciar riscos e oportunidades relevantes relacionados ao clima, quando essas informações forem relevantes.

O compromisso com o meio ambiente é essencial para a Copel e está referendado na materialidade, realizada em 2023 e revalidada em 2024. Com a avaliação realizada nesse processo, os temas ambientais prioritários – dentre eles, mudança do clima –, foram agrupados como Compromisso Ambiental. Para divulgação das questões climáticas, a Copel faz uso das recomendações da *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).

Nos últimos anos, a Copel concentrou seus esforços financeiros no avanço tecnológico, na promoção da inovação e no aumento dos empreendimentos voltados à geração de energia limpa, tais como parques eólicos, projetos solares e usinas hidrelétricas. A crescente demanda por energia proveniente de fontes renováveis é evidente entre os clientes.



Governança

Órgãos de governança e estrutura organizacional

A Copel possui um Conselho de Administração (CAD), que é a autoridade máxima responsável por tomar decisões estratégicas e aprovar e monitorar políticas relacionadas a sustentabilidade, mudanças climáticas, gestão de pessoas, saúde e segurança ocupacional, entre outros tópicos ESG, como investimento social privado, ecoeficiência e direitos humanos. Cabe ao Conselho de Administração aprovar a revisão do planejamento estratégico da Empresa, que é coordenado pelo CEO.

O Conselho de Administração é assessorado pelo Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), órgão consultivo independente e permanente. De acordo com o Estatuto da Companhia, cabe ao CDS monitorar as tendências em sustentabilidade, incluindo mudanças do clima, apoiando a integração da Agenda ESG ao planejamento estratégico da Companhia. Possui três membros, incluindo um independente e um externo. Mensalmente, o coordenador do CDS realiza reportes, no Conselho de Administração, sobre mudança do clima, biodiversidade e outros temas relacionados a ESG.

A seleção para os cargos de governança na Copel é orientada pela Política de Indicação, que exige que os profissionais nomeados tenham comprovada experiência e o perfil compatível com as responsabilidades do cargo. Entre os critérios avaliados, estão a formação acadêmica e experiência relevante na indústria. A Política de Indicação e o Estatuto Social também destacam a inclusão de diversidade de gênero, religião, idade e raça.

A Copel possui, ainda, a Diretoria de Governança, Riscos e *Compliance* (DRC), responsável por estabelecer as diretrizes ambientais da Companhia, incluindo aquelas relacionadas a mudança do clima, biodiversidade e ecoeficiência, em conformidade com o planejamento estratégico e os compromissos aprovados pelo Conselho de Administração (CAD).

A responsabilidade pelas questões climáticas é compartilhada entre o diretor de Riscos e *Compliance*, que é responsável pelas questões de sustentabilidade da Companhia, o CEO e os próprios membros do CAD.

A responsabilidade pelas questões de ESG são conferidas ao CEO da Companhia e ao diretor de Riscos e *Compliance*, que se reporta ao Conselho de Administração. Dentre suas atribuições, estão:

- Avaliação e planejamento em função das tendências ambientais, no que tange aos impactos, dependências, riscos e oportunidades;
- Gestão da participação em políticas públicas na esfera ambiental;
- Definição de políticas corporativas e monitorar a conformidade das mesmas;

- Definição de metas corporativas e acompanhar o seu progresso, dentre as quais estão aquelas relacionadas à definição e implantação de um plano de transição climática, como aconteceu na aprovação do Plano de Neutralidade;
- Condução de análise de cenários ambientais;
- Gestão dos processos de reporte e verificação ambiental;
- Análise de investimentos para aquisições, fusões e alienações de instalações que tratem da questão ambiental, e a definição de estratégias para mitigá-los ou utilizá-los da melhor maneira possível. Cabe, ainda, ao gestor, a aprovação de incentivos que possibilitem a melhoria do desempenho ambiental da Companhia.

Temas deliberados pelos órgãos de governança

Cabe ao Conselho de Administração, com o suporte dos comitês de assessoramento, deliberar sobre os diversos assuntos relacionados à temática ESG, com destaque para a mudança do clima e biodiversidade. Além disso, também possui a atribuição de:

- Orientar o processo de avaliação para dependência, impacto, risco e oportunidade;
- Aprovar os incentivos para os funcionários, as políticas e compromissos corporativos;
- Monitorar a implementação de estratégia de negócio, a conformidade com políticas e compromissos corporativos e o progresso das metas corporativas;
- Supervisionar processos de reporte, verificação, auditoria, desenvolvimento de estratégias de negócio, grandes gastos capitais, análise de cenários, aquisições, fusões, alienações e engajamento com políticas públicas.

Em 2024, foram realizadas 12 reuniões ordinárias do Conselho de Administração (CAD) e, em todas, o Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS) reportou sobre os assuntos tratados nas reuniões do comitê, os quais foram debatidos e registrados em atas do CAD. As certidões das atas de reunião do CAD estão disponíveis em [na página Reuniões do Conselho de Administração e Fiscal](#). Como exemplo, é possível citar ações relacionadas ao desdobramento do Plano de Neutralidade de Carbono. Em 25 de novembro de 2024, consta, na ata da reunião do CAD, que foram apresentadas, pelo vice-presidente de Estratégia, Novos Negócios e Transformação Digital, informações sobre a assinatura do contrato de desinvestimento de ativos da Copel, dentre os quais constava a UTE Figueira.

Além disso, periodicamente no ano, são levados assuntos para deliberação do Conselho de Administração referentes ou relacionados a mudança do clima, biodiversidade e recursos hídricos.

Seguem alguns exemplos de deliberações realizadas pelo Conselho de Administração e, posteriormente, desdobradas pela Diretoria de Riscos e *Compliance* ou por outras áreas:

- Plano de Neutralidade: aprovação do plano e monitoramento e execução de metas previstas no plano, como o desinvestimento em usinas térmicas;
- Indicadores e metas: aprovação e monitoramento de indicadores e metas relacionados a mudança do clima, biodiversidade, saúde e segurança do trabalho, entre outros;
- Política de Sustentabilidade.

Diretrizes - Política de Sustentabilidade

A Copel integra as diretrizes estabelecidas pelo CAD em sua Política de Sustentabilidade, que aborda, em capítulos específicos, os seguintes temas: Ambiental, Biodiversidade, Direitos Humanos, Engajamento com Partes Interessadas, Investimento Social Privado e Mudança do Clima, assegurando uma abordagem ESG integrada. As diretrizes regem a estrutura da Empresa e se aplicam não só à questão operacional, como também aos fornecedores e clientes.

A política conta com elementos como compromissos assumidos, dentre os quais estão a redução de emissões, o engajamento nas práticas de biodiversidade, a conformidade com normas regulatórias, o investimento sustentável, o respeito às práticas sociais e as boas práticas com clientes e fornecedores.

A Copel, sendo signatária do Pacto Global, contempla, em sua Política de Sustentabilidade, os compromissos assumidos, tais como: Ambição *Net Zero*, Acordo de Paris e metas para o atingimento dos ODS, sendo suas diretrizes aderentes aos princípios do Pacto Global.

Indicadores ESG na remuneração variável

Estabelecidas em 2021, as métricas de ESG fazem parte dos critérios de remuneração variável em todos os níveis da Empresa. No ano de 2024, até 30% do Programa de Remuneração Variável foi vinculado ao desempenho geral de sustentabilidade, à saúde e segurança no trabalho e à eficácia dos controles internos. As métricas de ESG vinculadas ao Programa de Remuneração são compostas por:

- **10% em Avaliação de Sustentabilidade Corporativa (CSA)** e implementação do Plano de Neutralidade (incentivo dentro da temática de mudança do clima);
- **10% em indicador** de controles internos;
- **10% em indicador de saúde e segurança ocupacional** - zero acidentes fatais entre empregados próprios e terceirizados.

Como parte dos incentivos que estão vinculados ao desenvolvimento do Plano de Neutralidade, há uma correlação direta com a implementação dos compromissos climáticos e com o plano de transição climática da

Empresa. Essa foi a base para que a Diretoria, a Gerência subordinada e todos os empregados desenvolvessem esforços que permitissem alavancar a redução das emissões.

O incentivo é atribuído no curto prazo (anualmente) e a remuneração é atribuída à equipe executiva corporativa, aos gestores e empregados da Companhia, que recebem o valor na forma de bônus (porcentagem do salário).

A execução e o acompanhamento são realizados com o objetivo de que a Copel se torne carbono zero líquido quanto às emissões diretas. Para isso, são desdobradas práticas de redução das emissões de GEE. Essas tendências estão vinculadas ao cumprimento das metas e ao desempenho da Organização quanto a indicadores de sustentabilidade ambiental que avaliam as práticas da Empresa na redução de emissões.

O diretor de Riscos e *Compliance* apoia o desenvolvimento de indicadores e metas relacionados a mudança climática, sendo os mesmos posteriormente aprovados pelo CAD, que supervisiona o desempenho dos indicadores, inclusive os relacionados a mudança climática.

Estratégia e Planejamento

Gestão de riscos climáticos e adaptação da Copel

A Copel, ciente dos impactos das mudanças climáticas sobre suas operações, adota uma abordagem estratégica para avaliar como as novas condições climáticas podem afetar seus negócios. A cada três anos, a Companhia realiza uma análise detalhada desses cenários, permitindo investimentos contínuos na modernização e na segurança das suas atividades.

Na mais recente avaliação, foram considerados os cenários RCP 8.5 e RCP 4.5, assim como os cenários SSP1, SSP2 e SSP5, os quais são projetados como as possibilidades mais prováveis para o futuro climático. Embora não se preveja uma redução significativa das emissões globais nos próximos anos, espera-se que, no contexto brasileiro, as tecnologias sustentáveis se desenvolvam e se tornem mais acessíveis dentro da próxima década.

Devido à crescente exposição da Copel aos efeitos climáticos, a análise foi conduzida com base em cenários conservadores, uma vez que o número de eventos climáticos extremos tem aumentado a cada ano. Em resposta a isso, o planejamento estratégico da Companhia busca mitigar os impactos de tais eventos, priorizando

ações que garantam a continuidade dos serviços e a resiliência da infraestrutura.

Impactos dos cenários climáticos e medidas de mitigação

Na análise de cenários físicos, tanto crônicos quanto agudos, a Copel avaliou tanto os impactos qualitativos quanto os quantitativos. Com a projeção de um aumento global de 4°C até 2050, estima-se que a qualidade do serviço prestado pela Companhia possa ser afetada por eventos climáticos extremos, o que pode comprometer ativos e resultar em maior demanda por serviços de pronto atendimento.

Entre os principais riscos identificados, destacam-se a intensificação dos ventos e o aumento da temperatura, especialmente para a distribuição de energia. Como medida de mitigação, a Copel tem investido continuamente na modernização do sistema, incluindo a implementação de redes inteligentes para aumentar a resiliência da infraestrutura e minimizar os impactos dos eventos climáticos.

Análise climática como base para o planejamento estratégico

Esses cenários contribuíram para refinar a análise de riscos e oportunidades na Copel, orientando a construção de um planejamento mais robusto e resiliente frente à transição climática.

Um exemplo importante desse processo é o estudo realizado na região Sul do Brasil, que avaliou os efeitos do vento e das precipitações até 2049. Os resultados apontaram para uma tendência de aumento de eventos extremos associados ao vento durante o verão, e intensificação das chuvas no inverno e na primavera. Esses fenômenos podem impactar diretamente a qualidade da energia fornecida, com implicações sobre a frequência e a continuidade do serviço. A partir desses dados, a Copel passou a desenvolver novos projetos considerando esses critérios e a implementar programas voltados à modernização da rede elétrica, como a expansão da infraestrutura de rede inteligente (*smart grid*).

Outro projeto relevante foi a construção de cenários climáticos para a região Norte do Paraná, com foco em eventos como precipitações intensas, ondas de calor e ventos. Utilizando ferramentas de inteligência

artificial, foi identificado que a intensidade dos ventos é um dos fatores mais críticos para a operação na região. Com base nisso, a Companhia vem intensificando ações para mitigar esses impactos e adaptar sua infraestrutura.

Esses estudos fundamentaram decisões estratégicas importantes. O planejamento da Companhia priorizou duas ações principais:

Execução do Plano de Neutralidade de Carbono

Com o objetivo de tornar o parque gerador da Copel – próprio e compartilhado – completamente renovável, foram realizados desinvestimentos de ativos com alta emissão de carbono, como a Usina Elétrica a Gás Araucária (Uega) e a Usina Térmica Figueira, movida a carvão. Também foi concluída a venda da Companhia Paranaense de Gás (Compagás), reforçando o foco em fontes renováveis.

Estruturação do Plano de Adaptação Climática

O plano apresenta estratégias específicas para os segmentos de geração e distribuição de energia, com base nos cenários climáticos projetados. Essas diretrizes visam preparar a Companhia para os desafios decorrentes das mudanças climáticas nos próximos anos.

O conteúdo completo do Plano de Adaptação, com os cenários climáticos utilizados e as ações previstas, está disponível no portal da [Copel: Gestão de Impactos de Mudanças do Clima – Copel Sustentabilidade](#).



Riscos de transição e adaptação estratégica

A Copel também realizou uma análise aprofundada dos riscos de transição, considerando os impactos do mercado e da política sobre seus negócios. Para isso, utilizou-se o cenário *Net Zero Emissions* (NZE) da Agência Internacional de Energia, que projeta um caminho para alcançar emissões líquidas zero até 2050. Este cenário reforça a necessidade de as empresas se posicionarem ativamente para reduzir suas emissões, o que está em linha com as iniciativas da Copel, que definiu a descarbonização de sua matriz de geração até 2030.

Estudos do Ministério de Minas e Energia, baseados no modelo da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), indicam a necessidade de adotar práticas que impulsionem a transição energética no Brasil. Em resposta, o Governo Federal, responsável pela oferta de novos ativos ao setor energético, tem promovido leilões de empreendimentos voltados às fontes renováveis, além de ter implementado medidas de eficiência energética.

Alinhada à sua Política de Sustentabilidade, à Política de Investimentos e aos compromissos assumidos com a minimização de emissões, a Copel definiu que seus investimentos devem considerar critérios ESG (ambientais, sociais e de governança). Nesse contexto, o tema das mudanças climáticas deve ser incorporado tanto na avaliação financeira quanto na identificação de oportunidades estratégicas. A Empresa prioriza iniciativas que ampliem seu portfólio de ativos de baixa emissão, com foco especial na expansão e operação de empreendimentos sustentáveis.

Estratégia e planejamento financeiro

Estratégia

Como resultado do planejamento estratégico; da Política de Sustentabilidade, que aborda em um de seus capítulos o tema Mudanças Climáticas; do Plano de Neutralidade; e em linha com a Política de Investimentos, cujas diretrizes estabelecem a mudança do clima como um dos aspectos a serem considerados em todas as análises de oportunidades de investimento, foram mapeadas como estratégias de oportunidade e enfrentamento dos riscos a realização dos projetos a seguir, divididos em 4 frentes:

a. Produtos e Serviços

Considerando a Visão 2030 e a transição climática, as oportunidades foram avaliadas no curto, médio e longo prazos e estão divididas em: desenvolvimento de novos parques eólicos, por meio de projetos *greenfield/bronwfield* (curto prazo); operações em energia solar e geração distribuída e expansão de serviços oferecidos com foco em eficiência energética (médio prazo); e oferta de serviços para veículos elétricos e armazenamento de energia, além de entrada no mercado de hidrogênio verde (longo prazo).

b. Engajamento

A Copel tem fortalecido sua ação de tornar os clientes mais engajados com as questões climáticas. É o caso do incentivo para aquisição de energias renováveis e dos certificados de energia renovável, por parte dos clientes do Mercado Livre, e também do incentivo em otimizar o uso da energia por meio do Programa de Eficiência Energética (PEE). Em 2024, o programa contou com investimentos de R\$ 42,7 milhões em projetos que incentivam o uso sustentável da energia. Entre as ações do PEE, destaca-se a modernização energética em 200 escolas públicas do Paraná, beneficiando cerca de 77 mil estudantes, professores e funcionários. O investimento, superior a R\$ 40 milhões, proporciona maior eficiência no consumo de energia nas instituições de ensino. Todas essas práticas são incentivadas com treinamentos, disponibilização de materiais de comunicação e apoio ao cliente.

c. Investimento em P&D

Considerando a transição energética e a necessidade de adaptação a um novo mercado, foi investido, em 2024, um total de R\$ 27,7 milhões em projetos de P&D, com destaque aos projetos nas seguintes áreas:

- **Geração de energia:** foram realizadas pesquisas sobre previsão climática, previsão de precipitação acumulada e temperatura média, considerando os cenários de variabilidade climática de longo prazo e, e a aplicação de técnicas no tratamento de hidrologia e séries históricas de ventos, com o objetivo de auxiliar a minimizar o uso da energia térmica.

- **Distribuição:** foram realizadas pesquisas para estimar e classificar o risco de interrupções nas redes de distribuição no curto prazo, fazendo o uso de previsão meteorológica.

Além disso, dentro da inovação, há investimentos em hidrogênio verde, como os projetos “hidrogênio renovável, a partir da reforma seca do biogás proveniente do tratamento de esgoto doméstico, como energia para eletromobilidade”; “hidrogênio verde e armazenamento de energia”; “eletromobilidade e cidades inteligentes”; “soluções de relacionamento com clientes e serviços”; “gestão de ativos e instalações”; e “digitalização e melhoria em gestão e processos”.

a. Operação

Considerando o Plano de Neutralidade e a Visão 2030, a Copel assumiu o compromisso de ser uma geradora de energia 100% renovável¹. Além disso, vem investindo maciçamente em *Smart Grid*, já tendo instalado aproximadamente 1 milhão de medidores, só em 2024 foram investidos R\$ 290 milhões em 50 municípios, sendo previsto para 2025 um investimento de R\$ 58 milhões, tornando o restabelecimento no fornecimento de energia o mais rápido possível. Além disso, permite a redução do tempo de atendimento em serviços de rotina e o controle em tempo real, por meio do aplicativo da Copel.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Planejamento financeiro

Em relação ao planejamento financeiro, a Copel identificou que o benefício derivado do desinvestimento em ativos de geração térmica não se limitou ao valor da venda dos ativos, mas também possibilitou o atingimento de um objetivo estratégico: tornar a geração de energia da Copel 100% renovável¹. Este movimento foi essencial para alinhar a Companhia a suas metas de sustentabilidade, ao mesmo tempo em que contribui positivamente com a sua saúde financeira.

Além disso, foi considerada a previsão orçamentária para o desenvolvimento tecnológico e a construção de novos projetos sustentáveis, incluindo energia eólica e solar. A Copel também previu investimentos na modernização e reforço das infraestruturas, levando em conta os cenários climáticos que indicam uma intensificação dos desafios nos próximos anos. Outros investimentos-chave incluem a disponibilidade de equipes para atendimento a emergências e o fortalecimento do monitoramento, com foco na continuidade e segurança do fornecimento de energia.

Investimentos em infraestrutura e monitoramento climático

Para o aprimoramento das linhas de transmissão e distribuição a Copel DIS investiu em diversos programas tais como, Paraná Trifásico (R\$ 703 milhões), Redes Elétricas Inteligentes (R\$ 290 milhões). No segmento de Transmissão (Copel GeT) foi investido, em 2024, R\$ 77,4 milhões, além de outros investimentos em tecnologias que garantem uma operação eficiente e com menor número de interrupções de energia. Esses investimentos são fundamentais não apenas para a operação diária, mas também para mitigar os riscos de eventos climáticos extremos.

Ainda dentro dessa perspectiva, a Copel investiu R\$ 10,5 milhões em monitoramento meteorológico e no reforço das linhas de transmissão e distribuição. Embora esses investimentos representem custos iniciais, eles são vistos como uma estratégia de longo prazo para minimizar potenciais perdas de receita e garantir a resiliência da Companhia frente aos desafios climáticos.

Integração do preço do carbono e análise de novos projetos

Na concepção de novos projetos, a Copel tem adotado o preço-sombra de carbono como uma ferramenta estratégica para realizar análises de custo-benefício de novos empreendimentos. Este instrumento auxilia na priorização de projetos sustentáveis e no teste de estresse dos investimentos, considerando possíveis cenários adversos. Embora o setor de energia no Brasil ainda não tenha regulamentações específicas sobre penalidades para emissões de carbono, o preço de U\$ 5,00/tCO₂e está sendo utilizado atualmente, com base em comparações com mercados de carbono internacionais.

Com a recente aprovação da Lei Brasileira de Mercado de Carbono (Lei 15042/2024), espera-se que o preço do carbono aumente nos próximos anos. Além disso, dependendo da duração dos projetos, será necessário incorporar custos adicionais para mitigar as emissões associadas.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Adequação Contábil e Relatórios Financeiros

Atualmente, a Copel está se adaptando para a inserção das mudanças climáticas diretamente em sua contabilidade financeira, alinhada às premissas do IFRS 1 e IFRS 2. A transparência em relação a esses dados é uma prioridade, uma vez que o contexto climático pode representar impactos positivos e negativos sobre a performance financeira e os riscos da Empresa.

Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de baixo carbono

Em termos de investimentos em P&D de baixo carbono, a Copel tem se dedicado a dois programas principais:

1. **Copel Ventures I:** um fundo de capital de risco corporativo focado em buscar oportunidades de investimento em inovação no setor elétrico.
2. **Projetos de pesquisa regulatórios:** a Companhia também investe em projetos de pesquisa vinculados ao setor elétrico, com foco na redução de emissões e no avanço de tecnologias sustentáveis.

Entre os principais investimentos em inovação, destacam-se:

- **Move (R\$ 3,5 milhões):** startup que oferece soluções de gestão inteligente para sistemas de recarga de veículos elétricos, utilizando uma plataforma integrada com o aplicativo Eletroposto Fácil, contribuindo para o avanço da mobilidade elétrica no país.
- **Nextron Energia (R\$ 11 milhões):** *marketplace* de energia solar que conecta geração distribuída e consumidores finais, promovendo a democratização do acesso à energia renovável.

Gestão de riscos e oportunidades

A gestão de riscos corporativos é um processo integrado à estratégia da Companhia, sendo essencial para o crescimento sustentável, a rentabilidade e a criação de valor para os acionistas. Monitorada de forma permanente pela alta administração para identificar ameaças e oportunidades, essa prática auxilia a tomada de decisão e a maximização dos resultados. [Para conhecer mais sobre a Gestão de Riscos da Copel consulte a página 107.](#)

Em suas análises de riscos e oportunidades, a Copel adota a definição de três horizontes como base pelo planejamento estratégico e financeiro.

- **Curto prazo:** até 3 anos;
- **Médio prazo:** de 4 a 9 anos;
- **Longo prazo:** acima de 10 anos.

A Copel adota uma abordagem estruturada para a identificação de riscos e oportunidades, analisando um conjunto de eventos internos e externos que possam impactar seus objetivos estratégicos.

O Conselho de Administração (CAD) supervisiona os principais riscos para que estes possam ser mitigados. O sistema SAP-GRC é utilizado para documentar processos e riscos, melhorando a eficiência da gestão. A gravidade é avaliada com base no impacto financeiro, operacional, socioambiental e de imagem, de modo que os incidentes são registrados e seguem para análise e decisão. As respostas aos riscos vão desde aceitar, evitar, reduzir até compartilhar, e são revisadas trimestralmente (ciclos de revisão).

Riscos e oportunidades ambientais

Considerando a multidisciplinaridade das questões ambientais, a Companhia possui um processo para identificar, avaliar e gerir dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais. As principais partes interessadas consideradas na análise de riscos e oportunidades ambientais são os fornecedores, clientes, empregados, órgãos reguladores e investidores. Especificamente no quesito fornecedor, é realizada uma análise do 1º nível mais de uma vez por ano no âmbito quali-quantitativo, obedecendo os horizontes temporais definidos pela Companhia. Por trabalhar com negócios em diferentes partes do país, o processo é aplicado em várias localidades e em nível nacional.

Existem várias frentes de trabalho, uma delas é o processo de licenciamento, no qual são avaliadas as questões de dependência, impacto, risco e oportunidade. Em termos de escopo, toda a operação direta é considerada na análise, já na parte externa (*upstream* e *downstream*) a avaliação é feita parcialmente, apenas com as partes de maior impacto financeiro, operacional e de imagem.

Entre as ferramentas consideradas estão: avaliação de impacto ambiental; projeções de mudança do clima do IPCC; normas ISO 140001; análise de dupla materialidade; TNFD, TCFD. Na análise de risco: COSO; gestão de riscos corporativos; e teste de estresse, cenários contratados, além de contar com o apoio de consultores externos.

Na Copel, o levantamento dos impactos ambientais (positivos e negativos) de cada um de seus projetos é realizado por meio de metodologias padronizadas, validadas pela comunidade científica e alinhadas às exigências de diferentes órgãos ambientais, com base na legislação brasileira. A Copel busca reduzir os impactos ambientais negativos e maximizar os impactos positivos por meio do uso de tecnologia e da prospecção de oportunidades dentro das áreas de biodiversidade, redução de emissões de GEE e ecoeficiência. Em relação à dependência do meio ambiente, a Copel utiliza a tipologia proposta pelo The Economics of Ecosystems & Biodiversity (TEEB), ou seja, qualquer dependência da Empresa em relação a um serviço ecossistêmico implica em um risco potencial, podendo impactar os

negócios. Para minimizar isso, são realizados estudos ambientais que auxiliam na redução dos impactos, tais como definição de novos traçados de linhas de transmissão ou o uso de drones para minimizar o corte de vegetação.

Análise de riscos e oportunidades nos negócios

SASB RR-ST-160a.2

A análise e gestão dos riscos e oportunidades estão inseridos intrinsecamente nas tomadas de decisões da Empresa. Um exemplo concreto é a influência do regime hidrológico na produção de energia e nos preços para comercialização da mesma. Para isso, a Copel analisa cenários de disponibilidade hídrica com base em variações históricas e com o uso de projeções futuras, possibilitando a definição do planejamento estratégico, das estimativas de receita e dos riscos associados.

Os riscos relacionados as questões ambientais, atuais e futuras sobre as operações da Companhia, em especial mudança do clima, hidrologia e biodiversidade, são divididos nos seguintes parâmetros:

- i) **Riscos climáticos físicos** – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas (agudos) ou alterações ambientais de longo prazo (crônicos), que possam ser relacionados a mudanças em padrões climáticos;
- **Físico agudo:** estiagem ou precipitação intensa ocasionada por alteração no volume de precipitação, ondas de calor, ciclones e furacões;
 - **Físico crônico:** vulnerabilidade do ecossistema e erosão do solo, redução na qualidade da água, aumento da vulnerabilidade hidrológica, nos padrões de precipitação e de temperatura, intensificação da gravidade dos eventos climáticos extremos;
- ii) **Riscos climáticos de transição** – possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de Gases de Efeito Estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados. Além disso, devem ser considerados riscos relacionados a precificação de carbono, alterações na legislação, limitação do uso de recursos e de emissão de poluentes;
- iii) **Risco regulatório** – abrange a possibilidade de impactos adversos decorrentes da introdução de novas regulamentações ou da intensificação das normas e critérios de fiscalização existentes, aplicáveis ao setor elétrico.

Na análise de riscos e de oportunidades, são considerados os aspectos qualitativos e quantitativos, a frequência com que ocorre o efeito, o horizonte de tempo e a probabilidade de ocorrência do evento.

Em relação aos ganhos e oportunidades, utiliza-se a escala definida na metodologia de gestão de riscos da Empresa para avaliar o benefício, considerando ganhos de produtividade e receita. Na concepção de novos projetos a gestão de oportunidades da Companhia remete para análise da gestão de riscos realizar a análise do projeto.

Riscos físicos

Os riscos identificados na operação podem ser divididos no curto, médio e longo prazo.

a. Curto prazo

Transmissão:

A operação direta está sujeita a fenômenos como ciclone, furacão e tufões, é o caso da ação de ventos fortes, que impacta as estruturas físicas de linhas de transmissão localizadas no sul do Brasil. O histórico mostra que eventos de grande magnitude foram capazes de danificar até quatro estruturas em uma dada linha de transmissão, impedindo o religamento do circuito da LT 230 kV. Esse tipo de ação traz consequências financeiras com maior custo direto (recompor o sistema), bem como indiretos (penalidades pelo órgão regulador, ações judiciais decorrentes da indisponibilidade no fornecimento de eletricidade). O mesmo histórico revela que episódios como esse citado não ultrapassam 1% do Opex da transmissão.

Analisando os dados históricos e considerados os cenários climáticos (RCP 4.5) com projeção para 2040, identifica-se uma probabilidade considerada média-alta de ocorrência de um evento extremo a cada dois anos, o que pode resultar na indisponibilidade de estruturas, na necessidade obter recursos para reconstrução da estrutura e no desconto da parcela variável.

Para responder ao risco, a Companhia tem investido na melhoria da infraestrutura, além de empregar recursos financeiros em mão de obra, materiais e monitoramento.

Mitigação do risco: a estratégia para minimizar o impacto leva em conta o monitoramento em tempo real das condições atmosféricas, a análise da identificação das linhas de transmissão que necessitam melhorias (robustez da estrutura quanto aos fenômenos climáticos intensos e frequentes). Somado a isso está o investimento em inovação tecnológica para inspecionar linhas e antecipar possíveis problemas, garantindo a confiabilidade das redes de transmissão. Existem situações em que é necessário reprojeter as estruturas, de modo que se tornem mais reforçadas e robustas para suportar os eventos mais extremos. Para novos projetos, são considerados casos históricos,

cenários climáticos futuros e realizados cálculos estatísticos para garantir que a transmissão seja afetada o mínimo possível.

Geração – usinas hidrelétricas:

A operação direta de usinas hidrelétricas pode estar sujeita a impactos decorrente de precipitações intensas, ou seja, o regime hidrológico pode estar sendo afetado pela mudança do clima desencadeando riscos à operação e as suas instalações, o que pode impactar financeiramente nos custos de operação e manutenção. Dados históricos revelam que os custos variam em função do porte do empreendimento e da criticidade do evento.

- **Mitigação do Risco:** Como medida para minimizar risco são realizadas ações no sentido de melhorar o monitoramento de operações diretas e garantir a segurança das pessoas ao redor dos reservatórios. Dentre estas medidas estão: Plano de Segurança de Barragens, Planos de Ação de Emergência das barragens, Instalação de sistemas de proteção contra inundações em três centrais hidrelétricas, manutenção de equipes de prontidão, Serviço de monitoramento hidroclimatológico e de previsão de tempo 24h/d.

Distribuição:

Eventos como ciclones, furacão e tufão podem comprometer a cadeia de valor, em especial os clientes, uma vez que a ocorrência de chuvas intensas em um curto período, acompanhada de vendavais e raios, podem causar danos físicos às instalações que transportam e distribuem energia, provocando a interrupção no fornecimento de energia aos consumidores e resultando em indenização aos clientes pela falta de continuidade no fornecimento de energia. Os estudos apontam que os eventos climáticos extremos podem causar aumento da piora dos indicadores que medem a qualidade do fornecimento de energia, podendo, em casos extremos, ameaçar a concessão da Empresa.

Para minimizar o risco, a Companhia está investindo mais no monitoramento das operações diretas, o que significa a ampliação de uma rede robusta e segura, com tecnologias que minimizem o impacto, a frequência e a duração das interrupções, tornando a recuperação no fornecimento de energia mais ágil.

b. Médio prazo

No médio prazo, o risco físico crônico pode ser decorrente da variabilidade hidrológica, uma vez que o volume de chuvas em bacias hidrográficas nas quais a Companhia possui empreendimentos hidráulicos pode sofrer redução e diminuir o volume de água armazenado nos reservatórios. Em termos financeiros, o risco é diminuído uma vez que a Companhia participa do Mecanismo de Atribuição de Energia, cujo objetivo é partilhar os riscos hidrológicos. Além disso, a Companhia investe no monitoramento hidroclimatológico para fornecer dados confiáveis em sua área de atuação, a fim de coletar o máximo de informações para subsidiar revisões de projetos e intervenções que possam ser necessárias. O risco de tal fenômeno acontecer é considerado provável, porém a redução de receitas é baixa.

c. Longo prazo

No longo prazo, o risco físico agudo foi identificado como possível em relação a inundação, o que pode impactar alguns ativos da Companhia. Em 2014, a Copel foi impactada por um evento de precipitação extrema na bacia do rio Iguaçu, requerendo custos adicionais para a recuperação da pequena central hidrelétrica no rio Cavernoso e, em 2016, a pequena central hidrelétrica localizada no rio Apucarantina foi afetada em R\$ 2 milhões devido aos danos às suas instalações. No intuito de mitigar o risco, a Copel mantém uma rede de monitoramento hidroclimatológico, com serviço de previsão do tempo ininterrupto para regiões onde possui geração hidrelétrica, o que auxilia na previsão de ações e prontidão de sua equipe para manter a segurança da operação. O investimento no monitoramento gira em torno de R\$ 6,5 milhões/ano. A diminuição do valor dos ativos em decorrência de inundações é vista como muito improvável, mas, caso venha a acontecer, é de média-alta magnitude.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Riscos de transição

Regulamentação do carbono

No ano de 2024, o Brasil aprovou a Lei Federal 15.042, que regulamenta a comercialização de créditos de carbono. Como o setor de energia é fortemente regulado por um agente nacional (Aneel), ainda existem lacunas na compreensão de como se dará o desdobramento da Lei. Entretanto, a Copel já vem se estruturando para se adaptar a esse novo mercado, cabendo citar: realização de inventário de Gases de Efeito Estufa e verificação do mesmo; desenvolvimento de estratégias, como o Plano de Neutralidade, cujo objetivo consiste em realizar ações para a redução das emissões próprias; e o investimento para ampliação da matriz de geração 100% renovável¹. Com base nas informações dos inventários de GEE e no que está sendo desenhado pela Lei, considera-se que a Copel não deve ser significativamente afetada.

Vulnerabilidade financeira em função dos efeitos ambientais significativos:

Do ponto de vista dos riscos de transição, havia a necessidade de considerar os ativos referentes ao processo de desinvestimento Compagas, com *equity value* de R\$ 906,0 milhões, e da Uega, com R\$ 290,7 milhões.

Quanto aos riscos financeiros e de imagem, a Companhia está sujeita a processos judiciais e administrativos, incluindo aqueles relacionados a consumidores. Para isso, existe uma provisão para ação judicial relativo a danos a equipamentos e máquinas e interrupção de energia.

Oportunidades

a. Curto prazo

Energia renovável:

Espera-se que as energias renováveis substituam os combustíveis fósseis nos próximos anos, o que pode representar um aumento da receita por acesso a novos mercados, de acordo com o relatório de 2022 da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), e o hidrogênio verde deve ser uma das forças motrizes por trás dessa mudança. A Copel está participando do Projeto Hidrogênio Renovável, que produzirá combustível para eletromobilidade por meio da reforma a seco do biogás (proveniente do tratamento de esgoto doméstico). Esse programa está sendo implementado no Paraná, por meio da construção da primeira planta piloto do Brasil para produção de hidrogênio renovável a partir do biogás, que receberá um investimento de R\$ 12,5 milhões.

b. Médio prazo

No médio prazo, há duas frentes - uma no sentido de desenvolver soluções de adaptação climática, como é o caso do programa Paraná Trifásico, que permitirá maior eficiência energética para o cliente e redução de perdas de energia durante a distribuição, sendo prevista a construção de 25.000 km de linhas até 2025. Ainda na linha de melhoria na eficiência da distribuição de energia, há a expectativa de implantação de medidores inteligentes para atender até 30% dos 5 milhões de clientes até 2024, possibilitando maior capacidade ao cliente para gerenciar seu consumo. Além disso, a automação reduz a necessidade de deslocamento a campo para identificar falhas durante os apagões, possibilitando a redução de emissões de GEE e de custos operacionais indiretos, em função da modernização do sistema

c. Oportunidade financeira em função dos efeitos ambientais significativos

Para alcançar a descarbonização total da matriz energética, os investimentos devem ser direcionados prioritariamente para fontes 100% renováveis, como a energia eólica, energia solar e o hidrogênio verde produzido a partir da biomassa. Além disso, é fundamental expandir a geração distribuída e fomentar o desenvolvimento e a adoção dessas tecnologias sustentáveis.

Em atendimento às diretrizes do Planejamento Estratégico Empresarial da Copel - Visão 2030 quanto à descarbonização do seu portfólio de ativos, a Copel avaliou desinvestimentos e reciclagem de ativos e participações, conforme disposto a seguir:

UEG Araucária S.A. (UEGA) - em 14 de dezembro de 2023, a Copel e a Copel GeT assinaram o Contrato de Compra e Venda de Ações (CCVA) da participação societária na Uega com a Âmbor Energia S.A., sendo que o valor da transação na data-base de 30 de setembro de 2023, equivalente ao *equity value* referente à participação de 81,2% da Copel no investimento, foi de R\$ 290.662.000,00.

Companhia Paranaense de Gás (Compagas) - em 10 de julho de 2024, a Copel celebrou o Contrato de Compra e Venda do Bloco de Controle (CCVBC) com a Compass Dois Ltda., subsidiária da Compass Gás e Energia S.A., referente à venda da totalidade das ações representativas de 51% da Compagas, e, em 16 de setembro de 2024, a Companhia recebeu 40% do *equity value* de R\$ 906.000.000,00.

Ativos de Geração de Pequeno Porte - em 08 de maio de 2024, o Conselho de Administração aprovou o início da etapa de propostas não vinculantes para desinvestimento de 13 ativos de geração de pequeno porte, dentre eles a UTE Figueira, da subsidiária integral Copel GeT, totalizando 118,7 MW de capacidade instalada. Em 25 de novembro de 2024, foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (CCVA) com a Electra Hydra/Intrepid, no valor total de R\$ 450.492.000,00, correspondente ao *equity value* dos 13 ativos.

Métricas e metas

Inventário de Gases de Efeito Estufa

A Copel monitora as emissões de gases de efeito estufa desde 2009, realizando a verificação por terceira parte e publicando nos principais registros públicos. O inventário é reportado por controle operacional e considera, na composição: Copel Geração e Transmissão, Copel Distribuição e Holding.

No Escopo 1, são consideradas as emissões de combustão estacionária, combustão móvel, emissões fugitivas e mudança no uso do solo.

O Escopo 2 compõe o inventário das emissões de consumo de energia e perdas elétricas na transmissão e distribuição, considerando tanto a abordagem de localização quanto a escolha de compra.

No Escopo 3, são reportados as categorias de bens e serviços comprados, bens de capital, transporte e distribuição (*upstream*), resíduos gerados na operação, viagens a negócio, emissões casa-trabalho e uso de bens e serviços vendidos.

Unidade - tCO ₂ e	2022	2023	2024
Escopo 1	50.834,44	81.690,26	17.317,97
Escopo 2 (localização)	163.700,83	148.798,66	229.169,37
Escopo 2 (mercado)	162.594,895	147.848,524	223.406,49
Escopo 3	28.816,86	1.252.317,29	3.149.230,23

Escopo 1

O Escopo 1 é um reflexo das ações adotadas pela Copel. No ano de 2024, houve uma redução significativa das emissões, em função do fim das atividades de operação da Usina Térmica Figueira, cuja operação era baseada no uso do carvão. As emissões de 2024 estão distribuídas em:

Unidade - tCO ₂ e	GeT	DIS	Total
Combustão estacionária	3.652,96	2,29	3.671
Combustão móvel	974	5.325	6.381
Emissões fugitivas	2.312	141	3.453
Mudança no uso do solo	0	3.811	3.811

Atualmente, a maior emissão se dá em função da frota, em especial pelo uso de diesel na frota pesada, do residual de queima de carvão, da emissão fugitiva de SF6 dos equipamentos de isolamento elétrico e da construção de novos ativos.

Escopo 2

No Escopo 2, as maiores emissões estão nas perdas da transmissão e distribuição. A Copel busca minimizá-las buscando um nível de eficiência elevado, mas uma parte dessas perdas é decorrente do sistema interligado e, desse modo, não há ações efetivas diretas que possam interferir nestes resultados.

A emissão de GEE proveniente do consumo de eletricidade, em 2024, foi de 1.398 tCO₂e, e as perdas de transmissão e rede básica foram de 227.770 tCO₂e, sendo que a Copel DIS representou 89% das emissões provenientes de consumo de eletricidade e a Copel GeT, 10% dessa fonte. Já nas perdas da transmissão e rede básica, a Copel DIS representa 87%, e a Copel GeT, 13% do total das emissões. O consumo de eletricidade foi 100% compensado com I-REC e parte das perdas da rede básica e transmissão também.

Escopo 3

A maior emissão nesse escopo é em razão de bens e serviços vendidos - 3.100.056 tCO₂e -, seguidos pelos resíduos gerados nas operações, com 28.905 tCO₂e, e transporte e distribuição *upstream*, com 16.539 tCO₂e. As outras emissões são muito menores quando comparadas com essa: bens e serviços comprados - 1.676 tCO₂e; bens de capital - 1.402 tCO₂e; viagens a negócios - 519 tCO₂e; e emissões casa-trabalho - 130 tCO₂e.

Na composição, “bens e serviços vendidos” se refere ao uso da eletricidade comercializada tanto com clientes cativos como com clientes do Mercado Livre. Na categoria Resíduos, a maior parcela se deve a podas geradas na operação e transporte *upstream*, que corresponde ao transporte de mercadorias pelos fornecedores até a

Copel. Cabe a citação que, no ano de 2024, foi realizada uma ação de engajamento com fornecedores, para que realizassem seus inventários e passassem a divulgar suas emissões, em especial aquelas que são relacionadas aos serviços e bens oferecidos à Copel. Cabe salientar que essas emissões foram calculadas com dados primários, e não por estimativas.

Indicadores e metas

Indicadores

A Copel adota como indicador de emissões de gases de efeito estufa a emissão de Escopo 1 por receita operacional. No ano de 2023, havia 2,75 tCO₂e/milhões de R\$, e, no ano de 2024, o valor foi de 0,72. Essa diferença representa os esforços da Copel em se descarbonizar, com a venda de ativos que eram fortes emissores.

¹ Em fevereiro de 2024 a Usina Térmica Figueira foi hibernada, tornando toda a energia gerada pela Copel a partir de março de 2024 100% renovável.

Metas

As metas aprovadas pela Copel relativas a mudança do clima estão vinculadas aos seguintes critérios, para os próximos anos:

- **Combustão estacionária:** até 2030, ser 100% renovável. No final de 2024, a meta havia sido batida.¹
- **Combustão móvel:** estudo para substituição da frota antiga. Até 2030, a meta é possuir 50% dos veículos leves como elétricos ou híbridos, e 100% da frota leve usando etanol. No final de 2024, dispunhamos de 18,8% da frota leve com veículos elétricos.
- **Emissões fugitivas:** definição de metas e estudo para redução no consumo de SF₆. No final de 2024, já possuíamos meta de 5% para redução do consumo de SF₆ e ações de melhoria de medição de vazamento.
- **Mudança no uso do solo:** mudança na metodologia de concepção de projetos e aquisição de créditos de carbono para compensação até 2030. No final de 2024, estava em fase de estudo a realização das ações.
- **Consumo de eletricidade:** até 2030, ter o consumo de eletricidade oriundo de fontes renováveis. No final de 2024, a Copel atingiu a meta.
- **Perdas de eletricidade:** até 2030, estudar melhorias na gestão das perdas e realizar análise de compra de I-REC. Até o final de 2024, a Copel estava estudando as estratégias.
- **Compensação:** até 2030, compensar as emissões residuais. Até o final de 2024, a Copel estava realizando ações para reduzir suas emissões, e vem analisando projetos que possam auxiliar na compensação.
- **Fornecedores:** realizar ações para melhorar a interação com fornecedores e incentivar o envio dos fornecedores, em especial os críticos. Até o final de 2024, a Copel havia desenvolvido práticas de incentivo, e a categoria de bens de capital passou a ser reportada no inventário.

Taxonomia

O Brasil está desenvolvendo um sistema próprio de taxonomia verde, mas, até que seja aprovado, utiliza-se como base o modelo europeu, que indica a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis (energia eólica e solar), transmissão e distribuição de eletricidade e armazenamento de energia.

No ano de 2024, a Copel teve uma receita líquida de R\$ 22.651 milhões. Já em termos de Opex e Capex, os números totais foram de R\$ 18.868 milhões e R\$ 2.504 milhões.



RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA

GRI 2-5



Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2024

Ao Conselho de Administração e Acionistas
Companhia Paranaense de Energia - COPEL
Curitiba - PR

Introdução

Fomos contratados pela Companhia Paranaense de Energia ("Companhia" ou "COPEL") para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2024 da COPEL, no Sumário de Conteúdo da GRI, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relato Integrado 2024, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da administração da COPEL

A administração da COPEL é responsável por:

- (a) selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relato Integrado 2024;

- (b) preparar as informações de acordo com a *GRI Standards*, o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), com a base de preparação, elaborada pela própria Companhia, e com a Orientação CPC 09 - Relato Integrado, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council - IIRC;
- (c) desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relato Integrado 2024, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Limitações na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia, o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e a *GRI Standards*, portanto, as informações apresentadas no Relato Integrado 2024 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Nossa independência e controle de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade ("CFC"), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade e competência profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos os padrões brasileiros e internacionais de controle de qualidade estabelecidos na NBC PA 01, emitida pelo CFC, e, dessa forma, mantemos um apropriado sistema de controle de qualidade que inclui políticas e procedimentos relacionados ao cumprimento dos requerimentos de ética, padrões profissionais, exigências legais e requerimentos regulatórios.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2024 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO 01/12 - Emissão de Relatório de Asseguração Relacionado com Sustentabilidade e Responsabilidade Social, emitido pelo CFC, com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information*, emitida pelo IAASB - *International Auditing and Assurance Standards Board*), aplicáveis a informações não financeiras.

Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relato Integrado 2024, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da COPEL e outros profissionais da COPEL que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relato Integrado 2024, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da *GRI Standards* e do SASB como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

Sumário dos procedimentos executados

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relato Integrado 2024, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relato Integrado 2024, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relato Integrado 2024;
- o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relato Integrado 2024;
- a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e
- para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a análise da aderência à *GRI Standards*, ao *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, aos princípios do Relato Integrado, conforme a Orientação CPC 09 - Relato Integrado e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da COPEL.

Base para conclusão

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relato Integrado 2024. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relato Integrado 2024. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguarção deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguarção são apresentados no Sumário GRI do Relato Integrado 2024.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relato Integrado 2024 da COPEL, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação, pela *GRI Standards*, pelo *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)* e com a Orientação CPC 09 - Relato Integrado.

Outros assuntos - Restrições de uso e distribuição

Este relatório foi elaborado para uso do COPEL e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguarção, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a COPEL que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a COPEL pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguarção ou pelas nossas conclusões.

Curitiba, 18 de junho de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/F-6



Maurício Colombari
Contador CRC 1SP195838/O-3

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CNPJ: 76.483.817/0001-20

Email: relato.integrado@copel.com

ri@copel.com

copel@copel.com

Site de RI: <https://ri.copel.com/>

Institucional: <https://www.copel.com/site/>

Portal de Sustentabilidade: <https://copelsustentabilidade.com/>

Endereço: Rua José Izidoro Biazetto, 158 – Bloco B – Mossunguê,
CEP: 81200-240 – Curitiba (PR)

CRÉDITOS

Coordenação Copel

Diretoria de Governança, Risco e *Compliance*

Superintendência de Governança e Sustentabilidade

Consultoria GRI

blendON

Redação e revisão

blendON

Projeto gráfico e design

blendON

Imagens

Acervo Copel

